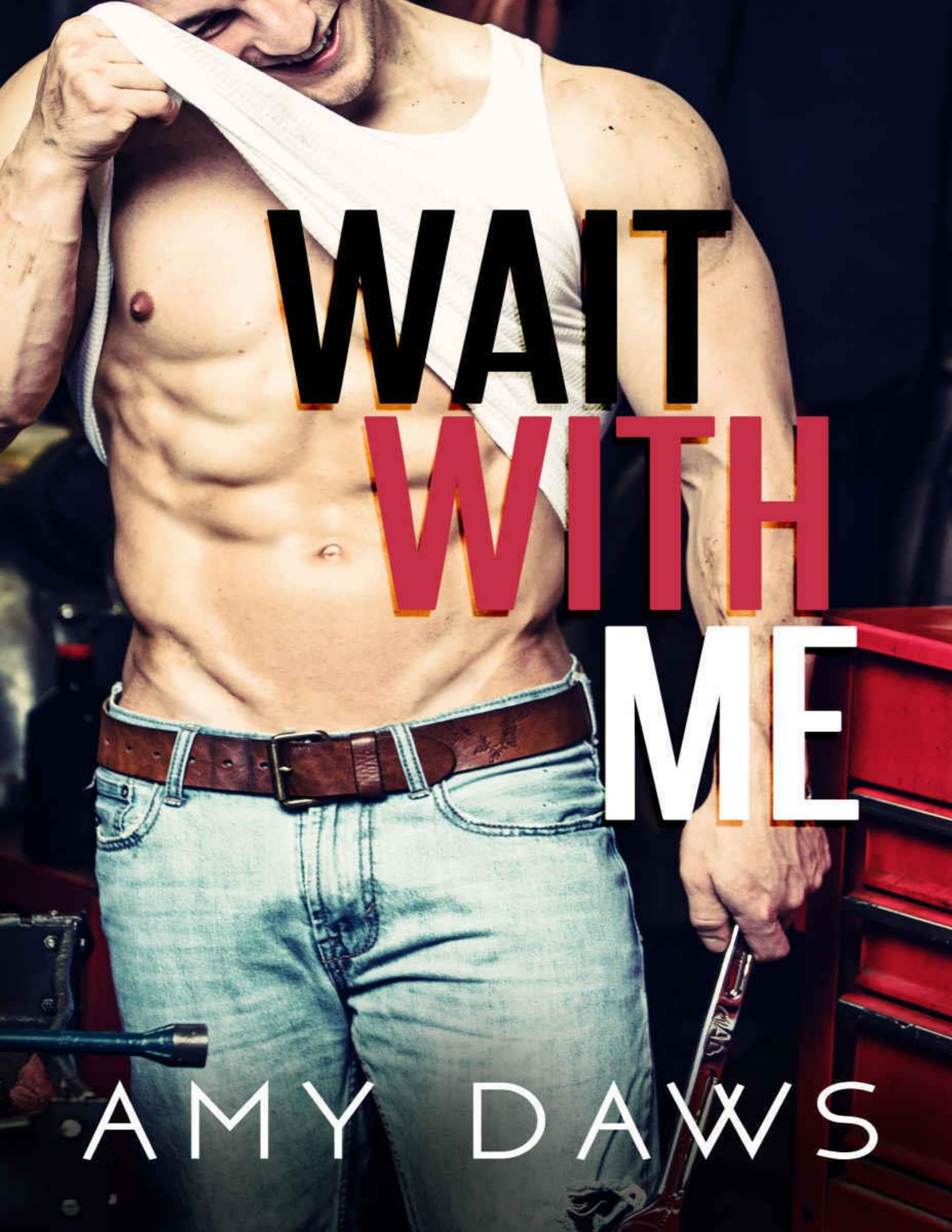


A muscular man with a white tank top pulled up over his head, revealing his well-defined abdominal muscles. He is wearing light blue jeans and a brown leather belt. He is smiling and looking down. The background is a workshop with red toolboxes and various tools.

WAIT WITH ME

AMY DAWES



É TEMPO DE CELEBRAR!
1 ANO WAS!





POISON BOOKS
WAS-TRADUÇÕES

TRADUÇÃO: LUNA WINGS

REVISÃO INICIAL: AGATA WINGS

REVISÃO FINAL: MIKA HANAZUKI

LEITURA FINAL: LAGERTHA CALDERON

FORMATAÇÃO: AURORA WINGS



WAITWITHME
AMY DAW S

SINOPSE

Quando a autora best-seller Kate Smith de repente tem um bloqueio de escrita enquanto começa o último volume de sua série erótica internacional Bed'n Breakfast, ela fará praticamente qualquer coisa para se recuperar.

Como esgueirar-se na sala de espera da Loja de Pneus, porque suas palavras fluem lá assim como o café de cortesia:

suave, doce e muito quente.

Ela consegue passar despercebida até que o mecânico áspero e charmoso, Miles Hudson, percebe a estranha ruiva entrando e saindo pela porta só para funcionários.

Mas ela é muito intrigante para ser denunciada. Fazer um test-drive de sua ideia para um novo livro soa como uma excelente opção.

*Este livro é inspirado em eventos da vida real.
Exceto por todas as partes quentes e românticas.
Minha vida não é tão excitante assim.*



CAPÍTULO UM

Kate

Kate Smith. Meu nome é literalmente Kate Smith. Meus pais não podiam nem mesmo sofisticar isso e me nomear de Katherine ou Katelyn. Oh Deus, se eles tivessem me nomeado com algo exótico como Katarina, minha vida poderia ter sido tão diferente.

Inferno, eu teria me contentado com Katie. Ela soa um pouquinho divertida. Talvez.

Mas não... Eu sou apenas a Kate.

Eu sou a filha mais velha de uma família de cinco pessoas de Longmont, Colorado. Meus pais estão casados há mais de quarenta anos, e ainda magicamente se gostam. Meus dois irmãos mais novos saíram de casa e se casaram com duas irmãs. Os dois casais perfeitos e seus preciosos filhos vivem dentro de um raio de dois quarteirões da nossa casa de infância. Meus pais tomam conta deles todas as sextas-feiras à noite, para que meus irmãos possam jantar e beber com suas esposas gostosas como os bons maridos cristãos que eles são.

E o que faz a Kate, entediante e praticamente chegando aos trinta anos?

Ela escreve pornografia.

Em uma Loja de Pneus.

Em Boulder, Colorado.

— Com licença, mas você parece familiar, — uma mulher por volta dos sessenta e poucos anos me diz com um olhar de admiração no rosto. Ela tem aquela aparência agradavelmente roliça, que me lembra de uma fada madrinha vintage.

Aquela que parece uma avó, não aquela que se parece com um personagem de Harry Potter.

Eu levanto minhas mãos do teclado do meu laptop, onde elas estavam furiosamente digitando e tiro meus fones de ouvido. — Desculpa, o quê?

Os olhos da mulher piscam rapidamente. — Você trabalha em um hospital?

Eu ofereço a ela um sorriso amável. — Não, eu receio que não.

— Você trabalha em uma clínica odontológica?

— Não.

— Um consultório veterinário? Tem que ser isso. Você parece tão familiar. Eu sou Betty, e o nome do meu poodle é Misty, o pequeno e preto?

Eu sorrio novamente e fico com pena da mulher. — Não. Desculpe-me, Betty. Eu não trabalho em uma clínica veterinária. Eu sou uma escritora. Talvez você tenha lido meus livros?

Seus olhos se iluminam. — Oh, qual é o seu nome?

— Eu escrevo sob o pseudônimo de Mercedes Lee Loveletter, — eu respondo com confiança. *Não julgue! Eu estava compensando por odiar o meu nome chato por uma vida inteira.*

— É romance cristão? — Betty pergunta, as mãos juntas com empolgação esperançosa.

— Não, — eu respondo, com desagrado em todo o meu rosto.

— Ah... é Amish¹? Como eu amo esses romances Amish.

Eu respiro profundamente. — Definitivamente não é Amish. — Betty não é o meu público. Eu deveria ter adivinhado, mas você ficaria surpreso com o número de avós que gostam de pornografia.

¹ Grupo religioso cristão com costumes conservadores.

Ela franze a testa e olha para o meu computador. — Você está escrevendo agora?

— Sim. — Eu aperto meu laptop contra meu corpo enquanto ela se move para olhar por cima do meu ombro.

— Posso ver? — Ela pergunta, roçando meu ombro, um cheiro de baunilha vem dela.

Eu bloqueio isto. — Receio não deixar ninguém ver meu trabalho em progresso... eles precisam de um toque do editor. — *E você provavelmente teria um derrame.*

— Você estava aqui ontem também, certo? — Ela pergunta curiosa.

Minha coluna se endireita. — Sim, porque você pergunta?

— E no dia anterior?

Eu olho em volta nervosamente. — Ok, qual é o problema? A administração mandou você aqui?

Seus olhos se arregalam. — Oh não, não. Eu sou apenas a confeitira!

A compreensão me bate. Eu a vi mesmo trazer algumas travessas ontem. — Betty, a Confeitira! — Eu grito, como se ela fosse a minha avó há muito tempo perdida que sempre procurei. — Você faz os biscoitos!

Ela sorri orgulhosamente, e eu quero abraçá-la, mas droga, provavelmente, isso é muito e cedo demais. — Sim, eu faço os biscoitos. Normalmente, só venho uma vez por semana, mas tenho aparecido muito ultimamente para ver como o novo produto está sendo recebido.

— Os scones²! — Eu exclamo e sacudo a cabeça, tentando me acalmar. — Caramba, esses scones são deliciosos.

² Scones: são doces assados tradicionais da Inglaterra. Eles são simples e fáceis de fazer, e deliciosos de comer. Eles fazem parte do Cream tea, uma tradição do chá da tarde inglês.



— Você realmente acha isso? — Ela está praticamente brilhando de orgulho.

Jesus Cristo, parece que ela vai explodir.

— Oh, sim, — eu respondo. — Eu os mergulho no meu café e a combinação é transformadora. Quase tão bom quanto os biscoitos com gotas de chocolate branco mergulhados no café com leite de amêndoas caramelizadas que tomo à tarde.

Ela ri alegremente. — Você já provou os danishes³?

— Eu não vi danishes! — Eu quase grito de excitação e, em seguida, tento me conter. *Maldição, há danishes? Quem diabos está comendo todos eles?* — Eu costumo chegar aqui por volta das dez. Eles então devem ter acabado.

— Bem, isso é um bom sinal!, — A mulher gargalha e então franze a testa. — Quantos dias você veio aqui? Há algo terrivelmente errado com o seu carro? Aposto que eles poderiam conseguir um carro de aluguel para você.

Eu fico tensa instantaneamente. *É por isso que você não conversa com os clientes, Kate! Você deveria ser discreta, não conversar com a avó confeitadeira mágica!* Eu respiro fundo e solto uma mentira entredentes. — Na verdade, eu não sou realmente uma escritora, Betty. Você pode manter um segredo? — Seus olhos se arregalam com a minha expressão séria, e ela olha em volta para se certificar de que ninguém nos ouve antes de concordar ansiosamente.

Este é o momento para a qual você está se preparando há semanas, Kate. Não se segure agora. — Eu estou com a administração. Nós estamos preocupados com o serviço nessa filial, então me enviaram aqui para observar melhor as coisas por algumas semanas.

— Oh, mas eu nunca ouvi nenhuma reclamação antes! E eu amo tanto os rapazes na recepção. Eles são sempre amigáveis, e adoram minhas bolachas com gotas de chocolate.

³ Danishes: pão de origem dinamarquesa, não muito doce e recheado com frutas e/ou queijo.

— Eu acho que todo mundo adora suas bolachas com gotas de chocolate, — eu respondo com uma piscadela astuta. — Mas eu preciso pedir para você manter minha presença aqui discreta. Nós queremos ver realmente o atendimento diário ao cliente desta filial, para que possamos fazer as melhorias necessárias.

Ela assente lentamente, claramente animada que ela está na minha missão secreta. — Eu entendo. — *Possível dedo duro, assegurado.*

— Obrigada por sua descrição. — Estendo a minha mão para apertar a dela de uma forma muito profissional, e isso parece um macarrão mole e pegajoso. — Foi um prazer conhecer você, Betty. Mantenha o bom trabalho. Nós não estamos preocupados com você.

Minha piscadela a faz se afastar com um olhar severo no rosto, e eu viro para expirar pesadamente. Essa foi por pouco. Muito pouco. Eu preciso terminar este livro antes que alguém perceba que estou muito por aqui.

Eu reabro meu laptop e continuo de onde parei, no livro cinco da minha série erótica *Bed'n Breakfast*⁴. Este livro é a conclusão de um sucesso de vendas internacional instantâneo, que foi recentemente escolhido para um filme pela Passionflix. Meus fãs estão morrendo por este livro, e minha mente não pode evitar divagar sobre a grandeza do trabalho eu tenho que entregar.

Claro, alguns podem dizer que é incomum escrever romance erótico na sala de espera de uma Loja de Pneus. Mas quando você é uma autora best-seller do New York Times e, de repente, todas as palavras e personagens em sua mente desaparecem, você toma medidas extremas.

É por isso que no dia em que entrei na sala de espera da Loja de Pneus, preparada para encarar em branco o meu computador, enquanto recebia um novo

⁴ Bed and Breakfast (cama e café da manhã): tipo de hospedagem, que surgiu na Irlanda, onde os hóspedes podem desfrutar além do quarto, de um café da manhã, cujo valor já está incluso no preço, mas não é oferecida nenhuma outras refeições no local.

conjunto de pneus, eu fiquei chocada quando as palavras começaram a fluir novamente. Assim, tipo, fluindo seriamente. Isso não era um gotejar, mas uma inundação de proporções épicas.

Depois de um período de seca, eu não ousei tentar o destino indo embora daquela merda! Eu era como uma atleta premiada em uma série de vitórias indo para a final do campeonato. Eu não ia lavar minhas meias ou raspar minhas pernas. Eu ia comer a mesma coisa, seguir os mesmos passos e repetir todos os dias como a porra do *Groundhog Day*⁵ até eu terminar este livro!

É por isso que eu estou na minha terceira semana de trabalho na boa e velha Loja de Pneus. E aprendi muito no meu tempo aqui. Como o fato de que a Loja de Pneus é muito mais do que uma vendedora de pneus. Para começar, eles não vendem apenas pneus. Eles realizam trocas de óleo e fazem manutenção e reparos mecânicos. No outro dia, eu ouvi o gerente dizer que eles faziam de tudo, exceto pintura e vidro. *Quão bom é isso?*

Mas se vou ser honesta, tenho que admitir que venho aqui por uma coisa e uma única coisa:

O Centro de Comodidade do Cliente.

O CCC na Loja de Pneus, também conhecido como minha nova nave-mãe.

Quando eu trouxe meu veículo pela primeira vez há três semanas, e o cara do balcão gesticulou para uma sala de espera no canto, eu achei que ia encontrar uma cafeteira mixuruca com café comum requentado. Se eu tivesse sorte, eles teriam colocado creme em pó deste ano.

⁵ Groundhog Day (Dia da Marmota): (02/fev) é uma festa tradicional nos Estados Unidos e no Canadá. Segundo a tradição, as pessoas devem observar uma toca de uma marmota: se o animal sair da toca, isso significa que o inverno terminará mais cedo; se, pelo contrário o animal se assustar e voltar para a toca, então o inverno durará mais seis semanas.



Quando virei o corredor e entrei no Centro de Comodidade do Cliente, com noventa metros quadrados, completo com uma lareira de tijolos, poltronas de couro e uma cafeteira que fornecia uma variedade incrível de café gourmet, eu quase caí de joelhos e chorei.

Em questão de minutos, eu tinha um café com leite de amêndoas caramelizadas, com um bolinho quente de aveia e passas e um lugar maravilhoso em uma de suas mesas altas, bem ao lado de uma tomada bem posicionada. Isso era o destino.

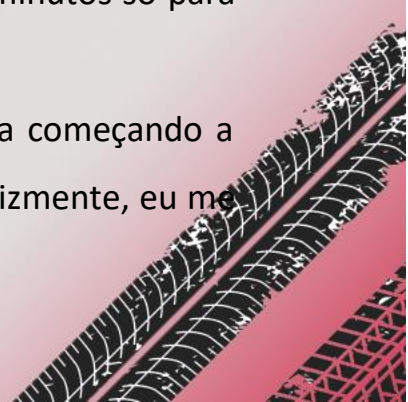
Sentindo-me mais positiva do que havia sentido em meses, abri meu laptop e, depois de alguns goles de café, as palavras que eu estava lutando para encontrar na minha mais recente história obscena fluíram subitamente da ponta dos meus dedos. Eu tinha encontrado a minha saída do bloqueio temido por todo escritor! Isso era um maldito milagre de Natal!

Eu pisquei e três horas se passaram. O agente de atendimento ao cliente disse que meu carro estava pronto, mas quando eles disseram que não se importavam se eu ficasse aqui por um tempo, tudo o que ouvi foi *grande sortuda!* Antes que eu percebesse, tinha escrito cinco mil palavras em cinco horas.

Eu nunca havia escrito tão rápido na minha carreira como autora! E eram boas palavras também! Esse foi o verdadeiro argumento decisivo.

Então, como um cachorro que encontrou as melhores sobras no lixo, decidi voltar novamente. No início, eu trouxe alguns veículos para troca de óleo... do meu vizinho, do meu amigo. Meus dois irmãos até me deixaram levar seus veículos, mas eles resmungaram o tempo todo porque eu tinha que dirigir trinta minutos só para pegar os carros deles, aqueles chatos intolerantes.

Mas então tive a sensação de que um rapaz no balcão estava começando a me reconhecer. Eles recebem muitos carros na Loja de Pneus e, infelizmente, eu me



sobressaio um pouco. Eu sou uma ruiva curvilínea, com uma pele que não sofre com o sol como muitos dos meus colegas ruivos. Mas acho que o que alertou o rapaz foi quando eu trouxe meu sétimo carro para um serviço. Naquele momento, eu estava trazendo o veículo de um amigo do meu colega de trabalho, então eu estava claramente desesperada e talvez um pouco maníaca. Mas sabia que tinha que fazer o que fosse preciso para conseguir meu texto!

Então percebi que o centro de comodidade tinha sua própria entrada. Uma entrada que contornava longe dos rapazes do balcão. Afinal, eles eram os porteiros. Os únicos com quem conversei. Então, por que eu não podia simplesmente entrar pela porta lateral todos os dias, fazer o meu trabalho tranquilamente, beber meu peso em café de cortesia, e fugir sem ninguém mais saber?

Quer dizer... claro, minha consciência culpada me cutucou algumas vezes, mas quanto mais eu vinha, mais fácil ficou. Os maiores assassinos em série da América provavelmente viviam desse mesmo mantra. Mas que assim seja.

Dê-me café de graça ou a morte.

O CCC havia se tornado o meu Luke's Diner. Eu era Lorelai Gilmore⁶, às voltas por aqui todos os dias, e aquela pequena máquina de café automática, não-verbal, era o proprietário rabugento da lanchonete pelo qual eu estava lentamente me apaixonando. E agora eu conheci Betty, a confeitadeira dos produtos e a causa certa da minha pobre dieta nestas últimas semanas.

Mas o amor é uma criatura selvagem. Você não pode contê-la ou controlá-la. Você não pode quebrá-la e dizer não. É um animal custoso que você deve aceitar como seu destino.

É assim que me sinto sobre o CCC da Loja de Pneu: verdadeiro, puro amor.

⁶ Personagem do seriado americano Gilmore Girls, que frequenta a lanchonete Luke's Diner.

Então, por enquanto, estou me misturando à multidão. Loja de pneus é um lugar cheio, e com quatro áreas para sentar, isso faz com que esconder minha identidade seja bastante fácil. Já se foram os dias em que implorei a meus irmãos que perguntassem a seus amigos se seus carros precisam de trocas de óleo. Fim dos momentos que eu tinha que planejar uma viagem só para conseguir que meu carro ficasse perto de precisar de manutenção.

Por enquanto, eu estou incógnita, e a Mercedes Lee Loveletter está escrevendo um livro que vai explodir seus leitores excitados. *Espere... eu fiz um trocadilho⁷. Oh cara, isso é bom. Eu estou escrevendo isso.*

⁷ Os “leitores excitados irão explodir” equivalem a eles gozando, daí o trocadilho.



CAPÍTULO DOIS

Miles

Encostando-me do lado de fora do prédio, no beco atrás da garagem, eu levanto o bastão vermelho de bala de alcaçuz até meus lábios e sugo o ar através da abertura que acabei de morder. Eu dou uma mordida e sopro, imaginando a adrenalina intoxicante que eu estaria recebendo se fosse um cigarro de verdade.

Se ao menos eu ainda fumasse.

Minha cabeça se move à esquerda quando a porta dos fundos do centro de comodidade se abre, e uma chama de cabelo vermelho encaracolado sai. A mesma ruiva está de volta. Aquela que eu vi passando por este beco por vários dias seguidos. Eu sempre vislumbro sua juba vermelha através da vitrine embaçada da loja de onde minha seção fica. Eu continuo me perguntando de onde ela vem e para onde exatamente está indo.

Hoje, tenho um ponto de vista muito melhor. Ela está vestida com calças leggings pretas lisas e uma camiseta solta e esvoaçante que tem PIZZA rabiscada na frente. Pelo caimento da sua blusa, fica claro que ela é bem dotada e, mesmo em chinelos, posso ter a noção dessas pernas claras como o dia. Curvilínea e pequena em todos os lugares certos. Ela é naturalmente quente, não o tipo que se enfeita antes de ir ao mercado.

A ruiva está se movendo em linha reta para mim, mas olhando para trás como se alguém fosse sair correndo atrás dela. Eu tento tirar o alcaçuz da minha boca rápido o suficiente para dizer a ela para parar, mas é tarde demais. Ela tromba em mim como um coelho contra uma parede de tijolos. No choque, seu chinelo se aloja

sob a minha bota de trabalho e, com uma torção desajeitada do tornozelo, ela cai no chão, sua bolsa cinza voando a um metro e meio no beco.

— Merda, você está bem? — Eu pergunto, estendendo a mão para oferecer-lhe a minha mão.

Seus olhos azuis arregalam. — Meu Deus. Meu computador!

Ela nem sequer olha para mim enquanto se arrasta pelo asfalto quente para a bolsa de laptop que pousou a poucos metros dela. Agachada de joelhos, ela tira o MacBook da bolsa e abre-o rapidamente. Com uma ingestão aguda de ar, a ruiva finalmente diz: — Não está rachada, mas será que vai ligar?

Depois de tocar na barra de espaço, a tela abre com uma janela de login. Ela cai para o lado em seu quadril e exala com alívio. — Isso poderia ter sido tão ruim, — ela murmura para si mesma. — Agh, é por isso que eu envio o arquivo para mim mesma depois de cada sessão. Erro de principiante!

— Tudo bem? — Eu pergunto, aproximando-me dela com cautela enquanto ela desliza o laptop de volta em sua bolsa. Eu me sinto estranho pra caralho em interromper a conversa que ela está tendo consigo mesma, mas ficar em silêncio parece ainda pior.

Seu olhar se vira para mim e seus olhos se arregalam quando tem a visão completa de mim. Como se ela só agora notasse outro humano parado ao lado dela o tempo todo.

Seus olhos deslizam pelo meu corpo, observando minhas botas de trabalho grosseiras com ponteiros de aço, macacão cinza coberto de óleo que agora protege minhas pernas vestidas em jeans. Eu deslizei meus braços para fora do topo do macacão, revelando a camiseta esportiva preta que eu sempre uso por baixo. Meus braços têm um brilho decente de suor, considerando que é verão e a loja não tem ar

condicionado. E vamos encarar isso, um pouco dessa transpiração vem da abstinência de nicotina.

Seus olhos finalmente chegam ao meu rosto, então decido repetir a minha pergunta anterior. — Tudo bem?

Suas sobrancelhas se juntam, e ela assente, seus lábios sem batom ainda separados com uma expressão aturdida em seu rosto.

— Você está ferida? — Eu pergunto, tentando me certificar de que não sofreu uma lesão na cabeça em nossa colisão, porque ela está agindo super, muito, estranha.

Ela nega com a cabeça, então eu ofereço minha mão para ajudá-la a se levantar. Minha mão quente e áspera segura seus dedos frios e macios enquanto eu a puxo para uma posição em pé. Ela é uns bons vinte centímetros mais baixa do que eu, mas com um metro e noventa e três, todas as garotas são pequenas ao meu lado.

Ela limpa a garganta. — Você... você... trabalha aqui? — Ela fecha os olhos como se estivesse se castigando mentalmente.

Eu cruzo meus braços e não posso deixar de notar seus olhos observando meus bíceps flexionarem acima de minhas mãos com interesse. — Eu trabalho. Sou mecânico. Você estava recebendo um serviço?

Ela ri. Ela ri com tanta força que se transforma em uma gargalhada, e então bate a mão sobre a boca para abafar. Murmurando contra a palma da mão, ela responde: — Sim.

Eu franzo a testa e pergunto: — Então, o que te traz aqui ao beco? Carros concluídos estão estacionados na frente. Essas portas traseiras são entradas de funcionários.



Seus olhos voltam para a porta e ela começa a morder o lábio. — Certo. Eu, erm... estava só... — Ela olha o bastão sobressalente de alçaçuz que eu coloquei atrás da minha orelha. — Saindo para fumar!

Minhas sobrancelhas levantam. Fumantes vêm em todas as formas e tamanhos, mas algo me diz que este vulcão ruivo luminoso não fuma.

— Ótimo, eu posso ter um? — Eu pergunto, desafiando-a.

— Você não estava apenas fingindo fumar com alçaçuz? — Ela pergunta, apontando para o pedaço meio comido que caiu no chão durante o curso da nossa colisão.

Meu rosto aquece. — Você viu isso?

Ela ri baixinho. — Antes da minha queda triunfante, sim, eu vi algo que parecia uma nuvem de faz de conta como fumaça de cereja, flutuando em torno de você.

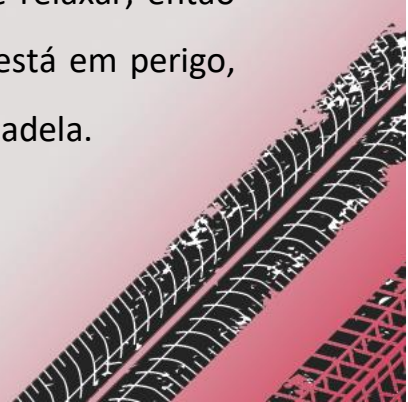
Eu reviro meus olhos e passo uma mão pelo meu cabelo curto e preto. — É uma coisa que comecei a fazer quando parei de fumar há três meses.

— Isso ajuda?

Eu dou de ombros. — Não faz mal.

— Talvez machuque o ego. — Uma covinha pisca em sua bochecha direita enquanto ela não consegue esconder um sorriso. — Quão másculo é fingir fumar um doce?

Ela está flertando comigo? Ou me provocando? Eu não posso dizer, mas posso definitivamente retaliar, e devo admitir que sua covinha é adorável. Eu levanto a minha mão para pegar o alçaçuz atrás da minha orelha, flexionar e relaxar, então meu bíceps tenciona de forma impressionante. — Meu ego nunca está em perigo, gata. — Eu puxo o doce e mordo um pedaço enquanto atiro uma piscadela.



Isso a faz rir de verdade. É um som rico e encorpado que se projeta até os dedos dos pés. — Com braços de namorado literário assim, não é de admirar.

— Namorado literário? — Eu pergunto curiosamente.

— Namorado literário, — ela repete. — O protagonista de um romance que os leitores reivindicam ser proprietário, porque ele provavelmente não existe no mundo real. Basicamente, o homem ideal.

— Eu nunca ouvi esse termo antes, — eu admito, inclino-me contra a parede e olho para ela com curiosidade. — Eu presumo que você curte livros ou algo assim?

— Ou algo assim. — Ela sorri e passa a mão pelas ondas vermelhas selvagens. Têm que ser naturais, porque nenhuma garota tocara num cabelo tão bonito se tivesse sido produzido. — E não me surpreende que você nunca tenha ouvido falar disso. — Ela se inclina e sussurra alto: — Você não é meu público alvo.

Franzo a testa curioso, e com um levantar de sobrancelhas em despedida, ela se vira e retoma a caminhada pelo beco em direção para onde quer que ela estava indo. Depois de olhar para sua bunda por muito mais tempo do que o adequado, percebo que nem sequer consegui o nome dela.

Colocando minhas mãos ao redor da boca, grito atrás dela: — E se você for meu público alvo?

Ela gira nos calcanhares para olhar para mim, parecendo muito mais graciosa do que antes. — Nós não saberemos disso até o *FIM*!



CAPÍTULO TRÊS

Kate

— Confessa. Onde você esteve? — pergunta minha vizinha e melhor amiga desde a faculdade, Lynsey esbraveja, quase me fazendo cair na porta da frente e soltar minhas chaves assustada.

— Jesus! — Eu exclamo, virando para a minha pequena amiga morena que é a pessoa baixinha mais assustadora que conheço. — Você é como um daqueles minúsculos pinos saltitantes e irritantes que saltam no ar apenas para ficar ao nível dos olhos dos humanos.

— Ha-ha, engraçadinha, que chocante vindo de você. Eu estou falando sério, me diga onde você esteve.

— Na biblioteca! Eu te disse na minha mensagem, — eu respondo, virando as costas para ela para retomar meu objetivo. Empurrando a porta da minha casa para abrir, eu deixo cair a correspondência, a bolsa do laptop e as chaves na mesa de entrada, ao lado da escada, bem do lado da porta.

— Besteira, — Lynsey late, me seguindo como um cachorrinho. Ela estende a mão para a bainha da minha camisa. Ela puxa-a para o rosto e inala profundamente. — Você cheira a café e borracha.

— Também conhecido como liberdade. — Eu suspiro melancolicamente e anseio por estar de volta lá. Eu teria ficado mais tempo se pudesse sobreviver com café e biscoitos o dia todo. Mas maldição, preciso de alguma proteína ou posso morrer.

— Você realmente voltou para a Loja de Pneus? — Lynsey ferve de raiva. — Kate! Eles vão chamar a polícia pra você.



— Por quê? — Eu protesto sobre o meu ombro enquanto eu caminho através da minha sala e eu vou para a cozinha para pegar uma garrafa de água na geladeira.

— Roubar café e biscoitos de cortesia? Imagina. Isso não é uma grande coisa.

— Mas vadiagem é.

Meu rosto congela perto da boca da minha garrafa de água. — Você acha que eles realmente fariam isso?

Lynsey parece um pouco insegura. — Eu não sei, mas você quer o embarço de descobrir?

— Eu não me importo, Lynsey! — Eu exclamo com mau humor. — Eu encontrei minhas palavras na LP, e não vou deixar de ir até que eu termine.

— LP? — Ela repete com desconfiança.

— Loja de Pneus é maçante.

— Você sabe o que é maçante? Prisão. — Eu reviro meus olhos, mas ela continua com sua palestra. — Isto é uma muleta, Kate. Você tem que enxergar isso.

— Não é uma muleta.

— Você acha que precisa dela, mas não precisa.

— Eu preciso dela! — Eu me viro, voltando para a mesa na entrada e pegando minha correspondência. — Eu não consegui escrever nada antes de ir para lá. E escrever é o que me mantém nesta elegante casa nos arredores da bela Boulder. Se eu quero continuar sendo esta criatura impressionante, vivendo vida boa na colina, eu tenho que seguir a vibe⁸. E a vibe é forte na loja de pneus.

Eu me movo para a minha sala de estar e caio em uma poltrona de couro estofada para começar a verificar os envelopes na minha mão.

Lynsey se senta na beirada da mesa de café na minha frente. — Nós podemos parar de dançar em torno do que realmente está acontecendo aqui?

⁸Significa vibração em português. É uma gíria usada pelos jovens para definir a energia do ambiente.

— Cuidado com sua bunda Lyns, essa é a luxuosa madeira reciclada que Mercedes Lee Loveletter me proporcionou.

— Pare de mudar de assunto. Isso é sobre o seu ex que por acaso ainda vive com você. — Ela aponta para as escadas, para a suíte máster que compartilhei com Dryston Roberts durante a maior parte dos últimos dois anos antes de tudo ir para a merda.

Eu zombei desse comentário. — Nós estamos jogando o jogo da coragem agora, e de jeito nenhum eu vou deixar esse filho da puta de mente pequena tomar esta casa.

— Mesmo que você não possa nem escrever nela? Você quer lutar pela casa sem 'vibe'? — Ela brinca.

— Isso é irrelevante, — eu exclamo e enrolo minhas mãos em punhos apertados. Toda vez que eu falo sobre Dryston, minhas mãos terminam assim.

Nós nos conhecemos há dois anos em uma festa na piscina, e eu me apaixonei por seus movimentos suaves. Demorei muito para ver que ele tinha a Síndrome de Peter Pan⁹ escrita na testa.

Infelizmente, alugar esta casa por três anos foi a única coisa adulta que nós fizemos juntos, e agora, é um desastre. Viver por três meses na mesma casa que seu ex-namorado, um perpétuo garoto de fraternidade, que nunca amadurecerá, é tão ruim quanto você pode imaginar.

O único consolo nessa situação é que ele está ausente no verão. *Obrigada Deus.*

— Nunca na vida que eu estou me mudando, — eu ranjo pelos dentes cerrados e giro os olhos para Lynsey em acusação. — Eu moro ao lado da minha melhor amiga! Você não quer que eu me mude, não é?

⁹ Eternamente uma criança. Não amadurece.



Ela revira os olhos. — Não.

— Exatamente. Então é isso. Ele é um pirralho mimado que sempre conseguiu o que quer, mas não dessa vez. Ele está de férias em Hamptons, pelo amor de Deus, ele pode pagar seu próprio lugar. Eu vou ficar aqui.

— Isso é como um impasse mexicano ¹⁰com vocês dois... eu não posso com isso! — Lynsey rosna e passa as mãos pelos cabelos. — Você curte viver com seu ex pelo próximo ano. Veja como isso funciona.

— Eu estou perfeitamente feliz morando aqui embaixo. Este quarto é realmente grande. — Não importa o fato de que o quarto no andar de cima tem as melhores vistas das montanhas. Aquele ambiente está contaminado de qualquer maneira. Cheira à colônia mauricinho prepotente e idiotice.

Meus pensamentos estão distraídos quando meus olhos pousam em um logotipo familiar, que conheço melhor do que a minha própria para a marca Mercedes Lee Loveletter.

Eu olho para Lynsey com olhos preocupados. — É uma carta da Loja de Pneus.

— Eles descobriram. — Ela ofega e cobre a boca como se nós acabássemos de descobrir que um dos nossos amigos é um assassino.

— Pare de ser tão dramática! — Eu grito defensivamente enquanto meus dedos apertam com força o envelope. — Você não sabe se eles descobriram. Isso poderia ser apenas como... propaganda ou algo assim. Talvez eles estejam oferecendo uma oferta especial sobre troca de óleo na próxima semana?

— Alguma vez eles já te enviaram algo assim antes?

— Não! — Eu grito quando compreendo plenamente e o pavor toma conta de mim. Eu olho para Lynsey com olhos arregalados e medrosos. — E se for isso?

¹⁰ Um **impasse mexicano** é um confronto que inclui três oponentes. A tática para tal tipo de confronto difere substancialmente da de um duelo, onde quem atira primeiro tem a vantagem.



— O que você quer dizer? — Ela pergunta.

— E se este é o momento que eu temia o tempo todo? Eles podem estar levando meu encanto embora!

— Você não sabe disso, — defende Lynsey. Claramente, nós duas processamos sentimentos de maneira diferente, porque agora giramos em direções opostas, e ela está vindo com desculpas, enquanto estou quase morrendo de desespero.

— Eles não teriam nenhum outro motivo para me enviar uma carta! — Eu grito e inspiro uma respiração instável. — Droga, — eu rosno e rasgo o envelope para fazer a minha morte mais rápida.

Eu desdobro a carta que está impressa no papel timbrado da Loja de Pneus e leio em voz alta. — Prezada Sra. Smith, Nós percebemos sua satisfação com a área de espera do cliente. Nós estamos muito felizes que você goste de passar seus dias conosco. Você, no entanto, excedeu o limite para bebidas de cortesia. Por política da empresa, você encontrará uma fatura para as bebidas que consumiu além do limite.

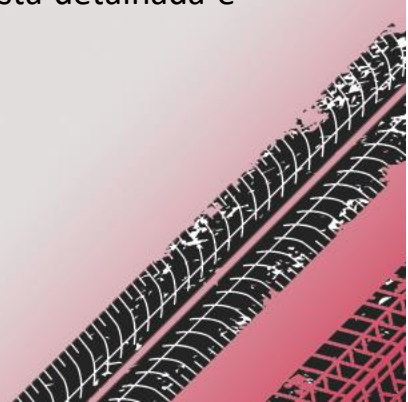
— O quê? — Lynsey grita. Jesus Cristo, estamos ambas uma bagunça.

— Isso tem que ser uma brincadeira, — eu forço uma risada falsa e olho para a segunda página que lista os produtos com itens que eu consumi. Como um tiro, fico de pé, a correspondência no meu colo caindo no chão. — Puta merda! Como eles sabiam?

— Sabiam o quê?

— Quero dizer... essa fatura tem que ser besteira, mas essa lista detalhada é assustadoramente precisa.

— O que você quer dizer?



Eu empurro o papel para ela e aponto para cada item listado. — Eu provavelmente já bebi quinze expressos italianos e trinta ao leite com amêndoa caramelada. Isso é como... exatamente minha rotina. Começo meus dias com um expresso italiano e tomo dois ao leite à tarde.

— Oh, Kate! — Lynsey ofega. — As calorias.

— Mas eu não almoço! — Eu argumento.

Ela assente, aparentemente apaziguada pela resposta. — Então isso é de verdade?

— Não pode ser, — eu argumento, mas o aperto crescente no meu estômago indica que não estou totalmente convencida.

Aqui está a coisa. Eu não estou brava com a fatura de cento e oitenta dólares. Cobrar quatro dólares por uma bebida é mais barato que a Starbucks. Mas estou furiosa com a coragem da Loja de Pneus! Que tipo de empresa respeitável cobraria uma pessoa com excesso de consumo de café de cortesia?

— Isso seriamente não pode ser real.

— Oh, Kate! Você perdeu uma página. — Lynsey diz, pegando um papel do chão. — É pelos biscoitos. Honestamente, você é meio repugnante. Eu não sei como você não está com noventa quilos agora.

— Cale a boca! — Eu arranco a folha de suas mãos e eu fico mortificada com a lista. *Jesus, eu pareço uma porca quando você lista tudo assim.* — Espere um maldito minuto... diz danishes aqui. Eu nunca tive um danish lá na minha vida! Eles estão me sacaneando!

Eu desvio os olhos acusadores para Lynsey, mas ela parece muito envolvida nessa cena para ser a culpada. Eu torturo meu cérebro para pensar em quem mais poderia me enviar uma fatura falsa. Isso pode ser qualquer número de pessoas que eu implorei para me deixar levar seus carros... o que era um número embaraçoso.

Ou poderia ser meus irmãos, mas honestamente, o logotipo no papel timbrado é perfeito demais para ser qualquer velho amigo ou família.

Meus olhos azuis encontram os marrons de Lynsey e, em uníssono, nós duas dizemos — Dean.

Minutos depois, Lynsey e eu estamos no meu carro indo em direção a casa do nosso amigo Dean, cerca de um quilômetro e meio acima na estrada. O complexo de moradias é um pequeno tesouro escondido, situado no limite de Boulder. Cheio de pessoas entre vinte e trinta anos com renda disponível, mas que não estão mais atraídas pela vida noturna de Boulder, e precisando viver entre eles. E desde que a propriedade é cara em todos os lugares nesta área, este local custa um pouco mais e vale o preço. Aqui, você ganha mais espaço, a natureza selvagem, a vista e ainda um bom senso de comunidade.

Depois da faculdade, eu morava no centro da cidade, mas à medida que eu envelhecia e comecei a escrever em período integral, morar lá ficou apertado demais. Eu odiava como estava constantemente girando em torno de centenas de corredores quando ia para um passeio de bicicleta nas trilhas. Jesus, há uma tonelada de atletas em Boulder.

Mas a ideia de voltar a Longmont no mesmo bairro de meus pais, irmãos e família em crescimento era um pensamento tão deprimente. Eu podia ver tudo perfeitamente, meus pais me convidando nas noites de sexta-feira, enquanto eles estavam de babás, e me alimentando com cachorros-quentes e macarrão com queijo ao lado de minhas sobrinhas e sobrinhos. Não me entenda mal, amo esses monstros, mas é muito chato ser a irmã mais velha, ainda vista como o bebê da família, só porque eu tenho um trabalho que me permite usar calças de moletom todos os dias.



Para não mencionar, nenhuma família quer que uma escritora de obscenidades se torne sua vizinha. *Que tipo de entrega de correspondência excêntrica será deixada na porta da sua casa?*

Lynsey havia se mudado para cá cerca de três anos atrás e eu segui com Dryston um ano depois. Quando nos instalamos, as palavras fluíram como maná vindo do paraíso. As estradas tranquilas eram felizes, e as vistas estavam alimentando minha alma, assim como meus dedinhos. Eu tinha minha melhor amiga ao lado, e as palavras eram abundantes.

Então, o rompimento aconteceu, e minha criatividade secou como a granola caseira que nosso gerente do complexo nos dá todo ano no Natal.

Uma vez que existe apenas um outro babaca no planeta que sabe das minhas dificuldades com as palavras, e da minha solução recentemente encontrada para o problema, isso significa que ele está recebendo um soco na sexta-feira à noite.

— Ok, — eu sussurro para Lynsey enquanto nós estamos na frente da porta de Dean. Suas janelas estão lançando luz sobre nós enquanto o sol se põe atrás das colinas. — Aqui está o plano. Vou me ajoelhar aqui... você bate na porta, e quando ele a abrir, seus olhos vão pousar em você, e eu vou dar nele um gancho direto nas suas bolas.

— Kate! — Lynsey grita, suas grossas sobrancelhas franzem. — Isso é tão extremo. E se ele não fez isso?

— Certamente, ele tem um soco nas bolas vindo por alguma coisa. Ele é um grande prostituto. Eles merecem isso.

Eu olho de volta para a minha amiga, e ela parece tão jovem com aqueles olhos grandes, marrons e inocentes. Não é de admirar que Dean ficou atraído por ela quando se conheceram.



Logo depois que me mudei para cá, Lynsey e eu nos encontramos com Dean durante sua corrida diária, enquanto saíamos para passear. Eu percebi instantaneamente que havia uma faísca entre eles. Eles foram a alguns encontros, mas acabaram por decidir ser amigos. No entanto, acho que Lynsey ainda tem um fraquinho pelo pequeno idiota.

Revirando os olhos, concedo-lhe os desejos e levanto-me para bater na porta.
— Por que você é tão madura?

Um minuto depois, Dean abre a porta e apoia o braço no batente daquele jeito impressionante e masculino que tem sobre ele. Dean é a imagem de um homem de negócios de Boulder: alto, moreno, bonito e barbudo. Além disso, ele usa esses óculos de armação escura que o fazem parecer realmente inteligente, o que ele é.

Mas em um todo, ele é parte nerd, parte montanhês e parte cara hipster rico. Ele usa essas calças xadrez e camisas finas de botões com jaquetas cor de pêssego e consegue parecer masculino e elegante ao vesti-lo. Ele é o único cara que eu conheço que poderia ter uma aparência assim e não ter outras pessoas convencidas de que ele joga para o outro time. Às vezes, ele não usa meias com seus mocassins, e eu não sei por que parece bom, mas parece. Dryston tentou imitar o estilo, mas foi horrível. Super forçado demais.

Mas Dean, ele só tem essa inegável arrogância.

Ele também tem a história mais legal. Dean herdou um monte de dinheiro de seus avós quando tinha dezoito anos. Em vez de ir para a faculdade e obter uma educação de alto preço como seus pais imploravam para ele fazer, ele decidiu se educar no mercado de ações.



Aparentemente, ele tinha o toque de Midas¹¹. Lynsey me disse que ele duplicou sua herança no primeiro ano. Agora ele é algum tipo de corretor de títulos durante o dia. Eu não sei muito sobre o que ele faz, mas ele tem um escritório no centro da cidade que frequenta todos os dias em seus ternos elegantes e modernos.

Sem aviso, eu empurro meu punho em seu estômago carnudo. Certo, estômago duro e esculpido, mas seja o que for. Eu não penso em Dean desse jeito. Todo o ar é expulso de sua boca enquanto ele se agarra, apertando seu estômago.

— Você é um idiota, e eu sei que essa fatura falsa veio de você.

Ele rosna de dor, mas eu sei que ele está apenas sendo dramático, então não vou socá-lo novamente. — É bom ver você também, Kate, — ele murmura.

— Apenas seja grato por ela não ter socado suas bolas, — Lynsey fala alegremente atrás de mim. — Eu te salvei disso.

— Obrigado, Lyns, — ele geme e se afasta, silenciosamente nos dando boas-vindas para dentro.

A casa de Dean é idêntica em design à minha e à de Lynsey, mas ele tem a coisa minimalista de casa de solteiro a seu favor. O que é estranho porque ele é rico. Talvez ele gaste todo seu dinheiro em roupas, porque a única mobília aqui é um pufe gigante e banquetas desconfortáveis. Não há mesa de jantar à vista, embora tenha uma luminária onde ela deveria estar.

Passo por ele, vou direto para a geladeira e me sirvo de uma cerveja. Eu pego uma para cada um deles e digo: — Você é tão óbvio.

— Como você sabia que era eu? — Dean pergunta, esfregando seu estômago e ainda estremecendo de dor quando lhe entrego uma cerveja que ele passa para Lynsey.

¹¹ Toque de Midas é aquele que têm a capacidade de fazer algo prosperar, que multiplica os lucros.



Eu entrego a ele outra, e o idiota realmente abre um botão da camisa para aplicar o vidro frio em seu abdômen esculpido. Ele olha para mim e arqueia as sobrancelhas sugestivamente.

Eu ignoro o seu movimento coxo e respondo: — O papel timbrado era perfeito demais, e eu sei que você sabe como usar o Photoshop. Você deveria tentar se esforçar mais.

Ele dá um sorrisinho e ajusta seus óculos de aro preto. — Essa é a primeira vez que eu ouvi isso.

Eu reviro meus olhos e me levanto no balcão. — Você é tão porco.

— Você é tão esquisita, — ele responde e tira a tampa da garrafa. — Eu vi sua história no Instagram hoje. Como você acha que pode continuar voltando para a Loja de Pneus se posta diariamente sobre isso nas redes sociais?

— Porque minhas postagens de mídia social são minha graça salvadora. Isso me ajuda a me sentir menos culpada por ir até lá sem ser uma cliente real.

Ele se inclina contra a parede próxima que leva ao quarto de hóspedes, e toma um gole de sua cerveja antes de responder. — Então você acha que se você for presa e eles verem todos os posts do Facebook, eles vão estender o tapete vermelho?

— Deus, só posso sonhar! — Eu grito dramaticamente e tomo um gole. Lynsey ri de seu lugar na banquetta ao meu lado. — Você deveria tê-la visto, Dean. Pensei que ela ia começar a chorar quando viu a conta.

Eu aceno gravemente. — Não brinca! Aquela coisa quase me mandou para um estado de depressão. Eu estava pensando em mudar-me para uma cidade diferente que tenha uma Loja de Pneus, porque sei que é uma franquia.



— Você é tão simplista. — Ele balança a cabeça e toma outro gole. — Eu tentei fazer você vir conferir meu espaço coworking¹². Também temos um ótimo café lá, sem medo de ser pega em flagrante com café com leite roubado.

— Esse lugar é para aspirantes a magnatas empresariais. Não são o meu público.

Ele cruza os braços sobre o peito enquanto ainda segura a cerveja. — E os clientes em uma área de espera de uma Loja de Pneus são? Quão ótimos eles podem realmente ser?

— Você precisa ver para acreditar, cara, — afirmo e olho para Lynsey. — Mas pode não ter o mesmo efeito em vocês como em mim. É tudo sobre a vibe e se isso conforta o seu eu interior. Conte a Dean sobre a cafeteria do hospital no outro dia, Lynsey.

Seu rosto aquece e ela nega com a cabeça para mim, seu cabelo castanho cobrindo seu rosto quando ela o faz. — Isso foi uma coisa de uma só vez.

— Uma coisa de uma só vez que você deveria estar repetindo se quiser terminar sua maldita tese, — eu afirmo com uma elevação considerável das sobrancelhas. — Eu estou dizendo a vocês. Nós três temos a melhor vida. Nós podemos trabalhar de qualquer lugar que quisermos. Tudo o que precisamos é de um laptop, Wi-Fi e uma tomada, e nós estamos feitos. Mas nossa produtividade está intimamente ligada ao nosso estado de espírito. Se você encontrar a vibe em algum lugar, você tem que lutar por isso. Uma vibe legal é como uma musa moderna. Loja de Pneus é para mim o que Fanny Brawne foi para John Keats¹³ Isso é poesia em

¹² Co-working: (cotrabalho) é um modelo de trabalho que se baseia no compartilhamento de espaço e recursos de escritório, reunindo pessoas que trabalham não necessariamente para a mesma empresa ou na mesma área de atuação. A estrutura tem um custo menor do que teria ao alugar uma sala comercial.

¹³ Ela ficou famosa por seu romance vivido com este famoso poeta, eles foram noivos por 3 anos e neste período John Keats escreveu seus melhores poemas.

movimento da qual você não pode se afastar! Eles provavelmente vão escrever sobre isso na história depois que eu for para andar de cima.

— Você parece uma lunática! — Dean grita, passando a mão pelo cabelo escuro que está sempre caindo em seus olhos. — Eu comprei este lugar aqui para tornar os dias em que trabalho em casa pacíficos e tranquilos. Se você quiser se sujeitar ao barulho do público em geral, vá em frente. Ponha-se para fora.

— Não é barulho, é uma vibe, — eu argumento e chuto meu chinelo no peito dele. Ele se abaixa para pegá-lo e, em vez de entregá-lo de volta para mim, joga-o para fora da porta dos fundos da cozinha. *Idiota*. — E se você pudesse trabalhar ainda melhor em outro lugar? E se você encontrasse um lugar onde terminasse sua carga de trabalho na metade do tempo? Você teria mais tempo para caminhar, foder garotas, brincar com seus amigos, comprar mais calças xadrez.

Isso força um sorriso preguiçoso a se espalhar por seu rosto. — Você tem notado minhas calças, Kate?

— Não, — eu zombo na defensiva. — E não mude de assunto. Há algo a ser dito sobre as salas de espera. Lugares onde as pessoas estão esperando sem objetivo são minas de ouro mentais. Eu me sinto como uma campeã quando estou detonando palavras e sentada ao lado de uma garota desperdiçando sua vida no Facebook. É um grande impulso para a moral de Mercedes Lee Loveletter!

Lynsey ri. — Eu ainda não consigo acreditar que você atingiu uma lista de best-sellers com esse pseudônimo.

Eu choro conscientemente. — Meus leitores me entendem.

— Eles têm que entender, — Dean murmura, mas me lança um sorriso orgulhoso.

— Eu só gosto de manter isso real. — Eu me sento despreocupadamente, relaxando em meu lugar no balcão. — Mas eu vou dizer, se há café grátis onde você

encontra a sua vibe, você meio que se sente como se estivesse no topo da sociedade. Nós vivemos em um mundo que cobra por quase tudo. Estacionamento. Bolas de sorvete. Escritório. Então, quando você começa a apreciar as pequenas coisas da vida, como café de cortesia, restaura sua fé na humanidade. E a porra da cortesia fica mais gostosa, isso é apenas um fato.

— Então você vai voltar lá amanhã, — declara Dean, seu comportamento claramente não tão eufórico quanto o meu.

— Inferno sim! Essa obscenidade não vai se escrever por si mesma. — Eu levanto minha cerveja para eles e decido fazer um brinde improvisado. — Aguardem, meus amigos. É a revolução da moderna ‘geração do milênio’. Vocês verão.



CAPÍTULO QUATRO

Kate

Aqui está uma coisa que aprendi depois de três semanas na Loja de Pneus: Confiança é tudo. Se você entrar como se fosse a dona do lugar, ninguém vai ficar de olho. O Centro de Comodidade do Cliente está cheio de clientes de todos os tipos, e eles são novos todos os dias, inferno, a cada hora. Esses rapazes são rápidos com o trabalho de lubrificação.

No entanto, existem funcionários que frequentam o CCC. Eles geralmente vêm para roubar um biscoito ou encher seus copos na máquina de refrigerante. *Sim, eu sei! Uma máquina fonte de Coca-Cola!* A única maneira que o CCC poderia ser mais perfeito se eles tivessem Gilmore Girls passando em repetição na televisão em vez de novelas cafonas. Mas honestamente, eu não poderia suportar esse nível de distração, então novelas de merda são definitivamente o melhor.

Mas desde que eu vejo os funcionários já familiares regularmente, eu carrego um disfarce para proteger minha identidade, meu fiel boné de beisebol. Eu sei que tenho cabelo vermelho perceptível, mas a maioria das pessoas não vai confrontar você por algo tão ridículo como frequentar a sala de espera sem um carro. Pelo menos, essa é a minha esperança.

Hoje, eu estou afundada no universo das palavras, boné de beisebol rebaixado, fones de ouvido com cancelamento de ruído fixos, com algumas batidas de som sintetizado, que são ótimas para cenas anais, quando os cabelos na parte de trás do meu pescoço começam a levantar.

Meus dedos param no teclado e olho do meu lugar nas poltronas que cercam a TV. Todo mundo está olhando ao redor com curiosidade e acusação. Franzindo

testa, eu olho ao redor da sala, e meu sangue corre frio quando vejo um entregador de pizza em pé na enorme sala de espera, gritando algo para as trinta e cinco pessoas estranhas aqui hoje.

Com as mãos trêmulas, arranco meus fones de ouvido e ouço claro como o dia, — Mercedes Lee Loveletter, eu tenho duas pizzas grandes, palitos de parmesão e um quilo de asas de frango sem osso. Com... — Ele faz uma pausa para olhar o recibo. — Três molhos.

Por que ele está berrando o recibo de entrega em voz alta? Isso é um problema? Eu não acho que isso seja um problema.

Ele acrescenta: — Reivindique agora ou vai para o lixo.

A garota interior mão de vaca ruge à vida, e meu rosto fica vermelho enquanto eu digo, — Eu sou Mercedes.

O garoto de dezoito anos de idade, com cabelos oleosos e cicatrizes de acne, olha para mim com olhos mortos. — Eu estou chamado seu nome por quase cinco minutos.

Ele está seriamente me repreendendo na frente de todas essas pessoas? E aí meu Deus... cinco minutos?

— Bem, eu não pedi a pizza, — eu defendo, me mexendo desconfortavelmente e fechando meu laptop enquanto os olhos de todos estão presos aos meus como se eu estivesse prestes a começar uma porra de flash mob¹⁴ ou algo assim. — Você sabe de quem é?

— Não, — diz o garoto e se move em direção a mim enquanto puxa comida suficiente para alimentar dez pessoas.

¹⁴ Flash Mobs são aglomerações instantâneas de pessoas em um local público, para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, estas se dispersando tão rapidamente quanto se reuniram.

— Isso é uma brincadeira. — Eu rio nervosamente e deslizo meu laptop ao meu lado. Seus olhos mortos encontram os meus novamente. — Eu nunca poderia comer tudo isso.

— Eu... não... me importo, — ele afirma, coloca a comida quente no meu colo, vira o calcanhar com a bolsa de pizza na mão e sai da sala.

Eu estou literalmente sentada com uma montanha de comida quente no meu colo, e todo mundo está me encarando. Ninguém está sorrindo. Ninguém está parecendo entender a piada. Estão todos olhando para mim e pensando: que tipo de perdedora gorda tem pizza entregue a si mesma enquanto espera por uma troca de óleo?

Desajeitadamente, levanto-me com minhas caixas de comida e me movo para uma mesa alta que está fora do centro das atenções, mas posso sentir todo mundo ainda me observando. Meu estômago está revirando com tanta humilhação, que eu nem estou mais com fome.

Vejo o recibo preso ao topo das asas de frango e arranco-o para uma olhada mais atenta. Na parte inferior da transação com cartão de crédito, eu encontro um nome que conheço muito bem: Hannah Martin.

Hannah é a rainha da comédia romântica, e foi a primeira amiga autora que fiz na comunidade editorial independente. Nós duas tínhamos livros bem-sucedidos na mesma época e nós éramos tão novas na indústria, que nos apoiamos pela sobrevivência. Ela mora na Flórida com o marido e três filhos, mas eu a vejo algumas vezes por ano em sessões de autógrafos. Nós conversamos quase todos os dias sobre coisas literárias e tudo o que nos diverte. Hannah foi quem me empurrou para voltar a Loja de Pneus, então eu nunca previ isso.

Eu tremulamente agarro meu celular do bolso de trás e digito uma mensagem para ela.



Eu: *sua puta.*

Hannah: *O quê?*

Eu: *Você sabe. Esta pizza!*

Hannah: *Eu não sei do que você está falando.*

Eu: *Seu nome está no recibo.*

Hannah: *MERDA! Eu pensei que você levaria pelo menos dez minutos para descobrir que fui eu.*

Eu: *sim, merda! Eu estou mortificada pra caralho, sua idiota. Eu estou tentando manter-me discreta, mas aquele entregador provavelmente teve que ir falar com os rapazes no balcão para descobrir onde eu estava. Estou humilhada e você é a pior! Você não tem seu próprio livro para escrever? Como você tem tempo para isso?*

Hannah: *Eu estou tremendo de tanto rir, tá difícil digitar.*

Eu: *Eu estava com meus fones de ouvido, então não o ouvi chamando meu nome. Ele listou a comida que você comprou para um time de futebol e, em seguida, entregou tudo para mim: a ruiva gordinha assustada no canto. Maldita seja você!*

Hannah: *É bom, não? Peguei molhos extras para aqueles palitos de pão. Esses custaram um extra, sabe. Eu não sou pão dura.*

Eu: *Eu não posso comer porque minha mortificação matou meu apetite! Mas... isso me dá uma desculpa para experimentar a máquina de refri, então... tem um lado bom.*

Hannah: *Meus olhos estão lacrimejando de tanto rir.*

Eu: *Eca, nojenta. Deus, eu estava no meio de escrever uma cena anal, então eu estava super no clima também... não é de admirar que eu não o ouvisse.*

Hannah: *PARE. MINHA BARRIGA ESTÁ ME MATANDO... POR CONTA DE TODO O RISO.*

Eu: *Bela jogada, puta. Bela jogada. E é a humilhação¹⁵ que continua a arder, porque minha garota interior mão de vaca não vai me deixar jogar esses restos fora. Então vou ter que carregá-los daqui.*

Hannah: *Oh, eu estava contando com isso. Quer ouvir algo horrível?*

Eu: *o quê?*

Hannah: *Eu ia pedir uma entrega no subway, mas depois decidi que as caixas de pizza eram mais embaraçosas.*

Eu: *Você está morta para mim.*

Quinze minutos depois.

Hannah: *Então eu estou imaginado você de mau humor, e se recusando a comer nos últimos quinze minutos e, finalmente, desistindo e comendo de qualquer jeito. Eu cheguei perto?*

Eu: *Deus, é como se você estivesse aqui comigo. Isso é exatamente o que eu fiz. A propósito, esta comida é deliciosa. Mas ainda não sou grata.*

Hannah: *Mas é sempre um prazer. ;) Melhor 53 dólares que eu já gastei.*

Depois de terminar meu almoço, coloco a pizza sob a cadeira no canto onde gosto de sentar à tarde porque está perto das tomadas e tento voltar a escrever. Honestamente, eu tive um almoço completo, então deveria ganhar mais três horas aqui hoje.

¹⁵ Aqui troquei queimadura por humilhação, The Bulls really burned the Knicks in last night's basketball game! que é traduzido por humilhar.



Meu herói está acabando de abrir o lubrificante quando noto uma grande estrutura parada peculiarmente perto de mim. Olho para cima e quase grito em choque quando o mesmo mecânico bonitão olha para mim.

Como ele me viu aqui atrás? Este local é tão isolado, e ninguém nunca se senta aqui.

— Posso ajudá-lo? — Eu pergunto, puxando meus fones de ouvido para fora e observando a largura enorme de seus ombros. Hoje, o Sr. Namorado Literário está vestindo jeans e uma camiseta preta justa da Loja de Pneus. Ele está muito mais limpo do que estava ontem em seus macacões sujos que me fizeram reconsiderar a profissão do meu atual herói literário.

— Você está de volta, — ele afirma conscientemente, seus olhos azuis impressionantes me verificando em minhas calças de yoga, camiseta e um boné de beisebol.

— Eu, hum... tive um problema com um dos meus pneus. Os rapazes estão consertando.

— Que rapazes? — Ele pergunta, cruzando os braços bronzeados e esculpidos no peito. Eu tenho que esticar meu pescoço completamente até conseguir alcançar seu rosto, ele é mesmo tão alto.

— Eu não tenho certeza.

— Ok, bem, qual carro? — Ele pergunta, passando a mão pelo cabelo preto aparado. Porra, ele realmente tem aquela coisa alto, moreno e bonito com precisão. Ele parece quase mediterrâneo. *Vou cair dura!*

Eu engulo devagar. — Hum... dirijo um Cadillac SRX.

— Um Cadillac? — Ele solta uma pequena risada. — Isso não é um tipo de carro de velha?



Minhas sobrancelhas franzem. — Não é um carro de velha. É um SUV de luxo. É maravilhoso. Eu tenho assentos com aquecimento e resfriamento.

— Bem, se você tem esse tipo de dinheiro para gastar em um veículo, você deve considerar um Lexus ou uma BMW. Dão uma sensação muito mais sexy para o corpo. Você ficaria muito quente dirigindo um Lexus LX.

— Talvez eu não esteja tentando parecer sexy. Talvez eu goste de parecer uma velhinha. — Isso foi uma coisa realmente não muito boa para dizer, mas o Namorado Literário explode de rir e se agacha ao meu lado.

— Qual é seu nome? — Ele pergunta, e agora que ele está no nível dos meus olhos, eu recebo um grande ataque de como verdadeiramente bonito ele é.

Ontem, eu estava tão bagunçada que não tive tempo de avalia-lo. Agora, não posso deixar de cobiçar seu rosto inteiro. Sua pele é bronzeada e quase impecável. Sua mandíbula é quadrada e definida, mesmo abaixo daquela sombra sexy e escura da sua barba. Seus olhos azuis são como safiras e emoldurados pelos cílios mais grossos, mais negros e mais hipnotizantes que já vi. Seus lábios rosados e exuberantes parecem repousar naturalmente em uma espécie de estado enrugado.

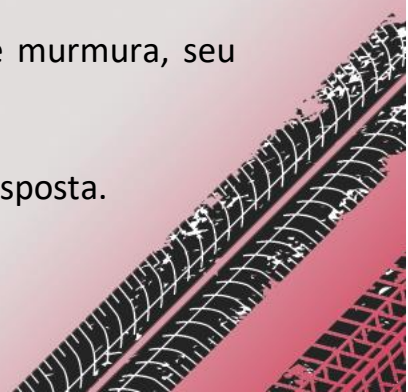
Como se sua cara normal é ter boa aparência.

Eu fico paralisada com uma tranquila cara de puta.

— Meu nome é Mercedes, — eu respondo e depois franzo a testa. Por que eu dei a ele meu pseudônimo em vez do meu nome verdadeiro? Bem, acho que pelo menos assim ele não será capaz de procurar o meu arquivo e ver quantos carros eu trouxe nas últimas semanas. Além disso, às vezes é mais divertido ser meu alter ego em vez da chata Kate Smith, que muitas vezes esquece de passar desodorante.

— Perfeito. Você ficaria muito bem em uma Mercedes— ele murmura, seu tom profundo enviando arrepios sobre minha pele.

— E o que você dirige? — Eu pergunto, embora eu já saiba a resposta.



— Uma motocicleta Indian.

Eu sacudo minha cabeça. — Por que não estou surpresa?

Ele sorri, seus dentes são um branco brilhante, e eu meio que gosto que um se sobressaia um pouquinho mais do que os outros. — Eu sou tão previsível?

— Mais previsível do que o meu carro de velhinha, — eu respondo com uma piscadela.

Ele sorri novamente, e eu fico com aquela vibração no meu estômago, que cuidadosamente tento descrever de diferentes maneiras em cada livro que escrevo. Estômago borbulhando. Cambalhotas no estômago. Fogos de artifício na minha barriga. Espere, esse último é terrível, parece diarreia.

— Bem, é bom conhecê-la oficialmente, Mercedes. Eu sou Miles Hudson, — ele diz, pegando minha mão e agitando-a gentilmente. Sua palma é quente e seca e tão grande, eu tenho que apertar minhas coxas porque sinto que posso começar a emitir um cheiro de fertilidade como um animal. — Agora me diga por que você está realmente aqui.

Minha cabeça cai de volta na cadeira. Isso não pode ser o fim da estrada. Ainda não terminei meu livro! Eu olho para a pizza morna debaixo da minha cadeira. — As sobras de pizza deixariam você quieto?

Ele franze aqueles belos lábios e olha para o meu estoque de comida mal tocada. — Podem te comprar algum tempo.

Eu sorrio animadamente e quase pulo da cadeira para pegar as mercadorias. — Ótimo, tempo é tudo que preciso. — Eu empurro as caixas em seu peito, e ele agarra-as com uma risada.

— Você está falando sério, — ele afirma com um olhar incrédulo, seus olhos azuis passando rapidamente por todas as características do meu rosto ansioso enquanto eu caio de volta na minha cadeira.



— Muito sério, — eu respondo, meus olhos implorando.

Ele me avalia por um segundo, e eu meio que me arrependo de colocar apenas rímel esta manhã. — Muito bem, Mercedes. Eu vou deixar você em paz, por enquanto.

Ele se levanta em toda a sua altura, e eu não posso deixar de notar a protuberância em seus jeans porque está literalmente o nível dos meus olhos. Não é como uma protuberância de tesão, é o tipo de protuberância de um homem que é bem-dotado que anda por aí diariamente. Com essas mãos grandes e pés gigantes, não é de admirar.

— Vejo você ao redor do bebedouro, Miles, — afirmo descaradamente enquanto coloco meus fones de ouvido de volta em minhas orelhas.

Ele olha para mim com curiosidade, mas felizmente pega o suborno de pizza e vai embora. Eu aproveito a oportunidade para admirar seu traseiro e não estou desapontada. As coisas que faço para fins de pesquisa.



CAPÍTULO CINCO

Miles

— Você não notou uma ruiva gostosa no centro de comodidade, não é? — pergunto ao meu colega Sam, que está sentado ao meu lado em nosso local preferido no centro da cidade, o The Pearl Street Pub.

— Não. Nunca a vi. Ela estava lá hoje? — ele pergunta, acariciando sua barba ruiva tingida.

— Sim, — eu respondo dando um gole na minha cerveja. — E ontem.

— O que ela estava fazendo?

Eu dou de ombros. — Ela estava apenas em um computador.

— Qual é o problema então?

— Eu não acho que ela tinha um carro sendo atendido na loja.

— Então ela está sintonizando no Wi-Fi gratuito? Chame a polícia, nós temos uma aproveitadora em nossas mãos, — ele diz sarcasticamente e gesticula para o barman por mais uma rodada.

Eu balanço minha cabeça em defesa. — Eu não sinto uma vibe aproveitadora nela. Sobre tudo parece... desespero?

Sam se recosta e balança a cabeça. — Agora tudo faz sentido. Você tem um fetiche por garotas desesperadas, mano.

— Eu não tenho.

— Sim, você tem. Você gosta de salvá-las. Ser o galante protetor, aparecer e protegê-las.

— Essa garota dirige um grande e velho Caddy. Ela não precisa ser salva.



— Então ela não é nada como Jocelyn? — Ele pergunta, seus olhos se estreitando seriamente em mim.

— Cara, eu terminei com Joce. Nós podemos, por favor, parar de falar sobre ela?

— Miles, você foi abandonado pelo seu amor de longa data por um rico pau desprezível. Essa merda fica com você para sempre.

Eu rosno e tomo um gole da minha cerveja, tentando não apertar o copo até que ele quebre. Jocelyn Vanbeek já desperdiçou muito da minha vida. A maioria dos caras de vinte e poucos anos estava dormindo com tantas garotas quanto possível enquanto eu passei os melhores anos da minha vida obcecado por uma garota. Eu estive em um estado infernal constante de junta e separa com ela por quase uma década.

Agora tenho trinta anos e finalmente deixei esse drama para trás. Não importa o fato de que ela está casada e é mãe agora.

Eu tomo um gole, mal-humorado, da minha cerveja e viro em minha banqueta para avaliar o punhado de clientes do sexo feminino para esta noite. — Deus, eu odeio que Boulder seja um festival de cuecas. Por que moramos aqui mesmo?

— Uh, porque meu tio é o gerente, e nenhum outro chefe aguentaria nossas merdas.

Eu sorrio e aponto uma morena gostosa no canto. — E talvez isso?

Sam concorda. — Compensando o tempo perdido, entendi. Faça sua coisa, mano. — Ele me bate nas costas, e eu avanço para fazer minha jogada.



No dia seguinte, como algum tipo de perseguidor, tenho os olhos colados na janela que dá para o beco atrás da garagem. Eu estou na troca de pneus durante todo o dia, o que é legal de certa forma porque é um trabalho automático. É um pouco demorado, porque tenho que limpar as rodas e reajustar o alinhamento, mas não estou reclamando. Fica fácil para ficar de olho na Mercedes se esgueirando por aí.

Está chegando ao fim do dia, e estou começando a me irritar com a frequência com que olhei por aquela maldita janela. Em vez de limpar minha estação para amanhã, decido sair mais cedo, me limpar e enfrentar o tranquilo Centro de Comodidade do Cliente para tomar um café antes de sair.

Sem macacão e vestindo jeans e uma camiseta, entro na sala de espera vazia e não posso deixar de sorrir quando a única alma à vista é uma ruiva parada em frente à máquina de café. A loja deve fechar em quinze minutos, mas ela ainda está se enchendo de cafeína como um chefe.

Ela está de costas para mim enquanto espera que a máquina sirva sua bebida, então aproveito a oportunidade para olhar o corte revelador de seus shorts jeans. É um Daisy Duke¹⁶ azul escuro, desgastados nas extremidades, que exhibe as linhas musculares de suas pernas. Uma faixa de pele cremosa espreita por baixo de sua camiseta cinza quando ela pega um guardanapo, e não posso deixar de babar um pouco na curva perfeita de sua cintura.

A morena no pub ontem à noite tinha um namorado, então posso estar mais ansioso para descobrir a história da ruiva hoje. Eu levanto meus ombros e avanço em direção a Mercedes com um propósito. Nossos braços roçam quando me movo

¹⁶ Daisy Dukes: shorts realmente curtos. Derivado dos shorts que Daisy Duke costumava usar na série de TV —The Dukes of Hazzard—.



para ficar ao lado dela e casualmente estendo a mão para a vitrine da padaria para pegar um biscoito.

Sua cabeça se vira e olho para lhe dar um sorriso. Ela olha para o meu corpo primeiro e depois, lentamente, move seu olhar para o meu rosto.

Eu dou a ela uma piscadela e fico intrigado com o fato de que ela parece um pouco pálida. — E aí, Ruiva.

Ela parece que vai responder quando, de repente, seu rosto desmorona, e seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça. Ela começa a balançar, e com um maldito palavrão, eu caio de joelhos e a seguro bem antes de sua cabeça atingir o chão.

— Mercedes! — Eu exclamo, ajustando a cabeça no meu colo e empurrando os fios de cabelo vermelho para longe do seu rosto. — Mercedes, você está bem?

Seus olhos piscam rapidamente, um pouco desfocados, depois de abertos. Ela olha primeiro para o teto e depois para mim. — Miles, é isso?

Eu tenho que rir um pouco de como ela soa normal. — Sim, Miles.

— O que está acontecendo? — Ela pergunta, sua visão se tornando mais focada a cada segundo que passa.

— Eu acho que talvez você tenha desmaiado. Você já desmaiou antes?

Ela geme e leva a mão ao rosto para beliscar a ponta do nariz. — Só quando eu não como.

— Você não comeu hoje? — Eu pergunto, balançando a cabeça para ela e olhando para a prateleira cheia de biscoitos ao lado da máquina de café. — Há quanto tempo você está aqui?

— Apenas desde as nove.

— Jesus Cristo, — eu quase rosno. — Por que você não comeu um biscoito pelo menos?



— Eu não gosto de comer todos os biscoitos, — ela quase choraminga, ainda claramente um pouco confusa de seu desmaio. — Betty trabalha muito neles. É ruim o bastante eu beber tanto café. — Seu queixo treme, e meu queixo cai quando vejo lágrimas enchendo seus olhos.

— O que há de errado? — Eu pergunto e tento não rir quando limpo um caminho úmido de lágrimas em sua bochecha. Ela parece tão fofa, eu acho que posso estar apaixonado.

— Eu só... me sinto mal por Betty. Ninguém nunca diz a ela como essas guloseimas são boas. Eu cheguei cedo para experimentar seus danishes e eles já tinham acabado. Quão louco é isso? Betty tem que acordar tão cedo para fazer as coisas frescas todos os dias, e as pessoas as engolem em segundos. Eu me pergunto se alguém a aprecia em sua vida? Você sabe se ela é casada?

Meu abdômen vibra quando mordo meu lábio e tento reprimir a risada borbulhando dentro de mim. Eu não sei quanto café ela teve hoje, mas tenho certeza que foi demais. — Betty recebe um abraço de mim toda vez que a vejo. Ela sabe que os rapazes da loja adoram seus assados.

— Sério? — Mercedes fala com os olhos cheios de esperança.

— Sério.

— Isso é muito doce. — Seu queixo faz aquela coisa trêmula novamente. — Sinto muito, fico emotiva quando estou com fome. Você sabe como algumas pessoas são hangry¹⁷? Faminto e irritado? Eu fico um emongry¹⁸. Emotiva e faminta. É uma coisa. Consegui que eles adicionassem isso no Urban Dictionary¹⁹.

Se ela não parecesse tão patética, eu estaria gargalhando. — Bem, vamos pegar algo para você comer então. Comida de verdade, não biscoitos.

¹⁷ Hangry: palavra inventada pela autora, junção das palavras Hungry (faminto) e ANGRY (irritado).

¹⁸ Emongry: palavra inventada pela autora, junção das palavras EMOtional (emotiva) e hunGRY (faminta).

¹⁹ Urban Dictionary é um site que contém um dicionário de gírias e frases em inglês.

— Eu vou resolver isso, — ela diz, movendo-se para se sentar.

Eu a ergo de pé, minhas mãos serpenteando ao redor de sua pequena cintura para firmá-la quando ela balança levemente. — De jeito nenhum, Ruiva. Você não está dirigindo assim. Minha moto está bem lá atrás.

— Eu acabei de desmaiar e você quer que eu fique atrás da sua moto? Como isso é uma opção melhor?

Ela fez um bom ponto, então eu giro rapidamente. — Então me dê suas chaves, e eu dirijo seu carro. Você agora está bêbada de café e fome, e não vou deixar você sair da minha vista até você comer uma pizza.

— Eu amo pizza, — ela responde em lágrimas.

— Eu sei.

— Como você sabe? — Ela me encara com um olhar sério, seus olhos azuis brilhantes e esperançosos.

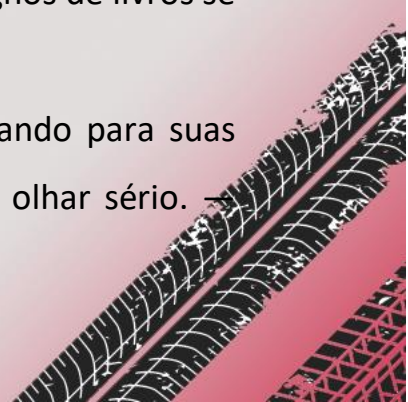
— Bem, a maioria das pessoas ama pizza. — Eu dou de ombros. — E você veio com uma camisa de pizza no outro dia e teve pizza entregue aqui ontem.

— Oh, sim. — Ela enfia o cabelo atrás das orelhas e se dirige para pegar o computador de onde repousa sobre uma mesa de canto. Ela fecha o laptop e coloca na bolsa. — Algo rápido e vou parar de incomodar você.

— Não, você não está me incomodando, — eu respondo, enfiando minhas mãos nos bolsos. *Talvez Sam esteja certo, eu tenho uma queda por donzelas em perigo.*

— Por favor, — ela responde com um revirar de olhos. — Eu praticamente desmaiei em seus braços. Nós não poderíamos conseguir ser mais dignos de livros se tentássemos.

Ela se aproxima e olha timidamente para mim, a cor já voltando para suas bochechas. Eu agarro a mão dela gentilmente e prendo-a com um olhar sério. —



Mercedes, não há necessidade de se envergonhar. Esta não é a primeira vez que uma garota desmaia ao me ver.

Ela solta uma risada e tira a mão da minha para me bater no estômago. —
Apenas me alimente antes de começar a recitar mais linhas românticas de romance.



CAPÍTULO SEIS

Kate

É estranho ouvir Miles me chamando de Mercedes, mas não de verdade se eu pensar nisso. Eu vou para sessões de autógrafos em todo o mundo, onde tanto leitores e amigos autores me chamam de Mercedes. Algumas pessoas no mundo dos livros realmente sabem meu nome real, mas nunca o usam porque não querem cometer o erro de divulgar meu nome verdadeiro aos leitores. Então, no mundo dos livros, eu sou Mercedes, de ponta a ponta.

Mas meus amigos de Boulder me conhecem como Kate.

E agora Miles me conhece como Mercedes.

Isso pode ficar complicado.

Mas, novamente, nós estamos apenas pegando uma pizza. Não é como se nós estivéssemos nos tornando amigos do Facebook ou algo assim. Eu estou fazendo um grande caso por nada.

Miles estaciona meu carro na frente da Audrey Jane's Pizza Garage. É um ponto quente em Boulder que serve uma saborosa pizza ao estilo de Nova York. Minha boca já está salivando antes mesmo de sairmos do meu veículo.

Eu deslizo para fora da porta do passageiro, e Miles está ali, pegando minha mão como se eu fosse algum tipo de paciente cirúrgico que acabou de fazer uma operação nos peitos. Eu puxo minha mão da dele. — Eu posso andar, Miles. Já me sinto melhor. O ar fresco está ajudando.

Ele acena e respeitosamente me dá o meu espaço enquanto fecha a porta para mim. — Por que você não pega uma das mesas do pátio aberto e eu vou pedir uma pizza para nós. Alguma objeção de cobertura?



— Sem cebolas, — afirmo, séria. — Essas coisas são desagradáveis e não têm lugar na pizza.

— E as cebolas roxas?

Eu estreito meus olhos.

Ele levanta as mãos e sorri. — Ok, ok, sem cebolas.

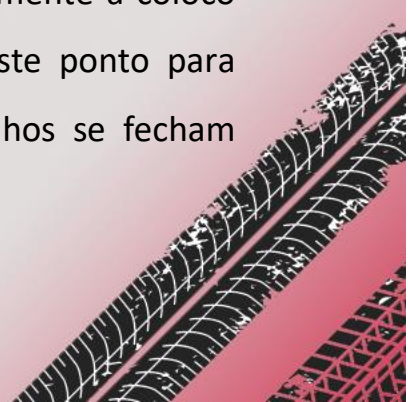
Ele se vira e sobe os degraus até a entrada do restaurante, dois de cada vez, parecendo uma espécie de gladiador de mamutes em um mundo construído para simples mortais. Jesus, ele é tão grande, os degraus são pequenos demais para ele. E juro que ele fica ainda mais gostoso cada vez que eu o vejo. Aqueles jeans abraçam seu traseiro perfeitamente, e tenho que dizer, eu nunca pensei que botas de combate eram meu estilo, mas em Miles, combinando com aqueles jeans desgastados, aquela camiseta preta apertada e sua pele bronzeada? Todo o visual mecânico-motociclista está funcionando seriamente.

Eu encontro uma mesa longe do guitarrista acústico cantando no canto. Boulder no verão é como um paraíso para happy hours nos pátios de restaurantes, com música ao vivo em todos os lugares que os olhos podem ver. A cidade está repleta de músicos aspirantes à procura de um microfone e um amplificador.

Poucos minutos depois, Miles está de volta e tem um par de garrafas de água, um balde de cerveja, um número de pedido em uma placa e uma cesta de tiras de pães fumegantes.

Ele os coloca na minha frente e diz: — Eu tive que matar um cara por isso.

— Eu espero que você não tenha sangue sobre eles, — eu quase rosno quando pego uma das longas tiras torcidas douradas e instantaneamente a coloco na minha boca como uma selvagem. Estou muito impaciente neste ponto para mergulhar no molho marinara. — Mmmm, — eu gemo, meus olhos se fecham



quando mordo outro pedaço e quase tenho um orgasmo sobre o sabor. — Você é meu herói assassino.

Eu coloco outra mordida amanteigada na minha boca, continuando a gemer com minha apreciação. Uma vez que terminei uma tira inteira, finalmente abro os olhos para encontrar Miles me encarando. Sua mandíbula está frouxa e suas mãos estão congeladas nos braços da cadeira. Ele não pegou uma cerveja no balde de gelo e não está comendo. Ele nem abriu uma garrafa de água. Ele só está... encarando.

— Jesus, o que agora? — Eu pergunto, deslizando minha língua pelo meu lábio inferior para pegar o fio de manteiga de alho que escorreu.

— Você é uma fodida provocação ambulante, você sabe disso? — Ele afirma com um balançar de cabeça. Ele pega uma cerveja, tira a tampa e bebe metade da garrafa de uma só vez.

— Como assim? — Eu pergunto com uma risada, minha boca ainda cheia de bondade pastosa. — Eu apenas enchi minhas bochechas com uma tira de pão como uma espécie de criança pré-adolescente fugindo do acampamento de obesos.

— Então me contrate para um acampamento de obesos, — ele responde e toma outro gole.

Eu olho para seu corpo duro, zombando, porque não parece que ele tem um único ponto flácido em qualquer lugar. Com um suspiro melancólico, estendo a mão por uma cerveja e ele rapidamente puxa o balde para fora do meu alcance.

Ele me olha com firmeza, aqueles azuis safira semicerrando-se. — Beba essa garrafa inteira de água, então você pode tomar uma cerveja.

Eu inclino minha cabeça e atiro nele o meu próprio olhar fulminante. — Eu tenho vinte e sete anos, Miles. Acho que eu sei quando posso tomar uma cerveja.

— Bem, tenho trinta anos, e talvez em um dia que você não desmaie em meus braços, eu concordaria com você. Mas por favor, para minha própria sanidade, você

vai beber um pouco disso primeiro? — Ele segura a garrafa suada de água para mim e suaviza os olhos de uma forma que me faz perceber que ele provavelmente está acostumado a conseguir o que quer das mulheres. Talvez até um prostituto maior que Dean.

Expirando pesadamente, pego a garrafa e engulo metade do conteúdo em vários goles desagradáveis. Abaixo a garrafa e ele me dá um sorriso satisfeito que realmente o fez parecer ainda mais bonito. Ele pega uma garrafa marrom do balde de gelo, tira a tampa e a oferece para mim.

— Obrigada, — eu canto e tomo um gole, apreciando o sabor do álcool depois de um longo dia escrevendo. Bem, escrevendo e desmaiando.

— Vamos lá, vamos ouvir isso, — ele diz, colocando a cerveja no chão e apoiando os cotovelos na mesa.

— Ouvir o quê? — Eu pergunto, batendo meus cílios inocentemente para ele.

— O que você está fazendo tão ocupada todos os dias no Centro de Conforto do Cliente da Loja de Pneus que você passa fome e desmaia?

Eu pego outra tira e coloco na minha boca, mastigando com um sorriso arrogante brincando em meus lábios. — Tudo o que posso dizer é que eu estava ‘na área’.

Ele responde ao sorriso. Inferno, eu desejo que meu sorriso pareça metade de tão sexy quanto o dele agora.

— Você tem que me dar mais do que isso. — Ele aponta para o espaço entre nós. — Vamos chamar isso de um espaço seguro. Você pode compartilhar abertamente e nada será feito contra você.

Eu respiro fundo porque sabia que não havia como compartilhar o pão com esse cara e não confessar. Então, vou contar a ele toda a minha saga, até o meu café favorito, as brincadeiras e os olhares de soslaio.



Ele não está realmente rindo tanto quanto mordendo o lábio inferior para se impedir de reagir. Eu continuo a delirar sobre a vibe, as pessoas e o café. Eu continuo falando sobre Betty por uns bons cinco minutos. Eu vomito tudo o que venho pregando para Lynsey e Dean, assim como meus fãs nas redes sociais. Como a Loja de Pneus é como um café despretensioso que inclui todos. Bem, todo mundo que possui um veículo, eu acho.

Quando eu termino, estou quase sem fôlego.

Miles me dá uma sacudida lenta e descrente de cabeça. — E você está fazendo isso há mais de três semanas agora?

— Basicamente. — Eu dou de ombros.

— E você está escrevendo um livro? Sobre o que é o livro?

Eu faço uma careta com essa pergunta. — Não importa. Eu estou trabalhando.

— Por que você não me diz o que está escrevendo? — ele pergunta, sua cabeça recuando pela minha resposta brusca.

— Porque isso deixa as pessoas estranhas.

— Como assim?

— Se eu lhe disser isso, então responderei sua pergunta e não quero responder à sua pergunta.

— Eu não vou julgar!, — Ele argumenta, pegando sua cerveja e tomando um gole.

Eu reviro meus olhos. — Você vai julgar.

Isso o faz rir com descrença. — Quero dizer, é bastante óbvio agora. — Eu fecho meus lábios, e ele finalmente desiste. — Ok, tudo bem, não temos que falar sobre o que você está escrevendo. — Eu sopro de alívio. — Embora, eu vou te dizer que eu sou um fã de históricos, então se você me disser que está escrevendo o

próximo Game of Thrones, nós basicamente teremos que nos casar e viver felizes para sempre.

Isso me faz rir tanto que quase cuspo a cerveja da minha boca. Somos interrompidos pela chegada da pizza e, como ainda não recebi nenhuma proteína durante o dia, nós deixamos de lado o que estamos falando e nos concentramos na comida. As fatias são maiores do que o meu rosto, e nós dois cuidadosamente dobramos um pedaço ao meio e o engolimos como animais famintos.

Mesmo depois de três tiras de pão, eu ainda estou com bastante fome para terminar uma fatia enorme, o que não é nada comparado as três fatias de Miles. Ele apenas empilhou as duas últimas em um sanduíche de pizza. *Um sanduíche de pizza!* Eu fico maravilhada com onde diabos tudo vai, porque seu corpo parece definido sob aquela camisa de algodão.

Outra cerveja depois, eu finalmente faço a pergunta que está no fundo da minha mente. — Então, você vai contar a alguém?

Suas sobrancelhas levantam. — Dizer a eles que há essa ruiva gostosa frequentando a sala de espera e podem, por favor, nos livrar dela? Hum, sem chance.

Eu rio novamente. Porra, esse cara está me transformando em uma maldita garotinha adolescente. — Você acha que alguém mais sabe sobre mim?

Ele nega com a cabeça. — Não, eu perguntei ao meu amigo Sam, que trabalha no balcão da frente, e ele nem sabia do que eu estava falando.

— Ele vai dizer alguma coisa?

— Não, nós somos amigos.

Isso me relaxa. — Então você é um mecânico? — Eu pergunto, percebendo que não tenho feito nada além de falar sobre mim mesma.



— Sim, — ele responde, limpando a boca e recostando-se em seu assento, suas longas pernas abertas, seus pés grandes ocupando todo o espaço entre as nossas cadeiras. — Eu comecei na funilaria, pintura e algumas coisas de design, mas me cansei de usar o equipamento, então voltei para a escola de mecânica. É um bom negócio. Pagamento decente. Horas flexíveis. Não há trabalho nos finais de semana.

— Eu sei, — eu gemo irritantemente. — Eu odeio que vocês fechem nos finais de semana.

Isso o faz rir. — Você nunca faz uma pausa?

Eu nego com a cabeça. — Eu sou uma viciada em trabalho. Isso é o negócio dos livros. Quanto mais rápido você lançar, mais você fica na mente das pessoas. Eu tive a sorte de ter meu primeiro livro bem-sucedido e não quero perder esse momento.

Ele assente pensativamente. — É por isso que você trabalha no almoço.

Eu dou de ombros. — Isso, e às vezes eu esqueço de comer.

Ele solta uma risada educada e acrescenta: — Bem, acho incrível que você escreva. Não consigo nem pensar em palavras suficientes para o meu e-mail semanal para meus pais.

— Onde seus pais vivem?

— Utah. Eu nasci e fui criado lá. Eu vim para Boulder para a faculdade. Bem, escola de tecnologia, devo dizer.

— É um longo caminho a percorrer para a escola de tecnologia. Certamente, eles tinham lugares assim em Utah? — Pergunto.

Ele tem um olhar desconfortável em seus olhos. — Eu estava seguindo uma garota.



— Ooh, putz! Eu acabei de tropeçar em um assunto doloroso? Você terá que dizer quando eu for longe demais. Sou escritora, então sou curiosa sobre relacionamentos por natureza. Meu instinto agora é fazer perguntas rápidas sobre essa mulher, e o que aconteceu entre vocês dois, mas diga uma palavra e eu não vou.

— Palavra, — ele diz instantaneamente, seu rosto perdendo todo o humor.

Eu engulo devagar. — Entendi. Nenhuma conversa sobre ex-namorada. — Isso funciona bem para mim também, porque quem quer ouvir sobre o fato de que eu tecnicamente ainda vivo com o meu ex?

— Quer dizer, eu a superei, — ele continua, — mas não gosto de pensar nela.

Eu aceno sabiamente. — Eu conheço o sentimento.

Nossos olhos travam por um momento tenso, e é como se nossos corpos tivessem algum entendimento instintivo que nossas mentes não alcançaram ainda. Você quase pode ouvir a tensão sexual crepitando como gravetos secos no fogo.

Miles pigarreia e afirma: — Bem, Ruiva, não se preocupe. Seu segredo está a salvo comigo. — Ele faz uma pose tola de 'promessa de escoteiro' e acrescenta: — Se tudo estiver bem, nós devemos voltar à loja de Pneus pela minha moto.

— Isso mesmo! — Eu exclamo e rapidamente me levanto da cadeira. — Sim, eu certamente vou levá-lo de volta. — Meus olhos vagam por um momento antes de acrescentar: — Por acaso você não tem uma chave para o Centro de Comodidade do Cliente, não é?

— Mercedes! — Ele resmunga e se levanta na minha frente, agarrando meus ombros em suas grandes e masculinas garras. — Você precisa de uma maldita pausa, garota. Trabalhar duro não pode ser bom para sua 'vibe' ou seja lá do que você chamou.



Eu olho para suas mãos quentes em mim. São ásperas e parecem duras, mas não gordurosas, como se poderia esperar de um mecânico. E a maneira como sua boca se curvou quando disse vibe conseguiu enviar um impulso instantâneo de consciência através do meu corpo inteiro. Eu realmente sinto minha pélvis inclinada para ele como se desenvolvesse uma mente própria.

— O que você faz quando você não está trabalhando? — Eu solto, e minha mão voa para cobrir minha boca. *Eu realmente disse isso em voz alta? Jesus Cristo, Kate. Se segure. Este não é um dos seus livros!*

Miles parece divertido com a minha mortificação, mas então uma parede desce sobre suas feições, algo que eu não vi antes. — Eu gosto de... andar de moto. Caminhar. Ler. De vez em quando, vou ao lago.

Eu cerro meus lábios e aceno. — Legal, vou comprar uma Harley neste fim de semana.

— Faça isso. — Ele sorri e joga o braço em volta dos meus ombros de um jeito amigável e maneiro. — Vamos lá, vamos sair daqui antes que eu comece a entediá-la com o motivo pelo qual você deveria pegar uma Indian em vez de uma Harley.

Eu rio disso. — Oh, conversa de mecânico, soa pervertido.



CAPÍTULO SETE

Kate

Você sabe esse momento no filme *Sandlot*²⁰ quando Squints vê o salva-vidas, Wendy Peffercorn, andando na calçada? Ele rapidamente limpa seus óculos fundo de garrafa com sua camisa, música romântica sobe o volume e o vídeo muda para a loira curvilínea em câmera lenta?

Bem, pela próxima semana na Loja de Pneus, eu sou a inapropriada Squints, e Miles é o Wendy Maldito Peffercorn.

No primeiro dia em que eu voltei a escrever depois que Miles e eu comemos pizza juntos, eu acabei parando na porta aberta da garagem no beco. Eu tinha uma visão perfeita de Miles trabalhando duro, e eu fiquei lá parada, bolsa de laptop no ombro, queixo caído, coração acelerado.

Ele estava empilhando um monte de pneus. *Tantos pneus*. Eles devem ter acabado de receber uma remessa ou algo assim porque ele estava suando muito. A certa altura, ele parou o que estava fazendo, abriu o zíper do macacão e tirou-o dos ombros para se refrescar. Ele estava usando outra daquelas camisetas esportivas justas e sensuais. Marca Nike. Preta. Mas eu poderia dizer que estava encharcada de suor. Seus braços estavam brilhando na luz quando ele limpou a testa no antebraço coberto de graxa. Ele pegou uma garrafa de água, tomou vários goles longos, o pescoço grosso se contraiu a cada gole e começou a derramar o resto do conteúdo em seu rosto.

Você simplesmente não pode inventar essa merda!

²⁰ No Brasil o título ficou 'Se Brincar o Bicho Morde'.

No momento seguinte, ele se vira para olhar por cima do ombro para um colega de trabalho, e seus olhos azuis estavam brilhando tão intensamente contra a pele bronzeada que ele não parecia real. Eu seriamente senti meus joelhos tremerem e não foi porque eu pulei o almoço naquele dia.

De repente, o bilionário sobre o qual eu estava escrevendo no meu romance parecia todo errado. Seu pacote de seis muito artificial. Sex appeal não foi criado em uma academia com pesos e esteiras. Não, isso nasceu em oficinas potentes e sujas, onde homens, fodidos homens reais trabalhavam com as mãos. Onde eles ficavam tão sujos, que tinham que usar um sabão de macho especial para se limparem. Você não pode encontrar essa coisa no Bath & Body²¹. Pura maldita testosterona.

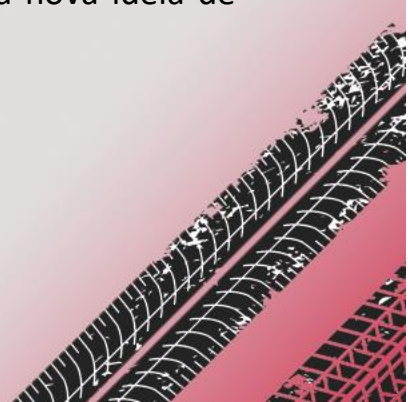
Sentindo-me inspirado como nunca antes, eu corro para o centro de comodidade para tirar duas páginas de notas para uma nova série. Jesus Cristo, por que eu nunca havia considerado um mecânico antes? Meus leitores salivariam sobre tudo isso! Eu não posso evitar escrever o primeiro capítulo, as vozes dos personagens são tão claras, eu tenho que liberá-las. Agora mesmo.

Horas se passaram quando sou arrancada do meu mundo fictício por uma presença forte e esmagadora na sala. Eu olho para cima do meu laptop para encontrar Miles me observando da porta, sua boca inclinada em um sorriso preguiçoso. Seus olhos estão queimando com algo que eu nunca vi antes.

Eu tiro meus fones de ouvido quando ele vem até mim. — Você parece super focada, — ele fala arrastado quando cai na cadeira de couro ao meu lado.

Meus olhos se arregalam quando eu rapidamente tiro minha caneta do cabelo e nervosamente desfaço o meu coque. — Sim... eu, erm... tive uma nova ideia de livro hoje.

²¹ Bath & Body é um varejista que vende produtos para banho, presente em vários países.



— Oh, realmente? — Ele pergunta, passando as mãos por suas coxas cobertas de jeans. O cheiro do sabonete masculino invade minhas narinas. Ele tomou banho. O suor e a sujeira que estavam sobre ele horas atrás se foram há muito tempo, e ele cheira como uma montanha depois de uma chuva fresca.

— Eles têm chuveiros aqui? — Eu pergunto curiosa, para que eu possa fazer uma anotação mental para o meu trabalho em andamento.

Ele ri dessa pergunta peculiar. — Sim, por quê?

Minhas bochechas ficam vermelhas. — Você cheira bem e fresco. Seu cabelo ainda está úmido, certo? — Eu estendo a mão e passo meus dedos por seus fios curtos e pretos, a umidade cobrindo todos os meus cinco dedos. Minhas entranhas apertam ante a intimidade por trás desse toque.

Seus olhos se fecham como se ele estivesse gostando da minha carícia tanto quanto eu, então aproveito a oportunidade para continuar minha trilha do topo de sua cabeça até a base do seu forte e tenso pescoço. Jesus, esse cara é todo homem.

De repente, percebo que nós não estamos sozinhos e rapidamente me forço a parar de acariciar o mecânico quente.

Os olhos azuis de Miles se abrem. — Isso significa que você abandonou sua outra ideia de história?

Eu ri dessa noção. — Senhor, não. Eu só tenho que escrever as coisas quando isso chega a mim, ou se vai para sempre. Estas são apenas notas e o primeiro capítulo, para que eu possa mergulhar mais facilmente quando voltar a ele. Eu ainda estou trabalhando muito na minha história original.

— Bem, eu estou feliz que o centro de comodidade ainda está dando uma boa vibe. — Ele olha para o meu computador. — Você está quase terminando o dia?

Eu mordo meu lábio. — Talvez?

— Você quer ir pegar algo para comer?



— Como um encontro? — Eu pergunto, porque Jesus, eu tenho uma boca grande e sem filtro, e não posso evitar.

Sua testa franze. — Não, apenas comida. — Ele encolhe os ombros.

— Eu gosto de comida, — respondo, tentando não tomar sua resposta como uma rejeição completa quando começo a fechar meu laptop.

De repente, a realidade cai em mim. — Droga, me desculpe... eu realmente não posso. Eu prometi a minha amiga que eu iria passear com ela como... — Eu rapidamente olho para o meu telefone pela hora. — agora. Merda, preciso ir.

Ele assente e sorri, parecendo um pouco desapontado. — Eu entendo.

— Outro dia? — Eu pergunto, e começo a arrumar minhas coisas.

— Definitivamente. — E com isso, ele me dá um adeus amigável e sai da sala como o deslumbrante garanhão que ele é.



CAPÍTULO OITO

Miles

Eu nunca estive mais animado para ir trabalhar todos os dias. Eu certamente nunca entrei tanto no Centro de Comodidade do Cliente como nessa semana. Eu continuo dizendo aos rapazes na recepção que esqueci o meu almoço e estou filando os assados de Betty, mas, honestamente, é só para ver a Mercedes.

Ela é tão fofa quando está escrevendo. Eu me vejo fingindo estar no meu telefone na porta para que possa vê-la trabalhar por um tempo. Seus olhos vagam muito no espaço e, ocasionalmente, ela faz alguns movimentos físicos estranhos, como se estivesse tentando descobrir como digitar uma ação em um livro. Uma vez, tive que morder meu punho para me impedir de rir em voz alta quando ela sonhadoramente fechou os olhos, lambeu os lábios sedutoramente e beijou o ar. Ela certamente escreve livros eróticos.

Eu amo como ela está em seu próprio mundinho, completamente ela mesma, e completamente inconsciente do mundo ao seu redor. E está fazendo isso em uma sala de espera de uma loja de pneus. Eu nunca conheci uma garota como ela.

Eu me vejo atraído por ela todos os dias, gosto de parar antes de sair para ver como está o dia dela. Às vezes, ela me diz quantas palavras escreveu, o que não significa nada para mim, porque não tenho ideia de quantas palavras são necessárias para escrever um livro. Mas ela parece animada com o progresso dela, e amo o olhar em seu rosto. Então ela geralmente me pergunta como foi o meu dia, e eu vejo seus olhos disfarçarem quando começo a falar sobre carros e ferramentas para ela. É o jogo que jogamos, encharcado de flerte, mas nada acontece.



Não pedi a ela para sair depois do trabalho novamente, como fiz no início desta semana. Eu sinto que a primeira vez foi um erro, e quanto mais falo com ela, mais percebo que ela não é apenas uma garota com a qual eu posso ficar. Ela é... legal. É melhor manter nosso relacionamento 'exclusivo da Loja de Pneus'. Deus sabe que não posso confiar em alguém bonita, engraçada e não louca.

— Mais uma semana de trabalho passou, — eu afirmo, caindo no assento ao lado dela e olhando ao redor do centro de comodidade vazio. É o final do dia e sexta-feira, então ninguém está chegando para um serviço tardio.

— Grandes planos para o fim de semana? — Mercedes pergunta, fechando o laptop em suas pernas e descansando as mãos em cima dele. Ela está adorável hoje em um pequeno vestido de verão vermelho, bem diferente da típica roupa esportivas em que geralmente a vejo.

— Meu amigo e eu talvez vamos ao Golden Gate Park amanhã. Nós tentamos subir essa ótima trilha de lá todo verão.

— Isso soa divertido e suuuper masculino, — ela diz, virando-se para mim. Seus olhos azuis caem para os meus lábios, então ela rapidamente desvia o olhar.

Eu franzo a testa e me mexo para encará-la melhor também. — E você?

Ela exala com força. — Ah, provavelmente vou escrever mais. Talvez confira uma verdadeira cafeteria.

Eu suspiro dramaticamente. — Mas você teria que realmente pagar pelo seu café.

Ela diz impassível — Eu sei, mas a Loja de Pneus não tem uma caixa de sugestões para eu perguntar se eles vão começar a disponibilizar horas de fim de semana.



— Eu rasgaria essa sugestão num instante, — replico com um tom sério. — Gosto dos meus finais de semana. Não os incentive a mexer com meus fins de semana.

Ela sorri, e eu recebo um flash daquela covinha em sua bochecha. — Tudo bem, vá. Seja um homem. Pegue alguns peixes. Coloque um pouco de poeira em você.

Seus olhos vagam pelo meu corpo e ela puxa o lábio inferior para dentro da boca. Suas sobrancelhas franzem da maneira mais adoravelmente intensa. Puta merda, ela é fofa. E se eu pudesse ler sua mente, poderia jurar que ela está imaginando-me nu. Eu com certeza a imaginei nua cerca de oito vezes por dia desde o momento em que ela colidiu comigo no beco. Mas eu sou um cara, nós fazemos essas coisas. As garotas são geralmente menos óbvias.

É por isso que tenho noventa por cento de certeza de que ela escreve livros eróticos. Tenho a sensação de que ela tem uma mente suja e eu realmente gosto muito disso. Eu pesquisei no google pelo nome da autora Mercedes, e com apenas um primeiro nome, não encontrei ninguém parecido com ela. E se pedisse o sobrenome dela neste momento, eu seria muito óbvio. Então, por enquanto, vou respeitar seus desejos e não insistir em informações sobre a parte escritora de sua vida. Especialmente porque ela me pediu para não fazer.

— Bem, tenha um bom fim de semana, — eu afirmo. Inclinando-me pelo braço da cadeira, eu a beijo na bochecha. Eu recuo e congelo, olhando em seus olhos arregalados e claramente surpresos. Porra, ela cheira a flores, mas isso é além do ponto. — Eu não tenho ideia de porque apenas beijei você na bochecha.

— Nem eu! — Ela ri, suas bochechas e pescoço tornando-se um tom rosado diante dos meus olhos. — Você sabe, já que somos basicamente colegas de trabalho, isso pode ser motivo para uma reclamação de assédio sexual.



Eu gemo e fico em pé, passando a mão pelo meu cabelo com vergonha. —
Você deveria. Eu sou patético. E horivelmente inapropriado.

— Você não é patético e, é muito cedo para eu dizer o quão inapropriado você *realmente* é. — Ela sorri e levanta as sobrancelhas maliciosamente para mim.
— Se você soubesse os pensamentos sujos que passam pela minha cabeça todos os dias, saberia que eu certamente não sou uma vítima.

— Eu sabia! — Eu rio e estalo meus dedos em triunfo, estendendo a mão e esticando meus braços. — Há algo em você que grita... mente suja. Eu acho que é o seu cabelo ruivo.

Ela morde o lábio e olha meu torso, seu olhar lentamente caindo na minha virilha. Meu pau dá um pulo. Mais como um baque, considerando que o filho da puta tem sua própria pulsação agora.

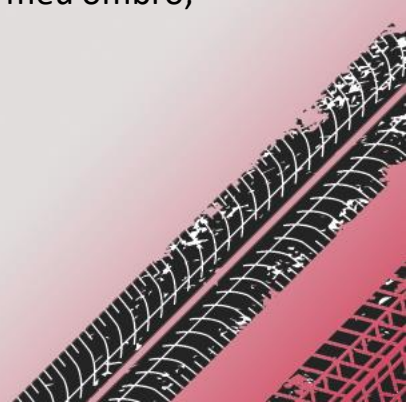
Com um simples encolher de ombros, ela responde: — Eu culpo muitos dos meus problemas pela cor do meu cabelo. As ruivas têm uma vida dura quando crianças.

— Seu cabelo é lindo pra caralho, e criancinhas são terríveis. — Eu fecho meus olhos e aperto a ponta do nariz, grato por ninguém mais estar por perto para me ouvir fazer papel de idiota agora mesmo. — Depois dessa, eu vou e juro a você que geralmente tenho muito mais potencial do que isso. Eu espero que essa interação não reflita negativamente sobre o meu status de namorado literário em sua mente.

Ela ri com vontade. — Não se preocupe com isso, Miles. O seu status de namorado literário está ainda muito seguro.

Com um grande sorriso, eu me viro e saio, falando por cima do meu ombro, —
Vejo você segunda-feira, Mercedes.

— Vejo você ao redor da máquina de café, Miles.



CAPÍTULO NOVE

Miles

— O que você está esperando, mano? Ela diz que tem pensamentos sujos e você não acha que... ‘sim, eu vou pegá-la’? — Sam grita, batendo sua cerveja no bar e passando a mão sobre seu cabelo loiro rente.

— Não. — Eu discordo a minha cabeça inflexivelmente e atiro um olhar bravo para o cara pressionando contra mim para pedir uma bebida. É sexta à noite, então o The Pearl Street Pub está lotado, mas isso não significa que eu precise sentir o cheiro do desodorante desse cara. O cara inteligentemente se manca e me dá algum espaço. Eu volto para Sam. — Eu não posso só pegá-la, ela é muito legal. Então teria que vê-la todos os dias no centro de comodidade. Seria estranho para caralho.

— Você não tem que vê-la. Só não vá mais lá depois que você transar com ela. Problema resolvido.

— Eu gosto de vê-la, — eu respondo e franzo a testa sobre o fato de que vê-la é uma das melhores partes dos meus dias.

— Você é tão deprimente, — Sam diz, puxando o telefone do bolso e verificando o horário. — Merda, é melhor irmos andando. Meu amigo vai sair as onze e eu não quero acabar preso em uma fila.

Nós pagamos nossas contas e caminhamos as duas quadras de Pearl Street para o The Walrus Saloon. É um bar conhecido que é parcialmente subterrâneo e geralmente fervilha de estudantes universitários, mas como é verão, não deve estar tão ruim. Além disso, sou solteiro. É bom eu visitar onde tem carne fresca de vez em quando.



Eu necessariamente não persigo garotas mais jovens, mas uma vez no ano passado sou culpado de levar para casa uma garota da faculdade. Eu poderia dizer que ela era muito mais nova que eu, e estava tão paranoico que pedi para ver sua identidade antes de sairmos do bar. Não estou orgulhoso disso, mas eu precisava de alguém para ajudar a superar ao rompimento final de muitos com Jocelyn.

Aquela garota me fodeu.

Dez anos de ‘eles vão ou não vão?’. Nós éramos piores que Ross e Rachel²². E os jogos mentais que ela jogou ficarão comigo permanentemente, tenho certeza. Sempre que nós estávamos separados, o que era um bocado, ela descobria o bar que eu estava naquela noite e aparecia apenas para ficar com um cara aleatório bem na minha frente. Ela era louca pra caralho. Eu provavelmente ainda estaria vivendo nesse doce inferno se ela não tivesse embuchado de algum idiota rico durante nosso último ‘tempo’.

Depois de alguns dias sombrios, estou no que gosto de chamar de meu período de ‘Foder e Fugir’. Uma noite. Sem repetição. Sem amarras. Hora de adicionar alguns entalhes negligenciados na minha cabeceira.

Hoje à noite, estou ansioso para encontrar uma garota que ajudará a tirar minha mente da ruiva que eu sei que não deveria foder.

A música está alta enquanto descemos as escadas até o Walrus Saloon. Dá uma sensação sombria e suja, mas é o único lugar em Boulder que oferece qualquer tipo de pista de dança real. Minhas botas estalam as cascas de amendoim espalhadas por toda parte enquanto Sam e eu nos dirigimos para os dois banquinhos recém-desocupados no final do bar.

Sam trabalha em sinalizar a um garçom enquanto eu fico atrás do banco e faço uma varredura no bar. São principalmente caras, exceto por um grande grupo

²² Personagens do seriado Friends.

de garotas que já se amontoam na maior parte da pista de dança. Elas estão todas cercando uma garota em um pequeno vestido branco com um véu enfiado no cabelo dela. Festas de despedida de solteira costumam ser um bom momento, e eu inclino meu queixo para algumas garotas que estão me olhando e sussurrando umas para as outras. Ser grande e alto é sempre um atrativo para as mulheres. E o fato de eu não ser feio torna muito fácil escolher em um grupo como esse.

Passo por outro grupo de garotas sugando coletivamente o líquido azul de uma bebida gigante do tamanho de um aquário, e acho que vejo uma que pode me interessar, quando um choque familiar de vermelho chama minha atenção.

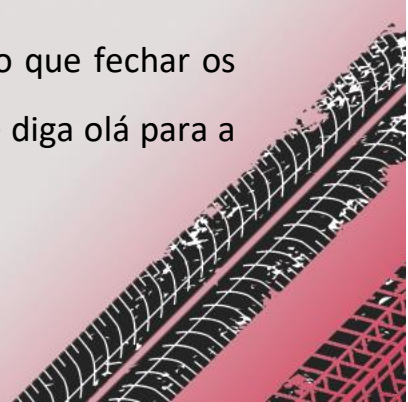
Eu viro meu olhar para ver Mercedes descendo os degraus da entrada. Ela está rindo muito de algo que alguém atrás dela disse, mas, para ser sincero, eu não fico olhando para o rosto dela por muito tempo.

Ela está vestida com uma sumária saia listrada preta e branca, suas pernas esculpidas em exibição total e parecendo ainda mais sexy do que quando as vi naqueles Daisy Dukes. Ela usa uma blusa preta decotada com um longo colar pendurado entre os seios fartos. Eu ficaria preocupado se ela não estivesse usando roupas suficientes, se não fosse pela jaqueta de couro preta sexy e apertada colocada aberta por cima do conjunto. Pelo menos isso cobre parte do corpo dela.

Seu cabelo ruivo está liso e brilhante sobre os ombros, como uma cortina colorida, e estilizada de uma maneira que nunca vi antes. Está muito menos natural do que o habitual, mas definitivamente ainda é sexy. Este é um visual muito diferente do que vejo na Loja de Pneus.

Ela é a porra de um nocaute.

Meu pau ruge para a vida entre as minhas pernas, e eu tenho que fechar os olhos e me concentrar, para que ele não tenha uma mente própria e diga olá para a multidão. Paus podem ser tão... paus.



Ela vira a cabeça e sorri para o cara que a segue descendo os degraus. Pendurando o braço ao redor dos ombros dela, ele está usando óculos e vestido como se estivesse indo para a porra de um casamento, não a um bar na Pearl Street. Uma pequena morena desce ao seu outro lado e está cavando em sua bolsa para pagar a taxa de consumação para os seguranças.

Mercedes ri de novo de algo que o cara dos óculos diz. Seus olhos sorridentes começam a examinar o bar e finalmente pousam em mim. Eu supero praticamente todos aqui, então não é surpresa que ela tenha me visto. Mas o olhar no rosto dela não é o sorriso fácil que eu me acostumei a ver na semana passada.

Ela puxa o lábio em sua boca e gira a cabeça para o cara que de repente firma o aperto em torno de seus ombros. Ele se inclina para que ela possa sussurrar em seu ouvido e meus olhos seguem sua outra mão enquanto ela segura seu quadril. Seu polegar está perigosamente perto da parte de baixo de seu seio, e a familiaridade de seu abraço faz meu sangue ficar quente.

Que. Porra!

— Jesus, homem, tudo bem? Você parece que está pronto para arrancar a cabeça de alguém! — Sam diz do meu lado enquanto enfia uma cerveja no meu peito.

— O quê? — Eu quase rosno, envolvendo meus dedos firmemente em torno da garrafa fria.

— O que está acontecendo? Você parece com... — Sua voz desaparece quando ele vê onde meu olhar está focado. — É a mesma ruiva?

Eu aceno, meu queixo rígido.

— Eu pensei que você fosse apenas amigo da garota.

— Eu sou, — eu falo rispidamente, desdenhando dele.



— Bem, então maldição fique calmo, mano, porque parece que você está ansioso por uma briga. — Ele se levanta do banquinho e inclina o queixo para perto do meu ouvido. — Você está parecendo como costumava ficar quando Joce estava fodendo por aí.

Suas palavras são como um balde de água fria jogado no meu rosto. Eu instantaneamente inclino-me contra sua mão apertando meu ombro, e me viro para tomar um grande gole da minha cerveja. Expirando pesadamente, eu me debruço e apoio meus cotovelos no bar, passando a mão pelo meu cabelo.

Maldição do inferno, o que há de errado comigo? Eu mal conheço Mercedes. Eu só a vi fora da loja uma vez. Isso não significa que eu possa ir correndo para ela no modo de fera quando a vejo com outro cara.

Um tapinha suave no meu ombro faz minha cabeça se mover para a direita.

É a Mercedes.

Minha adorável ruiva.

Assim de perto e pessoalmente, no entanto, ela não está adorável. Está sexy pra caralho. Seus olhos estão delineados com um lápis preto grosso. Sombra marrom em suas pálpebras tornam suas íris azuis mais brilhantes do que nunca. Seu batom vermelho e brilhante enfatiza seus lábios. A aparência cheia deles me lembra da vez em que a observei enrolar a boca em torno daquela tira de pão e...

— Ei, Miles, — diz Mercedes, enfiando uma mecha de cabelo sedoso atrás da orelha.

— Ei, Mercedes, — eu rosno, limpando a garganta e levantando-me em toda minha na altura.

Em seus saltos, o topo de sua cabeça atinge meu queixo, e posso sentir o aroma floral de seu xampu deste ponto vantajoso.



— Gostei de ver você aqui! — Ela ri sem jeito e me dá um soco no ombro. Ela olha para trás, para onde Sam recuou para nos dar alguma privacidade. — Eu pensei que você fosse acampar?

— Eu pensei que você estava escrevendo, — eu respondo e olho por cima da cabeça dela para ver Sam deslizando seu dedo indicador em seu pescoço, silenciosamente dizendo-me para pegar leve.

Suas bochechas coram, mas ela levanta o queixo e responde: — Bem, como você disse, eu preciso fazer uma pausa de vez em quando.

Eu aceno, apertando minha mandíbula enquanto meu olhar encontra o cara com quem ela entrou. Ele está nos encarando como se nós fôssemos o entretenimento ao vivo desta noite, em vez do DJ na cabine de cima.

— Esse é seu namorado? — Eu pergunto, apontando para o Sr. Calças Extravagantes. Mercedes olha por cima do ombro e começa a rir. — Deus não. Esse é Dean. Ele é meu amigo. E essa é Lynsey ao lado dele, minha amiga. Nós somos todos vizinhos, algo assim.

Eu aceno, estreitando meus olhos para o cara, irritado. O que quer que ele esteja tentando comunicar é uma linguagem diferente da que a Mercedes está falando agora. Ele certamente não está olhando para ela como se ele fosse apenas um amigo.

Virando-me, eu aponto para Sam, que está fazendo um péssimo trabalho fingindo procurar algo no pote gigante de amendoim, enquanto escutava nossa conversa. — Este é meu amigo, Sam.

A cabeça de Sam surge como se ele não estivesse ouvindo cada palavra que nós dissemos até agora. *Seja calmo, Sam.* Em um passo gigante, ele está ao lado de Mercedes apertando a mão dela.

— Oi, — ela diz com um sorriso genuíno.



— Prazer em conhecê-la...

— Mercedes, — eu termino quando ela não parece que vai falar. Olho para Mercedes e acrescento: — Sam trabalha comigo na loja.

Mercedes acena devagar, claramente mais cautelosa com ele agora que sabe onde ele trabalha.

— Prazer em conhecê-lo.

— Nós vamos acampar amanhã, — Sam cede, claramente tentando compensar a minha falta atual de habilidades sociais. — Nós saímos pela manhã.

Ela olha para mim através de seus olhos com espessa máscara e sorri. — Eu estou indo para a cafeteria pela manhã.

Eu ofereço um meio sorriso de volta para ela, e nossos olhos se encontram por um longo momento. Parece que ambos estamos pensando a mesma coisa neste momento. Um pensamento parecido com a pergunta, *por que não saímos de novo?*

Mas por alguma razão, acho que nós dois sabemos a resposta para isso. Mercedes quebra o silêncio. — Bem, eu vou dei...

— Posso te comprar uma bebida? — Eu pergunto rapidamente antes que ela faça sua grande fuga. Eu sei que é estúpido, e sei que provavelmente não é sábio, mas não estou pronto para vê-la ir ainda.

Aquela covinha em sua bochecha chama minha atenção quando ela olha de volta para seus amigos por uma fração de segundo. — Uma bebida parece legal.

— Por favor, pegue meu lugar, — Sam corre, virando seu banquinho para ela e só faltando pô-la sentada nela. — Eu vou dizer oi para o meu amigo. Ele é o DJ hoje.

— Obrigada, — Mercedes diz, e ele foge como um cachorrinho ansioso indo buscar os chinelos de sua mãe.



Eu respiro fundo e tomo o assento ao lado dela em que fiquei apoiado o tempo todo. — Qual é o seu veneno? Eu posso perguntar se eles servem café em um gotejamento intravenoso se você quiser.

Minha familiar provocação a faz rir, e ela bate no meu braço confortavelmente. — Vou tomar uma cerveja. Já bebi licor e nunca é bom ficar com licor a noite toda.

Nossos joelhos roçam enquanto eu me inclino para ela. — E por que isto?

— Bem, ou eu fico malvada, ou fico sacana.

— Sacana? — Eu levanto uma sobrancelha para ela e bato minha mão no bar. — Barman! Vamos dar uma dose a essa garota!

Ela ri naquela risada profunda e rica, e eu já posso sentir meu comportamento feroz desaparecendo. — Cerveja! — Ela corrige, apontando para o que eu tenho na minha mão.

O barman assente, estoura a tampa da cerveja e desliza pelo bar para pousar perfeitamente em suas mãos. Ela toma um gole e sorri agradecendo-me. — Então, o que você tem feito desde que te vi, seis horas atrás? — ela pergunta.

— Oh, eu curei o câncer e decidi sair e comemorar com meu amigo, Sam. Você?

— O mesmo. — Ela encolhe os ombros com um olhar sério que ela está tendo problemas para manter. — Você mora no centro?

Eu discordo. — Não, eu moro perto, em Jamestown. Eu comprei uma fixer-upper²³ no ano passado.

Ela abre as mãos no bar e abaixa a cabeça com um gemido. — Oh cara, você é um daqueles homens dolorosamente habilidosos, não é?

²³ Fixer-upper: casa que precisa de pequenos reparos, mas é mais um hobby para consertar, em vez de um trabalho.

Eu rio da pergunta dela. — Eu não sei sobre habilidoso, mas geralmente consigo resolver a maioria das coisas. Ou vou no google depois de estragar tudo e então eu resolvo.

Ela apoia seu rosto deslumbrante em uma mão. — Eu aposto que você limpa suas próprias calhas também, não é? — ela diz com um olhar especulativo e toma outro longo gole de sua cerveja.

— Sim, eu limpo. Mas normalmente acabo limpando-as na chuva, porque só me lembro de fazer isso quando está caindo o mundo do lado de fora, e a água está transbordando sobre elas.

Ela assente e morde o lábio como se estivesse realmente imersa em pensamentos. — Então você está todo molhado em uma escada e cavando em suas calhas para tirar as folhas? — Ela usa as mãos para gesticular a ação, depois sacode a cabeça.

— Sim. — Eu rio. — Que porra você está fazendo? Por que seu rosto está assim?

Ela respira fundo. — Estou pintando uma imagem bonita na minha cabeça.

Eu reviro meus olhos. — Estou sem camisa nesta imagem?

Ela ri conscientemente. — Não, você está usando uma daquelas camisetas que você usa debaixo do seu macacão.

— Você é muito observadora, — murmuro em torno da boca da minha garrafa. — Sempre tramando. — Eu atiro-lhe uma piscada enquanto tomo um gole.

Ela pisca de volta.

No momento em que nós estamos na nossa segunda rodada, nenhum de nós está sentindo qualquer constrangimento, ambos claramente se entregando a este momento.



Mercedes lambe os lábios e vira seu corpo para me encarar de frente, então suas pernas ficam apertadas entre as minhas esparramadas. — Miles, — ela fala com um brilho nos olhos.

— Mercedes.

Um olhar peculiar passa pelo rosto dela, mas ela o afasta e abaixa a cerveja. — Por que você nunca me pediu para sair de novo como você fez naquela noite que tivemos uma pizza juntos?

Ela deve estar bêbada para estar fazendo perguntas diretas como essa. Eu olho para ela por um momento, observando que seus olhos estão um pouco mais caídos do que antes, mas também não estou exatamente sóbrio, então não sou de julgar.

Eu dou de ombros despreocupadamente e atinjo-a com honestidade. — Loja de pneus parece mais seguro.

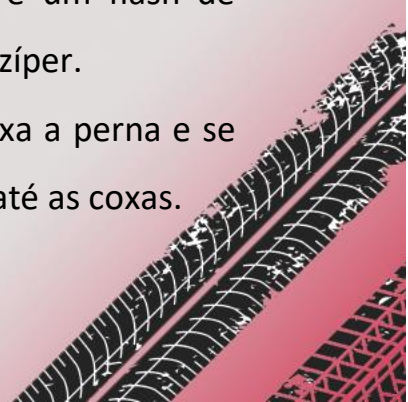
— Mais seguro, — ela repete, pegando sua garrafa, mas parando antes de tomar outro gole. — Significa, eu não vou correr novamente para você e prenderei meu chinelo debaixo de sua bota?

— Algo assim. — Eu rio, pegando o rótulo da minha cerveja com a minha unha do polegar. — O que provavelmente é melhor porque, nesses sapatos sensuais, tenho certeza que você acabaria quebrando um tornozelo ou pior.

Sua postura se endireita e os cantos de sua boca se curvam em um sorriso satisfeito. — Você acha que meus sapatos são sexy?

Ela levanta a sandália preta com tiras entre nós, fazendo com que sua saia suba perigosamente alto. Eu vejo um monte de coxa bronzeada e um flash de calcinha preta, e instantaneamente, meu pau empurra contra o meu zíper.

Mercedes percebe o que acabou de fazer e rapidamente abaixa a perna e se vira para o bar. Franzindo os lábios, ela abaixa recatadamente a saia até as coxas.



Eu me inclino para sussurrar em seu ouvido. — Realmente sexy.

Ela limpa a garganta e se vira para me olhar. — Então, quais são seus planos reais para esta noite? Você estava realmente aqui apenas com o seu amigo para passar o tempo? Ou você estava na caça?

— Na caça? — Eu questiono a frase dela porque soa engraçado vindo dela.

— Por um rabo!, — Ela fala alegremente, girando em seu assento para olhar para o bar que agora está cheio até a borda. — Por garotas. Para uma noite que fica super embaraçosa pela manhã, porque ela quer te fazer panquecas, e você quer se esgueirar de fininho e sair antes que ela acorde.

Eu começo a gargalhar com essa descrição muito apropriada. — Bem, considerando que eu estava com a minha ex na maior parte dos meus vinte anos, sim, acho que estou em busca do casual.

Ela assente atentamente, olhando-me de cima. — Eu poderia dizer isso sobre você.

— Como? — Eu pergunto, incrédulo.

— Você usa aquelas camisetas que mostram o seu bíceps. — Ela estende a mão e agarra o material ao redor do meu braço. — Isso não pode ser confortável. Por que você veste camisetas assim?

— É assim que a maioria das camisetas ficam em mim. — Eu olho para baixo em suas pernas cremosas. — E essa pequena saia que você está usando é pelo conforto, suponho?

Ela encolhe os ombros inocentemente. — Isso estica.

— Bem, assim são as minhas camisetas.

Nós dois rimos e tomamos outra bebida.



— Então qual é o seu tipo? O que te atrai? Dê-me uma cor de cabelo, algo para trabalhar. — Ela está olhando para as pessoas de novo como se estivesse seriamente indo me ajudar a encontrar alguém para transar.

Meu olhar permanece em seus cabelos, deslizando pelos fios lisos que caem suavemente sobre o peito. Eu limpo minha garganta e respondo: — Morenas. Minha ex era uma loira. Estou cheio das loiras. Elas não me divertem mais.

— Morenas, é. Vamos ver. — Ela bate palmas e analisa a multidão até que seus olhos pousam em alguém. — Não a minha amiga, Lynsey. Ela já namorou nosso amigo Dean, e foi tão estranho durante alguns meses depois disso.

Eu olho para a amiga dela que está em uma mesa com algumas outras pessoas, e elas não parecem nem um pouco preocupadas que eu monopolizei sua amiga pela noite. — Ok, amigas estão fora dos limites. Isso é justo.

— Que tal aquela? — Ela aponta para uma garota tomando um coquetel em uma cabine de canto. Ela está presa por um par de outras garotas que parecem estar tendo a maior discussão maliciosa sobre alguém.

— Ela está cercada por outras garotas. Eu tento evitar os grupos. Ficam inconvenientes.

— Como assim?

— Bem, há sempre uma amiga que tenta bloquear o pau. Uma amiga que tenta roubar o cara. E outra que fará sua amiga se sentir mal por ser uma vadia.

— Rapaz, as garotas podem ser más.

— Você que está me dizendo. — Eu tomo um gole da minha garrafa.

— E você? Por que você não está na caça? Você disse que estava cheia do seu ex, certo?

— Oh, eu estou totalmente. Ele é desprezível.



— E seu amigo Dean não é um candidato? — Eu pergunto, me sentindo irritado com o fato de que ainda procuro essa confirmação.

— Não. — Ela nega. — Ele me lembra os meus irmãos.

Eu duvido que seus irmãos te toquem do jeito que ele fez mais cedo.

Ela bate a mão no joelho e berra galantemente: — Mas sabe o que mais, Miles, você está certo! Eu certamente deveria encontrar um encontro casual hoje.

— Uau, eu nunca disse nada sobre casual.

— Bem, você está fazendo isso, então por que eu não posso?

Eu estreito meus olhos. — Você não parece o tipo de encontros sem importância.

— Talvez eu devesse ser. — Seus olhos estreitam quando ela se inclina e sussurra contra meus lábios. — Posso te contar um segredo, Miles?

— Você pode me dizer qualquer coisa, Mercedes.

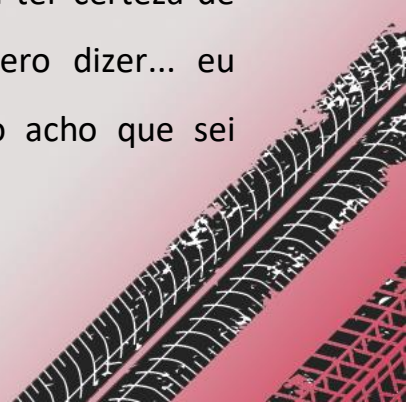
Ela ri e curva seu dedo para eu me inclinar ainda mais perto. Eu estou tão perto que posso sentir o cheiro fraco de seu brilho labial de cereja, e isso não está ajudando a minha meia ereção tendo uma festa nas minhas calças.

Seus lábios roçam minha orelha quando ela sussurra: — Minha escrita me deixa com tesão.

Eu quase engasgo com a minha cerveja. — Desculpa, o quê?

— Minha escrita me deixa com tesão. — Ela se afasta e acena com a confirmação. — Estou falando sério. Eu tenho um brinquedo sexual que funciona muito bem e muito rápido, mas sinto falta do calor de um homem, sabe?

Meus olhos se contraem e esfrego os dedos nos globos para ter certeza de que estou acordado e ouvindo tudo isso corretamente. — Quero dizer... eu realmente nunca sinto falta do calor de um homem, então não acho que sei exatamente o que você está dizendo.



— Tudo bem, o calor de uma mulher. — Ela revira os olhos dramaticamente.

— Você sabe do que estou falando. O calor.

Eu franzo a testa e nego. — Você vai ter que explicar, porque eu penso em muitas coisas quando penso em mulheres, mas a temperatura do corpo delas não é uma delas.

— Você pediu por isso. — Ela ri e se inclina para que esteja falando baixo e suave e diretamente em meu ouvido. — O calor de uma mulher é muito mais do que a temperatura. São as curvas suaves e sensuais da forma feminina. A maneira como seus dedos se cravam na carne de suas coxas quando ela está enrolada em você. Sua barriga lisa e plana quando está de costas, as delicadas saliências de suas costelas quando ela está jogando a cabeça para trás com prazer. Pequenos mamilos rígidos em almofadas de suavidade cremosa. O fato de você poder se dobrar em volta dela e envolver seu corpo quase completamente e ainda querer mais. Você está dizendo que não sente falta desse tipo de calor?

Eu pisco lentamente, me recuperando do que acabou de acontecer. Sua voz era uma carícia sensual e verbal diretamente no meu pau. Então houve o calor quente de sua respiração no meu ouvido. O timbre profundo do tom dela. O jeito que sua palma quente descansa suavemente na minha coxa.

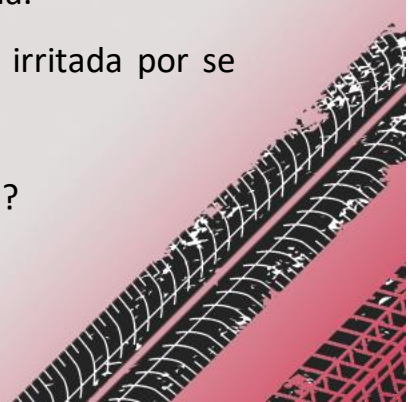
Put a que pariu!!!

Meu pau imediatamente passou de meio para totalmente ereto, e estou tão excitado que nem dou a mínima.

— Você absolutamente escreve erótico, — eu afirmo, minha voz profunda e grave com a excitação. Eu me recosto e balanço minha cabeça para ela.

— Merda! — Ela estala os dedos na frente dela, claramente irritada por se deixar levar. — Eu não queria que você soubesse!

— Por que não? — Eu quase rosno. — Qual é o grande segredo?



— Porque isso muda a maneira como você olha para mim.

— Como assim?

— Bem, primeiro, você vai achar que sou uma espécie de aberração sexual, que sou experiente pra caralho no quarto.

— Isso é completamente preciso. — Eu rio.

— Vê!

— Eu estou brincando, vá em frente.

— Ou segundo, você ficará envergonhado com o que eu faço, e não vai querer contar a ninguém.

— Você está brincando? — Eu rosno e me inclino para frente para virar seu rosto, para que ela esteja olhando para mim. Ela realmente parece um pouco triste, e isso me deixa louco.

— Bem, seu colega não conta. Ele provavelmente é um tarado, — ela corrige.
— Quero dizer, alguém que é muito importante para você.

— Foda-se isso, — eu argumento e discordo categoricamente. — Então você não me conhece mesmo, Mercedes.

— Eu conheço o seu tipo, — ela retruca com um tom arrogante em sua voz como se isso realmente não a incomodasse. Mas eu posso ver claramente que isso incomoda. — Vocês são todos iguais. Você quer uma dama nas ruas e uma aberração nos lençóis.

— Besteira.

Ela encolhe os ombros. — Eu não acredito em você.

— Por que não?

— Porque foi o grande motivo pelo qual meu ex e eu terminamos. Ele me pediu para mentir para sua família sobre o que eu faço para viver.

Meu sangue gela. — O quê?



O olhar envergonhado em seu rosto tem minha mandíbula apertada de raiva.

— Sim, eu achei estranho que estivéssemos juntos por tanto tempo e ele ainda não tivesse me apresentado à sua família. Então a irmã dele ia se casar e ele meio que tinha que me levar para o casamento. Foi quando ele me pediu para dizer a todos que escrevia cozy mysteries²⁴.

— Que filho da puta. — Eu rosno e tomo um grande gole da minha cerveja para tentar conter a minha raiva.

— Bem, ele é isso, mas eu escrevo uma merda realmente bizarra em meus livros, e isso não é exatamente fácil contar sobre isso a sua avó.

— Foda-se isso. — Eu rosno e pouso com força minha cerveja. — Eu contaria a minha avó sobre você.

— Você não faria isso!, — ela argumenta com uma risada incrédula. — Avós me odeiam! *Minha* avó me odeia.

— Sua avó não pode te odiar. Você é perfeita!

— Ela me odeia. Ela é realmente religiosa, e toda vez que eu chego em casa, ela tenta marcar uma reunião comigo e com seu padre. Ela acha que eu preciso de uma intervenção ou um exorcismo, algo assim.

Eu não posso deixar de rir. — Desculpe-me, não é engraçado. — Eu estendo a mão e toco na sua coxa como desculpa.

Ela encolhe os ombros e pega o rótulo de sua cerveja. — Isso é um pouco engraçado.

Eu a observo por um momento e odeio a maneira como sua postura se curvou. Ela passou de uma gostosa, hilária e faladora de sexo quente para essa versão um pouco desconfortável e semi silenciosa da Mercedes que conheci nas

²⁴ Cozy mysteries ou cozies são um gênero de mistério/crime onde o sexo tem pequena participação, em geral de maneira cômica, no estilo Agatha Christie.

últimas duas semanas. Seu ex é um filho da puta, e se estivesse aqui, eu teria a maldita certeza que ele soubesse disso.

Mandíbula firme com determinação, eu estendo minha mão para ela. — Venha comigo.

Ela franze a testa para mim. — Onde estamos indo?

— Temos que sair por um minuto... confie em mim.

Eu a tiro de seu assento e respiro fundo em quão alto a sua saia subiu. Ela sorri timidamente e puxa a mão da minha para puxá-la para baixo. Merda, ela é sexy demais.

Ela dá a seus amigos um sinal de um minuto, segurando seu dedo no alto, enquanto eu a puxo através da multidão até a saída. O segurança carimba as nossas mãos e pega sua cerveja pela metade, enquanto eu a levo escada acima e saio pela porta da frente.

Fora está agradável, o ar da noite úmido e quente contra a nossa pele. As luzes de néon azuis do letreiro da Walrus Saloon brilham contra a nossa pele enquanto eu olho em volta por uma área privada longe dos bêbados barulhentos. Empurrando-a ao virar da esquina, puxo meu telefone do bolso e encontro um contato na minha tela. Eu viro-o para Mercedes.

— Pressione o botão de chamar, — digo.

Ela dá uma olhada na tela e seus olhos se arregalam. — Você está louco? — Ela exclama e empurra o telefone para longe. — Passa da meia-noite, Miles. Nós definitivamente não estamos chamando sua avó!

Eu reviro meus olhos e dou de ombros. — Ela não vai se importar. Ela me ama muito, sou seu neto favorito. Pressione ligar. Eu quero contar a ela sobre seus livros obscenos.



— Eu não farei! Eu nunca ligaria para uma doce e velha avó no meio da noite e contaria a ela sobre minhas obscenidades. Oh merda, eu preciso tomar nota. Eu só pensei em uma linha muito engraçada para um dos meus livros.

Ela empurra a mão pela gola decotada de sua blusa e tira o celular do sutiã. Eu franzo a testa para essa imagem. — Há quanto tempo essa coisa está aí?

— O que você quer dizer? — Ela diz. — O tempo todo. Eu não fiz *mágica* em minha blusa, seu idiota.

Eu ri com a facilidade com a qual ela acabou de me insultar. — Tudo bem, nós estamos ligando para a minha irmã então. Ela lhe dirá a verdade.

— Sua irmã pode estar dormindo também, — ela resmunga ao digitar uma nota em seu telefone, balançando levemente em seus pés.

Eu nego com a cabeça ante esse comentário. — Ela está tendo aulas de verão na Universidade de Utah. Ela provavelmente está festejando.

O telefone toca algumas vezes e depois atende com um ruído alto e barulhento no fundo. — Megan, — eu grito no telefone e pressiono meu outro dedo no meu ouvido porque não sei como vou ouvi-la com todo esse barulho.

Mercedes ri e pressiona um dedo nos meus lábios para me calar. Eu mordo divertidamente seu dedo e balbucio, — Desculpe.

— Miles, — Megan grita de volta na linha.

— Megan, — eu repito um pouco mais suave desta vez. — Você pode ir a algum lugar quieto por um segundo? Eu quero fazer uma pergunta muito rápida.

Parece que ela está se movendo porque já posso ouvi-la um pouco melhor. — Miles, como é possível você empatar minha foda a oitocentos quilômetros de distância?

— Intuição de irmão mais velho, — eu afirmo e fico rígido. — Quem é o filho da puta de qualquer maneira?



— Miles, — ela repreende, e então o som suaviza quando ela se move para o que eu acredito ser um banheiro, porque ouço uma descarga à distância. — Cale a boca e faça sua pergunta.

Eu olho para Mercedes e mostro-lhe o dedo do silêncio enquanto clico no botão do alto-falante na tela do meu celular, para que ela possa ouvir o que Megan está dizendo. — Então Meg, eu conheci essa garota hoje à noite. Ela é gostosa pra caramba, assim tipo muitoooo quente.

— Eca, Miles! — Megan geme.

Mercedes revira os olhos.

— Ok, então essa garota escreve livros sensuais. Então esse é o trabalho dela. Perverso, merda suja, eu acho. E ela estava dizendo que as avós a odeiam, e eu disse a ela que nossa avó certamente iria gostar... verdadeiro ou falso?

— Ora, Vovó é uma aberração, então é totalmente verdade.

Eu empurrei meu punho no ar e ri com vontade quando a boca de Mercedes se abre em satisfeita surpresa.

— Mamãe também gostaria desses livros, você não acha? — Eu pergunto e sorrio ainda mais quando Mercedes coloca suas mãos sobre suas bochechas, ouvindo em êxtase.

— Putz, Miles, claro que ela gostaria. Você deve conseguir o nome dela para que a mãe possa procurá-la. Inferno, papai provavelmente leria as coisas dela também. Você não se lembra quando eu tinha dez anos e encontrei aqueles livros pornôs no banheiro da mamãe e do papai? Eu tive que te perguntar o que era ‘chupar teta’, e você pirou e ficou todo vermelho?

Eu rio tanto que tenho que me apoiar na parede de tijolos. — Oh merda, eu tinha esquecido sobre tudo isso!



— Sim, nossos pais são tarados, mano. Você sabe disso, por que você está perguntando?

— Porque essa garota não acreditou em mim.

— Bem, dê a ela o nome do blog de livros da mamãe.

— Ah sim, como se chama ele mesmo? Eu esqueci.

— Dirty Birdy's Book Blog²⁵. Ela até distribui cartões de visita na igreja. Ela é tão embaraçosa.

Eu não posso tirar o sorriso satisfeito do meu rosto enquanto olho para o telefone. — Você lê os livros também, eu acho, certo?

— Oh Deus, sim. Mamãe é quem me deixou viciada. É totalmente estranho quando ela empurra seu blog no rosto de todos. Algo como, por Deus, mãe, apenas tente não ser tão desesperada.

— Concordo, — respondo e olho para Mercedes. Meu sorriso cai quando seus olhos arregalados brilham na fraca iluminação. *Ela está chateada?*

— Então quem é essa garota? Eu quero lê-la, — Meg pergunta.

Uma lágrima desliza pelo rosto de Mercedes, então eu sei que preciso sair do telefone imediatamente. — Eu vou descobrir, mas tenho que ir, Meg. Não foda esse cara hoje ou eu vou matá-lo.

— Você nem sabe quem é.

— É provavelmente um dos meus amigos.

Uma respiração aguda de surpresa rompe a linha telefônica. — Como você possivelmente poderia...

Eu desligo, minha mente completamente envolvida nas lágrimas correndo pelas bochechas de Mercedes. — O que aconteceu? O que foi que eu disse? Foi algo

²⁵ Blog de livros da Birdy Safada/Sacana.

que minha irmã disse? Eu não estava tentando ofender. Juro que não estou te julgando. Eu estava apenas...

Eu não posso mais falar.

Não posso me defender.

Eu não posso dizer outra maldita palavra.

Porque seus lábios estão nos meus, e eles têm o gosto de cerejas da porra.



CAPÍTULO DEZ

Kate

Você sabe o momento em uma história de amor, quando dois inimigos estão discutindo, brigando, gritando, se debatendo e bravos pra caralho um com o outro que não conseguem enxergar direito?

Então, de repente, há um relâmpago e eles se chocam como dois malditos carros batendo de frente, a cento e sessenta quilômetros por hora?

Sou eu agora, enquanto pressiono meus lábios na perfeita boca de Miles.

Eu nem sei muito sobre ele, mas tenho que beijá-lo. Isso foi intempestivo, coisa instintiva que me diz que esse cara vale a pena beijar. Eu tenho que calá-lo e beijar a pessoa que tem falado sem parar com sua irmã nos últimos cinco minutos.

Com um telefonema simples, este mecânico quente esmagou cada fio de dúvida que tenho mentido sobre não ter para mim mesma. Eu brinco sobre escrever em uma loja de pneus. Eu me chamo de escritora pornô, e vamos encarar isso, eu meio que sou.

Mas no fundo, sei que sou mais. Eu sou uma criadora de histórias. Histórias que têm um enredo, um segmento e um trajeto. Sim, eles experimentam BDSM. Sim, eles fazem anal. E sim, você provavelmente ficará excitada quando os ler, mas eles ainda significam algo para mim. Ainda tenho orgulho deles quando digito FIM. E adoro o fato de ter leitores que conseguem escapar de suas vidas normais por um tempo e fingem que são outras pessoas.

Eu lhes dou namorados literários como Miles.

Mas ele não é fictício. Ele é real, e fez um grande esforço para provar o quanto não se importa com o fato de que eu escrevo pornografia para viver.



E inferno, esse homem gigante é tão gostoso sob minhas mãos. Eu tive que puxá-lo pelo pescoço para conseguir nossos lábios juntos. Deus, ele é alto e forte. Tão forte. Cada músculo em seu corpo é firme e quente sob o meu toque. Não posso evitar correr minhas mãos com apreciação sobre seus tríceps enquanto nossos lábios dançam juntos no melhor beijo que eu tive em anos.

Anos!

Dryston era um beijador terrível. Seu nome combinava totalmente com suas habilidades românticas. Vamos apenas dizer que teria um dia frio no inferno antes que eu use o nome Dryston em um livro.

Ele nunca usou a língua e nunca moveu a cabeça. Ele mantinha um ângulo e apenas abria e fechava a boca incontáveis vezes como um peixe lutando por sua vida na praia.

Miles, por outro lado, beija como um tubarão.

Eu posso ter começado, mas droga, esse cara assumiu a liderança. Ele move as mãos por todo o meu corpo, apertando, tateando e acariciando como deseja. Ele até vira a cabeça de um lado para outro, como um tubarão beliscando seu jantar, saboreando cada mordida deliciosa. É pura mágica. Quando sua cabeça se inclina para a esquerda, ele me dá a língua. Quando inclina para a direita, ele acaricia meus lábios. E quando acho que descobri seu padrão, ele muda. Mordendo meu lábio inferior, ele puxa em sua boca. Suas grandes mãos apertam minha bunda e me puxam contra sua dura virilha, deixando-me sem dúvida sobre o efeito que este beijo está causando nele.

Jesus Cristo.

E o fato de eu estar usando essa saia curta e elástica, faz com que a barreira entre nós seja praticamente inexistente. Se eu estivesse escrevendo um livro sobre esse beijo, agora seria o ponto em que o *bad boy* enfia suas mãos pela saia da

garota, arranca sua calcinha e fica maravilhado com o quão molhada ela está para ele. Ele a pegaria, pressionaria contra a parede e bateria seu pênis duro e nu em sua boceta molhada e apertada.

Ou algo assim.

Eu estou curtindo com um cara quente, não posso ser uma grande escritora agora!

— Mercedes, — ele rosna, afastando-se dos meus lábios, ofegante. — O que nós estamos fazendo?

Eu tomo grandes goles de ar, sem perceber o quanto eu precisava de oxigênio, enquanto engulo a punhalada de culpa que ele ainda não sabe o meu nome real. Mas não quero que ele me conheça como Kate. Eu sou Mercedes neste momento. Não sou a garota que ainda vive com o ex porque ela não pode fazê-lo se mudar. Eu sou Mercedes, deusa do sexo na ficção e na vida!

— Eu não sei, — eu respondo, tocando meus dedos em seus lábios quentes. *Deus, eles são sexy.* — Apenas beijei você, eu acho.

— Sim, você beijou, — ele responde, e um músculo em sua mandíbula se contrai como se ele estivesse com dor. Ele pressiona a testa na minha e afasta sua virilha de mim. — E tão quente quanto isso foi, temos que parar.

Eu engulo e concordo. — Totalmente. Nós estamos em público.

— E eu não acho que isso é uma boa ideia. — Ele me prende com seus olhos azuis cortantes que brilham mesmo na escuridão. Penetrantes através de seus cílios escuros, como brilhantes raios de safiras.

— Espere, o quê? — Eu respondo, saindo de seus braços e lamentando a perda de seu calor imediatamente. — Depois de toda aquela merda que você disse dentro, e agora mesmo no telefone com sua irmã... você... não quer isso?

Ele faz uma careta como se eu lhe desse uma joelhada nas bolas. E talvez eu devesse ter dado. — Eu gosto de você, Mercedes. Mas não estou em posição de gostar de alguém agora.

Eu tenho que rir disso. Que linha para um livro! E que reviravolta: a escritora de sexo que não consegue transar. Quão perfeitamente irônico. — Entendi. Bem, desculpe colocá-lo em uma situação tão desconfortável.

Me viro nos saltos e desço a calçada para voltar para dentro do pub. Foda-se esse cara. Foda-se este bar. Foda-se deixar o santuário da minha história fictícia e tentar viver no mundo real por uma noite.

Uma mão grande serpenteia ao redor do meu cotovelo e me gira de volta. — Mercedes, espere. Eu não... quero que as coisas fiquem estranhas.

— Bem, então talvez você não devesse ter flertado comigo tanto assim! — Eu falo rispidamente e mordo meu lábio inferior, odiando o fato de eu estar sendo tão desagradável sobre isso.

Não é como se ele tivesse me pedido em casamento. Ele me lisonjeou e me comprou pizza e cerveja. Miles nem sequer fez um movimento, exceto por aquele beijo na bochecha, e ele estava claramente desconfortável com isso.

Jesus. Eu escrevo sobre essa merda, mas não vejo isso pra mim mesma. Idiota, Kate. Idiota, Mercedes. Qualquer que seja a sua identidade, você é uma idiota!

Miles passa a mão pelo cabelo, fazendo com que as mechas negras se espalhem por toda parte. — Eu sinto muito. Eu... não sei o que dizer.

Eu suspiro e tenho piedade dele. — Realmente não há mais nada a dizer. Eu só... Vou te ver por aí, Miles.

Viro e afasto-me, humilhada pelo fato de ter sido rejeitada pelo meu namorado literário da vida real.



CAPÍTULO ONZE

Kate

Milagrosamente, meu momento negro com Miles combinou perfeitamente com o momento negro no livro que quase terminei de escrever. Apenas um pouco mais de páginas de depressão, atitudes grandiosas e bam... felizes para sempre. Se eu pudesse escrever da porra da minha casa!

— Por que você está aqui? — Lynsey pergunta, abrindo a porta da frente sem uma batida, para me encontrar sentada de pernas cruzadas na minha sala de estar, com meu laptop aberto na minha pretensiosa mesa de centro de madeira. Seu rosto mostra decepção. — Oh meu Deus, que cheiro horrível é esse? — Ela abre a porta da frente e agita o fedor do lado de fora enquanto meu rosto aquece com humilhação.

— Não é nada! — Eu apago a vela ao lado do meu computador e coloco a tampa na lata para rapidamente esconder a fonte do meu embaraço debaixo da mesa de café.

— Não é nada. Isso cheira como... borracha queimada. — Seus olhos se arregalam com a percepção. — Isso é uma vela com cheiro de pneu?

Ela deixa a porta aberta e pula em cima de mim, me achatando no chão enquanto nós duas lutamos pela lata.

— Pare com isso! Você vai me fazer derramar cera no chão!

— Então solte para que eu possa ver o que você está escondendo! — Ela grita e sobe arranhando o meu braço, tentando alcançar minha mão firmemente apertada sob a mesa de café.

— Não, você só vai tirar sarro de mim!



— Você está certa que eu vou mesmo! — Ela redireciona as mãos para os meus lados, onde começa a fazer cócegas impiedosamente.

— Pare! — Eu uivo e começo a rir e gritar em uníssono enquanto ela assalta meus lados sensíveis, e se contorce em cima de mim. A cadela cruel vai deixar hematomas!

— Mas queeee pooorra? — uma voz masculina nos para em plena ação. O rosto de Lynsey está a poucos centímetros do meu, o cabelo caindo ao redor de nós duas proporcionando uma cortina de privacidade.

Eu cautelosamente empurro o cabelo de Lynsey para trás para ver Dean parado na minha porta aberta, olhando boquiaberto para nós.

— Oh, graças a Deus. — Eu falo. — É só o Dean.

— Sim, é só o Dean, — ele repete e gesticula com as mãos para nós continuarmos. — Por favor... não parem por minha causa.

Lynsey e eu reviramos os olhos enquanto ela se arrasta do meu corpo, mas não antes de fazer mais uma tentativa pela lata. — Ah-ha, eu peguei!, — Ela exclama, mas seu rosto se contorce de descrença quando absorve o rótulo na lata. — Vela de soja perfumada com borracha queimada. Não acredito que essa é a coisa.

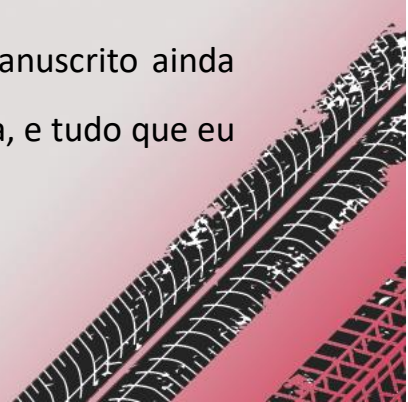
Ela entrega para Dean, e ele faz uma careta quando dá uma cheirada.

— Quanto custou isso? — Lynsey pergunta, cruzando os braços e batendo o pé como se estivesse se preparando para me repreender.

— Apenas 8,50 dólares no Etsy, — eu zombo e resmungo, — eu paguei mais pelo frete rápido.

Dean explode de rir. — Santo Jesus, você está perdida, Kate!

— Eu sei! — Eu choro e me levanto, olhando para o meu manuscrito ainda aceso na minha frente. — Eu não posso escrever uma maldita palavra, e tudo que eu quero fazer é voltar para a Loja de Pneus.



— Então volte! — Lynsey exclama. — Então você o beijou, e ele te rejeitou?

Grande coisa! Seu ex tecnicamente ainda vive nesta casa, e você se recusa a se mudar, sabendo muito bem que ele pode voltar a qualquer dia. Mas um beijinho no mecânico sexy, e de repente, você é uma reclusa novamente? Acho que não!

— Ela tem razão, Kate, — acrescenta Dean, completamente inútil. — Vai ser estranho por um dia, três dias no máximo. Não é como se você tivesse que encarar nos olhos dele da sala de espera. Ele provavelmente vai ficar na garagem e evitar você também.

Eu gemo e caio no meu sofá, esfregando minhas mãos no meu rosto. — Você está certo. Agora minha casa cheira a merda também, não é?

Ambos acenam para mim.

Lynsey acrescenta: — Você vai ter que conseguir alguém aqui para limpar isto.

— Ou dê uma grande festa quando você terminar este livro, e nós vamos sujá-la tanto que o cheiro de bebida e vômito vai sobrepor a borracha queimada.

Lynsey e eu o olhamos com desgosto.

Ele encolhe os ombros. — Só uma ideia.

— Tudo bem, eu vou voltar, — eu decido finalmente. — Mas só porque a borracha queimada não é o mesmo que a borracha nova, e eu não consegui encontrar uma nova vela de borracha em nenhum lugar on-line. Eu perdi uma quantidade embaraçosa de tempo tentando.



Eu entro pela porta dos fundos da Loja de Pneus com a cabeça erguida. Eu tenho um livro para terminar, droga. Lynsey e Dean estão certos. Eu com certeza

não deveria parar de entrar ilegalmente e furtar café de cortesia no CCC por causa de Miles e seu tratamento quente e frio.

Foi um beijo. Um beijo com algumas carícias pesadas. Um beijo com algumas carícias pesadas e uma ereção do tamanho de um fodido pepino gigante. Isso não é nada que eu não possa superar!

Felizmente, assim que me sento e tomo meu café expresso grátis, sinto aquele zumbido em meus dedos novamente. O zumbido significa que eu não precisarei parar para comer, porque a inspiração estará nutrindo minha alma!

E felizmente, eu nem vejo Miles nos primeiros dias que estou de volta. É legal, como nos primeiros dias em que eu estava literalmente invisível para todos ao meu redor. Até mesmo Betty não me notou digitando no canto quando veio com um novo estoque de guloseimas. E isso é bom porque tenho trabalho a fazer.

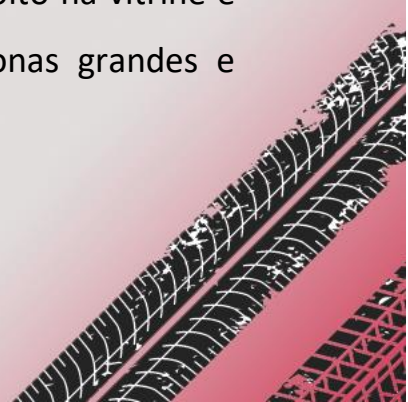
Mas no terceiro dia em que entro, tenho a coragem de acenar para ele pela janela da loja. Parece uma coisa normal de se fazer, considerando que passo direto pela garagem todos os dias e posso vê-lo claramente trabalhando pela janela.

Quando Miles me vê acenando como uma idiota, ele pisca várias vezes, como se achasse que estava vendo um fantasma. Eventualmente, seu rosto relaxa, e ele me dá aquele sorriso torto que ainda é sexy como sempre.

Isso é legal. Isso é maduro. Nós somos adultos.

No dia seguinte, é como se o meu aceno para Miles na garagem fosse um ramo de oliveira, que ele aceitou porque ele entra no CCC como fez muitas vezes antes do “momento negro”.

— Como vai o livro? — ele pergunta, enquanto pega um biscoito na vitrine e se vira para olhar para onde estou sentada, em uma das poltronas grandes e confortáveis.



Sorrindo timidamente, olho para os últimos dois clientes sentados em uma das mesas altas. Um está em seu telefone e o outro está folheando uma revista. Ambos claramente desinteressados em nossa conversa.

Miles se recosta contra a bancada e morde um biscoito, suas longas pernas cruzadas nos tornozelos, postura relaxada e amigável. Eu tomo um momento para beber a enorme visão dele.

Recém-banhado, mas não recém-barbeado. Ainda quente como sempre em jeans simples e uma camiseta.

— Está indo bem, — eu respondo, exalando forte. — Este é o ponto da história em que eu arraso o casal, e estrago tudo o que eles achavam que sabiam um sobre o outro.

— Ai, — ele diz, pressionando o punho para o seu coração em dor simulada. — Eles não podem ser apenas felizes?

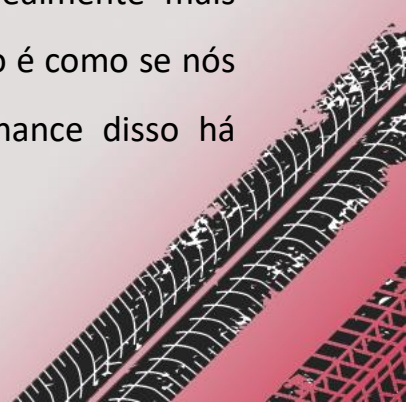
— O que é dramático sobre ser feliz? — Eu pergunto com uma risada. — Meus leitores gostam da dor, da tortura. Eles amam quando eu arraso as coisas e junto tudo de volta. Eu me inclino para frente na minha cadeira e abaixo minha voz. — Isso faz o sexo de reconciliação muito mais quente.

Ele ri baixinho e balança a cabeça. — Você sabe, minha irmã me mandou uma mensagem e pediu seu nome completo de autora para que ela pudesse ler algumas de suas coisas.

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Isso é verdade?

Ele concorda. — Eu avisei que éramos uma família de leitores.

Eu o olho especulativamente por um momento. Não há realmente mais nenhuma razão para manter meu pseudônimo em segredo dele. Não é como se nós estivéssemos romanticamente envolvidos. Eu suprimi qualquer chance disso há vários dias.



Limpando a garganta, respondo: — Você vai rir.

— Por que você diz isso?

Eu me preparo para responder, mas faço uma pausa enquanto uma voz corta a música e anuncia: — Jeremiah Park, seu Honda Civic está pronto. — O par sentado se levanta e sai do CCC, deixando Miles e eu sozinhos de novo.

Miles levanta as sobrancelhas, claramente preparado e pronto para eu continuar. Com uma respiração profunda, eu conto a história incomum de como Kate Smith deixou de ser uma editora chata para uma romancista erótica campeã de vendas, deixando de fora toda a parte do nome real, é claro.

— Então meu primeiro livro começou como uma paródia. Eu estava trabalhando como editora remota de uma grande editora e eu não tinha intenções de escrever um livro sozinha.

— Ok... — Miles responde, cruzando os braços sobre o peito e ouvindo atentamente.

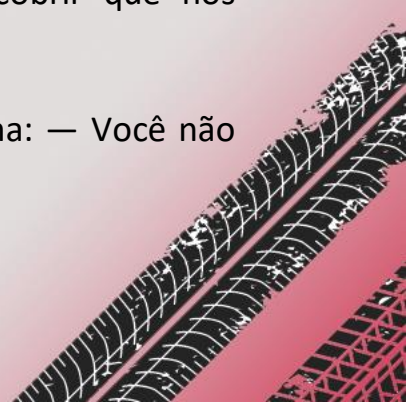
Eu faço o que posso para ignorar a maneira como o bíceps dele estica as mangas da camiseta e continuo. — Então, meu ex e eu tivemos essa experiência horrível em um hotel.

— O ex que queria que você mentisse para a família dele sobre o que você faz? — Miles pergunta, sua mandíbula pulsando com raiva. Eu aceno, e ele limpa a garganta como se estivesse segurando algumas palavras.

Maldição, seria uma cena tão excitante se ele estivesse com ciúmes agora.

— De qualquer forma, — continuo, — nós aparecemos no que nós achamos ser um hotel no meio do nada no Colorado, apenas para descobrir que nós entramos direto em um clube secreto de BDSM.

Os olhos de Miles estão brilhantes e azuis quando ele exclama: — Você não entrou?



— Nós entramos! Esta é uma história verdadeira! — Eu respondo e continuo.

— E de alguma forma, eles acharam que nós éramos seus convidados de honra da noite. Achamos que as pessoas que eles esperavam nunca apareceram. Eu acho. Não sei, os detalhes ainda são confusos.

— Jesus Cristo.

— Nós meio que só concordamos com isso porque nós estávamos cansados e pensamos, *'tudo o que precisamos é de uma cama para dormir, quem se importa com o que essa mulher está fazendo com um cara na coleira. Isso é da conta dela'*.

— Seu ex não iria dizer a sua família o que você faz, mas estava de mente aberta para esse tipo de cena?

Eu dou uma risada. — Ele estava tão alto quanto uma pipa! Ele havia fumado três baseados em retaliação ao fato de eu ter me esquecido de reservar um quarto de hotel. Eu não sei, ele é um idiota.

— Concordo, — Miles acrescenta com uma carranca.

Eu não posso deixar de rir com o tom sério em sua voz. — Eu não acho que ele sequer percebeu o que estava realmente vendo. Então acho que ele realmente estava vendo cachorros em coleiras, não humanos submissos.

Uma gargalhada irrompe de Miles, e ele finalmente pergunta: — O que aconteceu?

Minhas sobrancelhas levantam. — Você quer dizer, se participamos?

— Sim, — ele admite com um encolher de ombros sem vergonha.

— Nós não, — eu respondo com um sorriso triste. — Como éramos os convidados de honra, nós estávamos lá apenas para assistir. A Diretora foi muito clara sobre isso. Ela nos conduziu a este salão parecendo do faroeste, e nos sentou em malditos tronos, com faixas e coroas. Então, eles basicamente fizeram uma performance de BDSM para nós. Foi louco pra caralho!

— Parece que sim.

— Naturalmente, eu fui para a cama naquela noite pensando, eu tenho que escrever tudo o que aconteceu ou ninguém vai acreditar. Então eu fiz. Isso não foi muito difícil para mim porque eu já era uma editora e uma grande leitora. Mas estava praticamente escrevendo como um livro, não como um diário. Estava completo, com diálogos, descrições e nove capítulos inteiros. Achei que seria muito divertido ter liberdade criativa com a história, então eu continuei. A próxima coisa que eu sei, eu tinha um maldito livro!

— Eu inventei esse pseudônimo totalmente ridículo quando eu estava bêbada uma noite. Uma história maluca merecia um pseudônimo maluco, então eu decidi...

Eu paro para um efeito dramático, e Miles estende a mão na frente dele, incentivando-me a continuar.

— Mercedes Lee Loveletter.

Eu dou de ombros e rio, apreciando o olhar atordoado em seus olhos antes que ele pergunte: — Qual é o seu verdadeiro sobrenome, então?

Eu paro e mordo meu lábio, rapidamente tentando decidir o quão longe eu quero levar isso. Ainda é um rápido debate interno, porque sei, sem sombra de dúvida, que adoro ser Mercedes com Miles dez vezes mais do que já amei ser Kate, especialmente com homens como Dryston. — É Smith, — eu respondo honestamente porque não é como se ele fosse me encontrar no Facebook ou algo assim. Eu removi minha conta pessoal há muito tempo, porque era demais monitorar esse perfil, bem como o do meu pseudônimo.

— Smith, — ele repete com um aceno de cabeça, os cantos de sua boca se voltando para baixo com um sorriso oculto. — Então, por que Loveletter depois?

— Bem, porque foi assim que o desempenho BDSM começou. Esta grande dominante removeu uma mordaça de bola da boca do escravo dela, assim ele

poderia ler uma carta de amor que ele escreveu para a amante dele. Isso foi muito doce, na verdade. Ele até chorou.

Miles assente. — É assim que sua jornada começou então?

— Sim, — eu respondo com um estalido audível. — Eu auto-publiquei a história e nem sabia que chegaria ao New York Times, até que um agente me mandou um e-mail para perguntar se eu tinha representação.

— Puta merda! — Miles exclama, claramente impressionado. — Essa é uma história incrível.

— Digna de livro, — eu corrijo com um sorriso. Isto é divertido. Tem muito tempo desde que eu pensei em toda a saga, e Miles está engolindo isso como um cão. — E claramente me deu vontade de escrever, porque uma vez que comecei, não consegui parar.

— Até a sua queda com este livro.

— Até a Loja de Pneus me salvar.

Ele balança a cabeça em descrença. — E você disse que este livro é o último da série?

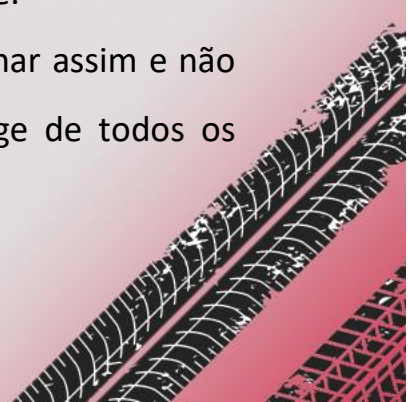
Eu assinto. — Sim.

— E depois para o próximo livro.

— É como uma coceira que não consigo parar de coçar.

Eu respiro fundo e vejo o rosto de Miles se transformar em um sorriso caloroso e carinhoso enquanto olha para mim. Ele é hipnotizante quando olha para mim assim, todo doce e masculino. Também é absolutamente muito óbvio que está pensando em muito mais do que apenas a história que eu contei a ele.

Porra, os homens são confusos. Como diabos ele pode me olhar assim e não querer me beijar? O nível do meu desejo de beijá-lo está no auge de todos os tempos.



Eu decido esmagar o momento delicado em pedaços usando o elefante gigante na sala. — Então isso significa que não precisamos ser estranhos?

Ele ri, as rugas em seus olhos emoldurando o azul aço de suas íris. — Eu pensei que você estar me contando a história de você e seu ex-namorado chapado em um hotel BDSM praticamente confirmou esse fato.

— Justo. — Eu aceno em confirmação. — Então, nós somos amigos?

— Amigos, — ele aprova com um sorriso de derreter calcinha.

Eu arrumo meu computador e jogo minha bolsa por cima do ombro. — Bom, porque, como amigo, eu queria saber se você poderia me ajudar com alguma pesquisa para o meu próximo livro.

Suas sobrancelhas levantam. — O que você tem em mente?



CAPÍTULO DOZE

Miles

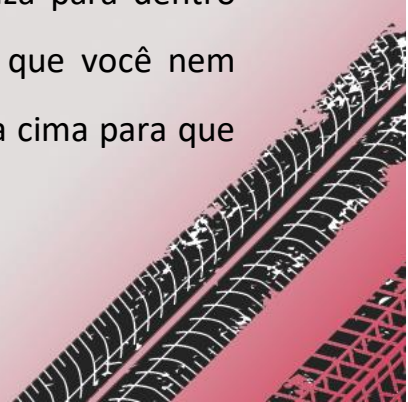
Sorrindo amplamente, Mercedes parece que poderia estourar de emoção quando lhe entrego um capacete preto. — Ok, você vai jogar sua perna, mas não deixe seus tornozelos tocarem nesta área aqui. — Eu gesticulo para baixo nos canos do escapamento ao lado da minha moto. — Vão te queimar e machucar muito.

Ela assente, parecendo muito séria enquanto solta rabicho na sua cabeça e sacode o cabelo, enviando uma bagunça de ondas vermelhas em cascata sobre os ombros. Ela coloca o capacete em sua cabeça e ajeita os fios por cima do ombro para que eles desçam por suas costas.

Eu engulo devagar quando olho para baixo em seu traje minúsculo. Ela está vestindo um short solto e colorido com uma blusa branca e fina. Ela parece feminina e bem vulnerável, e isso me incomoda. Eu considerei fazê-la ir para casa e colocar alguns jeans, mas percebi que estava sendo super protetor, como de costume, e estou realmente tentando trabalhar nisso. Especialmente porque nós somos apenas amigos e nada mais.

Depois de um segundo de hesitação, faço a única coisa que não me faz parecer um maníaco por controle total e livro-me da minha jaqueta de couro. — Isso não vai salvar suas pernas de queimar no asfalto se nos acidentarmos, mas vou me sentir melhor se você usá-la.

Ela assente e agarra o casaco pesado da minha mão e desliza para dentro dele. Ela cobre seus shorts e pendura tão abaixo de seus braços que você nem consegue ver as pontas dos seus dedos. Ela empurra as mangas para cima para que ela possa apertar a alça do queixo do capacete.



— Vamos, quem sabe não cair então, — ela diz, com a voz abafada dentro do capacete.

Eu rio e estendo a mão para agarrar a frente do meu casaco, puxando-a para perto para que eu possa fechar até o fim. Seus olhos azuis estão olhando fixamente para mim quando olho para ela e respondo: — Eu não estou planejando isso.

Ela me dá um pequeno sorriso, e eu juro que vejo seu nariz enfiar na minha jaqueta e inalar profundamente quando o zíper atinge o topo. De repente ela balança a cabeça e recua para inspeção.

— Você está sumindo nisso, mas é melhor do que nada. — Eu deslizo a viseira para baixo sobre seus olhos azuis bebês e eu digo a ela para subir a bordo.

Mercedes alarga as pernas antes mesmo de colocar um pé no suporte ao lado da minha bota. Eu tento não rir porque acho que estou feliz por ela estar sendo cuidadosa. Descansando as mãos nos meus ombros, ela joga a perna do outro lado e afunda no banco atrás de mim. Seu centro quente está confortável contra o meu traseiro, e eu tenho que lutar contra o desejo de chegar para trás e tocar suas pernas nuas.

Eu não luto o bastante. Minha mão chega para trás e acaricia sua coxa nua quando viro minha cabeça em direção a ela e pergunto: — Você tem algum lugar para ir mais tarde?

Ela nega com a cabeça e sua voz é abafada quando diz: — Não, eu estou totalmente livre.

— Bom, — eu respondo, puxando meu óculos aviador da bolsa de armazenamento no console central da minha moto. — Há uma montanha realmente grande para a qual eu gosto de montar, e nós devemos ser capazes de chegar lá a tempo do pôr do sol.



Mercedes me dá um entusiasmado polegar para cima enquanto eu deslizo meus óculos e ligo a moto. Parado em um pé, pressiono meu pé para baixo no pedal de partida. Minha moto ruge para a vida, e eu aperto o acelerador algumas vezes para aquecê-lo.

Suas mãos se movem dos meus ombros para abraçar a minha cintura, seus dedos cavando no meu abdômen em um aperto firme quando ela grita sua excitação.

— Você está pronta? — Eu grito por cima do motor, as vibrações aquecendo minhas coxas enquanto nós estamos parados.

— Pronta! — Ela grita de volta e me dá um grito animado. Depois saímos do estacionamento da Loja de Pneus e vamos em busca do pôr do sol.

Cruzamos o sudoeste de Boulder por cerca de trinta minutos até o Twin Sisters Peak, um lugar onde Sam e eu frequentemente fazemos trilhas quando nós estamos com vontade de algo rápido e não muito desafiador. Chamamos de nossa trilha da ressaca porque nós podemos fazer ela, não importa o quão ruim nos sentimos.

Nenhuma estrada permite o acesso para cruzar até o topo numa motocicleta, mas no topo de uma colina há um mirante onde os caminhantes podem estacionar, e tem uma vista deslumbrante do pôr do sol do Colorado.

Eu amo o Colorado em geral. Depois que Jocelyn e eu terminamos, minha mãe me pediu para pensar em voltar para Utah, mas eu simplesmente não senti isso. Boulder se tornou minha casa. Eu tinha comprado recentemente uma casa, gostava do meu trabalho e dos novos amigos que fiz.

Eu já tinha perdido a mulher que achava que era o amor da minha vida, então não queria empilhar outra grande mudança em cima disso, e além disso Jocelyn lentamente migrou para fora da minha vida para sempre, e eu estava bem com isso.



Eu só me organizei para arrumar minha casa e fazer um bom trabalho para o tio de Sam na loja de pneus.

O abraço de Mercedes aperta minha cintura enquanto saio para o pequeno mirante. Atrás de nós, você pode ver o Reservatório Gross, à esquerda estão os Aspen Meadows, e à direita está o início do Pico Twins Sister. Toda esta área está repleta de enormes pinheiros, animais e natureza imaculada.

Quando desligo o motor e abaixo o suporte, Mercedes pressiona meus ombros e levanta a perna por cima do assento. Eu imediatamente sinto a falta de seu calor e percebo que isso era uma das muitas descrições que Mercedes me deu quando descreveu o calor de uma mulher no Walrus Saloon.

— Deus, isso foi incrível! — Sua voz está abafada quando arranca o capacete e sacode o cabelo vermelho. O sol desliza pelos seus fios enquanto se põe atrás das colinas distantes. As poucas nuvens que permanecem à distância mudam o céu para uma impressionante mistura de rosas e roxos. É o clima perfeito para assistir ao pôr do sol.

— Bom. Você ficou com medo? — Eu pergunto, lembrando o fato de que Joyce nunca me deixou levá-la em minha moto porque nunca usava nada além de vestidos e ela disse que minha condução a deixava nervosa.

— Não, eu deveria estar? — Mercedes pergunta, com os olhos arregalados.

Eu rio disso, tirando meus óculos e colocando-os na minha camisa. — Não, não mesmo. No entanto, minha ex odiava a moto. Ela nunca quis sair nela.

— Sua ex é uma boba. Quer dizer, eu entendo que as motocicletas são perigosas, mas é o perigo que torna tudo mais satisfatório. Você sabe o que eu quero dizer?

Eu engulo devagar. — Eu acho que sim.



— Ugh, por que ansiamos pelo perigo? — Ela pergunta, enfiando o capacete debaixo do braço e andando de um lado para o outro na minha frente. Eu tenho a sensação de que ela está fazendo aquela coisa de escritora que a vi fazer quando está trabalhando sobre como descrever algo. Só que desta vez ela quer articular uma emoção em vez de descrever um ato físico. — Quero dizer, o que há no perigo que atrai a mente humana? É uma coisa sexual? Uma atração sexual? Quero dizer, o que há sobre o perigo que continua nos trazendo de volta muitas e muitas vezes?

Mercedes faz uma pausa e olha para mim, dando-me consentimento para ter uma opinião. Eu dou de ombros. — Talvez seja a emoção de não saber o que está por vir, — eu respondo e passo a minha perna por cima e levanto para alongar. — Nós ficamos entediados se as coisas permanecem as mesmas por muito tempo.

Eu olho para baixo e vejo que seus olhos estão no pedaço de pele que está aparecendo no meu abdômen. Bom Deus, eu realmente gostaria de poder transar com ela. Só uma vez. Só para saber como ela se parece. Sua suavidade para minha dureza. Tenho certeza de que seria incrível.

— Você acha que os homens se sentem assim sobre as mulheres? — Ela pergunta, suas pálpebras tremulando com piscadelas nervosas enquanto olha para mim. Ela está tão pequena usando minha jaqueta como um vestido com seus chinelos.

— Eu não poderia dizer com certeza, — eu respondo, desajeitadamente enfiando minhas mãos nos bolsos enquanto me movo para um grande tronco que forra a borda da pedreira. Eu me sento nele e olho para ela. — Mas acho que as mulheres têm culpa por amar o drama, quando os homens são igualmente culpados. Nós nos safamos chamando isso de másculo.

Seus chinelos batem ruidosamente quando Mercedes avança e senta-se ao meu lado, então nós estamos ambos de frente para o pôr do sol agora. Eu olho para

ela. Suas bochechas estão coradas e algumas sardas se espalharam pelo nariz, provavelmente pela exposição ao sol.

Ela ajeita os joelhos dentro da minha jaqueta e descansa o queixo em cima deles. — Você quer me dizer o que você quer dizer com isso, ou você quer dizer 'palavra' de novo?

Dou um meio sorriso, maravilhando-me um pouco com a facilidade com que ela consegue ler nas entrelinhas. Eu suponho que seja intuição de escritora, para ver os sinais.

Expirando pesadamente, eu respondo: — Eventualmente, espero que todas as coisas enigmáticas que eu digo na minha vida não voltem todas para a minha ex.

Mercedes sorri, sua covinha espreitando do colarinho da minha jaqueta. — Provavelmente, mas lições de vida vêm de dificuldades, então diga logo, Miles.

Eu resmungo e corro minhas mãos pelo meu cabelo, sentindo as mechas espetadas em todas as direções. — Eu acho que fiquei com minha ex por tanto tempo porque gostava do drama em algum nível doentio. Isso era estúpido.

Ela assente, pensativa, processando o que eu disse antes de perguntar: — Que tipo de drama vocês tiveram?

Eu levanto as sobrancelhas e balanço a cabeça para o céu. — Você nomeia algo, ela provavelmente fazia. Mas a coisa que mais odiava era quando ela tentava me deixar com ciúmes.

Eu olho bem na hora de ver Mercedes estremecer em solidariedade. — Sim, o ciúme não é divertido. Embora, eu lhe diga, puramente do ponto de vista da profissão de escrever romances ... meus leitores amam um homem possessivo.

Eu rio disso. — Bem, existe ser possessivo e ser feito de bobo. Infelizmente, acho que fui o último com mais frequência.



Ela sacode a cabeça de um lado para o outro e franze o nariz. — Sua ex parece horrível.

— O mesmo acontece com o seu.

— Por que nós os namoramos?

— Eu me pergunto isso o tempo todo.

Ela retira as pernas do meu casaco e as estica na frente dela para cruzá-las nos tornozelos. Ela olha para o céu por um momento antes de dizer: — Bem, uma maneira divertida de olhar para os nossos ex-namorados é que, se não tivéssemos saído com eles, não estaríamos aqui, sentados nesta árvore e desfrutando desse incrível pôr do sol.

Mercedes agita as sobrancelhas para mim e se vira para ver os últimos centímetros de sol mergulharem atrás de uma colina distante.

Mas eu não consigo tirar meus olhos dela. Seu cabelo é como um pôr do sol.

Ela me sente olhando. — Você está perdendo algo realmente bonito, — ela cantarola provocativamente.

Minha voz é séria quando respondo. — Não, eu não estou.

Seu sorriso desaparece e ela olha para mim com os olhos arregalados e pensativos. O céu rosa suave ilumina seu rosto, dando a ela esse brilho angelical. Ela é encantadora.

Sua voz é um sussurro quando murmura: — Eu não consigo entender você, Miles.

Eu engulo devagar e estendo a mão para segurar sua bochecha, passando o polegar da bochecha até o lábio, preguiçosamente traçando a linha de sua boca. — Eu não consigo me entender também.

Ela inala profundamente quando me inclino para provar os lábios que tenho revivido o gosto por toda a semana, mas de repente um motor de motocicleta rosna

alto atrás de nós. Eu congelo a poucos centímetros de sua boca, minha mão ainda em seu rosto, meus olhos ainda focados em seus lábios.

Engolindo em seco, me viro para ver outro casal descendo de sua motocicleta, provavelmente aqui pelo mesmo motivo que nós estamos.

Limpando minha garganta, eu me afasto e ofereço um sorriso tímido para Mercedes. — Nós devemos voltar antes de perdermos toda a luz?

Ela parece desapontada e responde: — Eu estou à sua mercê.

Eu ajudo-a a levantar-se, equipar-se e ir para trás na moto.

Lá vamos nós, de volta para Boulder e para a vida que estou atualmente vivendo... sem drama.



CAPÍTULO TREZE

Kate

Quando chega o dia para eu escrever o meu epílogo, é quase como se Miles soubesse, porque no meio do dia ele caminha para o CCC vestido com seu macacão gorduroso, amarrado em torno de sua cintura. A camiseta branca por baixo está molhada de suor e suas mãos parecem lavadas, mas mais sujas do que eu já as vi. Quase como se ele não se desse ao trabalho de se esfregar porque sabia que estava voltando ao trabalho.

Ele pega três biscoitos e caminha até mim com um sorriso gigante no rosto. Como se fosse um dia normal, e ele faz pausas no CCC o tempo todo, ele se apoia no banquinho em frente à mesa em que estou empoleirada e dá uma grande mordida em seu sanduíche de biscoito de pilha tripla.

Eu não posso deixar de sorrir com a serenidade deste momento.

— Por que você está sorrindo? — Ele pergunta, retornando o sorriso para mim.

Sério, muito sorridente.

— Porque a vida é engraçada às vezes. — Eu inclino minha cabeça e estreito meus olhos para ele, bebendo em toda a sua glória masculina.

— Como assim? — Miles se inclina sobre a mesa em minha direção, seu cabelo preto precisando de um corte e seus olhos azuis brilhantes entre a sujeira em seu rosto.

Sem uma palavra, viro meu computador para voltar-se para ele, e fico de pé, então estou posicionada ao seu lado. Quando me inclino para pressionar meus

dedos no teclado, nossos braços esfregam e um arrepio de eletricidade faísca entre nós.

Mentalizando para ficar calma, eu digito *FIM*.

— De jeito nenhum, — ele exclama em voz alta, claramente não dando a mínima para os outros clientes na sala de espera. Ele vira os olhos arregalados para mim. — Você acabou?

— Eu acabei. — Eu sorrio e grito quando ele deixa cair seus biscoitos, fica em pé, e me levanta no ar, girando-me em um círculo. Ele congela quando se lembra de que nós não estamos sozinhos e rapidamente me coloca de volta no chão.

Ele se inclina e sussurra alto: — Parabéns, Mercedes.

Eu agradeço a ele, porque agora, eu *sou* Mercedes Lee Loveletter, e completei meu quinto e último livro da série. — Eu não poderia ter feito isso sem você, Miles, — respondo com uma vivacidade humorística em minha voz.

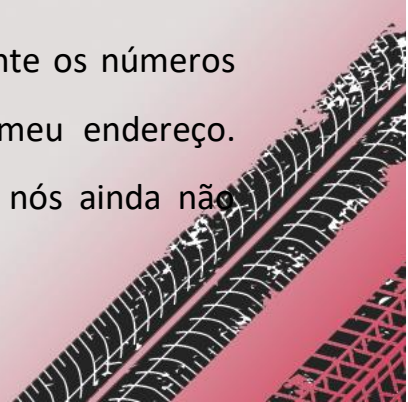
Seu peito vibra com riso. — Nós devíamos celebrar. Eu posso pagar uma bebida para você? — ele pergunta, e sua testa franze quando vê o humor deixar o meu rosto.

Ele disse essas mesmas palavras para mim na noite em que o beijei, e eu não esqueci a coincidência. — Talvez outra hora.

Ele assente e enfia as mãos nos bolsos, um olhar confuso no seu rosto que está simplesmente acabando com minha alegria.

— Mas ei, vamos dar uma festa sexta à noite na minha casa. Meus dois amigos do pub da outra noite e algumas pessoas com quem ainda saímos da faculdade... você... quer aparecer? Você pode levar o Sam!

Seu sorriso assimétrico é genuíno, e nós trocamos rapidamente os números de telefone para que eu possa enviar um texto para ele com meu endereço. Surpreende-me que por tantas vezes quantas vi Miles até agora, nós ainda não



trocamos números. Eu acho que talvez esse fosse o seu jeito de me manter a distância.

Miles enfia o celular de volta no bolso e pergunta: — Então, o que você vai fazer hoje à noite?

Meu rosto se enche de vergonha, mas decido admiti-lo mesmo assim. — Bem, tenho essa tradição que costumava fazer com o meu ex depois de cada livro que eu terminava.

— Seu ex, — ele vocifera, claramente confuso com a minha menção a ele.

— Sim, nós iríamos... usar esses pijamas tipo macacão, pedir pizza, e ler apenas as resenhas cinco estrelas do meu último livro, enquanto consumimos uma caixa inteira de vinho. — Eu rio sem jeito e me maravilho com o fato de que era a única verdadeira coisa original que fazia com Dryston. Ele provavelmente só gostava porque tinha um macacão de dragão, e o cara era meio obcecado por dragões.

Miles assente, sua testa ainda mostrando confusão. — Então você está andando com o seu ex?

— Oh, Deus não! — Eu exclamo e golpeio seu peito duro de brincadeira. — De jeito nenhum, eu provavelmente vou fazer isso com Lynsey. Ou Dean, muito provavelmente.

Isso não parece relaxar sua postura rígida nem um pouco. Com voz rouca, ele responde: — Você deve encontrar uma nova tradição.

Meu queixo cai. — Por que você diz isso?

— Porque isso começou com alguém que não apoiou o que você faz. — O músculo da mandíbula de Miles treme de raiva, e eu juro que ele parece ainda mais alto na minha frente. — Por que você iria querer perpetuar sua memória assim?

— Não é a memória *dele*, é apenas algo que eu comecei quando estava com ele. Eu fiz isso para cada um dos meus livros, e parece que é má sorte não continuar.

Ele discorda com a cabeça, decepção em todo o rosto.

— Miles! — Eu repreendo e olho ao redor da sala para ver algumas pessoas olhando para nós. — Relaxe. Qual é o seu problema? Este deve ser um dia feliz.

Ele dá um passo para trás, e a máscara que eu vi em seu rosto antes retorna com uma vingança. — Desculpe, não quero estragar o seu dia. — Miles se move para sair, mas faz uma pausa para pressionar um beijo rápido na minha testa. — Eu estou muito orgulhoso de você, Mercedes.

Eu estendo a mão e agarro a sua, parando sua partida. — Você está bem?

Ele concorda. — Por que eu não estaria?

— Porque você está agindo de forma estranha. Como se eu... tivesse te desapontado ou algo assim.

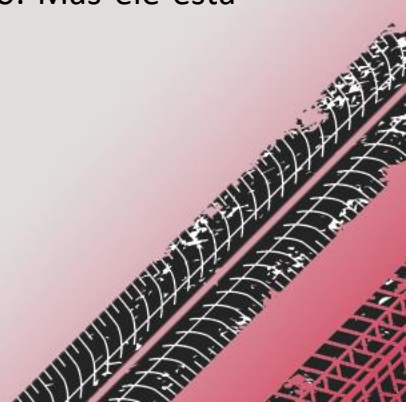
Seu rosto suaviza com isso. — Você nunca poderia me desapontar, gata. Eu acho você incrível.

Seu uso da palavra 'gata' tem meu coração pulando na minha garganta. Sendo a idiota que sou, eu rio sem jeito e respondo: — Sim, eu sou tão incrível que tive que me esgueirar em uma loja de pneus dia após dia, para terminar um livro que não encontrei coragem para escrever, porque estava muito envolvida com meu ex.

Miles abaixa a cabeça, nos nivelando, olhos nos olhos, e me dá um olhar sério. — Isso não é sobre o seu ex. Isso é sobre você encontrar algo que funcionou para você. Você foi atrás, no seu limite, e fez o que tinha que ser feito para fazer o trabalho. Você não se importa com o que as pessoas pensam, e isso é realmente legal, então não duvide de si agora.

Suas palavras me atordoam em um raro momento de silêncio. Mas ele está errado sobre uma coisa.

Eu me importo com o que ele pensa.



Em vez de compartilhar demais essa pepita divertida, decido dar um sorriso vitorioso a Miles. — Eu tive que manter a vibe, então obrigada por esperar comigo.

Ele me oferece um sorriso suave. — A qualquer momento.

Eu estendo a mão para fechar meu laptop e coloco-o na minha bolsa. — Eu vou te ver sexta-feira então?

Ele concorda. — Você vai me ver sexta-feira. — Parece que ele quer dizer mais, mas agarra a parte de trás do seu pescoço e se afasta. — Tenha uma boa noite, Mercedes.

E sem um último grande gesto galante, deixo meu namorado literário ir embora, mantendo-o seguro exatamente onde ele pertence, na ficção.



CAPÍTULO CATORZE

Kate

— Nós temos quase trinta anos de idade. Nós somos muito velhos para barris de cerveja! — Eu gemo enquanto Dean rola a enorme monstruosidade prateada pelo meu sofisticado piso de madeira.

Dean suspira pesadamente e ajusta seus óculos. — Isso não é uma fodida cerveja caseira, Kate. Isto é uma IPA²⁶ da minha cervejaria local favorita. Eles não vendem essa merda para qualquer um.

— Sim, porque ninguém gosta disso, — eu murmuro e chuto o chão porque, droga, o que há de errado com Coors Light²⁷? Era bom o suficiente para nós na faculdade, e deve ser bom o suficiente para nós agora.

Mas Dean não foi para a faculdade com Lynsey e eu. Ele auto educou-se em todas as coisas extravagantes. E ostensivas. Como cerveja IPA aparentemente.

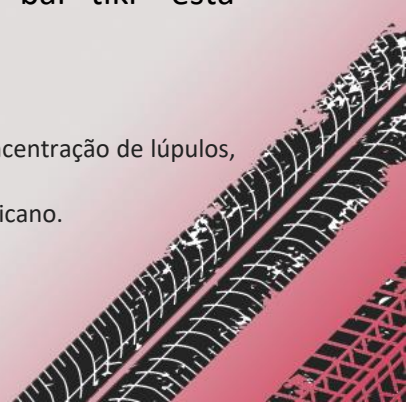
Ele nega com a cabeça e esfrega o lado do meu braço. — Você vai gostar, eu prometo. Apenas dê uma chance.

Retomando sua tarefa, a sua camisa de bolinhas se estica ao redor de seu bíceps quando ele levanta o barril e o coloca dentro do barril de madeira forrado de sacos que ele trouxe mais cedo. Ele volta para a porta da frente e agarra os sacos gigantes de gelo que ele deixou no degrau da frente e continua a derramá-los em torno do barril.

Lynsey vem andando pela minha porta dos fundos. — O bar tiki²⁸ está pronto!, — Ela exclama rebolando seus quadris.

²⁶ IPA significa India Pale Ale, um estilo que veio da Índia. São cervejas amargas devido a concentração de lúpulos, extremamente aromáticas, refrescantes e fáceis de beber.

²⁷ Coors Light é uma cerveja de baixo teor alcoólico, a segunda mais vendida no varejo americano.



Eu tenho que abafar a minha risada porque ela teve que rolar essa coisa todo o caminho entre a sua casa e a minha casa, a fim de levá-lo ao meu pátio de trás.

Apesar de sermos vizinhas, há uma cerca de privacidade gigante que separa nossas propriedades. Quando me mudei para cá, nós ficamos realmente bêbadas e tentamos sustentar uma escada de cada lado da cerca para que pudéssemos circular livremente entre as duas propriedades.

Isso não acabou bem.

Dryston acabou tendo que me carregar para a cama subindo as escadas, porque eu entrei mancando na casa em busca de mais vodka. Mas eu vivi para contar a história, assim, final feliz.

— Eu também amarrei minhas lâmpadas Edison lá atrás, — acrescenta Lynsey com olhos ansiosos. — É ótima para iluminar o ambiente. Perfeito para uma conversa significativa.

— Ou ficadas passageiras, — acrescenta Dean, balançando as sobrancelhas para mim. — Eu convidei algumas pessoas do meu trabalho, então haverá algumas caras novas para você malhar em um beco, Kate.

— Cale a boca, idiota. — Eu chuto meu chinelo nele, e ele foge pela porta dos fundos sem nem olhar.

— Outra coisa, — esfrego minha mão sobre a minha testa, — não se esqueça de me chamar de Mercedes hoje, lembra?

Lynsey revira os olhos.

— É sério. É o tema da festa, já que estamos celebrando que digitei 'FIM' como Mercedes. Na minha mensagem, eu falei para todos por virem que se alguém me chamar de Kate, tem que ir direto para o barril de cerveja.

²⁸ bar tiki: bar com tema havaiano/ polinésio.

— O quê? — Dean suspira, horrorizado. — Isso não é uma cerveja barata de faculdade, Kate!

— Mercedes! — Eu corrijo. — E estou apostando que todo mundo odiará aquela cerveja e ninguém irá querer aquela tortura horrível.

— Você se acostuma com o lúpulo! — Ele chora como um maldito maricas.

— Se por lúpulo, você quer dizer veneno, então eu vou passar, — respondo e faço uma verificação final sobre os aperitivos espalhados no balcão.

Lynsey se aproxima de mim enquanto mexo lentamente as almôndegas na panela. — Você vai seguir meu conselho então? — Ela pergunta, sua voz baixa, mas o comentário de Dean, — Que conselho? — significa que definitivamente não estava muito baixo.

— Não, — eu gemo e começo a reajustar inutilmente a tábua de frios.

Lynsey exala fortemente. — Eu disse Ka... Mercedes que ela deveria tentar fazer Miles ficar com ciúmes hoje porque isso funciona. Diz a ela que funciona, Dean. — Dean para de brincar com o gelo e me lança um olhar. — Isto funciona.

Eu franzo a testa, sabendo que depois do que ele compartilhou comigo no Twin Peak no outro dia, não tem como eu fazer isso com ele. — Eu não vou manipular Miles para gostar de mim.

— Ele já gosta de você, — corrige Lynsey. — Ele só precisa gostar de você o suficiente para dormir com você.

— Ele soa como um idiota, se você me perguntar, — Dean resmunga.

— Ele não é um idiota, — eu defendo. — Ele está... eu não sei o que ele está. Superando alguém talvez? Bah. Ele só quer algo casual e não acha que posso ser uma garota casual.

— Você pode? — Lynsey pergunta, seus olhos castanhos curiosos.



— Foda-se, sim! — Eu exclamo com uma dancinha que acho que uma garota casual e legal faria. — Eu escrevo sobre sexo casual como se fosse o meu trabalho, porque literalmente é. — Eu sorrio sem jeito ante minha piada idiota, e meus amigos estão surpresos.

— Dane-se, vocês estão bem por aqui, certo? Vou subir e me arrumar, porque vou oficialmente me atrasar para a minha própria festa. Lynsey, ligue a música e segure as pontas enquanto eu me embelezo!

— Certo, chefe!

— Dean... guarde essa cerveja de merda.



Quarenta e cinco minutos depois, eu desço os degraus para encontrar meu FIM com a festa em pleno andamento. Estou vestida com um shorts branco rendado e uma blusa nude leve com botas de cor caramelo. Eu amarrei meu cabelo vermelho em uma trança lateral que desce pelo meu ombro, e estou me sentindo livre e despreocupada. Estou pronta para a festa.

Vários de nossos velhos amigos vieram, assim como alguns rostos novos que Lynsey conhece da faculdade. Eu imediatamente sou sugada para uma conversa com alguns casais de namorados da faculdade que me parabenizam por terminar o livro. Um me chama de Kate e eu a arrasto até a cozinha para ter um trago. Principalmente porque acho que Dean pode começar a chorar se alguém colocar seus lábios em seu precioso barril.

Dean me apresenta a seus amigos do trabalho, que não calam a boca sobre esta nova padaria na rua do prédio deles. Antes que eu perceba, me dou conta que passaram algumas horas da festa e Miles ainda não está aqui.

Eu me desculpo com alguns amigos para ver quem está lá atrás. Talvez Miles tenha estado aqui esse tempo todo, e eu não soube disso. Faço uma varredura superficial do lado de fora na esperança de ver um cara alto, moreno e bonito, mas eu estou decepcionada por encontrar apenas Lynsey e todos os seus amigos da faculdade.

Ela sorri brilhantemente e vem saindo de seu bar tiki para me passar uma bebida frutada em um copo alto. — Beba devagar, Mercedes. Essa merda é forte. Eu tive dois, e acho que eu estou inconscientemente bêbada no momento.

— Jesus, — eu exclamo, tomando um gole e sentindo uma queimadura instantânea na minha boca. — Não admira. Eu acho que isso pode ser pior do que a IPA de merda do Dean.

O grunhido de Dean me assusta por trás. — Não é uma merda. — Sem aviso, ele mergulha direto para as minhas pernas, e eu mal dou a minha bebida para Lynsey antes que ele me jogue por cima do ombro. — *Mercedes* vai fazer o desafio da cerveja, pessoal!

Nossos amigos gritam e eu berro por cima de suas vozes. — A Mercedes não vai fazer o desafio do barril, porque a Mercedes gosta de Coors Light e do café grátis... e de escrever livros sobre sexo!

Eu ouço gritos de dentro e de fora, e porque não sinto nada, eu decido continuar. — E sexo na parede duro e rápido!

Todos eles riem e comemoram um pouco mais. Isto é divertido! Eu tenho minha própria trilha de torcida pessoal, então eu continuo, — E Mercedes gosta de uma cena usual onde o cara tira a calcinha de uma garota e a coloca no bolso do smoking por toda a noite!

Eu me deparo com silêncio... até que finalmente, Lynsey fala animadamente, — Isso foi realmente específico, mas, siiim!



Todo mundo se junta, mas parece obrigatório e muito menos entusiasmado do que antes, então dou uma última chance para salvar a cara. — E eu *realmente* gosto de escrever sobre sexo anal!

A multidão sucumbe ao riso ainda mais, mas mais maravilhosos aplausos seguem. Eu posso até sentir os ombros de Dean tremendo enquanto ele ri e bate na minha bunda antes de me deixar cair de volta de pé.

Quando me viro e me endireito, eu sinto uma tontura e tento focalizar meus olhos no que está diante de mim. Eu estou olhando para o peito muito largo de um homem muito alto em uma jaqueta de couro preta super quente. Eu levanto meu queixo e praticamente desmaio quando vejo que é Miles. E ele usa uma camisa sob a jaqueta.

— Miles! — Eu exclamo e envolvo meus braços ao redor de seu corpo duro como pedra, ainda me sentindo eufórica com a minha versão de surfar numa multidão de fãs que fiz há pouco.

Dean limpa a garganta ao meu lado e murmura: — Eu vou entrar para tomar uma bebida.

Eu me afasto para acenar olá para Sam, que parece um pouco desconfortável ao lado de Miles, até que ele finalmente diz: — Eu vou seguir esse cara.

Lynsey se aproxima ao meu lado ao mesmo tempo, nem um pouco intimidada pela postura escultural de Miles. Ela estende a mão e diz: — Olá, eu sou Lynsey, a melhor amiga e vizinha. Ali é o meu bar tiki.

Miles desliza o olhar para ela e oferece um pequeno sorriso enquanto aperta a mão dela. — Eu sou Miles.

— Prazer em conhecê-lo. Posso te dar uma bebida? Meu bar tiki está aberto!
— Ela acena com as mãos orgulhosamente.



— Eu estou bem por agora, obrigado, — Miles responde e olha de volta para mim. — Nós podemos ir a algum lugar e conversar?

Eu aceno e pego sua mão para levá-lo de volta para dentro. Um grupo de amigos de Dean está parado em frente à porta do meu quarto, então decido levá-lo para o andar de cima onde eu estava me preparando mais cedo. Quando passamos por Dean no barril, eu o vejo atirar um olhar semicerrado em Miles. Eu mostro meu próprio olhar desaprovador para Dean, silenciosamente dizendo a ele para ‘não encher o saco’ quando nós viramos para a esquerda.

Eu não posso arrastar Miles escada acima rápido o suficiente.

A luz da lâmpada Edison entra pela janela de trás no quarto escuro, então nem me incomodo com o interruptor de luz. Miles entra no quarto atrás de mim como uma nuvem escura e estrondosa. Quando me viro para olhar para ele, percebo que esse quarto nunca pareceu tão pequeno.

Ele olha em volta, notando os sapatos masculinos no chão do armário aberto. — Você tem um companheiro de quarto?

Meu rosto aquece instantaneamente porque isso não está nem perto da conversa que quero ter agora. Especialmente depois que Dean apenas me fez espernear como uma boba na frente de todos dois segundos atrás.

— Mais ou menos? — Eu respondo hesitante.

— Então é um cara, — afirma Miles, olhando para o armário, em seguida, deslizando os olhos para mim.

Não há como esconder esse fato agora. — Sim. — Eu dou de ombros.

Ele ri e assente. — Deduzi. — Ele pressiona a mão na testa enquanto ele anda pelo quarto. — Dean não é esse cara, certo? Você disse que ele era um vizinho.

— Ele é um vizinho. Não é Dean.

— Então quem é?



— Ninguém, — eu rosno, percebendo que Miles está ficando mais e mais tenso a cada segundo. A última coisa que ele precisa ouvir é que eu ainda meio que vivo com meu ex-namorado idiota. — Ele está longe para o verão, então não importa.

— Mas é um cara, — ele vocifera, suas mãos se fechando em punhos frustrados ao seu lado. — Merda, Mercedes, eu não posso fazer isso!

— Fazer o quê? — Eu pergunto, meu peito se enchendo de esperança.

— Eu sou um cara ciumento! Você sabe disso, — ele exclama, jogando as mãos para fora em sinal de rendição enquanto aponta para o andar de baixo. — Este não é o tipo de coisa que eu lido bem. — Ele passa as mãos pelo cabelo, parecendo prestes a fugir.

Mas eu não quero que ele fuja.

Quero que ele fique.

— Eu sinto muito, eu deveria ir.

Ele se move em direção à porta e eu corro na frente dele, bloqueando sua saída.

— Meu colega de quarto é... gay, — eu deixo escapar, e meus olhos se arregalam com a mentira que caiu tão facilmente dos meus lábios. — E ele está fora da cidade durante o verão.

Miles olha para mim, piscando. — Sério?

Eu dou de ombros, completamente incapaz de confirmar de novo, porque pra começar eu ainda não consigo acreditar que menti. — Diga-me por que você está se tornando tão maníaco agora? Eu pensei que você só queria ser amigo.

Ele exala fortemente. — É muito mais difícil do que eu pensava que seria.

— Bem, o que eu posso fazer para ajudar? — pergunto, mesmo que eu não queira ajudar. *Eu quero transar.*

Miles geme e me prende com um olhar sério. — Gata, o ciúme é um problema que eu tenho que manter sob controle constantemente. Eu tento não ser assim, mas é virtualmente impossível. Eu tive quase dez anos com uma garota que tinha prazer em me torturar em toda chance que ela teve.

— Bem, eu não sou aquela garota, — eu replico e passo mais perto dele, estendendo minhas mãos para tocar seus antebraços.

— Eu sei que você não é, — ele quase chora. — Mas antes de fazermos qualquer coisa, você precisa saber isso sobre mim. Eu sou muito protetor. Autoritário. Muito arrogante. Quase tudo que faço é ao extremo.

— Ok, — eu respondo lentamente e engulo um nó na minha garganta enquanto ele cobre meu rosto em suas mãos ásperas, pairando sobre mim como uma espécie de homem das cavernas reclamando sua posse.

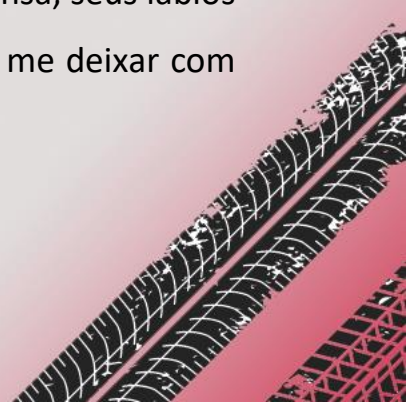
Sua voz é profunda e melodiosa quando ele acrescenta: — E enlouqueço se eu acho que um cara está invadindo minha propriedade.

Ok, eu *não deveria* estar excitada com isso. Eu sou uma mulher moderna. Eu sou independente. Eu acho que poderia ser feminista se soubesse exatamente o que diabos isso implicava. Mas pessoalmente, não acho que o feminismo pertence ao quarto. Eu acho que o feminismo é ter licença sobre seus próprios desejos, e Jesus, Maria e José, eu acho que senti um jorro de líquido entre as minhas pernas, e eu não estou louca por isso!

Eu balanço minha cabeça, tentando focalizar meu cérebro no ponto principal aqui. — Mas eu não sou sua propriedade, Miles!

— Na minha cabeça, você é, — ele responde, sua mandíbula tensa, seus lábios apertados. — E eu realmente preciso que você não faça coisas para me deixar com ciúmes.

— Por quê? — Eu quase choro.



— Porque se você me deixar com ciúmes, não poderei ser apenas seu amigo.

— Por quê? — *Bom Deus, cara, apenas me pegue!*

— Porque isso vai me fazer querer te foder, então você nunca mais vai querer olhar para outro cara.

Respirações ofegantes.

Batimentos cardíacos ensurdecedores.

Festa pulsando escada abaixo... no verdadeiro andar de baixo. Isso não foi um eufemismo para a minha calcinha, no entanto, agora que eu mencionei isso, eu acho que ouvi o seu pau crescer. Tipo literalmente, eu acho que ouvi o jeans dele se alongando entre nós.

Eu estendo a mão e o toco, e ai meu Deus, sim. Ele está duro e eu estou afetada, e eu quero que ele apenas... — Prove isso.

Ele balança a cabeça, a severidade em sua expressão faz um nó se formar na minha garganta. — Eu espero que você saiba o que está pedindo.

Com um tipo selvagem de rosnado, ele bate os lábios nos meus e mergulha a língua diretamente na minha boca. Fundo. Tão profundo. Como se ele estivesse procurando por amígdalas profundas. Não é exatamente sexy, é incontrolável. Inebriante. Tóxico. Eu não posso me afastar dele, e não quero. Meus braços se enrolam firmemente em volta do pescoço dele, segurando-o como se fosse possível fundir nossos corpos juntos.

Sem mais beijo de peixe morto. Deus, isso é viver!

Miles se inclina, passando as mãos pela minha bunda até a parte de trás das minhas coxas. Ele me agarra com força e me ergue, e minhas pernas instantaneamente envolvem a sua cintura. Eu não posso engancha meus tornozelos em torno de sua estrutura maciça, então eu apenas aperto. Aperto-o em mim o

mais forte que posso, porque meu Deus, é isso que eu estava precisando. Fogo territorial, intenso e masculino!

Eu quero esse fogo dele por mim toda. Se ele pudesse abrir sua pele e me enfiar dentro dele, eu iria querer isso. Eu quero ser consumida por ele de todas as maneiras possíveis.

Ele passa as mãos pelo meu cabelo e puxa minha cabeça para trás para que ele possa arrastar sua língua ao longo da minha garganta. Eu engulo ante isso, ofegante e me contorcendo só por sua língua molhada. Ele está arrebatando, punindo e me reivindicando com a boca, e maldição, isso é uma benção.

Ele nos vira para a cama, e suas mãos descem para minha bunda, seus dedos cavando avidamente na dobra da minha bunda. — Você disse que gostava de sexo anal?

Eu grito alto quando seus dedos deslizam ao longo da renda do meu short, e ele pressiona forte através do tecido, bem no meu buraco enrugado. — Jesus, eu não sei. Eu apenas gosto de escrevê-lo!

Ele ri e isso vibra todo o seu corpo. Eu aperto minhas pernas ao redor dele, tentando experimentar aquela sensação dentro de mim, porque diabos, eu preciso ser fodida agora.

— Tempo de sobra para isso mais tarde, — ele diz, deixando-me na cama perfeitamente arrumada, e caindo em cima de mim, cobrindo-me com seu peso quente e delicioso.

— Deus, Miles, — eu gemo, enquanto ele salpica minha clavícula com beijos e mordidas. Eu tiro minhas botas enquanto meu corpo rola sob o seu, minha pélvis pressionando o grande e duro membro preso atrás de seu jeans irritante. — Tire seus jeans. Eu quero te ver.



— Você primeiro, gata, — ele rosna e se levanta, puxando-me com ele para que ele possa arrancar minha blusa por cima da minha cabeça. Minha trança cai de volta sobre meus seios nus, e ele arrasta os dedos ao longo da textura dela. — Você desfaria isso?

Eu concordo distraidamente. Tenho certeza que ele poderia me fazer passar por aquela festa nua se isso significasse que eu estaria transando com ele hoje. Eu puxo a trança e passo instavelmente meus dedos pelo meu cabelo.

— Eu amo o seu cabelo pra caralho. — Ele passa os dedos pelos cachos grossos e lhes dá uma grande fungada. *Deus, ele me cheirou!*

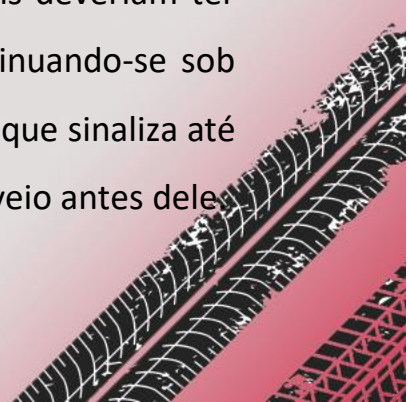
— Agora deite-se, — ele diz, enganchando os dedos no cós do meu short e deslizando-os pelas minhas pernas quando eu me deito. Ele joga-o no chão e pega minha calcinha branca rendada. Eu gemo enquanto ele puxa-a para baixo tentadoramente devagar, seus dedos ásperos acariciando minhas pernas com a sua descida.

Quando ele tira a calcinha dos meus pés, ele a segura para eu ver, em seguida, pressiona-o contra o nariz e inala profundamente.

— Puta merda, — eu grito ante a simples visão dele cheirando minha maldita calcinha. — Como você é real?

— Eu sou completamente real, gata. E você não está recebendo isso de volta. — Ele enfia a tira de tecido branco no jeans e tira a carteira do bolso de trás, pegando um preservativo da aba interna antes de jogá-lo na cama.

Ele estende a mão por trás e puxa a camisa sobre a cabeça, e meus olhos brilham com a visão dele. Ele tem linhas em lugares que os homens deveriam ter linhas. Um contorno perfeito de seis gomos largos e definidos, insinuando-se sob seu peitoral enorme e carnudo. E então há aquele V. Deus Jesus, o V que sinaliza até o seu pau é o suficiente para me fazer esquecer cada homem que já veio antes dele.



Miles poderia estar na capa de cada um dos meus livros. Na verdade, talvez eu deva refazer as capas dos meus livros. Eu provavelmente venderia mais cópias. Eu quero este corpo masculino perfeitamente esculpido estampado no meu maldito mundo inteiro.

E se eu achava que a parte de cima dele parecia boa, não é nada comparado o que está por baixo. Ele desliza sua calça jeans e boxer para baixo, e o pau gigante que balança para fora me tem mais do que um pouco aterrorizada. Extremamente excitada, mas aterrorizada.

É um lindo pau. Forte e orgulhoso. Reto e grosso. Mas cerca de duas vezes o tamanho que estou acostumada.

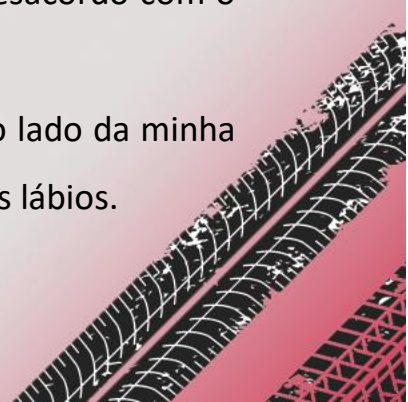
Eu limpo a garganta e digo: — A frase clichê que você deve dizer agora é: *'não se preocupe gata, vai caber'*.

Ele ri da minha imitação de voz de homem e seu abdômen espesso contrai de uma maneira muito sexy. Depois que ele rola o preservativo, ele posiciona-se entre as minhas pernas e estende seu calor sobre mim. Nossa nudez desliza uma contra a outra como lençóis de seda mais deliciosamente aquecidos.

Miles brinca com a ponta coberta contra a minha fenda. — Mas e se eu gostar de machucar um pouco?

Em um empurrão rápido, ele entra em mim tão depressa que não consigo recuperar o fôlego por um momento. Minhas mãos se agarram ao redor da cama por aderência, por algo para apertar e segurar enquanto luto contra essa repentina invasão bem-vinda entre minhas pernas. Ele oferece suas próprias mãos, deslizando seus dedos entre os meus de uma forma gentil que está em total desacordo com o aperto impiedoso entre as minhas pernas.

Ele aperta meus dedos e pressiona nossas mãos no colchão ao lado da minha cabeça. — Você está bem? — Ele dá um beijo suave e macio em meus lábios.



Eu gemo alto, a dor tensa crescendo e implorando por mais. — Eu estarei, uma vez que você começar a se mover. — Eu moo meus quadris para encontrar os dele com uma necessidade frenética. — Eu preciso que você me foda, Miles. Por favor, apenas me foda.

— Com prazer, — ele responde, soltando minhas mãos e sentando-se de joelhos. Jogando minhas pernas em seus ombros, ele desliza suas mãos ásperas para baixo ao mesmo tempo. — Deus, essas de pernas são sexy pra caralho.

E com esse elogio de sacudir a barriga, ele começa a empurrar em mim tão forte e rápido que eu não posso nem gemer. Apenas um monte de soluços estrangulados parecem ignorar minha caixa vocal e sair direto dos meus pulmões. Ele mói, escava e pune minha boceta, e o orgasmo que me rasga é completamente ignorado, como se fosse um, dos muitos que ele planeja me dar hoje, então ele nem vai dar qualquer atenção.

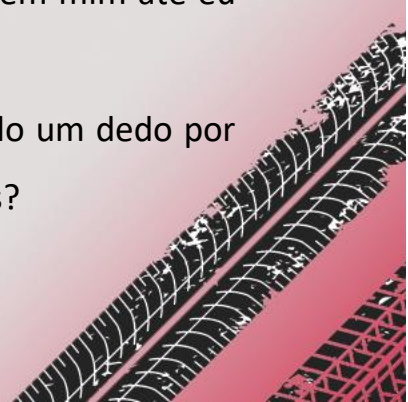
Um segundo orgasmo eleva-se sobre o primeiro, e eu juro que não posso ter outro, quando ele se abaixa e esfrega seus dedos ásperos no meu clitóris inchado. Minha caixa vocal finalmente se encontra e eu grito de prazer.

— Shhh, — ele rosna e move a mão impertinente para a minha boca, enfiando os dedos nela para que eu possa sentir minha excitação por toda parte. — Você precisa ficar quieta, gata. Há uma festa acontecendo lá embaixo, e se eles te ouvirem assim, eu vou ficar todo nervoso novamente.

Ele remove seus dedos, e eu gemo, — Jesus, você é louco. — Mas na minha mente, eu estou dizendo que nunca quero que nada disso pare.

— Você me deixa louco, — ele responde e continua batendo em mim até eu tenha meu terceiro orgasmo.

— Acho que você já teve o bastante? — Ele pergunta, trazendo um dedo por baixo da minha bunda e provocando meu ânus. — Ou você quer mais?



— Mais tarde, — eu imploro, gemo e lamento um pouco. — Mais tarde, eu só quero ver você gozar, Miles.

Eu olho para o seu pau deslizando para dentro e fora de mim. Parece tão furioso. Ele precisa de liberação.

— Fale sujo para mim de novo então, — ele brinca, assentindo para mim em incentivo. — Fale comigo como você fez naquela noite no bar. Deus, eu me masturbei nessa lembrança pelo menos uma dúzia de vezes desde então.

— Humm, — murmuro, meu cérebro precisando acessar um vórtice diferente do que está residindo atualmente. — Ok, foda-se. Eu amei quando você enfiou os dedos na minha boca um segundo atrás.

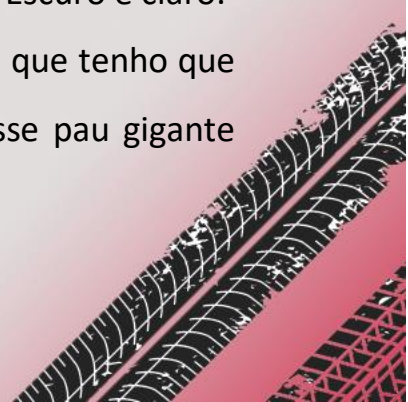
— Sim? — ele pergunta, com os olhos em chamas e fixo em mim. — Você é uma garota safada, Mercedes?

— Deus, sim! — Eu gemo porque, honestamente, talvez isso seja o que eu tenho sentido falta o tempo todo. Eu deveria ter fodido Dryston como meu alter ego, não como a chata Kate! Mercedes é uma aberração tanto no mundo real quanto no fictício. — Eu amei me saborear em você. O amargor vindo de mim e a salinidade de você. Deus, nós temos um bom gosto juntos.

— Foda-se, sim, nós temos, — ele responde, olhando para o teto e montando qualquer onda que ele está pegando, os nervos de seu pescoço grosso em ângulos salientes.

— Eu gosto de suas mãos ásperas no meu corpo, — afirmo, pegando uma das mãos e colocando-a no meu peito. Ele olha para baixo e observa a sua mão quando eu acrescento: — Veja como somos gostosos juntos. Áspero e macio. Escuro e claro.

Ele aperta meu peito e pressiona meu mamilo com tanta força que tenho que engolir outro grito. — Deus, Miles, porra, goza para mim. Deixe esse pau gigante gozar dentro de mim.



— Oh Deus, — ele exclama, congelando no meio do impulso e explodindo dentro de mim como um maldito canhão. As veias do seu longo eixo se contraem e engrossam dentro do meu canal com cada explosão de sementes que ele atira no preservativo. — Jesus Cristo, Mercedes.

Eu rio porque o que mais eu posso fazer? Eu acabei de foder um cara que não sabe o meu nome real na cama que eu compartilhei com o meu ex por quase dois anos inteiros. Quão mais fodido esta situação pode ficar?

Eu soco seu abdômen em reconhecimento. — Isso, Miles, foi sexo digno de livro.

Ele ri enquanto nos limpamos no banheiro anexo e rapidamente nos vestimos para voltar para a festa. Eu particularmente não quero voltar para baixo, mas já que é uma espécie de festa em minha honra e nós nem estamos no meu quarto, não vejo como eu realmente possa ficar longe a noite toda.

Lynsey aponta para o meu cabelo instantaneamente, e eu fecho meus olhos, estremecendo com o fato de que esqueci de trançá-lo de volta para como estava antes. Felizmente, ninguém mais parece notar.

Eu tomo um gole e converso com meus amigos pelo resto da noite, sentindo relaxada quando os apresento ao meu novo amigo, Miles, da Loja de Pneus. Todos riem de como somos basicamente colegas de trabalho desde que escrevi o livro inteiro lá. Se isso fosse um livro, eu definitivamente o rotularia como um romance entre colegas de escritórios, com certeza. *Tudo começou com uma xícara de café de cortesia.*

Durante toda a noite, sinto olhares repreensivos vindo de Dean. É provável que ele volte a ser aquele irmão super protetor, mas não quero que Miles tenha a ideia errada, então decido manter distância. Dean é um paquerador e, embora

inofensivo, é uma coisa difícil para os estranhos entenderem. Eu até fui acusada pelos meus amigos da faculdade de ter um romance com Dean. A ideia é risível.

No final da noite, eu estou exausta e, quando Sam vai embora, eu franzo a testa, preocupada que Miles vá com ele.

— Nós dirigimos separadamente, — Miles diz, e olho para ver sua moto estacionada em frente da minha casa. — Mas eu posso ir se você quiser?

— Não! — Eu exclamo e estendo a mão para agarrar a dele. — Você deve ficar... se você quiser, quero dizer. — Eu sou tão chata, não é nem mesmo engraçado.

Ele concorda com a cabeça e aquele olhar perturbado retorna ao seu rosto. Aquele que ele fez toda vez que me rejeitou, ou tentou me rejeitar. Isso me incomoda, mas ele parece estar ignorando isso durante a noite, então eu também irei.

Depois de um tempo, todos desaparecem, incluindo Lynsey e Dean. Eu apago as luzes, desligo a música e levo Miles da cozinha para o meu quarto.

— Eu estou muito feliz que você não me arrastou aqui antes, — afirma com um sorriso.

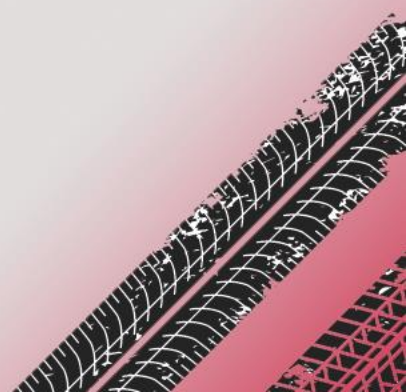
— E por que isso? — Eu pergunto, puxando minha blusa para cima da minha cabeça e em pé na frente dele sem sutiã.

— Porque então todo mundo definitivamente teria ouvido seus gritos. — Ele rapidamente me alcança, e eu grito quando ele me pega em seus braços para que meus seios estejam pressionados em seu rosto. — Eu não tive tempo suficiente para conhecer plenamente essas garotas antes. Olá senhoras.

Ele aconchega sua mandíbula barbuda entre meus seios, e eu rio e empurro-o até que ele me coloca no chão. Com um sorriso feliz, sexy e indescritível, ele enfia

meu cabelo atrás das orelhas, e me beija tão docemente, que acho que acabei de experimentar um tipo de orgasmo que eu nem sabia que existia.

Você pode ter orgasmo de felicidade? Eu meio que penso assim.



CAPÍTULO QUINZE

Miles

Eu acordo com o som de bacon fritando e me sento em um pulo, esquecendo completamente onde estou por um segundo. Eu pisco rapidamente e o quarto de Mercedes fica totalmente visível. Eu olho para ver que o lado dela da cama está vazio, e exalo quando tudo vem inundando minha mente.

Eu fiz sexo com a Mercedes ontem à noite.

Eu tive um fodido ótimo sexo com a Mercedes ontem à noite... no meio de uma festa.

Me inclino e esfrego meus olhos, tentando lembrar o quão mal eu fui na noite passada. Eu cheguei com tudo, isso é claro. Mas vê-la sobre o ombro de Dean deixou claro para mim que ele quer mais dela, mesmo que Mercedes não veja ainda.

Eu não deveria ter vindo. Sabia que não deveria ter vindo. Sam foi quem me forçou, me fazendo sentir culpado por não celebrar essa conquista com ela depois de tudo o que passamos juntos na Loja de Pneus. Mas de alguma forma, eu sabia que se dirigisse até aqui, não estaria saindo. Agora, aqui estou eu, bunda pelada em sua cama branca, fofa e realmente muito confortável.

Isso vai ficar feio.

Eu me levanto e visto o meu jeans, minha mente nublando meu passado e meu presente, criando esse nevoeiro rodopiante de dúvida. Faz um ano que Jocelyn e eu terminamos, e eu a superei completamente. Honestamente, a cadela pode viver feliz para sempre com seu coroa velho e rico, mas eu ainda não superei o estresse de estar em um relacionamento. De cuidar tanto de alguém que você

literalmente faria qualquer coisa para protegê-la. É por isso que eu estou apenas sendo casual agora. Eu não posso me entregar a ninguém novamente. Ainda não.

E algo sobre Mercedes grita bom demais para ser sem importância.

Entro na cozinha, e Mercedes está no fogão vestindo um shorts de ioga apertado e minha camiseta preta, que eu tinha estado procurando. Apenas a observando, com o sol da manhã entrando pela janela sobre a pia, eu sei muito bem, essa garota não é sem importância.

Limpo minha garganta. — Ladra de camiseta, — eu brinco e me arrasto para ficar atrás dela. Coloco minhas mãos em seus pequenos e bonitos quadris, e todo o seu corpo fica tenso. — O que está errado?

Ela ri nervosamente. — Você está em um clima para panquecas? Ou em um humor de sair de fininho? Porque ainda não comecei as panquecas, então agora é a hora de me dizer se há uma carnificina²⁹ no meu quarto.

Eu pressiono um beijo na sua têmpora com uma risada. — Eu poderia comer. — *Eu poderia comer você* é o que estou realmente pensando. Vou até a banquetta da ilha para ter uma visão melhor dela. Como é possível que ela pareça tão fofa de manhã? Suas bochechas estão coradas e seu cabelo vermelho está amarrado em uma grande bola em cima de sua cabeça. E ela não parece nada mal na minha camiseta gigante.

— Como você dormiu? — Ela pergunta enquanto começa a bater uma massa de panqueca em uma tigela de vidro grande.

— Como uma pedra, — eu admito.

Ela morde o lábio.

Eu sorrio com curiosidade. — Algo que eu disse?

²⁹ Em inglês 'sair de fininho' é 'arrancar o braço', o cara acorda e a amante dorme sobre seu braço, ele prefere deixar o braço para trás do que acordar a moça ...daí gera uma carnificina.

Ela assente. — Você pensaria que eu seria mais madura sobre isso desde que eu escrevo sobre essas coisas o tempo todo, mas não sou. Você tinha a maior ereção matinal que eu já vi na vida quando levantei-me mais cedo.

Minhas sobancelhas levantam. — Bem, por que você não me acordou para que pudéssemos fazer algo sobre isso?

Mercedes dá um sorriso tímido que é tão fofo, e meu pau pula. Minha escritora de sexo, tímida pra caralho? Cristo, ela apenas continua só melhorando.

— Você estava dormindo tão pesado, — ela explica. — E eu pensei que três orgasmos eram suficientes por doze horas.

Eu inclino minha cabeça para trás e rio. — Eu não acho que você deveria colocar um limite em orgasmos.

Seus olhos encontram os meus, e com um olhar aquecido, a tensão sexual começa a chiar entre nós como o bacon na frigideira. Ela lambe os lábios. — Você só vai se sentar aí e dar-me olhares sensuais, ou você vai ajudar-me a fazer o café da manhã?

Eu levanto-me e me alongo. — Eu poderia precisar da minha camiseta. Seria uma pena se eu queimasse isto com gordura de bacon.

Eu arrasto meus dedos ao longo dos cumes do meu abdômen, e Mercedes encara tão fixo que começa a derramar a massa de panqueca no bico do fogão quente.

— Panquecas, — eu digo, olhando para a bagunça.

— O quê? — Ela diz, ainda olhando para o meu corpo.

— Mercedes, as panquecas! — Eu grito quando a fumaça começa a subir da mancha no fogão. Eu me movo rapidamente ao redor do balcão para pegar a tigela da sua mão.



— Merda! — Ela exclama, saindo de seu torpor. Pousa a tigela, desliga o fogo e pega um pano para limpar a bagunça. Seus olhos envergonhados olham para mim através de seus cílios escuros. — Talvez devolver sua camiseta não seja uma má ideia.

Depois que Mercedes pega uma camiseta do seu quarto, eu visto a minha e termino de ajudá-la com a comida. É uma coisa de casal muito caseira para fazer sábado de manhã, e quando nos sentamos para comer no balcão da cozinha, meus pensamentos não podem mais ser ignorados.

Colocando xarope sobre minha pilha pequena, eu decido apenas expor isso. — Eu sinto que preciso te dizer que não vim aqui ontem à noite para... aquilo. — Aponto para cima e para o quarto dela porque esses são os dois lugares que cobrimos até agora.

Ela franze a testa nervosamente. — Ceeerto.

— Quero dizer, isso foi bom, não me entenda mal. Fodemos muito bem, na verdade. Mas quero que você saiba que esse não era o meu plano.

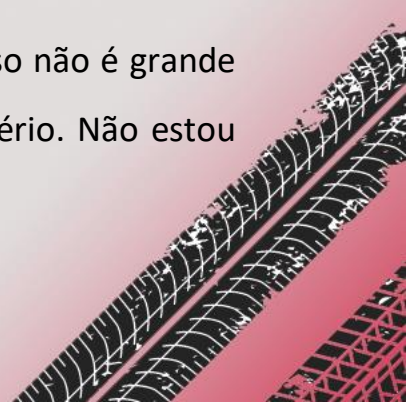
Ela exala fortemente e se concentra muito em besuntar suas panquecas. — Esta é a parte em que você me diz que não está em posição de *gostar* de alguém de novo?

Pouso meu garfo e a encaro até que ela olhe para mim. — Talvez? — Eu digo, com desculpas por todo o meu rosto.

Sua mandíbula fica tensa, mas ela olha para baixo, retomando sua preparação anterior de comida. — Está bem.

Eu bufei — Está?

— Sim, — ela exclama e olha para mim com um sorriso. — Isso não é grande coisa, Miles. Nós fizemos sexo. Você não me pediu para ficarmos sério. Não estou entendendo distorcido.



— Bem... ótimo, — respondo, me sentindo um pouco confuso enquanto como um pouco mais de comida e deixo o silêncio nos alcançar. Finalmente, olho para cima e acrescento: — Eu só... tenho a impressão de que você não é um tipo de garota de encontros fortuitos, e eu não gostaria de colocá-la em uma situação constrangedora.

— Zero constrangimento! — Ela responde com uma risada, sobre uma enorme mordida de panquecas. Ela coloca os dedos sobre a boca cheia e murmura: — Eu estou bem... ótima mesmo. Acabei de ter um bom sexo ontem à noite!

Meus olhos se estreitam com ceticismo. Ela está agindo de forma estranha. Mais estranha que o normal. — Então o que significa isso?

Ela encolhe os ombros e toma um gole de suco de laranja. — Pode significar o que queremos que signifique. Nós podemos apenas ficar amigos, ou não. Nós podemos continuar fazendo sexo ou não.

Eu quase engasgo com uma mordida de bacon. — Continuar fazendo sexo?

Suas bochechas coram. — Sim! *Você* disse que eu não sou de casos fortuitos, não eu. Eu sou tão casual como se pode ser. Casual com um C maiúsculo. Eu escrevo em uma Loja de Pneus, pelo amor de Deus.

Minhas sobrancelhas levantam. — Bom ponto.

Ela se levanta e leva seu prato meio comido para a pia da cozinha. — Eu estaria disposta por algo casual... honestamente. Visto que sou uma viciada em trabalho, então não é como se eu tivesse tempo para dedicar a um namorado.

— Oh? — Solto curiosamente, irritado que o comentário dela também me faz sentir um pouco rejeitado. *Sou tão idiota.* — Mas você terminou seu livro. Quanto trabalho pode haver?



Ela ri disso. — Oh Miles, quão pouco você sabe sobre o meu mundo dos livros.

A parte na Loja de Pneus é a coisa fácil. Agora o trabalho duro começa. Edição. Marketing. Além disso, eu já estou começando o próximo livro.

Isso me faz ficar sem reação no meu banco. — Ok, então, assim o que você tem em mente?

Ela coloca seu prato na máquina de lavar louça, de costas para mim por um bom tempo antes de, de repente, se virar com olhos arregalados e exclama: — Pesquisa literária!

— Pesquisa literária? — Eu repito.

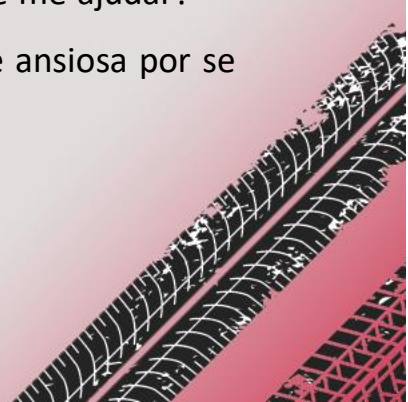
Ela assente. — Eu, humm... talvez precise de alguma ajuda sua novamente com a pesquisa literária. Cenas de quarto, sem cenas de passeio de moto.

Minhas sobrancelhas levantam curiosamente. — Que coisa louca você está escrevendo agora que você já não cobriu em seus romances eróticos?

Ela revira os olhos e se move para apoiar os cotovelos no balcão em minha frente, me dando o ângulo perfeito de seu decote naquele top apertado. — Não é desse jeito. Eu preciso de ajuda para entrar na mente de um homem. Minha série Bed 'n Breakfast foi toda feita de um ponto de vista feminino. Mas para o meu novo livro, quero escrever de um ponto de vista duplo. Então, um capítulo estará narrado pela mulher, e então um estará narrado pelo homem. Eu vou alternar entre os dois.

Meu tom é calmo quando respondo: — Eu sei o que é ponto de vista duplo, Mercedes.

— Ok, desculpe, — ela responde com um sorriso envergonhado, dedilhando a toalha no balcão na frente dela. — Você acha que pode ser capaz de me ajudar? — Ela olha para mim com os olhos arregalados e nervosos, claramente ansiosa por se expor assim.



Eu encaro de volta e me pergunto se posso enfrentar o desafio. Mais sexo com uma garota que eu realmente gosto, mas sem laços de relacionamento? Sem compromisso. Sem obrigação. Isso pode ser assim tão fácil?

Eu pego meu prato vazio e passo em torno do balcão para a pia. Eu posso sentir os olhos dela em mim quando respondo: — Para ser cristalino, você está propondo amizade colorida, certo? — Eu coloco o prato na pia e viro para encará-la, encostando-me no balcão e cruzando os braços.

Seus olhos olham fixamente para o meu bíceps por um momento antes de responder com um sorriso doce. — É um conceito tão antigo quanto o tempo.

Eu rio e sinto uma sensação de euforia passar por mim. Esta manhã está se saindo muito melhor do que eu previa quando saí da cama mais cedo. Na verdade, está fantástica pra caralho.

Elimino o espaço entre nós e a prendo, pressionando minha frente contra a dela. — Devemos começar agora? Quero dizer, eu odiaria ver sua educação ser prejudicada um minuto a mais.

Ela ri e abre as mãos no meu peito para me empurrar de volta. — Na verdade, já que estamos com a coisa toda de amigos, queria saber se você poderia me ajudar com um pequeno projeto primeiro.

Eu ergo minhas sobrancelhas para ela. — Como um tipo de projeto nu?

Ela franze a testa e morde o lábio timidamente. — Você poderia estar nu, se quiser, mas não tenho certeza quão seguro seria.

Meu sorriso diminui.

— Você acha que poderia me ajudar a mover as coisas do meu colega de quarto para o andar de baixo? Vou arranjar uma dessas entregas comprovadas esta semana para as coisas dele. Eu quero transformar aquele quarto no andar de cima em um estúdio de escrita.



Minhas sobrancelhas se unem. — Você não vai continuar escrevendo na Loja de Pneus? — A decepção que sinto por esse pensamento não me escapou.

— Eu não sei ainda. — Ela encolhe os ombros. — É possível. Mas quero tentar isso primeiro.

— Ok, — eu respondo com uma carranca. — Mas você sabe que ainda pode escrever lá. Ninguém sabe sobre você.

Ela ri e franze a testa para mim com curiosidade. — Vamos ver. — Ela encolhe os ombros sem compromisso novamente, e é irritante. Por que ela não quer mais escrever lá?

Livrando-me de minha agitação, eu me afasto e estico meus braços abertos para me alongar. — Então, o que seu colega de quarto fez para te irritar que você está mudando suas coisas?

Ela revira os olhos. — O que ele não fez?

Eu rio de seu pequeno flash de atitude fofo e respondo: — Bem, eu definitivamente vou ajudar você. Essa é a coisa que caras como eu nasceram pra fazer. — Eu dou uma piscadela e flexiono meus braços arrogantemente. — Nós devemos tomar banho antes ou depois do trabalho duro?

Ela sorri. — Por que não ambos?



CAPÍTULO DEZESSEIS

Kate

— Eu entrei em uma situação casual, de amizade colorida com um mecânico da Loja de Pneus que pensa que meu nome é Mercedes, — eu gemo para a minha amiga, Hannah, ao telefone enquanto me esparramo dramaticamente no chão agora vazio do quarto no andar de cima. — Me diga o que fazer.

— Ok, para qual livro é isso?

— Não é para um livro.

— Espere, o quê? — Ela pergunta.

— Não é para um livro. É para mim.

— Isso está realmente acontecendo com você?

— Sim.

— Como na vida real?

— Sim, Hannah! E eu gosto dele muito mais do que apenas um amigo, então você pode acompanhar a conversa, por favor? Estou em modo de crise e não sei o que fazer!

— Além de fodê-lo sempre que puder?

— Sim. Quero dizer... estou meio que evitando-o esta semana para meio que agir com calma, então ele não perceber que eu gosto dele.

— E você gosta.

— Sim, mas eu não quero que ele saiba disso!

— Ouça-me, — ela diz, e eu juro que ouço seu laptop fechar. — Aqui está o que você vai fazer. Você vai acampar.

— Acampar? — Eu repito.



— Acampar.

— Por quê?

— Porque caras operários amam essa merda. Diga a ele que é para pesquisa literária e você precisa da ajuda dele.

— Oh! Isso é bom porque eu já usei essa desculpa!

— Perfeito. Eu posso ver isso passando como um maldito filme, e você sabe quando eu imagino, e eles se passam como filmes, é um best seller.

— Sim! — Eu grito animadamente, sentando-me porque agora eu estou muito ansiosa para me deitar.

Sua voz fica bem falsa, como uma imitação de Marilyn Monroe. — Você vai ser adorável e atrapalhada, e não saberá como lançar uma vara de pescar, e ele vai perceber o quão divertido é ir acampar e começar a foder em uma tenda. — Ela muda seu tom de voz para muito machona no final, e eu estou literalmente segurando minha barriga de tanto rir.

— Aí meu Deus, isso parece bom.

— Mas faça-o suar por um tempo antes de ligar para ele. Quando foi a última vez que você dormiu com ele?

— Dois dias atrás.

— Perfeito. Espere mais alguns dias. Faça-o imaginar por uma semana inteira o que você está fazendo. Isso vai deixá-lo louco. Então quando você o vir, aja com muita calma. Como se você fosse apenas um dos caras.

— Isso soa muito bem.

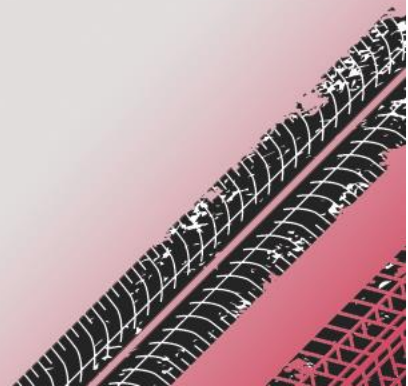
— Vê? As ideias dos livros podem ser aplicadas no mundo real.

— Você é um gênio, Hannah, — eu afirmo, sentando-me e olhando ao redor do quarto vazio. Agora é um bom momento para redecorar. — Vou acampar!

— Deixe-me saber para onde enviar a pizza.



— Ha-ha. Cadela.



CAPÍTULO DEZESSETE

Miles

— Meu, você está tão ferrado, — Sam diz, pegando-me totalmente desprevenido enquanto eu olho pela janela da loja para o beco.

— Jesus, filho da puta, avise um cara! — Eu exclamo, pressionando minha mão no meu peito enquanto sinto meu batimento cardíaco martelando. — Por que você está andando tão suavemente?

— Eu não estava andando suavemente. — Ele diz olhando para seus pés.

— Sim, você estava, — eu rosno, jogando minha parafusadeira pneumática na minha caixa de ferramentas. — Eu não te ouvi porque você andou na ponta dos pés na minha direção como um esquisito.

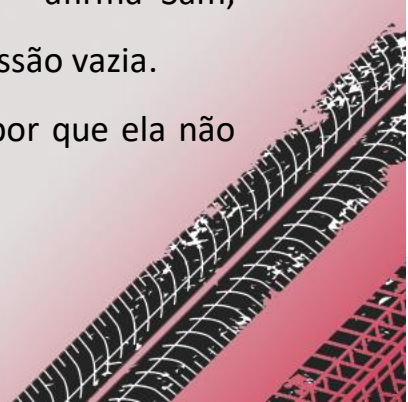
— Eu não estava na ponta dos pés, idiota. Estava andando como gente. Você esteve no seu próprio mundinho a semana toda, espiando pela janela como um adolescente apaixonado. Se há alguém esquisito, é você.

Eu reviro meus olhos e tenho que lutar contra o desejo de não olhar pela janela novamente, na esperança de ter um vislumbre de Mercedes. Tornou-se um hábito que nem percebo que estou fazendo mais. Possivelmente pior que fumar alcaçuz.

Faz uma semana desde sua festa, e estou ficando cada vez mais frustrado pelo fato de ela não ter retornado para a Loja de Pneus para escrever. Ou me ligado.

— Pensei que você disse que era algo sem importância, — afirma Sam, apoiando-se em um banquinho de metal e girando uma chave de pressão vazia.

— E é. Eu não estou obcecado. Só estou... me perguntando por que ela não voltou. Eu provavelmente fodi isso.



— Fodeu exatamente o quê? Você disse que não quer nada mais do que estar despreocupado com ela.

— Eu quero amizade, — eu respondo entredentes, enquanto desabotoo meu macacão e saio dele. — Eu gosto dela como amiga. Ela não é como ninguém que eu já conheci. Está sempre dizendo algo que me surpreende, e ela é realmente muito legal de uma forma real e sem filtro. Ela é mais legal que você, com certeza.

Sam aperta o peito fingindo estar magoado com o meu insulto. — Então, por que você não quer mais do que amizade com alguém legal?

— Você sabe por quê, — eu quase rosno e depois ouço meu telefone apitar do banco da oficina. Meus nervos disparam quando desbloqueio minha tela, respondendo a Sam rapidamente: — Eu não posso me envolver em drama novamente.

— Nem todo drama é ruim, — Sam murmura enquanto eu olho para a minha tela.

Mercedes: *Quer me ajudar com algumas pesquisas literárias? ;)*

Eu: *sim.*

Mercedes: *Jesus. E se eu dissesse que envolve sexo com um animal ou objeto inanimado ou algo assim?*

Eu: *Tem isso?*

Mercedes: *Não*

Eu: *Então sim.*

Mercedes: *Ok, você pode vir esta noite?*

Eu: *sim.*

Mercedes: *Legal, traga cerveja e pizza.*

Eu: *Feito.*

Mercedes: *E traga aqueles braços de namorado literário. ;)*



Estou sorrindo como um idiota quando lembro que Sam ainda está sentado bem na minha frente. Olho para cima e reviro os olhos para sua expressão sombria.

— Deixe-me ouvir isso.

Ele coloca as mãos ao redor da boca e explode. — Você está ferrado!



Quando chego à casa de Mercedes, me sinto nervoso como nunca senti antes. Quando vim a sua casa para a festa na semana passada, não tinha expectativas da noite. O que aconteceu entre nós não foi planejado. Eu tinha a sensação de que algo poderia acontecer, mas isso é muito diferente do que sentar do lado de fora da casa de uma garota e saber que quando você entrar, você vai transar. Esse sentimento é igualmente emocionante e estressante.

Pare de ser um chorão, Miles.

Eu pego a pizza e a cerveja no banco da minha caminhonete e ando até a porta da frente. Quando ela abre, lembro-me exatamente porque estava tão nervoso esta noite.

Essa garota é gostosa demais pra mim.

Ela está vestida com um insinuante vestidinho de verão azul escuro, com grandes flores rosa por todo lado. Seu cabelo vermelho está liso de novo, como naquela noite no bar quando nos beijamos pela primeira vez. Ela manteve a maquiagem leve, mas seus cílios são longos e estão emoldurando lindamente seus olhos azuis. Seus lábios estão brilhantes, com um gloss rosa que me faz querer inclinar e...

— Ei, mano! — Ela berra, me socando no ombro.

Eu franzo a testa e me afasto. — Ei? — Eu digo isso como pergunta, porque não sei por que ela se dirigiu a mim assim.

Ela estende a mão e agarra a cerveja. — Obrigada por trazer as cervejas. — Ela se vira e gesticula para eu entrar enquanto pouso a cerveja em sua mesa de café. Ela avança e pega a caixa de pizza de mim em seguida. — Eu estou com tanta fome que poderia comer o rabo de um rinoceronte morto.

— Você está tendo um derrame? — Eu finjo brincar, porque, sério, que diabos está acontecendo aqui?

— O que você quer dizer? — Ela fala alegremente, com os olhos arregalados enquanto agarra a caixa de pizza.

— Por que você está falando assim?

— Esta é minha voz normal.

Meu rosto vacila em descrença. — Eu ouvi sua voz normal, e geralmente consiste em falar de forma poética sobre café e biscoitos grátis. Diga-me o que você está fazendo.

— Eu não tenho ideia!, — Ela exclama e vira para pegar a pizza e a cerveja. Olhando para trás, ela acrescenta: — Eu estava tentando ser uma amiga. Um mano. Um dos caras. *Au casuale*³⁰. Eu tenho que segurar uma risada. — Bem, pare com isso. Eu não vou foder com um dos caras, e com o quão quente você parece nesse vestido, eu gostaria muito de te foder essa noite.

— *Hannah é uma imbecil*, — ela resmunga baixinho.

— Quem?

— Ninguém, — ela sorri e desliza as mãos pelos quadris. — Então você gosta do meu vestido?

³⁰ *Au casuale* talvez signifique 'algo casual' em alguma língua alternativa.

Eu assinto, minhas sobrancelhas levantam ante a tonalidade rosada se arrastando por suas bochechas. — Eu imagino que ficaria melhor no chão.

Movo-me e puxo seu corpo contra o meu, mas ela se afasta. — Bem, vai ter que esperar porque estou realmente faminta.

Eu respiro fundo, um estrondo baixo vibrando no meu peito. — Tudo bem.

Nós ficamos confortáveis no sofá, e Mercedes coloca algumas fatias em um prato para mim. Eu abro ambas as cervejas e seguimos para os comes e bebes, ao estilo Bolder.

— Então, como você tem estado? — Eu pergunto enquanto ela dá uma mordida.

— Bem! Você?

— Bem, — eu respondo, olhando para suas pernas suaves e descobertas. — O que você fez toda a semana?

Suas sobrancelhas levantam-se curiosas. — O que você quer dizer?

— Quero dizer, não vi você entrar na Loja de Pneus, então estava me perguntando... onde você escreveu? — *Jesus, Miles, se controle! Está realmente com ciúmes de onde ela está escrevendo agora?*

Ela lambe um pouco de molho dos dedos antes de responder. — Bem, eu tenho redecorado o quarto do andar de cima.

De repente, noto que tudo do quarto que nós organizamos em uma pilha embaixo se foi. — Quando o babaca apareceu? Eu lhe disse para me ligar e eu ajudaria você a carregar.

Ela morde o lábio. — Chegou quarta-feira, mas está tudo bem. Eu consegui.

— Você conseguiu? — eu argumento, minhas testas franzidas em descrença. — Algumas dessas coisas eram muito pesadas. Como você conseguiu?



Ela parece nervosa por um segundo e endireita sua postura para responder:

— Lynsey ajudou. E Dean.

Eu me recosto um pouco, irritação formigando meu couro cabeludo. — Eu disse que te ajudaria.

Ela encolhe os ombros. — Eu não queria incomodar você.

— Não teria sido um incômodo, — eu esbravejo de volta, meu queixo tenso de frustração.

— Qual é o grande problema? — Ela retruca, sua voz subindo defensivamente.

Eu respiro fundo e expiro lentamente. Não é assim que imaginei essa noite. Preciso me acalmar, ou vou estragar tanto a amizade quanto os benefícios desse arranjo. — Nada, desculpe. — Eu limpo minha garganta e dou outra mordida na pizza. — Então, você redecorou?

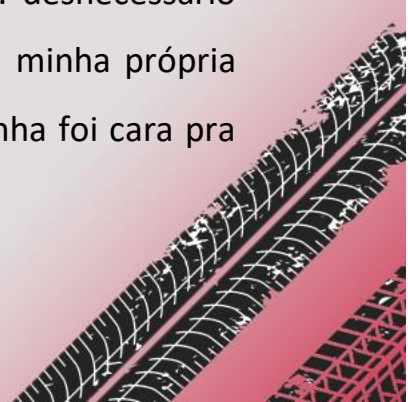
Essa mudança de assunto traz um sorriso ao seu rosto. — Sim! Está muito bonito. Eu até tenho essa nova mesa que sobe e desce para que eu possa escrever em pé, se eu quiser.

— Por que você iria querer escrever em pé? — Eu pergunto, falando sério.

Ela encolhe os ombros. — Não sei. Aparentemente, é mais saudável. Eu provavelmente nunca vou usar de qualquer maneira, já que não consigo entrar no ritmo da escrita novamente.

Eu assinto. — Então por que você não voltou para a Loja de Pneus esta semana? O café ainda tem o mesmo gosto. Eu verifiquei.

Ela pousa o prato e pega a cerveja. — Eu não sei. Parece... desnecessário agora. Mais indulgente. Estou frustrada por não poder escrever na minha própria maldita casa. Eu redecorei aquele quarto inteiro, e aquela escrivadinha foi cara pra caralho.



Concordo e pouso meu prato para pegar minha cerveja também. — Então é por isso que você decidiu que esta noite era uma boa noite para pesquisa?

Ela assente e balança as sobrancelhas para mim. — Eu pensei que talvez iria ser estimulante, literalmente. — Sua risadinha depois é tão adorável, e eu sinto meu próprio humor se iluminando com ela.

Mas todo o humor se perde quando noto um brilho malicioso em seus olhos enquanto ela envolve seus lábios cor-de-rosa em torno do vidro âmbar e toma um gole longo e calmo. Meu corpo ganha vida enquanto as lembranças do último fim de semana passam e lembro-me o quão maravilhoso ela é nua contra mim.

— Vamos começar a trabalhar, então, — eu quase rosno, olhando para uma gota de cerveja no seu lábio inferior.

Ela engole e passa a língua enquanto olha para o meu prato. — Você nem terminou sua pizza.

— Estou com fome de outra coisa, — murmuro, inclinando-me e tomando a cerveja da mão dela e pousando na mesa ao lado da minha com um baque audível.

Quando me recosto, vou para mais perto, para que as nossas pernas se toquem. Descansando minha mão bem acima de seu joelho, deixo meus dedos pressionarem a parte interna da sua coxa e vou subindo bem devagar. Suas pernas se pressionam juntas quando meus olhos erguem-se para os dela. Ela treme com um arrepio óbvio de antecipação.

— Ok, tudo bem, eu estou com fome de sexo também, — ela murmura e respira fundo. — Mas eu preciso ouvir o que você está pensando o tempo todo em que fazemos isso... você sabe... para pesquisa e outras coisas.

— Para pesquisa e outras coisas, — eu repito, lambendo meus lábios e tentando não sorrir.

— Isso é sério, Miles.



— Ok, — eu concordo. — Mas eu tenho que avisá-la. Eu provavelmente não serei muito articulado quando estiver enterrado dentro de você.

Ela engole lentamente e se contorce em seu assento quando minha mão sobe um pouco mais. Sua voz é rouca quando responde: — Você não teve problema em se articular na noite da minha festa.

Eu rio dessa lembrança. — Bem, essas eram circunstâncias atenuantes.

— Elas eram? — Ela morde o lábio e olha para a minha mão que agora desapareceu sob sua saia.

— Sim, — eu respondo com um aperto descarado em sua coxa. — Eu estava sexualmente frustrado além da crença. Eu passei semanas vendo você entrar no centro de comodidade parecendo tão sexy, e sem sucesso em ser sorrateira.

— Sem sucesso? — Ela exclama defensivamente.

— Sim, você não era o que eu chamaria de camuflada.

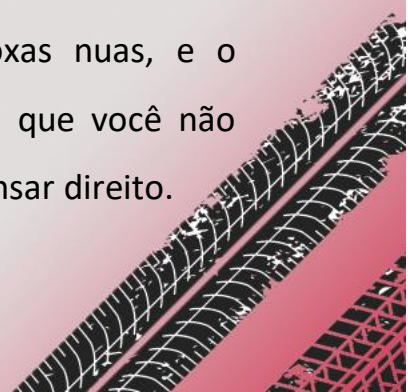
— Cale a boca. — Ela ri, e seu lábio inferior sobressai quando ela simula mau humor.

— Então você me beijou naquele bar e andou na parte de trás da minha moto. Na noite da sua festa, eu era um louco sexualmente carente. Então eu te pego flertando com aquele cara...

— Eu não estava flertando!, — Ela exclama, empurrando-me com força no ombro.

Eu puxo minha mão debaixo de sua saia e uso seu impulso para puxá-la para o meu colo. Ela felizmente me atende, montando-me e apoiando as mãos nos meus ombros, brincando sem pensar com o decote da minha camiseta.

Eu deslizo minhas mãos lentamente subindo por suas coxas nuas, e o movimento tem suas pernas se espalhando ainda mais. — Eu sei que você não estava flertando, mas eu queria tanto te foder que não conseguia pensar direito.



Ela suga seus lábios e os esfrega juntos, aparentemente apaziguada por essa resposta. — Bem, então, o que nós estamos esperando? — Ela pergunta, fazendo contato visual intenso comigo, enquanto descaradamente mexe seus quadris na minha virilha.

Meu pau desenvolve sua própria pulsação quando o calor do seu centro toca minha ereção. Levanto as mãos e envolvo seu rosto, finalmente ligando nossos lábios. Seu brilho labial tem gosto de morangos, e eu giro minha língua em seus lábios separados para sentir mais dele. Ela enfia seus dedos em meu cabelo e dá tanto quanto recebe.

Então...

Ela apoia as mãos na parte de trás do sofá e começa a me montar intensivamente.

Eu interrompo nosso beijo, sem fôlego e um pouco tonto. Enfiando seus cachos vermelhos atrás das orelhas para que eu possa ver seu rosto com mais clareza, eu pergunto: — Você está se masturbando em mim?

Ela sorri, seus lábios um pouco sensíveis da minha barba enquanto ela avidamente empurra seus quadris para mim novamente. — Talvez.

Meu pau salta, e minhas mãos descem do rosto dela para apoiar-se em seus quadris enquanto eu sou carregado pelo movimento como se ela fosse algum tipo de piscina de ondas em um parque temático. A textura da minha calça jeans se torna dolorosa quando meu pau pressiona para o comprimento total.

— Diga-me o que você está pensando, — ela diz ofegante, deixando cair a testa na minha enquanto continua contorcendo-se em cima de mim.

Eu pressiono minha cabeça contra o peito dela, o aperto doloroso na minha calça é insuportável, mas é algo que não quero parar também. É como uma coceira

tão boa de coçar, mas você sabe que, se fizer isso por muito tempo, estará esfolado e fodido até o final.

— Em modo de pesquisa já? — Eu pergunto, deslizando minhas mãos até o lado de suas costelas e segurando seus seios através do tecido de seda.

— Oh, — ela geme alto, fechando os olhos enquanto meus dedos roçam seus mamilos claramente livres. — E sim, me diga o que está acontecendo em sua mente.

Eu mordisco seu seio através de seu vestido enquanto ela se esfrega novamente em mim. — Estou pensando em quão pouco coberta sua pequena boceta está enquanto esfrega no meu jeans duro e grosso.

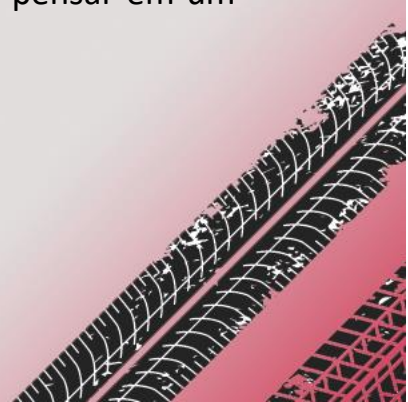
— Tão duro, — ela repete, os olhos ainda fechados enquanto rebola no meu colo.

— E é tão bom ter você montando meu pau, mas aposto que seu clitóris está queimando para gozar. Toda essa fricção e atrito. Aposto que você encharcou sua calcinha.

— Sim, — ela solta e passa a mão pelo cabelo enquanto mói em mim mais rápido. — O quê mais?

Meu pau está ficando mais excitado a cada segundo, então decido exatamente naquele momento que nós estamos terminando com essa sessão de transa a seco por essa noite. — Eu quero você nua e em uma cama, *agora*.

Seus olhos azuis arregalam-se, as pupilas dilatadas e o cabelo numa bagunça selvagem quando ela deixa cair as mãos no meu peito. — Muito eloquente, — diz ela com um sorriso e olha por cima do ombro por um segundo. — Mas nós estamos indo lá em cima. Eu quero batizar aquela cama nova, e não consigo pensar em um momento melhor para fazê-lo.



Com um meio sorriso, eu a ajudo sair do meu colo e olho para seu rabo durante toda a subida. Meu pau está uma grande porcaria esmagada no meu jeans, e eu mal posso esperar para deixá-lo livre dentro dela.

Quando entramos no quarto de cima, estou surpreso com a transformação. À direita, há uma mesa branca com uma cadeira acolchoada cinza que parece realmente muito confortável. Seu laptop repousa fechado em cima da mesa. Não há desordem sobre ela. Sem vida. Isso foi claramente instalado e deixado completamente inutilizado até agora.

No meio do quarto está uma cama gigante king-size. Maior do que a que ela tem no andar de baixo. Já que sou um cara grande, isso me agrada muito. Está coberta por um edredom de linho cinza com algumas almofadas coloridas espalhadas por todo o lado. Suspenso há um lustre moderno, que Mercedes reduziu, definindo o clima para mais “pesquisa”.

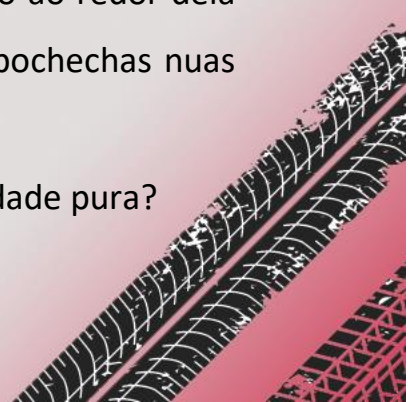
Ansiando por mais, estendo a mão e agarro a dela, puxando-a para mim para um beijo. Ela pressiona meu peito, empurrando-me para trás até a parte de trás das minhas pernas baterem na cama, e eu sou forçado a sentar. — Pesquisa primeiro, — ela repreende como se eu fosse um estudante impertinente.

— Você realmente é uma viciada em trabalho, — eu provoco.

— Você realmente é um viciado em sexo, — ela brinca e se afasta de mim, então ela está parada sozinha no chão de madeira, completamente fora do meu alcance. — Então, vamos começar com algo fácil. O que corre pela sua mente quando eu faço isso?

Ela rodopia com seus pés descalços, seu vestido se espalhando ao redor dela tão alto, que eu tenho um vislumbre de sua calcinha branca e das bochechas nuas da bunda.

Ela para e eu levanto minhas sobrancelhas. — Você quer a verdade pura?



— É claro, — ela responde, sua testa franzida como se estivesse se preparando para tomar notas mentais.

— Honestamente, porque sou do jeito que sou, tudo que penso é o fato de que espero que você nunca use esse vestido em público novamente.

— O quê? Por quê? — Ela olha para baixo, acusadoramente.

— Porque quando você fez isso, eu vi tudo. Então, ou você não pode usar esse vestido, ou você precisa usar uma calcinha grande de vovó por baixo. Ou melhor ainda, um dos meus shorts de basquete.

Ela ri dessa ideia. — Bom Deus, você é demais. Ainda bem que você não é meu namorado.

Sua resposta deixa meu rosto um pouco tenso, mas escondo minha reação e repito: — Ainda bem.

— Ok, vamos tentar algo um pouco mais difícil. O que você está pensando quando eu faço isso? — Ela se inclina e tira sua pequena calcinha branca, a que eu vi tão perfeitamente há apenas alguns segundos. Ela se levanta e joga por cima do ombro.

— Eu estou pensando em muitas coisas, — eu respondo, passando minhas mãos pelas minhas coxas vestidas em jeans. É doloroso estar tão longe dela agora, e não acho que vou aguentar muito mais tempo.

— Ok, como exatamente o quê? — Ela gesticula para eu elaborar.

Eu limpo minha garganta, meus olhos passando por ela como um prêmio destinado a ser reivindicado. — Estou pensando no fato de que, pela umidade na frente da minha calça jeans, posso ver que você já está molhada. Na verdade, você provavelmente esteve molhada a noite toda. Da mesma forma que eu estava meio duro apenas dirigindo para cá. Então, porque você está tão molhada a noite toda, isso significa que não há nada que impeça que a umidade escorra das suas coxas.

Ela suga um grande gole de ar, como se tivesse esquecido de respirar por um segundo. — E o que aconteceria se você visse um pouco dessa umidade escorrendo pelas minhas coxas?

Eu a prendo com um olhar malicioso. — Eu teria que lambar de você com a minha língua, é claro.

— Oh, Jesus, Maria e José, — ela cantarola, sua voz uma mistura de choro, gemido e súplica.

Incapaz de ficar longe por mais um momento, eu fico de pé e dou três longos passos para me elevar sobre ela. Ela está descalça e completamente nua sob este vestido, é um maldito milagre que eu aguentei por tanto tempo.

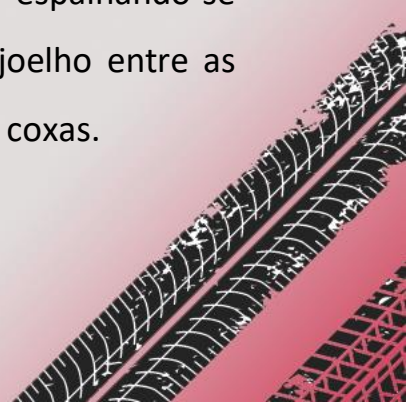
Eu corro meus dedos pelas laterais de seus braços e sinto arrepios explodindo ao longo de sua pele. Abaixando uma das minhas mãos além da ponta dos dedos, toco a saia do vestido dela, movo-me silenciosamente por baixo do tecido e encontro seu núcleo suave com meus dedos.

— Assim como eu suspeitava, — eu falo asperamente, enquanto meus dedos percorrem suas dobras. — Molhada pra caralho.

— Sim, — ela geme, uma mão estendida e segurando meu bíceps para se apoiar. Quando afundo um dedo longo em seu calor, a outra mão voa para se segurar no meu peito. — Ai meu Deus.

— Deixe-me cuidar disso, — eu falo roucamente contra seu ouvido quando retiro a minha mão entre as suas pernas.

Eu a viro em meus braços e a levo de volta para a cama. Ela deita-se, sua cabeça batendo no travesseiro, seu cabelo vermelho espalhando-se descontroladamente. A cama se afunda quando eu pressiono um joelho entre as pernas dela e lentamente empurro seu vestido para cima e abro suas coxas.



Eu olho para o seu núcleo carente, praticamente tremendo por mais. Dou-lhe um último olhar ardente antes de me abaixar e mergulhar o nariz entre as dobras.

Eu respiro fundo. — Cristo, você cheira a pecado.

— Oh Deus, — ela geme, e eu realmente a surpreendo quando minha língua se lança para provocar aquele feixe apertado de nervos. — E você tem gosto de paraíso, — eu acrescento antes de achatar minha língua e lambe toda a extensão dela.

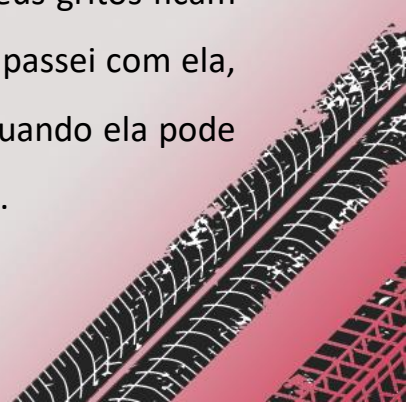
— Puta merda, — ela grita alto e eu a fodo com a minha língua.

Deus, ela é receptiva. Já faz muito tempo desde que eu fiz isso com uma mulher porque me recuso a fazer isso com garotas aleatórias. Mas Mercedes definitivamente não é aleatória. Ela é perfeita pra caralho enquanto se contorce contra o meu ataque em sua boceta. Suas costas arqueando e nivelando repetidamente enquanto ela aperta a colcha e se esforça para lidar com tudo que eu dou a ela.

Quando eu sugo seu clitóris na boca, as mãos dela agarram no meu cabelo, unhas marcam meu couro cabeludo tão duramente, que eu rosno em sua doce boceta. — Jesus, Miles! Sim!

As vibrações da minha voz só a deixam mais selvagem, porque de repente, suas coxas apertam minha cabeça com tanta força, que eu fico surdo por um segundo, perdido apenas pelas sensações do meu coração acelerado e pelos barulhos internos eróticos da minha boca, enquanto dou voltas com a minha língua por todo o seu doce núcleo.

Eu posso dizer que ela está perto de gozar, mas não porque seus gritos ficam mais altos. É porque eles ficam mais sensíveis. No pouco tempo que passei com ela, sei que ela perde a voz quando chega a esse ponto sem retorno. É quando ela pode ver a linha de chegada, que paira sobre ela como uma bomba-relógio.



É uma glória absoluta testemunhar isso.

Eu recuo para olhar para ela enquanto mergulho dois dedos em seu calor úmido. Quando ela gozar, quero sentir isso. Eu quero sentir tudo dessa mulher. Eu colo minha boca de volta em seu clitóris e chupo, forte. E como um simples botão, sua resposta espasmódica é instantânea.

Ela fica imóvel, enrijecendo em todos os lugares, exceto no seu núcleo, enquanto seus músculos se contraem, me puxando para dentro dela. Eu tenho que conter uma risada orgulhosa enquanto sinto cada tremor de sua boceta detonar contra meus dedos.

É magnífico.

Depois de alguns instantes, sua voz retorna com longos gemidos roucos de delírio. Ela não está dizendo nada. Ela está se recuperando. Está compensando os gemidos que seu orgasmo roubou dela e, porra, é perfeito.

— Quer saber o que estou pensando agora, gata? — Eu pergunto, olhando para ela por entre suas coxas.

Ela olha para mim, seu cabelo selvagem, olhos arregalados, lábios entreabertos. — Sim, — ela murmura, voz rouca e exausta.

— Estou pensando que sua boceta é a melhor que eu já tive, e não sei se vou conseguir me fartar dela. — Minhas palavras honestas me pegam de surpresa, mas eu rapidamente as encubro, levantando em meus joelhos e tirando minha camiseta.

Quando tiro meu jeans, e meu pau derrama longo, duro e pronto para sua própria liberação, nós dois esquecemos minha admissão e voltamos ao trabalho.

Afinal isto é apenas para pesquisa.



CAPÍTULO DEZOITO

Miles

O som de batidas suaves me acorda no meio da noite. Eu suponho que deve estar chovendo lá fora e talvez Mercedes tenha deixado a janela aberta, então me viro para dar uma olhada. Meus olhos têm que piscar algumas vezes para assimilar a visão da minha ruiva sentada de pernas cruzadas na cadeira em sua mesa. Mas ela não está de frente para a janela, ela está de frente para a cama. Seu rosto está iluminado pela suave luz branca da tela de seu laptop, e ela está tão mega focada no que está fazendo que não percebe que eu a observo.

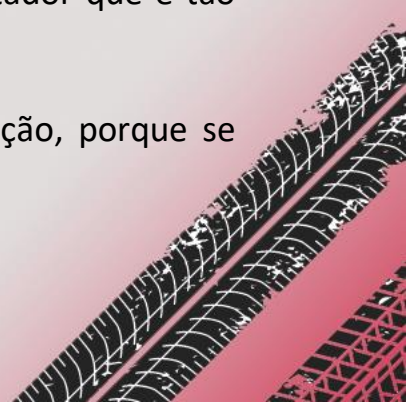
Ela está vestindo minha camiseta preta, e aposto que não veste mais nada, já que o laptop repousa diretamente na abertura do meio de suas pernas. Sua língua desliza para fora de sua boca, correndo ao longo de seu lábio superior e inferior, e acho que ouço um pequeno gemido escapar de seus lábios, mas esse fato não impede que seus dedos voem pelo teclado.

É uma visão adorável, e uma que eu ficaria muito inclinado a sentar e desfrutar se eu já não tivesse uma ereção furiosa. Eu me apoio na cabeceira e tenho que limpar minha garganta antes que ela me note em sua linha de visão.

— Jesus Cristo! — Ela exclama com um sobressalto, a mão pressionando contra o peito. — Há quanto tempo você está acordado?

— Apenas alguns minutos. — Eu franzo a testa ante sua expressão de olhos arregalados e culpados. — O que você está fazendo no seu computador que é tão importante no meio da noite?

Minha mão instintivamente envolve o cobertor em antecipação, porque se isso fosse Jocelyn, o que ela estivesse fazendo não seria bom.



Os olhos de Mercedes brilham de excitação. — Estou escrevendo!

— À esta hora? — Eu pergunto, duvidosamente, olhando para o relógio digital no criado mudo que mostra 03:18 da manhã.

— Eu não consegui dormir! — Ela encolhe os ombros. — As ideias têm jorrado desde o minuto em que apagamos as luzes.

— Você tem escrito desde que fomos para a cama?

— Bem, não, eu estava concebendo em minha mente durante uma hora primeiro. Eu estava tentando sussurrar cenas no gravador de áudio do meu celular para que eu não te acordasse, mas eu simplesmente não aguentava mais. Eu tive que me levantar e escrever mesmo!

Ela vira seu laptop em minha direção, para me mostrar um documento de texto cheio de seus esforços. — Cinco mil palavras em três horas. Essa é a mágica da Loja de Pneus bem aí!

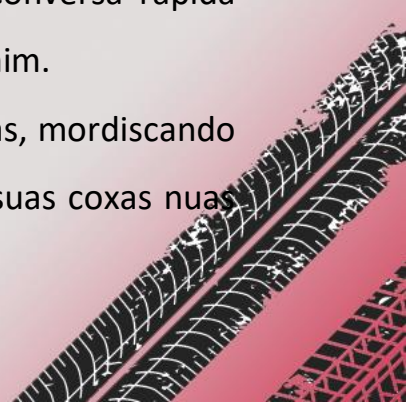
Eu meio que sorrio, meu corpo inteiro relaxando com um estranho alívio. — Talvez seja a mágica de Miles Hudson.

Seus olhos desce para me pegar mais completamente desta vez. Meu peito nu está em plena exibição, e o cobertor está tão baixo que ela consegue ver o profundo músculo V dos meus abdominais. Não deixo de perceber o olhar aquecido em seus olhos.

— Você quer voltar para a cama para que eu possa te mostrar um pouco mais de magia? — Eu agito as sobrancelhas para ela sugestivamente.

Ela morde o lábio e olha para o computador, claramente lutando consigo mesma sobre o que é mais importante. Aparentemente, é uma conversa rápida porque, num piscar de olhos, ela pousa o laptop e pula em cima de mim.

Eu rio e rolo-nos para que eu esteja no topo, entre suas pernas, mordiscando seu pescoço e empurrando sua camiseta para que eu possa sentir suas coxas nuas.



ao meu redor. — Eu acho que acordar duro vai ser algo constante com você, — eu murmuro, mordendo seu mamilo através da minha camiseta.

Ela grita e se contorce contra a minha virilha. — Eu estou mais do que bem com isso.

Com todo o contorcionismo que ela está fazendo, a ponta do meu pau se conecta com seu centro. Ela está molhada e quente, e inferno, o contato direto da pele com a pele me faz gemer. Eu pressiono meu rosto em seu pescoço e gemo: — Porra, você é tão gostosa.

— Você também, — ela afirma, seus quadris pulsando em direção a mim, tentando me levar para mais dentro dela.

— Gata, pare, — eu gemo, deslizando minha testa até seu ombro, minha respiração tremendo de necessidade. — Eu tenho que pegar um preservativo.

Ela dá um pequeno ruído frustrado quando saio dela e pego minha carteira na mesa. Eu deito de costas e rolo a borracha, sentindo seus olhos em mim o tempo todo. — Este é o meu último, então não há sexo de manhã para você.

— É de manhã, — ela retruca, apoiando-se nos cotovelos para que possa ter uma visão melhor.

— Sem sexo de café da manhã para você, então, — eu corrijo.

Ela ri. — Tudo bem. Você estará ocupado demais tentando sair de fininho de qualquer maneira.

Eu rosno ante sua afirmação espertinha e rolo de volta em cima dela, jogando uma de suas pernas no meu ombro quando o faço. Eu pressiono minha ponta agora embrulhada dentro dela e digo asperamente, — Eu acho que nós estamos bem além do estágio de sair de fininho, não é? —



Quando eu empurro dentro dela, esse ângulo me permitindo entrar tão fundo, ela grita quando meu pau quase beija seu colo do útero. Seus dedos fincam em meus braços. — Jesus, Miles!

— Isso mesmo, querida, deixe-me ouvi-la desta vez. — Eu abaixo a cabeça no seu peito e mordisco os seios cobertos com a camiseta. Eu deveria ter tido tempo para arrancar isso, mas tempos desesperados pedem medidas desesperadas.

Sua voz é rouca quando responde: — Você está tão profundo. Isso é tão intenso. Não tenho certeza se posso...

— Você pode, — eu encorajo, dirigindo-a lenta e duramente. Profundamente e longamente. Minha bunda pulando para frente e para trás a cada estocada. — Você pode me levar.

— Oh Deus, — ela choraminga, a outra perna apertando ao redor do meu quadril, o calcanhar cavando na minha parte inferior das costas. — Isto é incrível.

— Puta merda, você está certa pra caralho, — eu respondo e percebo com uma súbita surpresa que não é assim com todas. Eu dormi com pelo menos uma dúzia de mulheres desde a minha separação com Joyce, e ninguém chegou nem perto de me parecer tão bem enrolada no meu pau. Nem mesmo Joyce.

Eu aumento a velocidade dos meus movimentos, tentando afastar meus pensamentos rebeldes, e saborear essa foda que estou na metade. Entre os ruídos úmidos e eróticos de nossas respirações e a infinidade de gemidos, grunhidos e roupas espalhadas pelo quarto, nós estamos criando a melhor maldita trilha sonora que eu já ouvi.

Mercedes se encaixa embaixo de mim, me encontrando a cada empurrão. Cada vez mais quieta e silenciosa enquanto ela salta juntamente comigo. Nós estamos em sincronia. Sincronia perfeita e libertadora.



Ela envolve as mãos em volta do meu pescoço e pressiona o rosto contra o meu, gritando seu orgasmo direto no meu ouvido. É uma mistura de suspiros e respirações estranguladas. Isso soa de outro mundo. Não faz nenhum maldito sentido, mas meu pau gosta disso, e com uma explosão final de energia, estou seguindo-a, explodindo dentro do preservativo e sabendo que não há absolutamente nenhuma maneira que eu não vou ficar aqui pelas panquecas com essa menina.



CAPÍTULO DEZENOVE

Kate

Eu entro na Rise and Shine Bakery, o lugar fofo na Broadway na rua da área co-working de Dean, no centro. O cheiro de donuts e café fresco faz minha barriga rosar animadamente, e vou até o balcão para pedir dois croinuts. Croinuts é uma combinação de croissant e donuts, pela qual esta padaria em Boulder é famosa nacionalmente. Uma combinação amanteigada e salgada, mas doce e crocante que é basicamente como um orgasmo em um carboidrato.

A adorável loirinha atrás da registradora sorri brilhantemente e responde: — Você vai ter que pegar uma senha, receio. Nosso próximo lote não deve sair por mais uma hora e meia. Você está planejando ficar aqui por um tempo?

— Sim, eu não tenho nenhum problema em esperar, — eu respondo, segurando minha mochila no meu ombro em confirmação.

Ela aponta para a pequena máquina de números que literalmente cospe uma ficha de papel com um número, então dou um puxão. Eu pago por dois cafés e um brownie de aperitivo e avanço para encontrar uma mesa para esperar por Dean.

Dean e eu geralmente tentamos nos encontrar aqui uma vez por semana para nos pormos em dia e trocarmos figurinhas. Este era o lugar onde ele me pedia conselhos sobre como dizer a Lynsey que só queria ser seu amigo. Eles só namoraram por um mês ou dois, mas ele disse que quanto mais a conhecia, mais olhava para ela como uma irmã em vez de uma mulher com quem queria dormir.

Pelo outro lado, eu estava recebendo textos em pânico de Lynsey, dizendo que Dean ainda não estava dando em cima dela, e o que ela deveria fazer para que ele *virasse homem e fodesse ela já?*

Os dois se separaram, pelo menos romanticamente, definitivamente era o melhor. Eles eram muito parecidos. Eu estava grata por eles terem realmente conseguido continuar sua amizade. Demorou um pouco mais, mais por parte de Lynsey do que de Dean, mas agora é quase como se nunca tivesse acontecido.

Desde então, esta padaria se tornou meu lugar sagrado com Dean. E é o único local na cidade que não me recuso a gastar US\$ 5,79 por uma xícara de café. Porque... croinuts.

Eu caminho para uma cabine vermelha escura perto da janela panorâmica com vista para a Broadway Street. Eu abro o meu celular e vejo que perdi uma mensagem de Miles.

Miles: *Meu pau sente falta de você.*

Eu: *Seu pau é insaciável. Já faz dois dias.*

Miles: *Tanto faz. Como estão fluindo as palavras?*

Eu: *Bem. Embora não tão bem quanto na outra noite. ;)*

Miles: *Talvez isso signifique que você precisa fazer mais pesquisas.*

Eu: *haha, talvez. Na verdade, pensei em talvez voltar para a Loja de Pneus amanhã.*

Miles: *Eu estou sendo substituído pelo Centro de Comodidade do Cliente?*

Eu: *Por que eu não posso ter meu bolo e comê-lo também?*

Miles: *Eu poderia pensar em outra coisa que prefiro estar comendo.*

Eu: *OhMeuDeus, você é indecente.*

Miles: *Diz a escritora de obscenidade.*

Eu: *Se eu disse, deve ser verdade.*



Eu jogo minha cabeça para trás para rir e quase pulo do meu assento quando vejo Dean parado ao meu lado, olhando por cima do meu ombro. — Jesus, Dean, diga olá ou algo assim!

— Eu estava literalmente parado aqui por quase cinco minutos, — ele retruca, um olhar sem graça no rosto.

— E lendo minhas mensagens? Deus, seu idiota intrometido. Sente-se.

— Eu preciso pegar uma senha, — ele diz, apontando por cima do ombro.

— Não, você não precisa. Eu pedi para você.

Eu empurro o segundo café para o seu lado da mesa, e ele parece aliviado quando tira seu casaco esportivo. Ele está vestido com um terno de linho azul marinho hoje, com uma camisa branca por baixo. Sem gravata. Um par colorido de meias listradas azuis e brancas espreita acima de seus caros sapatos marrons. Até mesmo seu cabelo escuro parece custoso, cuidadosamente colocado de lado com gel, uma aparência imaculada que está em contraste direto com a barba masculina. Eu balanço minha cabeça ante a quantidade de dinheiro que Dean deve gastar só em sua aparência.

Não me entenda mal. Eu tenho uma boa vida. Mas eu gasto de forma diferente do que ele gasta. E eu genuinamente gosto das roupas da Target.

Ele desliza para dentro da cabine, colocando o paletó na outra extremidade da mesa antes de me fixar com um olhar. — Eu vi a caminhonete dele fora de sua casa algumas noites atrás.

— Qual caminhonete? — Eu pergunto, fingindo indiferença.

— Miles, quem mais?

Eu estreito meus olhos. — Como você sabe que era a caminhonete dele?

Ele zomba. — Porque eu não conheço nenhum outro cara em Boulder que dirija um veículo bestial assim.



— Oh, meu Deus, você é tão esnobe.

— Então ele passou a noite? — Ele esbraveja rapidamente, suas mãos estendendo-se descuidadamente para mover seu café para o lado, para que possa cruzar as mãos sobre a mesa na frente dele.

Meu rosto se contorce em descrença. — O que, você veio para conferir novamente na manhã seguinte?

Ele parece completamente desavergonhado quando ele responde: — Talvez.

Isso me faz revirar os olhos. — Pare de se preocupar. Isso não é sério. Nós estamos apenas... brincando.

Ele assente e ri. — Isso é exatamente o que eu estou preocupado, Kate.

— Por quê? — Eu pergunto, despejando açúcar extra no meu café porque, com o jeito que Dean está agindo, tenho a sensação de que vou precisar da minha força.

— Porque para começar, esse cara já te rejeitou uma vez.

— Obrigada pela lembrança! — Eu exclamo, mexendo o açúcar com a colher sobre a mesa.

— Sinto muito, mas ele fez. E você ficou chateada pra caralho com isso por dias. Um saco para ficar por perto.

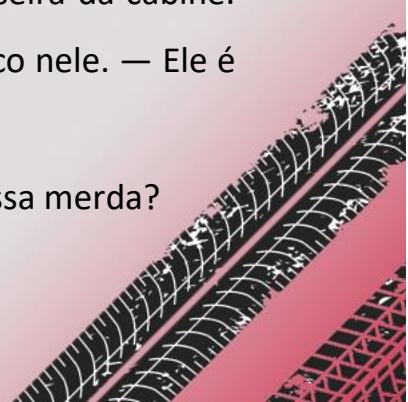
— Bem, por favor, deixe-me pedir desculpas por permitir emoções na frente dos meus amigos.

— Não era das suas emoções que eu estava com raiva. Era desse idiota, Miles.

— Você não sabe se ele é um idiota.

— Oh, por favor. — Ele zomba e coloca os braços sobre a traseira da cabine. Tudo nele parece tão pomposo e arrogante que eu quero dar um soco nele. — Ele é mecânico em uma Loja de Pneus. Quão brilhante ele pode ser?

Eu bato minha colher na mesa. — Você está me zoando com essa merda?



— Não, — ele vocifera, a mandíbula rígida sob a barba.

— Isso vindo de um desistente do ensino médio?

— Eu conquistei meu diploma, e eu sou autodidata.

— Em quê? Sendo um fodido idiota? — Eu esbravejo e me movo para levantar.

— Sente-se, Kate. — Ele estende a mão para me agarrar.

— Eu não vou! — Eu recuo e arranco meu pulso de sua mão. — Mas que merda, Dean. — Eu solto fumaça, me sentindo tão magoada e chateada com o julgamento apressado sobre Miles. Um homem que ele nem conhece. Isso lembra-me o olhar que recebo de pessoas que não apoiam o que eu faço para viver, ou que pensam que sou apenas uma coisa. Miles é muito mais do que Dean lhe dá crédito, e se ele não pode ver isso, não quero estar perto dele.

Eu prendo Dean com um olhar sério e digo: — Eu me envolvo com pessoas que são inclusivas e não preconceituosas, porque tenho um trabalho estranho. Eu escrevo fódidos romances eróticos para ganhar a vida, e não quero amigos julgadores no meu lado porque isso me faz uma hipócrita acerca dos personagens que eu escrevo. E Miles é tão encorajador sobre o que eu faço. Mais encorajador do que você já foi, e isso conta muito no meu livro! E ele não é burro em absoluto. Ele é realmente muito perspicaz, e você pode descobrir isso se você parar de menosprezar as pessoas.

O rosto de Dean fica vermelho beterraba, o pânico se instalando sobre suas feições enquanto eu me movo para ir embora. — Não vá, Kate. — Ele se levanta e me puxa de volta para ele.

— Não, — eu exclamo, saindo de seus braços. — Sinto muito, mas se você vai começar a agir assim, então não vejo como podemos continuar nossa amizade.



— Kate! — Ele repete meu nome com tanta urgência que eu paro para olhar para ele. Seus olhos estão arregalados e mais aterrorizados do que eu já os vi, uma espécie de pânico dominando seu corpo inteiro quando ele finalmente gagueja, — Gosto de você.

Dou de ombros. — Bem, eu pensei que gostasse de você também até você se transformar em um boçal idiota.

— Não, quero dizer, eu realmente gosto de você. — Ele fecha os olhos e desliza as mãos nos bolsos das calças, resignação por toda a sua postura.

Mas por alguma razão, suas palavras ainda não são assimiladas completamente. Minha expressão de raiva se transforma em descrença. — Tal como você realmente gosta de mim como uma melhor amiga ou você...?

Ele me prende com um olhar severo e responde: — Eu gosto de você como mais do que uma melhor amiga, e não é algo que eu possa ignorar mais.

— Dean, — eu digo com um suspiro, minha barriga gelando como se eu estivesse em uma maldita montanha-russa. — Quanto tempo?

— Alguns anos? — Ele responde entredentes, senta de novo na cabine e passa a mão pela barba nervosamente. — Mas eu estava com Lynsey, e você estava com essa babaca, Dryston.

Eu sento de novo na cabine, e meu queixo cai quando respondo: — Você nunca disse uma palavra.

— Eu estava esperando o momento certo. — Ele encolhe os ombros.

— Mas Dryston e eu estamos separados há meses.

— Mas ele ainda mora com você!, — ele responde, inclinando-se sobre a mesa com olhos arregalados e insistentes. — E vocês ficaram juntos por dois anos, Kate. Você precisava de tempo para superar essa merda. Eu não ia ser o cara do

consolo. Eu queria mais que isso. Então essa porra de mecânico surge do nada e, de repente, você é uma Kate casual. Espere, não... *Mercedes* casual.

Eu me recosto, meus dentes rangendo por ele jogar isso na minha cara. — Você sabe por que eu disse a ele que meu nome era Mercedes.

— Eu sei que é ridículo estar passando tempo com um cara que não conhece o seu eu verdadeiro.

— Ele conhece o meu eu verdadeiro! — Eu argumento. — Ele sabe mais sobre mim do que Dryston jamais soube em nossos dois anos juntos.

— Mas você está se conectando com um cara que ainda não conhece seu nome verdadeiro. Como você acha que isso vai acabar, Kate?

— Eu não sei. Nós estamos casuais agora, mas talvez pudéssemos ser mais.

— Veja! Isso é o que me mata. Eu pensei que Miles seria apenas um cara do consolo, mas você está tentando forçá-lo a ser mais, e eu estou bem aqui tentando te oferecer mais! Esse cara nem sabe o seu nome verdadeiro, e você está chocada com a minha esperança? Saia do seu pedestal, Kate.

— Que pedestal?

— Você é tão cega e egocêntrica. Você deveria ter visto isso chegando.

Meu queixo cai. — Como?

— É verdade. Quando você está no mundo dos livros, você ignora tudo e todos ao seu redor.

— É o meu trabalho, Dean! — Eu exclamo. — Eu não posso evitar. Não é um maldito interruptor que eu possa desligar.

Ele exala fortemente pelo nariz. — Você honestamente não viu os sinais?

Eu fecho os olhos com força e retrocedo através da nossa amizade. Dean é um paquerador. Ele sempre foi de flertar. Ele fica de mãos dadas, e ele joga meu chinelo para fora das portas, e ele me dá muita porcaria... *muito mais do que ele dá*

Lynsey. Ele é como uma criança no playground, que puxa as tranças de uma garota porque ele gosta dela.

Essa percepção me atinge como uma tonelada de tijolos.

Eu olho para Dean que parece tão derrotado que quebra meu coração. Mas eu tenho que ser honesta com ele. — Eu gosto de Miles, — afirmo com um simples encolher de ombros.

— Mas ele só quer ser casual, — Dean responde, inclinando-se para mim e agarrando a minha mão. — Eu quero muito mais com você, Kate. Eu quero tudo. O bom e o mau. Você disse que Miles não quer drama. Eu vou levar todo o seu drama porque me preocupo com você.

Suas palavras estão me matando. Lentamente cortando através de mim como minúsculas picadas de ansiedade porque, independentemente da disposição de Dean de se comprometer, eu não o vejo assim. Eu puxo minha mão da sua e respondo: — Sinto muito, Dean.

Ele se afasta e exala pesadamente com um aceno de cabeça rígido.

— Eu ainda quero que sejamos amigos, — eu acrescento, mas ele me corta com um olhar mordaz.

— Eu preciso que você vá, — ele afirma, com a mandíbula rígida de raiva.

— Dean...

— Eu não estou brincando, Kate. Isso foi pior do que eu jamais poderia imaginar, e eu preciso que você vá antes que arruíne essa padaria para mim. Todos nós temos nossos pequenos lugares em que sentimos a vibe, e esta é a minha Loja de Pneus. Então, por favor, você pode simplesmente sair?

Vendo o olhar resignado em seu rosto, que não posso ignorar, eu pego minha mochila do banco antes de sair da cabine. — Eu sinto muito, Dean.



Ele assente friamente, e sem outra palavra eu me viro e saio, deixando Dean para trás para esperar com nossos números.



CAPÍTULO VINTE

Kate

— Oi, — Miles exclamou, com os olhos arregalados e surpresos enquanto eu andava ao redor do capô de algum tipo de caminhonete azul vintage em que ele mergulhava os cotovelos.

Ele me dá um sorriso megawatt, e eu tenho que parar para me estabilizar na caixa de ferramentas ao meu lado. Miles não está vestido com seus macacões padronizados da Loja de Pneus. Ele está vestido com jeans desgastados e uma camiseta branca que parece um tamanho pequeno demais para seu peito enorme.

— Eu estava indo em direção ao centro de comodidade, e eu percebi que pararia e diria olá desde que a porta da garagem estava aberta.

Ele pousa algum tipo de coisa de carro de aparência complicada e levanta a parte de baixo de sua blusa para limpar o suor de sua testa. *Jesus, Maria e José, até seus abdominais têm sujeira e óleo sobre eles.*

Seu corpo inteiro está brilhando com suor e óleo, e seus brilhantes olhos azuis estão elétricos como sempre. Tudo está fazendo coisas sérias para o meu corpo.

Eu limpo minha garganta e pisco rapidamente algumas vezes para me controlar. — O que é isso? — Eu pergunto, apontando para a engenhoca que ele pousou no chão. Preciso distrair meus pensamentos do quanto eu quero fodê-lo aqui nesta garagem suja.

— Um carburador, — ele responde, sua boca se inclinando em um meio sorriso.

— O que isso faz? — Eu pergunto como a boa aluna que eu nunca fui.



— Uhh, um pouco de tudo. — Ele coça a parte de trás da cabeça e levanta-se para me mostrar. — Você realmente quer saber? —

Eu aceno porque eu quero. Eu realmente quero mesmo. Eu quero ouvi-lo soltar alguma poesia mecânica em mim agora mesmo.

Ele limpa a garganta. — Bem, isso mistura uma proporção adequada de gasolina e ar dentro de um motor para que a combustão ocorra. A proporção correta é necessária com base na velocidade de um carro, distância percorrida e outros fatores para melhor desempenho do motor. Hoje em dia, a maioria dos carros tem injetores de combustível, mas esses clássicos ainda funcionam com esses. —

— Interessante, — eu falo roucamente, aproximando-me dele e pressionando minhas costas contra a grade da caminhonete.

Ele se aproxima de mim, seu ombro e sua perna roçam na minha quando ele acrescenta: — É como uma vela que precisa de oxigênio para queimar. A combustão de um motor não pode ocorrer sem o ar que o carburador traz.

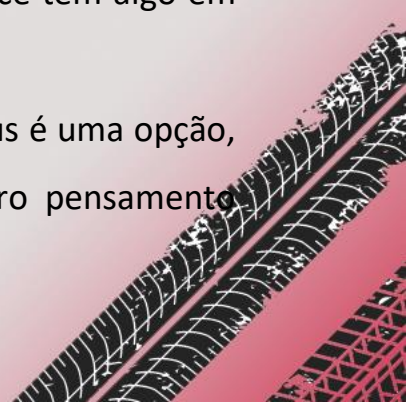
Eu puxo meus lábios em minha boca e esfrego-os juntos lentamente, meu gloss pegajoso no calor do verão. — Mais ou menos como um orgasmo não pode ser alcançado sem atrito.

Seu corpo treme com risada silenciosa. — Claro, nós poderíamos desenhar esse paralelo.

— Eu gostaria de desenhar esse paralelo em breve, — eu respondo roucamente.

Seus olhos se aquecem com o meu pedido muito claro. — Você tem algo em mente? —

Eu me pergunto se uma rapidinha na garagem da Loja de Pneus é uma opção, mas depois tiro essa ideia horrível da minha cabeça quando outro pensamento



explode na luz. — Sim, realmente. Eu tenho andado me perguntado se você já foi acampar? —

Sua testa franze a este pedido surpreendente. Claramente Miles estava contemplando uma rapidinha na garagem também. Ele limpa a garganta e responde: — Sou conhecido por acampar de vez em quando. Sam e eu costumamos ir a Rainbow Lakes algumas vezes durante o verão. A pesca é muito boa lá.

— Pesca! — Eu grito animadamente. Porra, é como se isso tivesse se encaixando perfeitamente. — Eu adoraria aprender a pescar. Você consideraria, não sei, me levar para acampar, Miles? No interesse da pesquisa literária, é claro.

— Bem, se é para pesquisa literária, — ele brinca com uma piscadela enquanto pousa o carburador no carrinho. — Você tem um dia em mente? —

— O mais rápido possível, — eu grito e fecho meus lábios, revirando os olhos para o céu. Isso não foi legal. Eu não estou sendo Mercedes casual agora. — Minha agenda é realmente flexível, então quando for melhor para você.

Ele assente lentamente, e tira um pano do bolso de trás para limpar as mãos. — Bem, não há um monte de locais para barracas que acampamento no Rainbow Lake, e eles não aceitam reservas. Então teríamos que sair cedo na sexta-feira se nós quisermos ter uma chance de conseguir um lugar.

— Você não tem que trabalhar? — Eu pergunto, olhando ao redor da enorme loja cheia de rapazes e carros.

Miles encolhe os ombros com uma expressão envergonhada no rosto. — Eu tenho algumas férias que eu poderia usar.

Eu não posso esconder o sorriso de satisfação no meu rosto. E honestamente, eu não quero. — Você usaria suas férias por mim? —



Ele ri e concorda, timidez rastejando sobre suas feições como um maldito barco dos sonhos. — Bem, eu estou muito comprometido com sua instrução, Mercedes.

Eu rio com essa resposta e toco seu braço em apreciação. — Eu vou fazer valer à pena.

Eu agito as sobrancelhas sugestivamente, e ele replica: — Oh, acredite em mim, eu sei que você vai. — Ele anda para trás e balança a cabeça, claramente precisando de algum espaço para tirar sua mente da sujeira. — Ok, então, eu vou buscá-lo sexta-feira de manhã às oito.

— Oito soa ótimo! — Eu grito e me viro para sair. Eu desço o corredor em direção à entrada dos funcionários e não posso deixar de notar a maneira como seus olhos secam as minhas pernas nuas. — É melhor eu ir... de repente eu estou me sentindo muito inspirada.

Eu me viro para correr e quase trombo no amigo de Miles, Sam, que acabou de virar o corredor no mesmo instante.

— Desculpe, — eu murmuro com um sorriso tímido e envergonhado, e apresso-me para o meu caminho habitual em direção ao lugar que me iniciou nessa louca jornada.



CAPÍTULO VINTE E UM

Miles

Dirigindo pela estrada com a Mercedes na minha caminhonete, e seu sorriso maior do que eu já vi, não é uma má maneira de passar um dia das minhas bem merecidas férias. Eu não sabia que garotas poderiam estar tão excitadas por acampar. Embora, com toda a justiça, minha experiência com mulheres seja bastante limitada. Jocelyn não gostava nem um pouco do ar livre, e minha irmã, Megan, absolutamente temia os nossos acampamentos familiares na infância. Então eu acho que esta será uma nova experiência para nós dois.

Depois de um pouco mais de uma hora de carro, nós entramos em Rainbow Lakes, e eu estou animado ao ver que nós somos os primeiros a chegar. Existem cerca de vinte locais para barracas e campistas ‘primeiros a chegar, primeiro a ser atendido’³¹. Sam e eu tentamos pegar um local em particular toda vez que nós viemos, porque ele tem a melhor vista do pequeno lago, com enormes montanhas ao longe. Além disso, o local oferece um pouco de privacidade dos outros campistas, e isso é sempre uma coisa boa.

Não é que eu odeie as pessoas, mas eu apenas gosto do meu espaço. É por isso que acabei comprando uma casa fora de Boulder. Tudo na cidade parecia muito cheio. Eu não escolhi o Colorado para uma vida na cidade.

Nós dirigimos por um caminho de terra danificada, através de algumas árvores grandes e até o topo da colina pequena do nosso local. Mercedes engasga

³¹ First-come, first-served (FCFS): (Primeiro a chegar, primeiro a ser atendido) é uma política de serviço na qual as solicitações dos clientes são atendidas na ordem em que chegaram, sem outras preconceitos ou preferências.

quando a vista entra em sua linha de visão. — Oh, Miles, isso é perfeito! — Ela exclama, saindo do carro assim que eu o paro.

Ela se dirige à frente da caminhonete para apreciar a vista, e eu tenho que lutar contra o desejo de puxá-la de volta para dentro e acabar fodendo-a aqui e agora. Ela parece tão fofa em seus shorts curtos cáqui, All Stars brancos e camisa de flanela vermelha e branca. Seu cabelo vermelho está preso em duas tranças que caem sobre os seios, e ela está usando um boné de beisebol dos Yankees puxado para baixo. Eu disse a ela alguns absurdos muito sérios sobre isso assim que a vi esta manhã. Sério, como você cresce no Colorado e não é fã dos Rockies?

Eu saio para ficar ao lado dela, deslizando as mãos nos bolsos e tomo uma respiração profunda e limpa. O ar é fresco, o sol da manhã está quente, e honestamente não consigo pensar em um lugar que preferiria estar agora. — Este lugar é muito perfeito, — eu respondo, vendo tudo com novos olhos. Eu aponto para uma área à direita. — Há uma trilha aqui que leva até a água.

— Oh, isso é conveniente, — ela diz, olhos brilhantes, sorriso permanente.

— Sim, você pode nadar nesse lago também. A água é cristalina.

— Ela olha para mim com olhos acusadores. — Você não me disse para trazer meu traje!

Minhas sobrancelhas agitam. — Eu sei.

Ela revira os olhos e me bate no braço. Com uma risada, eu pego sua mão e a puxo de volta para a caminhonete. — Vamos lá, temos trabalho a fazer.

Nós vamos montar nosso acampamento. Primeiro, eu coloco a lona no chão, onde nós estaremos montando a barraca. Depois, peço-lhe que me ajude a empurrar os bastões da barraca através das ranhuras e fixar com um martelo. Minha barraca é uma tenda de bom tamanho, de dois cômodos, que funciona bem para



Sam e eu. Mas para Mercedes e eu, um lado será para nossas malas, e o outro lado será para nós.

— Isso é novo, — diz Mercedes de fora da barraca.

Debruçado para dentro, eu giro minha cabeça pela porta e vejo-a segurando o colchão que comprei ontem. Eu tiro das mãos dela. — Sim, eu nunca usei isso antes.

— Por que não? — Ela pergunta, inclinando-se e vindo atrás de mim.

Eu agacho para abrir a caixa. — Eu só uso um saco de dormir normalmente.

— Então você comprou isso para mim? — Ela pergunta, sobrancelhas franzidas.

Eu dou de ombros. — Não é só para você. Se vou te foder até desmaiar hoje à noite como planejo fazer, isso vai economizar muito esforço para meus joelhos.

Ela ri e me empurra nos ombros, quase me jogando para trás de bunda. — Você é um grande bastardo com tesão, às vezes, você sabe disso?

— Diz a escritora de obscenidades, — eu repito minha zoação de nossas mensagens anteriores. Seu queixo cai quando eu acrescento: — Sério, como você tem credibilidade na comunidade de romances se você é tão puritana?

— Seu filho da puta! — Ela grita e pula em cima de mim, facilmente me derrubando para trás dessa vez enquanto cai em cima de mim.

Eu rio e gemo quando minhas costas atingem algo no chão. — Ow! — Eu choro, minha mão voando para me afastar da pedra aparente abaixo de nós. — Vê? Isso não teria doído se você pudesse manter suas mãos longe de mim por tempo suficiente para colocar o novo colchão no lugar.

— Você é tão idiota! — Ela ri e afunda os dedos em meus lados para tentar me fazer cócegas.

É completamente ineficaz.



Eu rio da língua dela se lançando fora enquanto ela se concentra tanto para me fazer me contorcer. Mas honestamente, tudo o que está fazendo é fazê-la se contorcer. E com toda essa contorção, e ela me cobrindo, não é de admirar que meu corpo finalmente reaja.

Seu quadril pega minha ereção e ela inala bruscamente. Ela solta o lábio inferior da boca. — Sério? — Ela pergunta, prendendo-me com olhos curiosos.

Eu levanto a mão e tiro seu boné, jogando-o para o lado e envolvendo seu rosto deslumbrante em minhas mãos. — Sério. — Eu puxo seu rosto para o meu, conectando nossos lábios e rolando-nos, então estou por cima. Eu interrompo nosso beijo e digo asperamente: — Eu só estou fazendo isso sem o colchão uma vez, então eu espero que você possa se controlar um pouco melhor quando eu te der um orgasmo.

Ela ri e engasga quando minha mão avança na frente de seu short e desliza sobre os lábios da sua boceta. Eu empurro dois dedos dentro dela, e ela geme meu nome bem no meu ouvido, a umidade de seu hálito quente enviando uma manifestação de necessidade direto para o meu pau.

— Sempre tão molhada, — eu rosno e chupo forte seu pescoço, sabendo que vou deixar um chupão.

Eu me afasto e vejo a mancha inflamada vermelha se aprofundar em cores. A imagem da minha marca nela faz meus dedos trabalharem ainda mais rápido dentro dela. Ela está balançando seus pequenos e doces quadris nas minhas mãos de forma tão descarada, eu sei que ela está morrendo por mais. E caralho, eu também.

— Tire seus shorts, — eu rosno, puxando minha mão para fora de sua calcinha e pegando minha carteira do meu bolso.

Ela senta-se e pega o pacote da minha mão. — Eu quero colocar isso.

Minhas sobancelhas levantam. — Tudo bem.



Ela morde o lábio e abre o zíper da minha calça jeans, as sobancelhas franzidas enquanto ela se concentra. Quando meu pau balança na frente dela no nível dos olhos, eu a ouço inalar lentamente. Ela é tão gostosa, encarando meu pau como se fosse algum tipo de pintura em um museu sobre o qual ela quer refletir por um tempo.

É tão sexy que tenho que desviar o olhar.

Quando ela me pega em sua mão, eu suponho que vai finalmente rolar o preservativo, mas quando minha ponta é atingida com calor quente e úmido, eu olho para baixo para ver seus perfeitos lábios rosados enrolados em toda a minha cabeça.

— Maldição, gata, — eu gemo alto, minha voz estrangulada na garganta enquanto ela me chupa bem fundo. Ela arrasta a língua ao longo da parte inferior, acariciando uma veia que é sensível a basicamente tudo. — Oh, maldição, gata, — eu digo de novo lentamente, grato por ser capaz de formar palavras coerentes agora.

Ela tem sua pequena mão em punho ao redor da minha base e está me bombeando em ritmo perfeito com o balançar de sua cabeça. Deus, ela é sexy. Eu me abaixo e pego suas duas tranças, agarrando-as em minhas mãos e guiando seus movimentos no meu pau. Quando empurro suavemente em sua garganta uma vez, ela geme alto em volta do meu pau.

Eu acho que posso chorar.

Eu faço isso de novo, e ela geme mais um pouco, quase como se eu estivesse fodendo sua boca como se fosse tão prazeroso para ela quanto quando eu fodo sua doce boceta.

— Mercedes, — eu aviso, mas ela me ignora.



— Mercedes, — eu digo de novo, e ela me ignora ainda mais, em vez disso move as mãos para baixo para brincar com minhas bolas.

— Gata! — Eu rujo e arranco meu pau de sua boca e longe de seu aperto.

Ela está ofegando por ar, tomando grandes goles de oxigênio, sua boca ainda aberta. Lábios ainda molhados e sensíveis de tanto chupar e lamber. — O quê? — Ela resmunga, aparentemente irritada.

— Você dá um boquete do caralho, mas a menos que você queira que eu exploda em sua boca, você tem que parar, ou eu não vou ser capaz de foder você.

— Goze na minha boca, — ela afirma, estendendo a mão para mim novamente.

Eu me inclino e pressiono minha testa no ombro dela. — Você está brincando comigo?

Eu sinto a cabeça dela sacudindo. — Não, é sério.

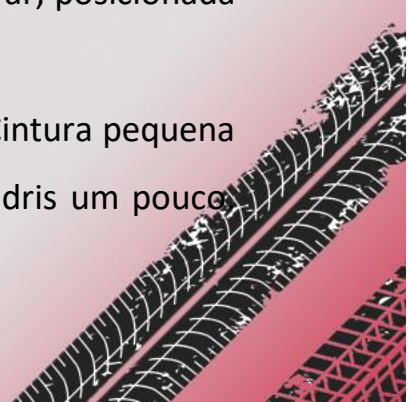
Jesus fodido Cristo, o que eu vou fazer com essa garota? Eu olho para ela seriamente. — Mais tarde, — eu falo rispidamente, curvando-me para pegar o preservativo que ela abandonou no chão e rasgando o pacote de papel alumínio.

Eu seguro o preservativo para ela. — Coloque isso em mim para que eu possa te foder por trás com você de joelhos.

Seus olhos se arregalam de empolgação. Ela está claramente bem com essa mudança de direção agora, e ela concentra toda a sua atenção no meu pau latejante e molhado enquanto ela enrola a camisinha sobre mim.

Eu ajudo-a a arrancar seu short e calcinha, e ela rapidamente arranca a camisa de botão e gira sobre os joelhos ficando apenas de sutiã, a bunda no ar, posicionada e pronta.

Deus, sim, ela é linda pra caralho. Bunda redonda e perfeita. Cintura pequena e curvada. Eu abro seus joelhos mais separados e levanto seus quadris um pouco.



Pressionando a palma da mão na parte inferior das costas, deslizo minha mão lentamente por sua espinha para que seu peito caia no chão. Eu posiciono meus dedos ao longo de sua fenda e encontro sua vagina pronta e esperando. Pressionando meu pau em seu calor, eu acho onde eu preciso estar e eu empurro, profundo e forte pra caralho.

Nós dois gememos alto em resposta ao quão profundo eu posso chegar nesse ângulo. Quando é óbvio que ela não vai ficar quieta, eu rapidamente me congratulo por conseguir o local isolado longe dos malditos vizinhos intrometidos.

— Isso não vai ser suave, gata. Você está bem com isso?

— Sim, Miles, foda-me! — Ela chora, sua voz estrangulada, sua necessidade evidente.

E é exatamente isso que eu faço. Eu agarro suas pequenas tranças sensuais, e perfuro sua doce boceta até que nós dois colapsamos sobre a montanha... juntos.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Kate

Miles Hudson foi feito para regiões selvagens. Ele não tem aquele jeito de homem da montanha que tantos caras do Colorado têm, mas ele tem a aparência de um homem que gosta de ar fresco e espaços abertos. Provavelmente porque ele é tão grande. Mas vê-lo aqui de jeans, botas e uma camisa Henley branca de manga longa, empurrada para cima em seus antebraços, no cenário de grandes pinheiros, montanhas, e lagos ao fundo, é como se ele tivesse encontrado seu lugar no céu.

E talvez os orgasmos que nós dois tivemos mais cedo não fizeram mal.

Nós terminamos de montar o acampamento e caminhamos até a beira do lago com algum equipamento de pesca. Eu estou realmente animada por não ter de fingir que não sei pescar. Meu pai é um contador, e era mais um 'turista de resort' do que um 'vamos para um lugar que não tem eletricidade, água corrente ou chuveiros'.

Então isso é realmente uma experiência nova para mim.

Nós encontramos um lugar em cima de algumas grandes pedras arredondadas ao longo da costa para lançar nossas varas. Miles coloca a minhoca no meu anzol, suas mãos viris sujas de tripas e lama, que ele apenas esfrega no jeans como se não fosse nada. Então ele envolve os mesmos dedos com tripas de minhoca ao meu redor enquanto me mostra como lançar.

Isso não é nada grosseiro.

Isso é viril.

Isso é sexy.

Isso é Miles.



Depois de um tempo assistindo minha boia flutuar, Miles pega o pequeno cooler de trás de seu lugar e abre-o para pegar uma cerveja. Ele torce a tampa da garrafa e me entrega.

— Obrigada, — eu digo, pegando-a dele e colocando-a nos meus lábios para um gole.

— Eu percebi que você estava com sede. — Miles pisca e sorri. — Toda aquela garganta profunda.

Eu rio alto com isso. — Deus! Supere isso.

— Nunca, — ele retruca e olha para mim com uma piscadela.

— Eu sou melhor companheira de acampamento do que Sam? — Eu pergunto com um sorriso tímido.

— Uh, sim. Esse filho da puta ronca, — ele responde seriamente. — E usa dentadura.

Eu rio novamente, tão forte que as lágrimas brotam dos meus olhos. Miles recosta-se com um sorriso e me olha recuperar o controle de mim mesma.

— O ar da montanha deixa você engraçado, — eu respondo.

— Eu só estou de bom humor, — ele responde e gira sua vara para jogá-la de novo um pouco mais longe desta vez. — É incrível como é melhor a vida sem drama.

Eu aceno e pondero esse pensamento por um momento. — Você já falou com sua ex depois?

Ele nega. — Nenhuma palavra. E isso é bom.

— Então você nunca me disse o que exatamente separou vocês dois.

Ele encolhe os ombros como se o que ele está prestes a dizer não seja grande coisa. — Ela ficou grávida, um filho de outro cara. — Meus olhos atordoados focam-se em Miles, seu perfil forte e solene enquanto ele olha para a água sem mostrar sinais de emoção.

— Isso é horrível, — eu respondo e mordo meu lábio por um minuto antes de perguntar: — Então vocês dois ainda estavam juntos na época? — *Tradução: Como você sabia que o bebê não era seu?*

Ele nega com a cabeça. — Nós estávamos em um dos nossos intervalos. E a ironia da coisa toda é que nos dez anos em que nós estivemos juntos, nós nunca fizemos sem camisinha. Nem uma vez. Então ela começa a foder um cara rico e, de repente, eles têm um Oops! Você faz as contas aí.

Minha testa franze. — Você acha que ela engravidou de propósito?

— Não, — ele responde sombriamente, pegando uma pedra. — Sim. Eu não sei. Provavelmente. Eu odeio pensar nela desse jeito porque então eu tenho que me perguntar que tipo de imbecil eu era por ficar com alguém que acabou sendo uma garimpeira tão descarada.

Ele suspira pesadamente e continua: — Mas faz sentido porque Jocelyn sempre teve problemas com o que eu fazia para viver. Ela pensava que ser mecânico também era a escória de uma profissão. Ela queria que eu fizesse algo em que eu ganhasse mais dinheiro.

— O que você faz soa muito bem para mim, — eu digo firmemente, irritada com essa cadela por projetar essa merda superficial sobre o homem com quem ela deveria estar apaixonada.

— Soa? Obrigado, — afirma Miles, jogando uma pedra na água. — É assim que sempre senti. Eu quero coisas simples. Família, amigos, uma casa com uma vista. Um lugar para desabafar de vez em quando. Tudo o que eu realmente quero, eu tenho. Até a minha casa em Jamestown... precisava de obras, e eu sabia quando comprei que era uma proposta de manutenção e muita renovação. Mas isso é bom para mim. Eu gosto de fazer as coisas por conta própria, e as estruturas do lugar são

incríveis. É uma ótima casa, e vai ser uma ótima jogada se eu decidir vender. Mas ainda assim nunca teria sido o suficiente para ela.

— Eu acho que pessoas assim nunca ficarão satisfeitas com nada em suas vidas, independentemente do dinheiro, — eu afirmo, puxando meu boné de beisebol para baixo, bloqueando o sol o suficiente para eu ver Miles. — Maternidade, amizades, relacionamentos, empregos. Se ela está sempre olhando para a grama do vizinho, ela está perdendo o que está bem na frente dela.

— Exatamente! — Miles afirma, olhando para mim com um olhar de lado. — Agora eu estou apenas chateado que eu nunca vi isso e perdi os melhores anos da minha vida com ela.

— Quem disse que eles foram os melhores? — Afirmo, me sentindo um pouco magoada com esse comentário. — Olhe ao redor, Miles. Este é um belo dia do caralho. — Eu o prendo com um olhar sério, e espero que isso chegue até ele, porque quero dizer cem por cento. — Você não precisa de nada, e isso é uma qualidade incrível em uma pessoa.

Sua carranca se transforma em um sorriso. — Obrigado.

— Disponha, — eu sorrio com uma piscadela. — E olhe para você... você é sexy pra caralho, você tem um ótimo trabalho, uma casa, amigos, e uma amiga de foda muito sexy.

Ele ri alto a isso. — É assim que você está se chamando agora?

Dou de ombros e dou-lhe um sorriso torto. — Talvez. Apenas meio que saltou da boca.

— Eu gosto disso, — ele responde.

— Eu também, — eu afirmo, carregando minha vara para sentar ao lado dele na rocha. Eu o cutuco com o ombro. — Então não se preocupe com o passado.



Concentre-se no agora. Porque, sério, agora eu preciso de ajuda. Minha boia desapareceu há pelo menos um minuto e eu não sei o que diabos isso significa.

— Merda! Você tem uma fígada! — Ele exclama e se levanta, largando sua vara e envolvendo os braços ao meu redor. — Você tem que puxar o anzol. — Suas mãos apertam em torno das minhas na vara, e ele faz uma pausa para esperar que a boia desapareça novamente. Depois de alguns segundos, ele afunda na água e ele grita bem no meu ouvido: — Agora, puxe de volta!

Seus braços ficam tensos ao meu redor enquanto eu puxo a vara para trás, e a linha fica tensa. — Você pegou! Agora enrole isso, — ele diz animadamente e se afasta para me observar com um sorriso gigante.

Mas por Deus, eu estou aterrorizada pra caralho.

O que vai aparecer do outro lado desse anzol? Isso parece enorme e pesado, e está dobrando muito a vara. Isso não pode ser bom. Quão fortes são essas coisas? Que tipos de peixes vivem neste lago? Sem tubarões, claro, eu não sou tão burra assim. Mas e se eu for puxar uma criatura de pântano nojenta, que parece com um castor e um robalo, que foderam durante a lua cheia e criaram algum tipo de monstro do pântano assustador, que come pessoas como as piranhas. Aí meu deus, há piranha no Colorado? Eu deveria ter googlado³²isso!

— Eu não sei sobre isso, Miles, — eu lamento, girando a alavanca e recolhendo a linha centímetros por centímetros estressantes.

Ele pega a rede de pesca atrás de nós e salta a pedra para se aproximar da água. Ele olha para cima e me dá um joinha. — Você está indo bem! Você parece tão gostosa!

³² Uma gíria para pesquisar. Como o Google é a mais famosa rede de busca por informações, eles criam o verbo googlar.



— Sério? — Eu sorrio um pouco, em seguida, franzo a testa como isso é superficial para me fazer feliz neste momento. *Eu preciso ler mais romances.*

Meu rosto se contorce quando o final da minha linha finalmente sai da água.
— Você está brincando comigo?

A gargalhada estridente de Miles ecoa nas malditas montanhas enquanto ele se inclina para pegar minha presa na rede. — Gata, você fez isso! Você pegou alguma coisa!

Ele puxa minha presa para a pedra, e ele está rindo tanto que não consegue falar. Ele continua começando uma frase e depois parando, seu corpo curvando-se com histeria.

Eu não estou rindo.

Meu tom é chateado quando digo exatamente o que ele está tentando dizer.
— Eu pesquei um maldito pneu de bicicleta.

Ele está rugindo agora, caindo em suas ancas e cobrindo os olhos com as mãos.

Eu estou feliz por ele estar se divertindo tanto porque eu estou chateada. Realmente muito zangada. — Um pneu? Que diabos, Colorado? Maneira de ser elegante! — Eu grito para ninguém em particular. — Deus, eu pensei que esta era uma ótima experiência ao ar livre, e eu seriamente apenas puxei um pneu velho sujo. Minhas mãos doem!

Meu último comentário aciona Miles de novo, e eu começo a me preocupar com ele recebendo oxigênio suficiente durante o ataque dele lá. Finalmente, ele tira as lágrimas dos olhos. — Gata, como você pode não ver a ironia desse momento? É um pneu! Você é uma escritora de obscenidades que escreve em uma Loja de Pneus. Isso é a porra do destino.



Bem, quando ele colocando assim, não posso deixar de ver um lado bom nisso. Eu coloco a minha vara no chão e desço na pedra para inspecionar a minha captura. Olho para Miles e pergunto: — Acha que eu posso expor isso no meu novo escritório?

Ele assente e sorri. — Porra, você pode. Eu ajudarei.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Miles

— Você vai me contar sobre este novo livro que você está escrevendo que requer toda essa pesquisa meticulosa? — eu pergunto a Mercedes enquanto arrumo os restos de nossos hambúrgueres na grelha sobre o fogo.

Está escuro agora, o ar da noite cheio dos sons da natureza. Grilos cantando, corujas piando. O vento agitando as árvores à distância. Ocasionalmente, você pode ouvir as suaves ondas batendo na margem do lago. E com a maneira como o vento está soprando, eu não consigo nem ouvir os outros campistas em seus locais, então eu tenho a ilusão completa de privacidade total. Ao todo, um dia perfeito de folga.

Mercedes e eu viemos acampar.

E foda, isso era divertido. Ela tem uma ótima atitude sobre praticamente tudo. Ela até tentou iscar seu próprio anzol numa hora. Ela falhou, mas pelo menos tentou. Nós almoçamos, então fomos numa caminhada e ficamos suados. Então nós suamos de outra maneira de na barraca. Nós cochilamos depois disso, e honestamente, esse foi apenas um daqueles dias perfeitos de verão que você nunca quer que termine.

Mas olhando para ela na cadeira dobrável ao meu lado, com os cabelos ruivos saindo das tranças, o rosto brilhando à luz da fogueira, a cerveja gelada na mão, a lua cheia acima - acho que a noite está revelando-se perfeita também.

— É sobre um mecânico, — ela responde finalmente.

— Seu livro é sobre um mecânico? — Eu pergunto, meus olhos arregalados com total descrença. — Você está fodendo comigo.

Ela nega com a cabeça. — Não. A ideia meio que me atingiu.



— Quando foi exatamente que atingiu você? — Eu pergunto, tomando um gole da minha cerveja enquanto a encaro descaradamente. Ela cora, totalmente ruborizada, e eu me sinto com um duro desejo de puxá-la para o meu colo só para sentir o peso dela em cima de mim. — Diga-me, — eu insisto.

Ela revira os olhos. — Eu, hum, talvez estivesse olhando para você na loja um dia. — Ela cobre o rosto com as mãos e puxa a camisa xadrez por cima de suas bochechas para esconder sua mortificação.

— Qual dia? —

Ela encolhe os ombros. — Isso foi antes de você e eu começarmos... a nossa amizade colorida. Você parecia tão quente e suado, e de repente, esse personagem explodiu na minha cabeça, e antes que eu percebesse, eu tinha delineado uma nova história. — Ela me fixa com olhos nervosos.

— Então é sobre mim? — Eu pergunto, sobrancelhas franzidas com cautela.

— Não. — Ela zomba. — É apenas sobre um mecânico. Deixa disso. Nem tudo na minha vida é sobre você, Miles.

Eu rio de seu revirar de olhos, mas sinto uma sensação de alívio com a resposta dela. — Vai ser sobre um mecânico pervertido. Eu gosto disso.

— Na verdade, não vai ser erótica como a minha série Bed 'n Breakfast.

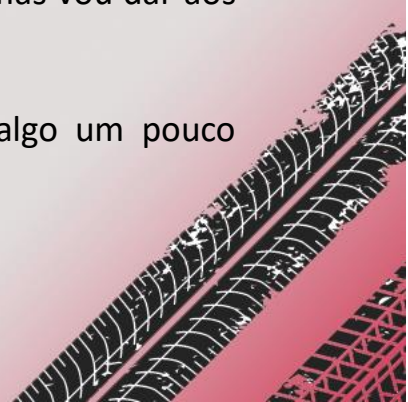
Minhas sobrancelhas levantam. — Não?

Ela encolhe os ombros. — Não. Quero dizer, ainda vai haver sexo, muito sexo, mas será um sexo mais doce. Tipo, talvez eu não escreva anal neste livro.

Eu zombo ofegante. — Como você vai lidar com isso?

Ela revira os olhos. — Eu provavelmente ainda vou escrever, mas vou dar aos meus leitores como conteúdo bônus ou algo assim.

Eu rio dessa ideia. — Você não seria você se não fizesse algo um pouco diferente.



— Tudo bem, chega de falar sobre mim, — ela afirma, sacudindo o cabelo. —

Vamos jogar um jogo.

— Como o quê? — Eu pergunto, olhando em volta. — Eu não trouxe cartas.

Ela revira os olhos e apoia a cabeça nas mãos. — Miles, não precisamos de cartas para jogar Verdade ou Desafio.

Eu me recosto na minha cadeira e tomo um gole da minha cerveja. — Quem vai primeiro? —

— Eu, claro. Eu sou a convidada, e tudo isso ainda é do interesse da pesquisa, então... Verdade ou Desafio?

Eu respiro fundo. — Verdade.

Ela recua, aparentemente surpresa com a minha escolha. Ela bate o dedo nos lábios e diz: — Ok, você já ficou excitado no prédio da Loja de Pneus?

Sua pergunta me faz dar uma gargalhada. — O quê?

Ela dá um sorriso malicioso. — Sabe, você está sempre trabalhando no carro de um cliente, e suas mãos ficam realmente sujas, e você está realmente fuçando em um reparo, e você fica duro?

Eu rio e nego. — Eu receio que não fico.

Ela parece desanimada.

— Mas o trabalho no carro clássico, por outro lado... — Minha voz desaparece quando seus olhos se iluminam. Com uma risada, eu acrescento: — Se é um carro clássico e eu estou até os cotovelos nele, e eu conecto duas peças, e alguém está atrás do volante, e eu digo a ela para tentar ligar... e um carro velho que não correu em décadas, de repente, ruga funcionando? Então sim, meu pau fica totalmente duro.

— Ha-ha! Eu sabia! Perversos atraem perversos. Minha escrita me deixa com tesão demais.



Eu rio dela e digo: — Verdade ou Desafio?

— Desafio, — ela responde instantaneamente.

Eu arqueio uma sobrancelha. — Oh, alguém tem segredos que quer manter escondidos. Interessante.

Seu rosto parece corar, mesmo à luz do fogo.

Mas decido que conversamos o suficiente por uma noite. — Ok, eu te desafio a ir mergulhar pelada no lago.

Suas sobrancelhas se elevam em sua linha do cabelo. — O lago que deu origem ao meu abençoado pneu? De jeito nenhum! Quem sabe o que mais está nessa coisa?

Eu lamento com um sacudir de cabeça. — Eu sabia que você não faria isso.

— Oh, e você faria, — ela resmunga de volta.

— Já nadei naquele lago antes. Não é nojento. Um pequeno pneu de bicicleta não muda minha opinião sobre sua limpeza.

Ela faz beicinho. — Mas provavelmente vai estar frio.

Dou de ombros. — Está bem. Eu sabia que você não faria isso. Você só fala, não age.

— Você está falando sério?

— Sim, — eu respondo, fixando meus olhos nela.

— Eu preciso te lembrar quem está se esgueirando na Loja de Pneus por semanas a fio agora?

Eu zombo. — Você chama isso de perigoso?

— Eu estou consumindo essas bebidas grátis sem fazer manutenção, Miles. — Ela balança a cabeça para trás e para frente com um pouco de seriedade. — Isso é basicamente tão ruim quanto roubar.



Eu rio da escolha de palavras dela, depois eu estreito os olhos e respondo com os dentes cerrados: — Semelhante a uma fria e má criminosa.

Ela estreita os olhos para mim, claramente não gostando do meu sarcasmo. — Tudo bem, eu vou fazer isso, mas você tem que fazer isso comigo.

— E por que eu faria isso? —

— Porque eu vou ficar nua, — ela responde, tirando a camisa e jogando-a para mim. Quando o tecido cai do meu rosto, vejo o contorno completo do mamilo através do sutiã rosa que ela usa.

Quando vejo meu chupão, meu pau salta para a vida. — É justo.

Eu levanto, e nós dois caminhamos na trilha em direção à água para o nosso local de pesca anterior na pedra. É um ponto de mergulho perfeito.

Mercedes respira fundo e tira o short e os chinelos, chutando-os atrás dela, os braços cruzados na frente de si mesma para se aquecer enquanto está diante de mim, ligeiramente curvada em um conjunto de calcinha rosa combinando.

Eu alcanço atrás, tiro minha camiseta sobre a minha cabeça e a atiro perto de seu short. Ela me olha descaradamente e balança as sobrancelhas para o meu volume. — Jeans também, perdedor.

— Perdedor, — eu imito sua palavra, com uma negativa de cabeça, empurro o jeans para baixo das minhas pernas e tiro-o junto com meus sapatos.

Ela estende as mãos para trás e desabotoa seu sutiã, arremessando-o com o resto das nossas coisas. Ela não está mais curvada e escondida agora. Ela está orgulhosa e equilibrada, perfeitamente à vontade consigo mesma enquanto se inclina e tira a calcinha.

Quando ela se ergue, meu queixo cai. O luar, o som da água e a visão dela completamente nua, seu cabelo vermelho soprando na brisa da noite... é demais. É sexy demais. É digna de um sonho.



— Vamos lá. Nós chegamos até aqui, — ela diz, apontando para minha cueca.

Sem pensar, eu a empurro para baixo, meus olhos ainda completamente presos nela.

Ela olha para baixo. — Isso vai doer quando você pular na água?

Eu nego. — Não se você segurá-lo.

Ela ri, e Jesus Cristo, na verdade ela fica mais bonita neste momento. E sem olhar para trás, ela corre e salta da pedra e entra na água.

Nenhum mergulho gracioso.

Nenhum salto discreto.

Ela pula abraçada aos joelhos sendo a garota original, magnética e real que ela é.

Eu mergulho depois dela e dou três braçadas fortes para chegar até ela. Eu a puxo em meus braços, seus mamilos duros roçando meu peito enquanto ela envolve suas pernas firmemente ao redor dos meus quadris.

Ela dobra as mãos atrás do meu pescoço e me beija docemente, me dando apenas uma pequena amostra de sua língua enquanto eu ando na água giro-nos em círculos. Ela se afasta com um sorriso e solta meus ombros enquanto estica sua parte superior do corpo para trás para flutuar. Seus braços estão bem abertos. Seus lindos seios nus brilham ao luar. Ela está deslumbrante.

Meu pau nu está duro e levantado entre nós, mas eu não estou pensando em fodê-la agora. Tudo em que eu estou pensando é com que rapidez eu estou gostando dessa garota. Sobre como esses sentimentos são confusos, porque mesmo que ela seja tão legal, maravilhosa, sexy e divertida, eu ainda não sei se eu estou pronto para mais. Meu coração e minha cabeça estão completamente em desacordo um com o outro, e eu não sei qual deles sabe o que faz.

Meu coração diz, *sim, pegue mais, pegue muito mais. Ela é perfeita!*



Mas minha cabeça diz que, *assim que você fizer, tudo vai mudar, e você estará convidando o drama de volta para sua vida. Assim como antes.*

— Mercedes, —falo seu nome roucamente, e sua cabeça levanta da água, todos os seus fios penteados para trás perfeitamente, seus olhos azuis arregalados e curiosos. — Você parece...

— Você sentiu isso? — Ela pergunta, seu rosto se curvando de um jeito estranho e doloroso.

— Senti o quê? — pergunto, esperançoso de que talvez ela esteja tendo os mesmos pensamentos confusos que eu, e nós podemos conversar juntos sobre eles.

E então as comportas se abrem.

Literalmente, começa a despejar chuva sobre nós.

— Ai, meu Deus, a chuva está congelante!, — ela grita, desenroscando as pernas de mim e afundando na água o mais profundamente que pode, então apenas seu rosto está fora.

— Sem essa. — Eu olho para o céu. — Eu não vi chuva na previsão.

— Nós devemos ficar na água até passar? — ela grita, porque a chuva batendo na água do lago está ensurdecedor agora.

Um relâmpago nos ilumina na escuridão e eu discordo. — Péssima ideia. Nós temos que sair.

Ela concorda, e nós dois nadamos até a margem e subimos cuidadosamente as pedras até nossas roupas molhadas.

Ela luta com as roupas encharcadas e grita: — Foda-se, vamos correr. Ninguém vai andar por aí.

Eu aceno e coloco minha mão na parte de baixo das costas dela para guiá-la através das árvores e de volta para a trilha em que descemos. É uma bagunça



lamacenta e escorregadia, mas conseguimos voltar para a nossa barraca sem cair.

Valeu, porra. Isso teria doído, estando completamente nus.

Nós corremos para dentro da barraca, e a chuva ainda está ensurdecadora quando bate no nylon fino. Mas nós estamos ajoelhados um na frente do outro, tão pertos que podemos ouvir nossas respirações irregulares, pesadas e cansadas de nossa escalada. Adrenalina correndo por nossos corpos da tempestade lá fora.

É esmagadora na pequenez da barraca. Isso ocupa todo o ar e espaço, e canaliza em torno de nós como uma bobina com uma mola preparada, pronta para explodir.

Nossos olhos se encontram, e tal como há um trovão e um relâmpago, nós batemos um no outro, como duas nuvens de tempestade colidindo no céu sem estrelas.

Meus braços se enrolam em sua cintura, e beijo-a com a língua, tão profunda quanto ela pode aguentar. Suas mãos estão sobre mim, no meu rosto, meus braços, minha cabeça, minhas costas. Ela não se farta. É como se ela estivesse tentando sentir cada centímetro quadrado do meu corpo, e eu quero dar tudo para ela.

Nós somos uma bagunça de chuva, lama e água do lago, mas isso não me impede de cair de volta no colchão e levá-la comigo. Suas coxas estão tremendo sob as minhas mãos quando elas se espalham por cima de mim. Meu pau rubro e latejante ergue-se entre nós enquanto eu coloco minhas mãos em sua bunda e aperto-a em mim.

— Leve-me para dentro de você, gata, — eu declaro, com voz áspera, quase perdida na chuva. — Leve-me o mais fundo que puder.

Ela concorda, e procura no escuro pela caixa de camisinhas que nós deixamos de fora esta tarde. Ela agarra-se a um tremulamente, e abre-o para rolá-lo no meu comprimento.



Levantando-se de joelhos, ela me posiciona perfeitamente antes de cair e se empalar em um único movimento glorioso. Meus dedos afundam-se em seus quadris, e ela usa meus pulsos para se equilibrar enquanto ela mói em mim, esperando que seu corpo se ajuste à plenitude.

Ela recua e bate novamente, gritando meu nome enquanto joga a cabeça para o céu.

É a visão mais linda que já vi.

O cabelo molhado e o corpo nu, as costas arqueadas e a pele corada. É tudo mais bonito que o lago e as montanhas. As árvores e a lua. Mercedes me montando é mais bonito do que praticamente qualquer coisa que eu já vi.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Kate

Você conhece aquela declaração, parece que fui atropelada por um caminhão? Bem, sou eu quando acordo na manhã seguinte com os pássaros cantando e o sol brilhando. A barraca está cerca de metade aquecida quanto de costume, porque eu não tenho um enorme homem dormindo ao meu lado. Mas eu posso ouvir Miles do lado de fora, fazendo os ruídos do café da manhã, então obviamente ele não está sangrando de arrancar o braço para sair de fininho ou algo assim.

Esse pensamento me faz rir, então eu rapidamente coloco minha cabeça debaixo da coberta e contengo um grito de excitação.

Ontem foi incrível. A noite passada foi ainda mais. A maneira como Miles olhou para mim quando nos entramos dentro desta barraca e longe da tempestade lá fora.

Nós éramos a puta tempestade.

Nós éramos trovões e relâmpagos e criamos o mais belo redemoinho de paixão que já experimentei com um homem.

Como se eu estivesse falando de três orgasmos.

Para completar um dia já perfeito, nós nos aconchegamos. Nós nos aconchegamos bem. Nós ficamos completamente nus e deixamos o delicioso conforto pele-com-pele nos levar ao melhor sono da minha vida. Parecia que eu estava destinada a encaixar em seu peito, e seu grande braço foi feito para me envolver e me manter aquecida. Isso foi mágico.



Esta viagem de acampamento está moldando-se ainda melhor do que eu poderia esperar. Na verdade, acho que posso até gostar de acampar!

Quero dizer, com certeza, Miles ainda não sabe meu nome verdadeiro. E sim, tecnicamente, meu ex-namorado ainda mora comigo e eventualmente está voltando, e Miles deixou claro que ele tem problemas de ciúme.

Mas além de tudo isso, ele sabe o que é importante. Ele sabe pelo que eu sou apaixonada. Ele sabe como eu tomo meu café e como me provocar. Ele sabe onde está o meu ponto G, com certeza! Dryston nunca descobriu isso mesmo com instruções explícitas.

Certamente, toda a coisa do primeiro nome diferente é um pequeno detalhe, que não terá muita relevância quando, de fato, dizer a ele. Quer dizer, nós estamos genuinamente conectados, então, com certeza, é o mais importante. Não o primeiro nome que ele me chama.

Eu rapidamente visto uma calça jeans e camiseta, optando por deixar meu cabelo seco naturalmente solto. Saio da barraca e percebo que Miles já empacotou muitas das nossas coisas e as colocou na traseira de sua picape.

— Bom dia, — eu digo brilhantemente enquanto ele joga um par de ovos em uma frigideira portátil.

— Bom dia, — ele responde com um sorriso tímido, quase como se não pudesse fazer contato visual comigo.

Ele está se sentindo estranho sobre a noite passada? Deus, se ele estiver, isso pode ser muito ruim. Eu preciso desarmar a situação. Eu preciso ser Mercedes casual de novo, então ele não vai achar que estou me apaixonando por ele ou algo assim.



Eu ando até onde ele está trabalhando na mesa de piquenique e agarro seu braço com força. — Uau! Não é uma prótese. Ele não teve que arrancar o braço, pessoal! — Eu grito para ninguém em particular.

Ele concorda com a cabeça e sua timidez desaparece instantaneamente. — Ainda muito intacto. Mas eu não trouxe nenhuma mistura de panquecas, então não se entusiasme, tudo bem?

Eu sorrio e aceno, então olho em volta com um grande alongamento. — Você esteve ocupado esta manhã.

Ele olha por cima do ombro para a caminhonete. — Sim, vai estar uma confusão lamacenta hoje. Achei que poderíamos sair mais cedo.

Eu aceno e puxo meu lábio em minha boca, sentindo um pouco de desapontamento com isso. Mas desde que eu preciso agir com calma, eu respondo: — Bem, eu estou morrendo de fome. Como posso ajudar?



Pouco tempo depois, nós estamos de volta na caminhonete de Miles e retornando à realidade. Enquanto o silêncio nos envolve dentro da cabine, eu não posso deixar de me perguntar aonde vamos a partir daqui. A noite passada mudou o que somos? Ele com certeza está agindo da mesma forma. Ainda temos apenas uma amizade colorida? Eu volto para Boulder e começo a escrever na Loja de Pneus novamente?

Depois de um passeio de carro dolorosamente quieto, Miles finalmente para na frente da minha casa. Nós dois pulamos para fora e nos movemos para a parte de trás de sua caminhonete, onde ele estica-se e pega minha bolsa.

Eu tomo isso dele, e nossas mãos encostam-se quando eu digo: — Bem, obrigada por me ajudar com a pesquisa. — Dou um meio sorriso para ele, seus olhos azuis de aço intensos em mim.

— A qualquer hora, — ele responde, sua voz profunda e derretida.

— Você está bem? — Eu pergunto curiosamente, protegendo o sol dos meus olhos para que eu possa dar uma olhada melhor nele. — Você parece quieto.

Ele balança a cabeça e me oferece um meio sorriso. — Apenas cansado.

— Não deveria ter comprado o colchão. — Dou-lhe um empurrão de brincadeira que não o move um centímetro.

Um ruído de passos se arrastando por trás tem nossos olhos voltados para a minha porta da frente. Minha ansiedade volta à vida quando vejo Dean parado na minha frente. Ele ajusta seus óculos enquanto nos observa atentamente. Os braços dele estão cruzados sobre o peito. Seu corpo está apoiado contra um pilar de sustentação.

Miles pigarreja atrás de mim, e olho para ele enquanto ele murmura: — Parece que você tem companhia. Vejo você mais tarde, Mercedes.

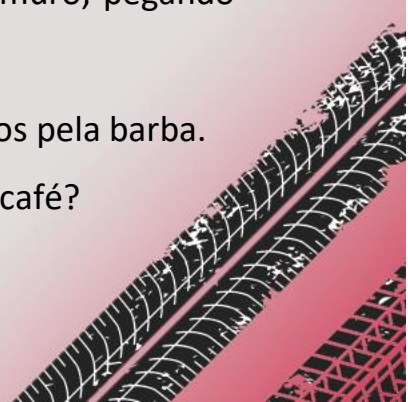
— Até logo, — eu respondo, olhando atentamente suas costas enquanto ele se move para voltar para sua caminhonete. Para um cara ciumento, ele com certeza não teve problema em se afastar de mim. Embora ele não tenha ideia de que Dean me disse que queria mais do que amizade apenas alguns dias atrás.

Minha vida está ficando seriamente complicada.

Com um estrondo de sua caminhonete, Miles se afasta e eu respiro fundo. Virando-me, eu ando até a porta da frente. — Ei, Dean, — eu murmuro, pegando minhas chaves e destrancando a tranca.

— Ei, Kate. — Dean parece desajeitado enquanto passa os dedos pela barba.

Eu tenho pena dele e pergunto: — Quer entrar para tomar um café?



Ele sorri. — É cortesia?

Eu o prendo com um olhar. — Para pessoas que não são idiotas, sim.

Seus olhos se voltam para baixo. — Eu não vou ser um idiota, eu juro.

— Você tem certeza? — Eu pergunto, apontando para a estrada. — Nada a dizer sobre a caminhonete de Miles? Você ouviu o barulho desse escapamento?

Suas sobrancelhas levantam. — Eu estou surpreso que você saiba o que é um escapamento.

Eu franzo a testa com esse comentário. — Eu também, na verdade. Eu acho que algumas das minhas pesquisas estão servindo.

O canto da boca se inclina em um sorriso. — Eu vou ser bom, eu juro.

Dean me segue para dentro, e eu deixo cair minha bolsa no chão e começo a fazer um pouco de café para nós. O esgotamento também começa a me atingir, mas sei que preciso falar com Dean. Tenho evitado suas ligações e mensagens nos últimos dias, e eu não quero que isso arruíne completamente nossa amizade.

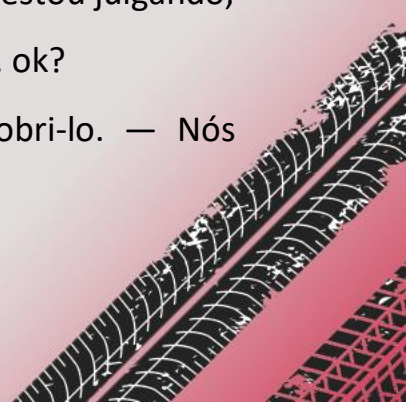
Ele apoia-se em uma banqueta e pega o café das minhas mãos. — Você passou a noite na casa de Miles na noite passada? — Ele pergunta, seus olhos olhando para o meu pescoço.

Eu olho para ele e pisco algumas vezes. — Você está realmente perguntando isso?

Ele revira os olhos e aponta para um ponto em seu pescoço. — Você pode ter um pouco de...

Meus olhos se arregalam com a lembrança de Miles chupando meu pescoço. Eu me movo para cobrir a marca, e Dean rapidamente diz: — Eu não estou julgando, Kate, eu estou apenas fazendo um comentário. Junte-se comigo aqui, ok?

Eu respiro fundo e subo minha camiseta para tentar encobri-lo. — Nós estávamos acampando.



— Acampando? — A descrença em sua voz não passa despercebida.

— Sim, acampando, — eu respondo, soltando a minha mão. — Foi para pesquisa literária e foi muito divertido.

Dean assente. — Então eu entendo que você está escrevendo algo um pouco diferente de sua outra série?

Eu dou de ombros. — Eu estou tentando.

Ele olha para sua bebida. — Inspiração deve estar fluindo.

— Tem seus momentos. — Mesmo que eles envolvam pequenos chupões sorrateiros.

— E Miles é o cara que desperta isso em você? — Dean pergunta, olhando para mim. Eu olho cautelosamente por um sinal de julgamento em sua expressão, mas não vejo nada. É uma pergunta genuína.

— Ele certamente não está estragando as coisas. — Eu dou de ombros e apoio meus cotovelos no balcão, curvando-me com a minha caneca de café entre as palmas das mãos. — Ele não é como alguém com quem eu já saí antes. Ele é um tipo de cara simples e direto. Tão diferente de Dryston.

— Tão diferente de mim, — ele acrescenta, com um olhar pesaroso por trás dos óculos escuros.

Eu prendo-o com o olhar. — Dean, olhe... Eu nunca tive a menor ideia de que você tinha sentimentos por mim. Se eu tivesse, teria feito tantas coisas de maneira diferente.

— Como o quê? — Ele pergunta, suas sobrancelhas franzidas em confusão.

— Eu não sei. Talvez indo com menos frequência. Agindo de forma diferente. — Eu corro a mão pelo meu cabelo e suspiro. — Eu te amo como amigo, mas eu não vejo-nos sendo de outra forma, e me desculpe se eu te levei a acreditar no contrário.

— Você não estava me guiando, Kate. Você estava sendo você mesma. E isso atrai as pessoas. Ele me olha com olhos arregalados e compreensivos, e então acrescenta: — É a mesma razão pela qual Miles não pode ficar longe de você, mesmo que ele tenha dito que não quer um relacionamento. Você é tão... magnética.

É realmente estranho receber um elogio de um cara que você acabou de rejeitar, mas eu posso dizer que Dean está se esforçando muito para fazer as pazes, e eu estou tão aliviada. — Bem, Miles ainda está me mantendo firmemente no lado casual, então, aparentemente, eu não sou um ímã muito forte.

Dean pensa nisso por um segundo enquanto toma um gole de café. — Acho que se você realmente gosta de Miles, precisa jogar limpo com ele. Se vocês se desenvolverem mais e ele descobrir que você está escondendo coisas dele, não vai acabar bem, Kate.

— Eu sei, — eu gemo e corro minhas mãos pelo meu cabelo. — Eu apenas gosto de quem eu sou com ele. Eu gosto de não ter bagagem.

— Você ainda tecnicamente vive com seu ex, Kate. Esse é o pior tipo de bagagem que você pode carregar. Nenhum cara vai aceitar essa informação na boa, e quanto mais você esperar, mais difícil será.

— Tem certeza de que não posso continuar fingindo ser Mercedes? Ela nunca teria saído com o babaca do Dryston.

— Você não está fingindo ser ninguém, — Dean corrige, ajustando seus óculos para me fixar com um olhar sério. — Você é Mercedes. Você é a Kate. Você precisa parar de olhar para elas como se fossem duas pessoas diferentes, porque ambas são você. Você é a escritora pornô e a amiga. Você é a autora de best-seller e a vizinha. Você não precisa manter as duas em lados separados. Deixe-as se fundirem. Talvez o seu lado Kate que você está contendo seja exatamente o que reunirá você e Miles.

Eu olho para Dean do outro lado do balcão. Meu amigo. Meu verdadeiro amigo com quem me tornei tão próximo nos últimos dois anos. Ele está sentado aqui, me dando conselhos sobre como conquistar um cara, sendo que eu estou rejeitando-o. Quaisquer que sejam as tendências idiotas que ele possa ter às vezes, ele ainda é uma pessoa realmente boa como um todo.

— Obrigada, Dean. — Eu sorrio gentilmente.

Ele exala pesadamente. — Isso significa que podemos voltar a ser amigos de novo? Você é uma das quatro pessoas que eu realmente gosto em Boulder. Perder você seria um enorme déficit na minha vida social.

— Claro, nós somos amigos. — Eu sorrio e concordo com a cabeça. — Porque não há nenhuma chance que eu vou começar a limpar minhas próprias calhas.

Ele ri e passa as mãos pelos cabelos em frustração. — Eu espero que você possa resolver essa coisa com Miles. Eu estou cansado de ser o maldito faz-tudo da Lynsey e seu. Especialmente porque eu não sou muito habilidoso. Eu já disse isso a vocês. Se você precisar de ajuda com investimentos, eu estou aqui. Mas muito em breve, eu vou começar a impor limites a favores que me fazem suar.

— Sim, sim... que seja, Dean.

Com sorrisos duplos, nós tilintamos nossas canecas de café e voltamos a ser exatamente o que sempre fomos feitos para ser. Apenas amigos. Grandes amigos.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Miles

Eu estou inquieto esta semana na loja. Algo está errado entre Mercedes e eu, e não sei exatamente o que é. Ela entrou e saiu do centro de comodidade. Nós fazemos a nossa paquera regular, onde eu entro e como biscoitos, e ela me pergunta sobre o meu dia. Isso é legal. Isso é amigável. Mas isso é limitado. Ela não me pediu para ajudá-la com mais pesquisas literárias, e acho que eu estou apenas imaginando o que ela está esperando.

Nosso acampamento foi incrível. Mais que incrível. Passar vinte e quatro horas inteiras com uma pessoa e não querer matá-la significa que você realmente encontrou uma amiga verdadeira. E é assim que eu a vejo ainda. Uma amiga. Então, por que parece que ela ainda está contendo uma parte dela de mim?

Eu vou até o balcão para encontrar Sam e ver se ele quer ir tomar uma bebida neste fim de semana. Eu preciso desabafar sobre isso, então eu não estaria estragando os veículos ou perdendo os dedos esta semana com meus pensamentos errantes.

Sam está parado no final do balcão longo e alto, onde os agentes de serviço ao cliente registram as pessoas. Eu me aproximo ao lado dele, ainda no meu macacão, mas não tão sujos que eu sentisse como se tivesse que tirá-los primeiro.

— Oi, — eu digo, e ele olha para cima de seu computador.

— Ei, cara, — ele diz com um sorriso que está praticamente escondido sob sua barba ruiva.

— O que você está fazendo neste fim de semana? — Eu pergunto quando ele tira o dispositivo Bluetooth do ouvido.

— Nada, — ele responde com um encolher de ombros. — Cervejas?

Eu aceno e dou uma lenta piscadela.

— Isso está ruim? — Ele adivinha.

Eu respiro profundamente e pego o pedaço de alcaçuz vermelho atrás da minha orelha. — Eu estou apenas... em uma rotina e não sei. Eu preciso de algo.

— Eu tenho visto Mercedes no centro de comodidades, — ele diz, claramente já pegando onde minha mente está. — Ela está aqui hoje?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu não a vi ainda.

Ele franze a testa. — Vocês estão bem?

Dou de ombros. — Acho que sim? Não sei. É parcialmente por isso que preciso de uma bebida.

— Não diga mais nada, — ele responde com um sorriso agradável.

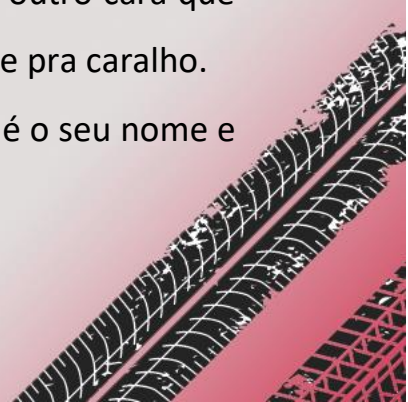
Uma luz se reflete na porta da frente quando dois rapazes loiros entram na área da recepção. Eles parecem ter a mesma idade que Sam e eu. Talvez um pouco mais jovens. Eles também parecem que não fazem nada além de vadiar porque seus bronzeados são perfeitos demais.

Mas acima de tudo isso, há algo sobre a maneira como eles se seguram enquanto andam que meus alertas estão sendo ligados. Eu decido ficar por perto e fixar meu lugar no balcão.

Sam está ocupado digitando alguma coisa em seu computador quando o cara de camisa polo rosa bate as chaves no balcão. — Eu tenho um pneu furado. Eu preciso disso consertado.

Eu me encolho pela grosseria dele, e deslizo meu olhar para o outro cara que está vestido com uma camisa de golfe verde néon brilhante. É cegante pra caralho.

Sam sorri polidamente para o de camisa polo rosa. — Ok, qual é o seu nome e que tipo de carro nós estamos falando?



— Por que isso importa? — O sujeito grita. — É um pneu. Só preciso dele reparado rapidamente porque tenho coisas para fazer.

O tom condescendente do cara me faz mudar da minha posição inclinada para ficar na altura máxima. Camisa Verde me olha.

Sam não fica nem um pouco desanimado quando ele dá um sorriso oculto sob a barba e responde: — Só precisamos saber se você está no sistema. Porque, se por algum motivo o seu pneu não puder ser consertado, nós podemos oferecer-lhe conforme a sua garantia para obter um novo com desconto.

— Por que meu pneu não poderia ser consertado? — Camisa Polo Pink indaga.

— Se há uma perfuração na parede lateral do pneu, eles são podem ser consertados, infelizmente. — Sam oferece um olhar de desculpas.

— Que roubo, — o cara grita. — Que tipo de negócio é o seu?

Eu olho para os sapatos deste babaca e sei instantaneamente que dinheiro não é o problema aqui. O privilégio é.

— Ei mano, quem é essa mina? — Camisa Verde pergunta, debruçando-se sobre o balcão mais perto de mim, como se fôssemos um par de amigos ou algo assim.

Eu olho para onde ele está apontando para Alexa, que trabalha há dois computadores de distância.

Eu dou de ombros evasivamente. — Ela é uma representante de atendimento ao cliente.

Camisa Verde sorri. — Perfeito, nós a queremos.

Sam limpa a garganta. — Eu temo que você não escolhe. E você já me pegou.

Camisa Polo Rosa aparentemente quer pegar o gancho onde o Camisa Verde parou. — Acho que poderíamos escolher se realmente quiséssemos.



— E acredite em mim, nós queremos escolher cada parte dela. — Camisa Verde olha para Alexa com tanta malícia que meus dentes rangem.

Eu bato um punho no balcão na minha frente e digo: — Ei! Isso não é reserva de garota pela internet, débil mental. Você quer o seu maldito pneu consertado ou não? —

Os olhos do Camisa Polo Rosa arregalam. — Quem é seu maldito gerente? Eu quero falar com ele.

A voz de Sam interrompe, nos dizendo para nos acalmarmos quando Camisa Verde e eu nos encaramos sobre o balcão. Ele é uns bons cinco centímetros mais baixo do que eu, mas seu privilégio faz com que ele pense que é intocável, e eu não suporto babacas assim. É exatamente o tipo de cara que Jocelyn estava procurando e encontrou, aparentemente.

— Gerente. Agora. — Camisa Polo Rosa afirma novamente, e Sam pressiona a mão no meu peito.

— Basta voltar para a oficina, — ele diz, virando as costas para os dois idiotas e me empurrando para trás alguns passos. Com os dentes cerrados, ele acrescenta: — Vou deixar meu tio lidar com esses filhos da puta.

Eu estreito meus olhos mais uma vez para a dupla e respiro fundo, me viro, saio da área de recepção e volto para o beco em busca de um pouco de ar.

Eu respiro fundo o ar ameno do verão e mordo as pontas do meu alçaçuz. — Eu realmente gostaria que isso fosse um cigarro, — eu murmuro para mim mesmo enquanto eu sugo ar através do buraco.

Frustrado que isso tenha efeito zero, eu atiro o pedaço de doce estúpido na parede oposta. Eu estou tão distraído que nem sequer ouvi Mercedes aproximar-se quando a voz dela diz: — Ôa, ôa, ôa, o que aquele alçaçuz fez pra você?



Eu desvio meus olhos para ela e olho sua roupa. É aquele vestido azul de verão com as flores rosa. Aquele que mostra toda sua bunda se ela se gira.

— Nada, — eu respondo com os dentes cerrados.

— O que está acontecendo com você? — Ela pergunta, seus olhos azuis me olhando de cima a baixo. — Você parece estar pronto para arrancar a cabeça de alguém.

Eu nego com a cabeça e meu olhar cai em seu vestido. — Belo vestido.

Ela meio que sorri. — Eu pensei que você poderia gostar.

— Contanto que você não gire, — eu afirmo com firmeza.

Suas sobrancelhas franzem. — O que está acontecendo com você?

— O que está acontecendo com você? — Eu retruco.

Ela franze a testa confusa. — Como?

— Qual é o seu negócio ultimamente? Você não está mais comigo? Alguém melhor veio para ajudá-la com sua pesquisa? *Dean, talvez?*

— Miles, você está agindo como louco. Eu ia perguntar se você me mostraria a sua casa hoje à noite.

— Hoje à noite? — Eu pergunto, pressionando a mão contra o tijolo e tentando me acalmar um pouco de alguma forma.

— Sim, depois do trabalho, talvez. Eu quero ver sua casa, especificamente sua garagem. Você sabe... pesquisa. Sujar nossas mãos. — Ela agita as sobrancelhas sugestivamente.

Eu assinto, meu maxilar tenso. — Bom.

— Bem, não parece tão entusiasmado, — ela hesita.

Eu pisco lentamente, sabendo que ela não merece isso. Aqueles dois idiotas me irritaram, e a aparição dela estava muito próxima da sequência daquela besteira.

— Desculpe... eu estou bem com isso.



— Bem! — Ela afirma e dá um aperto no meu braço. Com esse simples toque de sua mão em mim, meu humor melhora quando ela acrescenta: — Mas eu tenho que dizer que há algo seriamente quente em vê-lo de mau humor... Eu espero que isso funcione a nosso favor mais tarde.

Ela pisca e já consigo pensar em cinco lugares diferentes em que quero me perder dentro dela em minha casa. Eu sinto esse estranho desejo de reivindicá-la ainda mais. Eu fixo-lhe com um olhar sério e respondo: — Gata... ter você em minha casa nos dá todos os tipos de vantagens.

Seus olhos brilham de antecipação quando ela responde. — Mal posso esperar. Agora, elimine sua raiva em algum pobre carro e venha me buscar aqui depois que você terminar.

Eu assinto e vejo sua saia balançar ao vento enquanto ela caminha de volta em direção à entrada dos funcionários do centro de comodidade.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

Kate

Eu poderia ter identificado a casa dele há quilômetros. Com meus braços bem apertados ao redor de sua cintura, Miles desce um pequeno caminho de cascalho que fica afastado da estrada principal que atravessa Jamestown. Quando um rancho chique, desgastado e desbotado, aninhado em alguns belos montes aparece, eu sei que é a casa dele. Apenas grita *Miles*: masculino, rústico e um pouco crescido demais.

O lado de fora tem um revestimento de tábuas de cedro manchado, e tem duas garagens sob uma enorme varanda ao redor. Ele tem um par de cadeiras de jardim posicionadas perto da porta da frente, e eu posso facilmente imaginá-lo tomando uma xícara de café e olhando para o riacho que atravessa sua propriedade.

Ele para a moto na frente da garagem e chuta o suporte antes de desligar o motor.

— Oh meu Deus, Miles! — Eu exclamo, balançando seus ombros um pouco para mostrar-lhe o meu entusiasmo.

— O quê? — Ele pergunta, tirando seus óculos e olhando por cima do ombro para mim. Seu humor parece um pouco melhor do que antes, mas tenho a sensação de que eu sei o que vai transformá-lo completamente.

— Seu lugar é deslumbrante! — Eu exclamo, olhando para o rosto no sol poente. As cores douradas realmente enfatizando seus olhos azuis.

— É. — Ele encolhe os ombros e sai da moto, virando-se para tirar meu capacete.



Eu penteio meu cabelo com meus dedos, meus olhos arregalados em descrença. — Você está de brincadeira? É lindo!

Ele apoia o capacete debaixo do braço e olha em direção ao riacho. — Eu não consegui encontrar nada em Boulder, pelo menos nada que eu pudesse pagar que me desse um pouco de terra e alguma privacidade. Eu realmente odeio vizinhos.

Eu rio e olho em volta para ver que ele está completamente isolado aqui. Seu pequeno santuário particular ficava em um trecho do deserto a meros vinte minutos de Boulder. — Bem, isso é perfeito. Algo assim custaria facilmente dois milhões em Boulder. —

— Não brinca, — ele responde instantaneamente e esfrega a parte de trás do seu pescoço. — Como eu disse, é um trabalho em andamento, mas é meu.

Eu sorrio brilhantemente e tiro minha perna da moto. — Mostre-me o interior! — Eu tenho que me impedir de saltar para cima e para baixo como uma idiota.

Ele ri baixinho. — Ok, mas depois nós vamos nos sujar na garagem.

— Ok, — eu queixo-me e deixo ele arrastar-me para cima e pela porta da frente.

Ele está com pressa de voltar para a garagem, mas quando eu assimilo a área através de sua turnê apressada, posso ver que Miles tem visão. A maioria das pessoas provavelmente não teria olhado duas vezes para essa propriedade, mas ele já a transformou em algo realmente único e especial.

Ele primeiro aponta para onde uma grande parede foi derrubada no verão passado, que originalmente separava a sala de jantar da sala de estar. Como se tratava de uma parede de sustentação, ele colocou vigas de suporte de madeira nodosa, que estão manchadas em uma cor profunda de café expresso que contrasta muito bem com o branco em duas paredes da sala de estar. O efeito desejado é uma

impressão de fazenda chique esfarrapada e rústica, que transborda charme e luz natural.

Sua mobília é mínima. Masculina. Um sofá grande de couro e um de dois lugares de frente para uma TV gigante de tela grande. Sua cozinha é seu trabalho atual em andamento, mas as novas bancadas de ardósia foram instaladas na semana passada e agora ele está reformando os armários. As portas do armário foram todas removidas e, aparentemente, elas estão na garagem, aguardando a próxima camada de verniz.

Ele me mostra seu quarto e tem uma cama gigante gritando conforto prático. Mas quando ele me leva virando o corredor até o banheiro principal, fica claro para onde todo o dinheiro dele está indo.

Um enorme chuveiro com cascata dupla ocupa uma parede inteira do banheiro com uma porta de vidro perfeitamente transparente para mostrar seu incrível trabalho com os azulejos. Eu posso ter queimado de tesão quando ele me disse que fez o trabalho sozinho. Ele também removeu a parede que separava o banheiro do quarto de hóspedes para que ele pudesse transformar esse espaço em um closet anexo.

Honestamente, sua ex é uma grande idiota. Este homem é o marido ideal mesmo.

Ele rapidamente me mostra um quarto de hóspedes adornado com carpete felpudo e paredes revestidas de madeira. Ele diz que é o próximo em sua lista, mas é divertido ver porque mostra quanto trabalho ele já colocou nessa casa. Miles claramente não é alguém que fica ocioso.

Enquanto nós descemos os degraus interiores e ele abre a porta para sua garagem, ele sorri por cima do ombro e me diz que *lá* é onde a mágica acontece.





Você sabe o tipo de sexo que é desastrado, bagunçado e muita coisa é derrubada, e você parece como se estivesse se desculpando por tudo o tempo todo, mas você ainda consegue de alguma forma ter um orgasmo épico, e quebrar alguma coisa?

Não?

Sim, nem eu sabia... até essa noite.

Miles não só me mostrou sua imunda garagem, e listou todas as suas ferramentas que soavam seriamente como se fossem de uma sala de brinquedos sexuais. Ele também deu uma rapidinha dura e áspera ao me dobrar sobre sua caixa de ferramentas, que deixaram meus braços todos sujos de algum fluido de freio derramado. Depois eu tive que lavar em sua pia de trabalho salpicada de tinta, só para tirar o cheiro de mim.

O que quer que estivera incomodando Miles mais cedo, a turnê em sua casa e a rapidinha que demos pareciam ter ajudado a acalmá-lo imensamente. E considerando que eu tive um orgasmo de abalar a estrutura, eu não estou reclamando nem um pouco.

Antes de subir as escadas para me limpar naquele muito esplêndido chuveiro, Miles me leva até sua segunda garagem para me mostrar um projeto em que ele está trabalhando.

Ele liga um par de interruptores de corrente de metal no teto, e as lâmpadas acesas balançam sobre nossas cabeças, exibindo uma caminhonete clássica impressionante.

— Isso foi do meu avô, — ele diz, deslizando as mãos nos bolsos, seus músculos intensificados de nossos esforços na outra garagem. — É uma

caminhonete da Ford ano 65. Eu acabei de concluir a pintura de tinta branca há alguns meses e o interior feito na semana passada. Tudo o que precisa agora é este carburador especial que só funciona neste modelo em particular. É realmente difícil de encontrar e eu fico louco por causa disso. A maior parte do meu dinheiro era para renovações da residência, então eu estou esperando até que eu tenha fundos para colocar tudo pronto e funcionando novamente. —

— Então isso parece bonito, mas não é funcional, — eu afirmo, deslizando as mãos sobre a tinta branca brilhante. Está perfeito. O cromado termina mais brilhante que um espelho. Eu sorrio e acrescento: — É como arte.

— Você poderia dizer isso, — ele responde, observando-me curioso da porta.

Eu continuo minha análise. — Parece que pertence a um filme da Pixar, — eu devaneio com um sorriso, olhando para frente e imaginando a grade se abrindo para falar.

Isso faz Miles rir, o que é bom porque eu senti falta do comportamento alegre e engraçado que ele tinha quando nós estávamos acampando. Eu deveria ter adivinhado que os carros clássicos eram dignos de excitação para os mecânicos.

— Você disse que este era do seu avô? — Eu pergunto, andando em torno do capô em direção à porta do lado do passageiro, para verificar o interior um pouco mais de perto. O banco de couro branco dentro da cabine é lindo.

— Sim. — Miles assente, sua postura visivelmente tensa quando ele acrescenta: — Ele faleceu há dois anos.

Meus olhos se erguem para ele, e simpatia instantânea me domina. — Eu sinto muito por ouvir isso.

Ele exala pesadamente e oferece um sorriso triste. — Sim, foi um choque para todos nós. Quero dizer, ele tinha setenta e sete anos, então não é como se ele não



tivesse uma vida boa e longa. Mas ele era um daqueles caras que pareciam que viveriam para sempre.

— Nunca envelhecendo? Sempre apenas naquele jeito perfeito de vovô?

— Sim, — Miles concorda. — Você tem um avô como esse? —

Eu rio baixinho. — Minha avó que agenda reuniões para mim com seu padre. Ela vai viver para sempre, tenho certeza disso. E se ela morrer, ela definitivamente vai me assombrar de seu túmulo. — Miles balança a cabeça, mas eu afasto sua simpatia. — De certa forma, eu gosto de provocar a velha. É como nossa conexão especial, sabe?

Ele assente, indo para a frente da caminhonete e olhando para o capô. — Entendi. Para meu avô e eu, eram os carros. Lembro-me de trabalhar nisso com ele quando criança. Ele me ensinou muito. Eu conhecia os nomes das ferramentas antes dos nomes dos meus primos. Isso deixava minha mãe louca.

Eu dou risada. — Deus, aposto que você era um garoto fofo. Cabelos escuros, olhos brilhantes. Aposto que você tinha o que você queria do seu avô.

Miles levanta a sobrancelha. — Bem, ele sempre manteve doces no porta-luvas para mim. — Ele caminha até onde eu estou e me move para fora do caminho para que ele possa abrir a porta do lado do passageiro. Inclinando-se, ele aperta o botão para o compartimento e pega um saco de doces redondos e rosas.

— Quer um? — Ele pergunta com um sorriso espontâneo, o cheiro mentolado atingindo-me bem no nariz.

Eu rio e recuso. — Não. Se esses eram do seu avô, eles deveriam ficar onde estão.

Ele assente e responde: — Eles são tão velhos, mas eu não consigo comê-los ou jogá-los fora. — Ele se inclina para trás na caminhonete e os coloca de volta onde os encontrou.



Quando ele se afasta para fechar a porta, eu acho que vejo um brilho nos olhos dele que não estava lá antes. Ele se apoia na porta e aperta a ponta do nariz. — Eu acho que o fluido de freio ainda está ardendo em meus olhos.

Eu estendo a mão e esfrego-as em seu braço, em um movimento suave e reconfortante, um nó se formando na minha garganta com a dor que ele está tentando tanto esconder.

— O que é isso? — Eu pergunto, meu polegar esfregando o interior de seu pulso em círculos lentos e suaves.

Ele balança a cabeça com um sorriso triste. — Nada.

— Miles, — eu repito, olhando para ele encorajando-o. — Apenas me diga. — Ele exala e se inclina contra a porta aberta. — Eu gostaria de já ter terminado. — Ele olha para o teto como se estivesse tentando fazer com que as lágrimas que brotam voltassem ao seu corpo. — Foi uma promessa que eu fiz para ele, e me sinto mal por ainda não ter terminado.

— Miles, — eu digo com uma risada triste. — Olhe para essa coisa. É linda. É arte! Você já fez muito por isso.

Ele nega com a cabeça dá uma risada. — Ele iria reclamar por não ter acabado, no entanto. Ele gostava de fingir ser esse velho rabugento, mas ele tinha um lado suave que só mostrava para alguns de nós.

Essa imagem me faz sorrir. — Esses são os melhores tipos. Significa mais quando você é um dos sortudos que conseguem esse lado deles.

— Exatamente, — Miles responde, olhando de volta para mim.

— Ele gostava de sua ex? — Eu pergunto, a pergunta saindo de meus lábios inesperadamente.



Miles parece embaraçado com essa pergunta, mas recompõe-se. — Não, ele praticamente a odiava. A primeira vez que o ouvi usar a palavra puta foi em referência a ela.

Isso me faz rir tanto que eu tenho que cobrir minha boca. — Eu acho que eu teria gostado muito do seu avô.

Miles inclina a cabeça pensativamente para mim, avaliando-me de cima e abaixo por um momento. — Por alguma razão, eu acho que ele teria gostado de você também.

— Oh? — Eu respondo, cruzando os braços sobre o peito e me apoiando no carro. — Por que eu iria receber tratamento especial, você sabe?

Ele encolhe os ombros. — Eu acho que você é tão real, Mercedes. Você não faz um show para as pessoas, e tudo que você diz é exatamente o que você é. É uma qualidade rara, ser exatamente o que você mostra às pessoas.

A culpa me esmaga com suas palavras. Então, as palavras de Dean no outro dia se acumulam em cima disso. Eu preciso dizer a ele meu nome. Este foi o ponto de hoje à noite. Já passou o tempo demais. Eu estou jogando, e quando você joga, alguém sempre perde.

Os impressionantes olhos azuis de Miles estão cheios de dor e paixão, e tão abertos para mim que sinto que posso ver sua alma inteira. Eu sei que a hora da verdade é agora. Eu preciso que ele saiba tudo de mim. A entediante e a corajosa. — Miles, eu preciso te dizer...

Não posso terminar minha frase porque a boca dele está na minha. Sua enorme estrutura curvada, e meu rosto embalado em suas mãos enquanto sua língua varre meus lábios para acariciar minha língua.

Minhas mãos se esticam e agarram a parte de trás de seus braços, segurando pela minha vida, enquanto seus lábios me possuem de uma forma tão tenra que eu

sinto borboletas explodirem nos dedos dos pés, nas minhas pernas, na minha barriga, na minha cabeça. Até no meu peito. Especialmente no meu peito, bem no lugar que bate mais forte quando ele pressiona o meu traseiro contra o metal frio atrás de mim.

Ele inclina a cabeça e aprofunda o beijo, prestando uma homenagem atenciosa ao meu lábio superior e inferior antes de sua língua mergulhar na minha boca, massageando contra a minha, dando e recebendo habilmente. Esvaindo e fluindo. Uma reivindicação delicada.

Eu sinto seu braço me mover e flexionar sob minha mão antes de ouvir a abertura audível da porta da caminhonete. Sem tirar os lábios dos meus, ele me desliza para que minha bunda atinja o banco macio da caminhonete. Ele me beija todo o caminho até a caminhonete até que eu estou deitada de costas, minhas coxas apertando ao redor de seus lados enquanto seu peso pressiona em mim, duro e pesado.

Finalmente, eu me separo, nossos corpos ondulando-se incontrolavelmente um no outro. — Miles, você tem certeza? — Eu resmungo porque quero que ele esteja ciente de onde nós estamos agora. — Você quer, aqui?

— Shhhh, Mercedes, — ele rosna, dando um beijo suave aos meus lábios antes de abrir os olhos suplicantes para os meus. — Apenas me dê este momento. Por favor. Sem pesquisas. Sem pensar. Eu... você é tão boa, e eu preciso me sentir bem agora. — Ele exala pesadamente e acrescenta: — Eu preciso disso.

Eu absorvo a agonia de sua voz, minha própria culpa me consumindo completamente quando ele se afasta e desfaz meu shorts jeans, lentamente puxando-os para baixo e pelas minhas pernas junto com minha calcinha. Ele pressiona a palma da mão no meu monte e passa entre minhas dobras. — Você está

sempre pronta para mim. Sempre. — Ele diz isso com tal reverência que eu quase me sinto culpada.

Ele cai de volta em mim, pegando meus lábios novamente e me beijando febrilmente, sem a menor cerimônia, empurrando a minha camisa para cima e puxando meu sutiã para baixo para pegar um mamilo profundamente em sua boca. Tão forte.

Minhas mãos enfiam-se em seus cabelos, vasculhando as grossas e curtas madeixas enquanto bombeio meus quadris para cima dele, dominada pela deliciosa punição que ele está dando ao meu corpo.

Nós moemos um contra o outro tanto, que meu clitóris já está sensível por causa de seus jeans. — Miles, eu preciso de você, — eu digo roucamente, suavemente, não sou mais capaz de suportar outro momento desta dolorosa tortura.

Ele solta um profundo grunhido. — Eu não tenho camisinha comigo. — Ele pressiona a testa contra o meu peito, claramente torturado pela ideia de ter que subir.

Eu não quero que ele me deixe assim, então eu respondo rapidamente: — Estou tomando pílula. — A cabeça de Miles aparece, seus olhos tão sérios nos meus. Isso me deixa nervosa, então eu rapidamente acrescento: — E eu confio em você.

Ele me encara, piscando várias vezes e me considerando por um longo momento antes de perguntar devagar: — Tem certeza?

Eu aceno porque, honestamente, eu sou a pessoa não confiável aqui. Miles é perfeito.

Eu estico a mão entre nós e começo a tatear tremulamente seu jeans, um frenesi dominando-me a cada minuto que se passa, que ele não está preenchendo essa dor dentro de mim. Eu preciso dele tanto quanto ele precisa de mim. Prazer vai

tirar a culpa e angústia que me consomem. Eu preciso perder-me com seu peso e seu corpo, e não pensar em tudo o que eu estou escondendo dele, e em como tudo isso pode acabar.

Eu empurro sua calça jeans para baixo de suas nádegas, e aperto sua cintura firmemente na minha mão, posicionando-o entre a minha fenda e exatamente onde eu preciso dele.

— Miles, — eu grito em um pedido. — Faça.

— Mercedes, — ele rosna, e empurra em mim. Profundo. Tão profundo.

— Sim, — eu grito, porque o contato carne contra carne é maravilhoso. A plenitude é milagrosa. A pressão é afirmação da vida.

— Mercedes, — ele geme de novo e de novo, alternando entre o meu nome e beijos no meu pescoço e clavícula. E não demora muito para eu sentir a picada das lágrimas atrás dos meus olhos fechados. Lágrimas da minha desgraça iminente.

Ele nunca vai me perdoar.



CAPÍTULO VINTE E SETE

Miles

Eu franzo a testa para o meu celular agarrado com força na minha mão, descuidadamente desejando que ele toque. Tocar. Alguma coisa. Qualquer coisa. Faz dias que eu levei Mercedes para a minha casa, e não ouvi uma palavra dela.

Eu sei que ir sem uma borracha era perigoso, mas ela está preocupada que pegou algo de mim? Inferno, eu estou limpo. Nós até falamos mais sobre isso depois. Eu nunca vou sem camisinha. Mesmo em todos esses anos com Joce, nós sempre usamos preservativos. Ela era tão paranoica em engravidar, o que é irônico, considerando que foi uma gravidez acidental que ela teve com aquele filho da puta rico.

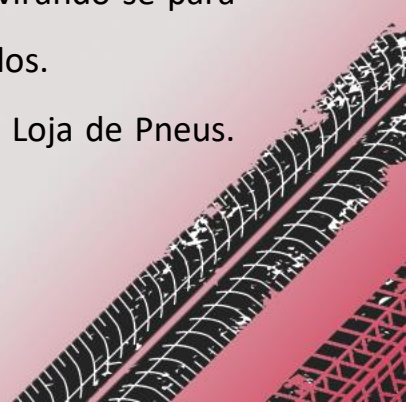
E eu sei que já dormi com algumas desde então, mas eu sempre fui cuidadoso. Tão cuidadoso. Eu não sei o que aconteceu comigo naquela noite na caminhonete do meu avô. Eu acho que eu tinha dois mundos colidindo. O velho e o novo e parecia tão certo, tão natural, tão... real. Eu tive que tê-la. Lá. Naquela caminhonete.

Meu avô também estaria orgulhoso pra caralho. Ele me daria um tapinha nas costas e provavelmente me diria para colocar um anel no dedo de qualquer garota que tivesse aberto as pernas dela em um caminhonete antiga.

Eu rio com esse pensamento e tomo um longo gole da minha cerveja, em seguida, gesticulo para o barman por outro.

— Cara, você esteve me ouvindo o tempo todo? — Sam diz, virando-se para mim, sua barba ruiva longa e desgrehada, os olhos estreitos e irritados.

— Sim, eu escutei você. Seu tio quer que você compre dele a Loja de Pneus. Isso é foda demais, cara.



— É incrível para nós dois, imbecil.

— Huh? — Eu respondo, descuidadamente rasgando um porta-copos do Pearl Street Pub. — O que eu tenho a ver com qualquer coisa?

— Se eu estiver dirigindo a Loja de Pneus, eu quero você ao meu lado. Talvez como gerente ou diretor de peças. Eu não sei, cara. Merda, talvez você possa abrir aquela garagem vintage associada à Loja de Pneus. Você pode finalmente trabalhar em carros clássicos com mais frequência. Nós podemos anunciá-lo e tudo. Você poderia imaginar o quão legal a caminhonete do seu vovô ficaria em nosso showroom? Essa porra branca na parede da loja. Porra, fico duro só de pensar nisso.

Eu concordo com a cabeça e entrego ao barman minha garrafa vazia quando ele me dá uma nova. — Eu acho que isso não seria ruim.

— Você está certo, não seria, — Sam fala e brinda nossas garrafas juntas. — Jesus Cristo, nós teríamos tudo em uma loja. Pneus, reparos de automóveis e restaurações de carros antigos. Nós poderíamos anunciar em Denver sobre isso porque você sabe que pessoas com carros clássicos dirigirão por um bom trabalho. E você é um maldito rei nos clássicos, mano. Você sabe disso.

Eu assinto descuidadamente, sabendo que o que ele está dizendo é algo que nós sonhamos muito juntos, mas por alguma razão, eu não consigo parar de pensar em Mercedes.

— Cara! — Sam me dá um soco forte no ombro.

Num piscar de olhos, eu estou de pé, minha fúria subindo mais rápido do que o previsto. Minha mandíbula está tão apertada que acho que ouço meus dentes estalarem.

Sam recolhe a mão em sinal de rendição. — Acalme-se. Eu só estou tentando fazer você sair desse humor irritante. Você precisa transar.

— Foda-se, — eu rosno e desabo no banco.



— É verdade. Você está sofrendo por uma amiga de foda, e é estúpido.

— Ela não é uma amiga de foda, — eu rosno e empurro-o no braço. — Veja como você fala sobre ela. Eu não estou brincando, cara.

— Ok, ok. Mas você precisa entender suas prioridades imediatas. Não deixe essa garota entrar em sua cabeça e forçá-lo a perder uma grande oportunidade. Eu estou dizendo que podemos ser parceiros de negócios num futuro próximo. Eu estou dizendo que vamos dominar Boulder, e vai ser de fantástico demais.

Eu aceno solenemente e deixo suas palavras serem assimiladas. É claro que Mercedes tem ocupado todos os meus pensamentos esta noite, e é exatamente esse tipo de coisa que eu não preciso na minha vida. Se ela não vai me ligar, eu não vou estressar-me com isso. Nós somos casuais. Isso é o que eu queria.

Eu *não* queria drama.

Com um sentimento de propósito renovado, eu bato minha mão no bar. — Você está certo, Sam. Isso vai ser incrível.

— Você está certo que será! — Ele brinda a sua cerveja com a minha, e ele me observa com confusão enquanto eu levanto. — O que estamos fazendo?

— Nós estamos indo embora.

— Embora? Embora para onde?

— Nós estamos celebrando, mano. Nós temos um novo futuro para esperar e é hora de sairmos do mesmo cenário antigo. Vamos seguir pela Pearl Street e ver em que tipo de problemas nós podemos entrar.

Sam ri muito e bate nas minhas costas. — Eu estou dentro!



CAPÍTULO VINTE E OITO

Kate

— Oh, eu vejo uma mesa que acabou de liberar! — Lynsey grita, correndo com seu chá gelado Long Island, e praticamente caindo em cima de uma mesa de aço inoxidável antes do casal, que atualmente ocupa-o, nem sequer terem pego seus casacos para sair.

Eu me encolho pela cena e olho em volta para ver quantas pessoas estão olhando. Não muitas. Poderia ser pior. Mas eu aprecio os esforços de Lynsey porque as mesas são difíceis de pegar no West End Tavern. É um bar em Boulder com três níveis de lugares ao ar livre, e seu pátio na cobertura é sempre cheio no verão. Tem uma vista deslumbrante das montanhas, e é um daqueles lugares que é sempre barulhento, então você se sente parte de alguma coisa.

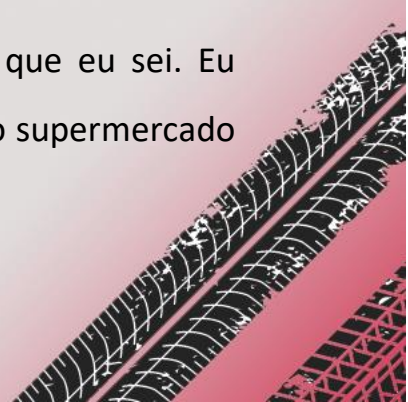
Eu me aproximo com um olhar tímido no meu rosto e falo, — Desculpe, — para o casal que está se afastando lentamente. Lynsey finalmente desce da mesa e senta-se em uma cadeira.

— Ok, então termine onde você parou, — ela diz enquanto me sento na frente dela.

— De onde eu parei? — Eu pergunto, tomando um copo de vinho porque a cerveja não vai ajudar depois da semana que eu tive.

— Bem, Dryston está de volta... — ela começa, repetindo minha história anterior.

Eu dou uma risada. — Sim, bem, isso é praticamente tudo que eu sei. Eu recebi uma mensagem dele alguns dias atrás, enquanto eu estava no supermercado



que dizia em letras maiúsculas, ONDE ESTÁ MINHA MERDA. E ele colocou um ponto final em vez de um ponto de interrogação... idiota.

— Claramente ele voltou para a casa, — Lynsey diz, olhos castanhos arregalados e preocupados.

Eu dou de ombros. — Eu acho. Ele disse que estava com o amigo dele, Mitchell.

Ela balança a cabeça, pequenas mechas de seu cabelo castanho caindo do coque bagunçado em cima de sua cabeça. — Isso é estranho.

— Super estranho, — eu concordo, agarrando meu próprio cabelo e puxando-o para um lado para esfriar meu pescoço por baixo. — Dryston não deveria voltar por mais um mês. Eu pensei que tinha tempo para contar a ele que eu mudei todas as suas coisas para um container de armazenamento. — *Tradução: Eu pensei que tinha tempo para dizer a Miles a verdade sobre o meu colega de quarto.*

— Então, o que você disse? — Lynsey pergunta, tomando outro gole de seu Long Island.

— Eu disse a ele onde o módulo era, e que eu poderia tê-lo entregue onde quer que ele estivesse vivendo, porque agora que ele estava de volta à cidade, eu mudaria as fechaduras.

Seus olhos brilham de excitação. — Oh meu Deus, você não fez!

Eu concordo. — Eu fiz. Foda-se ele. Ele vem de volta para a cidade sem sequer um anúncio, pensando que pode simplesmente entrar na minha casa como se estivesse pagando aluguel durante todo o verão? Isso é besteira porque ele certamente não tem me enviado cheques. Eu pagarei o depósito que nós dividimos pela casa, se for o que for preciso. Eu não estou me mudando!

— Bom para você! — Lynsey exclama, batendo na mesa de excitação. — Você está finalmente tomando uma posição.

— Droga, eu estou, — eu respondo com um sorriso e tomo um gole do meu vinho. — Então fale-me sobre você. Onde você esteve nos últimos dias? Eu te procurei e você nunca está em casa.

O rosto de Lynsey fica vermelho quando eu mudo de assunto. Seus olhos estão praticamente cintilando nas lâmpadas. — Você vai ficar tão orgulhosa.

— Conte-me.

Ela suspira pesadamente. — Bem, minha tese estava indo horrivelmente, então eu decidi voltar para o refeitório do hospital para ver se eu poderia ter o efeito da Loja de Pneus.

Meu sorriso está enorme. — E você teve? — Eu quase grito.

— Sim, — ela grita de volta e cobre o rosto como o emoji do macaco.

— Por que você está agindo embaraçada? Isso é fantástico!

Ela revira os olhos. — Bem, meu Deus, eu como lá todos os dias agora, e eu sinto que as pessoas da cafeteria acham que eu estou lá por alguma razão realmente trágica. Eles normalmente gritam '*próximo da fila*' quando é a sua vez de pagar, mas sempre que me veem, eles dizem '*Vem cá, querida*'. Isso é tão estranhamente óbvio. Eu acho que as pessoas estão começando a perceber.

Eu zombo, — Como quem? Famílias de outros pacientes que são todas temporárias? Eles terão ido embora em uma semana.

— Bem... não apenas as famílias dos pacientes. Tem um médico mais velho que é meio idiota. Ele fica de cara feia para mim toda vez que me vê. Eu não posso dizer se é o rosto dele ou se ele acha que eu sou uma aberração.

— Apenas ignore-o. Se ele é médico, tenho certeza de que ele está ocupado demais para se preocupar com você.



— Sim, você provavelmente está certa. Eu só estou reparando nele porque ele é estupidamente quente. Como pegar McDreamy e McSteamy³³ e esfregar seus pênis juntos. Isso é o quão quente ele é.

Eu quase devolvo vinho pelo meu nariz. — Lynsey! Isso foi escandaloso!

Ela dá de ombros. — Eu conheço essa garota que escreve os melhores livros pervertidos. Você deve verificar ela às vezes, amplia seus horizontes. — Ela me dá uma piscada e acrescenta: — Então agora que Dryston finalmente se foi oficialmente, isso significa que não há nada que impeça você de aprofundar mais com Miles?

— Exceto por todo esse negócio de primeiro nome, — eu respondo, franzindo meus lábios para o lado porque eu já sinto falta dele como uma louca. Tenho evitado Miles por medo de Dryston aparecer inesperadamente. Mas eu não serei capaz de ficar longe por muito mais tempo. Eu preciso esclarecer tudo. Pôr tudo pra fora e esperar que ele entenda.

Ela desfaz-se disso como se não fosse nada, e suga o resto de sua bebida. É quase onze, mas já posso dizer que vai ser uma daquelas noites em que temos que ir de taxi para casa.

Lynsey olha em volta com uma expressão comprimida. — Nós não temos uma garçonete aqui? — Ela solta um pequeno rosnado e se levanta. — Eu vou fazer xixi e pegar bebidas no bar. Outro vinho? —

— Por favor! — Eu grito de volta para ela.

E assim que me recosto em minha cadeira para refletir sobre que mensagem devo mandar para Miles, agora que Dryston está um pouco à distância, o próprio homem senta ao meu lado.

³³ McDreamy é aquele personagem galã, bom moço, romântico e sensível. McDreamy seria o personagem cafajeste, sedutor, divertido, sorriso encantador e canalha.

— Docinho, eu estou em casa! — Dryston ri arrogantemente e pega meu copo de vinho. Ele inclina-o para os lábios, engolindo as últimas gotas restantes e me fixa com um olhar meio fechado. — Como você está, Katie?

Eu reviro meus olhos e balanço minha cabeça. Ele é o único na minha vida que já me chamou de Katie, e não posso acreditar eu já pensei que era fofo. — Eu estou bem, Dryston. Como você está?

Eu o olho para cima e para baixo por um minuto, observando que ele está claramente bêbado. Seu corpo está balançando enquanto ele apoia seus braços na mesa de metal. Já faz dois meses desde que ele saiu para o verão, e eu não senti falta dele nem um pouco.

E ele ainda está claramente tentando parecer um figurão dos Hamptons, o que significa absolutamente *nada* em Boulder. Eu olho para baixo e vejo que ele está com seus mocassins, sem meias e suas calças cáqui padrão. Em cima, usa uma camisa branca com pelo menos cinco botões abertos para revelar seu ridiculamente perfeito bronzado de verão. Seu cabelo loiro está arranjado em uma bagunça de pontas com gel, com seus óculos escuros apoiados no alto da cabeça, embora esteja escuro há horas.

Ele é exatamente o oposto de Miles de todas as maneiras possíveis.

Que diabos eu estava pensando?

Minha única defesa é que foi antes mesmo de eu saber que caras como Miles existiam. E apesar de Dryston ser um idiota pomposo a maior parte do tempo, nós ainda nos divertimos juntos. Eu não posso negar esse fato. Nós viajamos pelo mundo, eu fui a festas malucas e experimentei muito. Eu acho que ele me manteve por perto porque meu trabalho era tão flexível que se ele quisesse voar para a praia no fim de semana, nós poderíamos. Era fácil ser atraída pela excitação das viagens e ignorar tudo o que faltava entre nós.

A conexão. A emoção. A paixão.

Nós nunca tivemos nada disso. Eu conheço Miles uma fração desse tempo e temos isso aos montes.

— Porra, Katie. Você realmente ficou melhor quando eu fui embora? — Ele pergunta, seus olhos castanhos se abaixando e absorvendo meu vestido apertado verde oliva. Ele está amarrado nas laterais, e o decote no pescoço fica baixo o suficiente para mostrar um pouco dos seios, mas eu adoro-o principalmente pela sua cor. Verde complementa as ruivas, e eu tinha uma esperança doentia de acabar na casa de Miles hoje à noite.

— Isso é tão típico.

— O quê? — Ele olha.

— Você vem rastejando de volta para a cidade e acha que pode conseguir o que quiser. — Eu balanço minha cabeça em desgosto.

Ele não parece nem um pouco desanimado. — O quê? Não me lembro de seus peitos parecendo tão bons. Eu preciso refrescar a memória.

— Não seja um porco, Dryston.

— Não seja uma cadela, Katie.

Eu olho para ele com um olhar frio, minha postura endurecendo em seu tom combativo. Com os dentes cerrados, eu pergunto: — O que você quer?

Ele se inclina no canto da mesa e desliza um dedo ao longo do meu braço. — Eu quero voltar para casa.

— Não! — Eu exclamo, me puxando de volta do seu toque. — Dryston, nós estamos separados. Suas coisas estão no depósito. Não há absolutamente nenhuma razão para você voltar para a casa.

— Bem, foi burrice você mudar sem minha permissão. Se alguma coisa estiver danificada, eu estou fazendo você pagar por isso.



— Bem! Envie-me a conta. Eu não me importo.

Ele ri arrogantemente. — Então eu suponho que você está fodendo alguém novo agora, e é por isso que você está me dando um pé na bunda?

— Não é por isso, — eu grito, meus olhos ferozes nos dele. — Eu quero que você vá embora, porque eu não suporto você, e eu não estou com vontade de viver com meu ex que acabou sendo uma babaca total.

— Como eu fui um babaca? — Ele pergunta, seu queixo caindo de indignação.

— Muitas, muitas vezes! — Eu exclamo, sentindo as veias do meu pescoço incharem. — Mas a que é a minha favorita absoluta é você ter vergonha de mim com sua família. Nós ficamos juntos por quase dois anos, e você queria que eu mentisse para eles sobre o que eu faço para viver.

Ele sacode a cabeça. — Bem, minha família é religiosa, e o que você faz não é exatamente sadio, Katie.

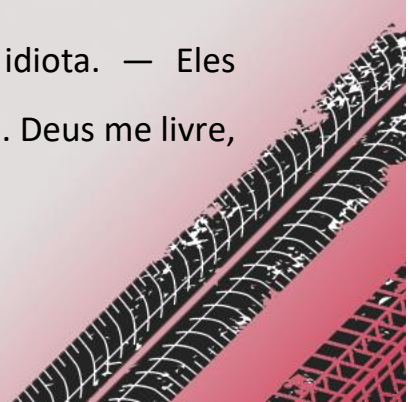
Eu reviro meus olhos, murmurando baixinho, — Maldito covarde.

Ele rosna em resposta, — Bem, você não pode me chutar para fora da nossa casa. Nosso contrato não termina por mais sete meses.

— Deixe-me te comprar então! — Eu exclamo, meus olhos arregalados e acusadores. — Minha melhor amiga mora ao lado. A única razão pela qual eu encontrei esse lugar foi por causa dela. Pare de ser tão egoísta e encontre outro lugar para morar! Ou vá morar com seu amigo. Suas coisas estão todas empacotadas e prontas para ir.

Ele se recosta em sua cadeira e diz: — Eu nem tenho um carro que possa rebocar um container de armazenamento.

Meu rosto enrugase com descrença em seu comentário idiota. — Eles entregam Dryston. E não se preocupe, eu vou pagar por isso também. Deus me livre, de você ter que usar seu fundo fiduciário.



Ele dá um olhar malvado para mim. — Você pode ser uma verdadeira puta, você sabe disso?

— E obscena, então é melhor você fugir antes que você respire o meu ar erótico ! — Eu balanço meus dedos em direção a ele de forma dramática quando uma voz profunda e familiar soa ao meu lado.

— De que porra você a chamou?

Eu olho para cima e meu coração congela quando vejo Miles Hudson parado ao meu lado.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

Miles

Normalmente eu evito lugares como West End Tavern. Eles geralmente estão transbordando de pessoas que estão tentando demais se divertir. Um bom momento não deve ser algo que você tem que esforçar-se muito para se ter. Deve vir naturalmente.

Mas esta noite, eu estou ansioso para deixar de pensar em Mercedes e sua falta de comunicação, então eu sigo com Sam pelas escadas até o terraço da West End Tavern. O barulho e a música estão animados, e está cheio, mas não tão cheio para que lamento a decisão de me aventurar.

Sam vê um par de caras que nós conhecemos da loja, então vamos até o bar. Depois de pedir algumas cervejas, eu olho para a direita e vejo uma morena familiar no final do bar.

Os olhos da amiga de Mercedes encontram os meus ao mesmo tempo e arregalam-se em surpresa. — Miles? — Lynsey diz com um sorriso e acena para mim.

Dou-lhe um aceno com a cabeça e seguro meu lugar no bar enquanto ela se aproxima de mim. O garçom está me entregando uma garrafa quando ela me alcança.

Ela pressiona ao meu lado e sorri animadamente. — O que você está fazendo aqui? —

— Eu estou aqui com meu amigo, — eu respondo, apontando para trás para Sam. — E você? — Eu pergunto, lutando contra o desejo de fazer uma varredura no



local em busca de uma ruiva que eu sinto mais falta do que eu estou pronto para admitir.

Lynsey me cutuca no estômago e responde: — Eu estou aqui com a Kate! Quais são as possibilidades disso acontecer?

Eu franzo a testa para ela. — Quem é Kate?

Seus olhos se arregalam e seu sorriso some quando ela olha para baixo por um momento. Lentamente, seus olhos levantam para uma área sobre o meu ombro, então eu viro para ver o que a deixa tão assustada.

Naquele momento, eu vejo sangue³⁴.

Literalmente e figurativamente.

Minha mão aperta minha garrafa de cerveja quando vejo Mercedes sentada em uma mesa com um cara. Isso me incomodaria em circunstâncias normais. Mas o fato de eu reconhecer esse idiota da loja de pneus, Sr. Camisa Verde Idiota Fodido, significa que eu não estou apenas irritado. Eu estou chateado pra caramba.

E eles não estão apenas sentados em frente um ao outro como um casal de velhos amigos que se encontraram. Ele está sentado ao lado dela, seu assento deslizou de lado, então suas pernas estão se tocando. E ele está inclinado tão perto que pode cheirar seu brilho labial.

Sam deve ter pego minha mudança de humor, porque ele apanha meu olhar com uma expressão confusa. Eu indico com a cabeça para o que eu estou olhando, e sei que ele instantaneamente reconhece o idiota também.

Sam olha para mim. — Essa é...?

Eu aceno lentamente.

— E ela está falando com...?

Eu aceno lentamente novamente.

³⁴ Sangue=red=vermelho=ruiva



— Que porra é essa, mano?

Minha mandíbula está tensa e um músculo está pulsando reflexivamente em minha bochecha como um louco pronto avançar e destruir todo esse bar.

Quando a mão do Camisa Verde Idiota se estica até o rosto de Mercedes, eu estou atravessando o pátio enorme em passos largos e pesados.

— Miles, não é o que você pensa, — a voz de Lynsey soa atrás de mim enquanto eu me esforço para passar por um grupo de pessoas. As mãos de Lynsey envolvem meu bíceps enquanto ela tenta me segurar.

Eu viro e paio sobre ela para responder: — Isso me parece bem claro, cristalino pra burro.

— Ele não é ninguém, — ela diz, mordendo o lábio inferior nervosamente.

— Então por que você está me segurando? — Eu grito, olhando para a mão dela no meu braço. Ela inteligentemente me deixa ir, e eu murmuro um agradecimento e retomo meu ritmo anterior.

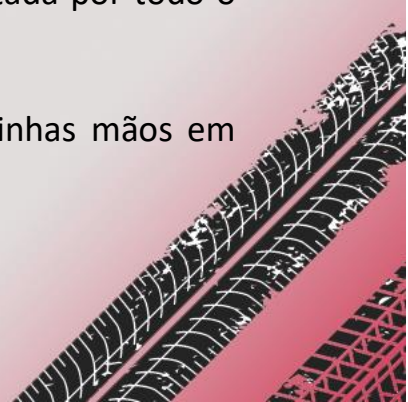
Eu realmente não tomei a decisão consciente de vir até aqui e me aproximar deles. Isso foi uma reação instintiva e automática com a qual eu realmente não podia lutar.

A voz de Camisa Verde chega em meu ouvido quando eu estou perto o suficiente para ouvir: — Você pode ser uma verdadeira puta, você sabe disso.

Mercedes responde algo mal-humorado e balança os dedos na cara dele antes de eu acrescentar: — De que porra você a chamou? — Eu quase rosno, me aproximando para ficar do outro lado de Mercedes.

Camisa Verde olha para mim com uma expressão irritada pintada por todo o rosto. — Como?

— Desculpe-se, — eu respondo e me inclino, espalhando minhas mãos em toda a mesa.



— Miles, — Mercedes diz, sua voz tensa. Eu posso sentir os olhos dela em mim, mas não posso mover meu foco concentrado do babaca aqui.

— Do que diabos você a chamou? — Eu repito minha pergunta anterior e acrescento: — Não vou perguntar de novo.

Camisa Verde, que está com uma camisa branca hoje, apenas ri. — Esta conversa não tem nada a ver com você, macaco com graxa³⁵. Por que você não vaza? Você está claramente cheirando muita gasolina.

— Dryston! — Mercedes grita a ele, e o jeito que ela diz o nome parece íntimo. Como se pudesse ser uma pessoa que ela conhece mais do que eu gostaria de acreditar.

— Você conhece esse estúpido, Mercedes? — Eu pergunto, deslizando os olhos para ela. Ela está ansiosa e nervosa, lutando para fazer contato visual comigo. Seu peito está corado com urticária como eu nunca vi.

O cara solta uma risada pomposa e desagradável. — Mercedes? — Ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas. — Você acha que o nome dela é Mercedes?

Minhas sobrancelhas franzem e olho para Mercedes para confirmação. Ela concorda rapidamente e corre dizendo: — Eu ia te contar tudo.

— Contar-me o quê? — Eu grito, minhas mãos se transformando em punhos na mesa. — Quem diabos é esse cara?

— Ele não é ninguém!, — Ela afirma inflexivelmente através dos dentes cerrados, os olhos voando por todo o meu rosto quando ela chega a tocar meu braço.

Camisa Verde lança outra risada desagradável e diz: — Não, eu só vivi com você por dois anos.

³⁵ Original 'Grease Monkey': (macaco com graxa) é um nome pejorativo para Mecânico.

— Viveu com você? — Eu pergunto, completamente confuso porque esse filho da puta não me deu uma vibe gay na Loja de Pneus. — Este é a seu colega de quarto gay que você expulsou?

Camisa Verde se inclina sobre a mesa e murmura: — Eu não fodi com ela como se eu fosse gay, mano.

Raiva. Raiva não diluída rasga meu corpo, e eu endireito-me, peito arfando. Mercedes se levanta para agarrar meu braço e me impede de dar a volta nessa mesa e rasgar a garganta desse maldito idiota.

— Miles, por favor, se você apenas me deixar explicar, — ela solta rápido, sua voz trêmula e alterada.

— Sim... *Katie*, — acrescenta Camisa Verde, — explique a ele como eu fui seu namorado por dois anos e ainda basicamente moro com você.

— Você não mora comigo, Dryston!, — Ela grita, sua própria mão em punho ao seu lado enquanto ela bate o pé.

Meu rosto torce em confusão quando eu viro meus ombros para encará-la. — Por que ele está chamando você de Katie? — Eu digo com os dentes tão cerrados que sinto que eles poderiam quebrar a qualquer momento. — Seu nome é Mercedes.

— O nome dela é Kate Smith, seu retardado. Mercedes é basicamente o nome da puta que ela inventou para escrever aquelas coisas horríveis que ela chama de livros.

Agora chega. Chega desse idiota. Ele disse a última coisa idiota com a qual eu posso lidar.

Eu alcanço do outro lado da mesa e puxo-o de pé pelo colarinho de sua camisa. Dando um passo de lado, eu o puxo até o meu rosto com tanta força que ele



tem que ficar em pé na ponta dos pés para apenas alcançar meu queixo. — Chame-a de nomes fodidos de novo, e você vai se arrepender disso.

O cara é como um saco frouxo de macarrão em meus braços, os olhos meio fechados quando o lábio dele se curva e ele sussurra: — Você pode ficar com a puta desprezível. Ela não é adequada para uma companhia decente, de qualquer maneira.

Meus olhos se arregalam, e antes que eu perceba, eu recuo meu braço e envio meu punho voando para o nariz pomposo desse filho da puta. Um estalo satisfatório vibra contra meus dedos, e o sangue espirra por todo o seu rosto.

Ele uiva de dor e cai no chão, a mão cobrindo o nariz. — Seu maldito macaco! — Ele grita, sua voz embargada no final. — Acho que você quebrou meu nariz!

— Bom, — eu rosno entredentes, quando Sam envolve seus braços em volta de mim e me puxa para trás. Meus ombros se levantam e caem rapidamente enquanto eu respiro fortemente e me estico e flexiono meus dedos na mão que fizeram contato.

— Você não vai dizer bom quando eu te processar, porra! — Camisa Verde grita do chão em seus joelhos.

Mas suas palavras nem sequer se registram em minha mente enquanto deslizo meu olhar para a esquerda e vejo Mercedes parada ali com as mãos sobre a boca aberta. Lágrimas óbvias surgem em seus olhos.

Elas são para este babaca?

Ela olha para mim e deixa cair as mãos, o queixo tremendo incontrolavelmente, e ela murmura meu nome. — Miles.

Ela vem para me tocar, e eu me afasto dela e me desfaço do aperto de Sam. Eu a fixo com um olhar sério. — Não fale comigo.

— Miles! — Ela exclama com um grito. — Eu preciso explicar.



— Explique isso? — Eu rujo, apontando para o ex idiota chorando em um guardanapo de coquetel. — Explique porque eu dei um soco em um cara por uma garota cujo nome eu nem sei?

Um soluço sobe em sua garganta e eu nem posso mais olhar para ela. Eu me viro, abrindo caminho através da multidão de pessoas que estão todas pressionadas ao nosso redor. Eu passo por Lynsey perto do bar, e ela olha para mim como um cachorro chutado, mas felizmente não diz nada.

Quando eu caminho através da porta em direção às escadas, minha mente está em um turbilhão. Você acha que conhece mesmo alguém. Você acha que talvez tenha estado errado o tempo todo, e há pessoas boas por aí que podem ser honestas e boas com você. Reais.

Mas então você descobre que estava errado, tão errado que você tem as juntas ensanguentadas para provar isso.

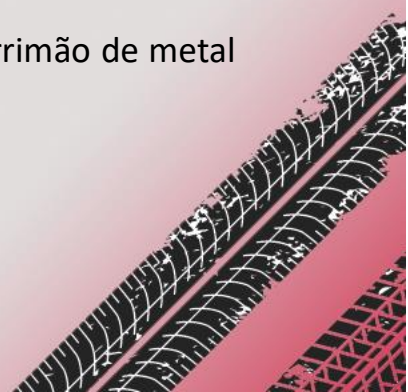
Eu paro na escada e mando meu punho ensanguentado voando para a parede de concreto. Isso faz dano zero na parede, mas tira a dor do meu peito, e isso é melhor que nada.

— Droga, — eu rosno, apertando minha mão, meus dedos estalando dolorosamente um no outro enquanto eu estico meus dedos.

— Miles, espere, — a voz de Mercedes ecoa na escadaria escura, iluminada apenas por um candelabro na parede.

Eu estou tentado a ignorá-la e continuar, mas vejo-a Tateando as escadas com um par de sandálias de salto alto. Ela parece que poderia cair a qualquer segundo, então paro apenas para fazê-la parar de me perseguir.

— O que, Mercedes? — Eu rosno, minha mão segurando o corrimão de metal com tanta força que dói. — Ou é Katie?



Ela para dois passos acima de mim, seu peito subindo e descendo rapidamente. Seus olhos azuis estão tristes quando ela murmura: — É Kate. Eu ia contar a você.

— Quando? — Eu pergunto, minha voz irregular agora que a minha adrenalina diminuiu, e eu estou olhando para a mulher a quem eu desnudei minha alma nestas últimas semanas. Eu olho diretamente nos olhos dela e acrescento: — Depois que eu me apaixonasse por você?

Ela inspira, aguda e instavelmente, e responde apressadamente: — Eu ainda sou a mesma pessoa, Miles. Eu sou tanto Mercedes quanto eu sou Kate. Mercedes ainda é meu nome, é usado apenas nos meus livros.

— É o seu pseudônimo? — Eu pergunto, e ela acena com a confirmação. — Então por que mentir sobre isso?

— Eu não sei! — Ela responde com um movimento de suas mãos. — Porque com o meu ex me acostumei a esconder essa parte de mim. Mas com você, eu não tive que fazer isso, nunca. Kate Smith é quem eu sou quando eu não estou dizendo às pessoas sobre o que faço. Uma das nossas primeiras noites juntos, você contou a sua irmã sobre mim. Isso é algo que eu nunca experimentei antes, Miles.

Eu balanço minha cabeça em descrença. — Se eu sou tão aberto e receptivo, então por que esconder seu nome verdadeiro? Você teve tantas chances de me dizer. Você sabe como eu me sinto idiota por te chamar de Mercedes todo esse tempo? Toda vez que dormíamos juntos. Eu sinto que fui uma piada pra você!

— Você não é uma piada, eu sou! — Ela desce um passo para que ela esteja no nível dos olhos comigo e estende as mãos para agarrar meu rosto. — Eu gostei muito de você. Todo esse tempo eu gostei de você como mais do que um amigo com amizade colorida. Eu sou a piada porque eu pensei que eu poderia ser Mercedes legal e casual, sem amarras, mas essa era a maior mentira de todas. Eu

sou simplesmente a chata Kate Smith, e eu estou totalmente apaixonada por você, Miles.

Suas palavras fizeram-me puxar meu rosto do seu aperto e afastar-me alguns passos. Eu não me importo se ela está se apaixonando por mim. Quero dizer, olha o que aconteceu esta noite. Ela é pior que Jocelyn. Ela vai remexer-me sobre as brasas, e depois, se eu passar por toda aquela merda pela segunda vez, não sobrá nada de mim.

Eu me viro e olho para longe de seu rosto emocionado e torturado. — Eu te disse que não quero drama, Kate. Minha ex fez isso para mim mais e mais, e eu estou farto disso. — Eu olho para trás e aponto para a porta no topo da escada. — Eu nunca dei um soco em outro cara na minha vida, e eu simplesmente quebrei o nariz daquele idiota.

— Eu sinto muito!, — Ela exclama, agarrando o corrimão e apertando com tanta força que seu braço começa a tremer. — Mas eu não sou perfeita. Eu vou ter drama na minha vida. E você não pode me dar uma política de tolerância zero para o drama por causa do seu maldito passado!

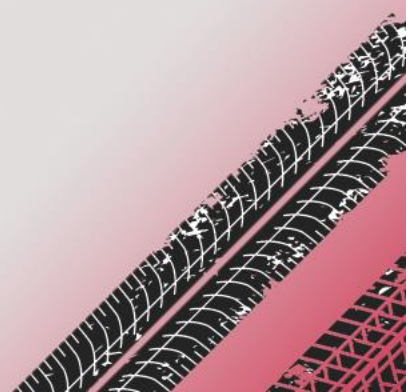
Eu nego com a cabeça, recusando-me a ouvir mais. Minha mente está cheia de besteiras esta noite, e eu não posso aguentar nenhum outro segundo. — Eu estou fora, Kate, Mercedes, quem quer que seja. Você pode manter seu drama e suas mentiras. Continue vivendo sua vida com o seu nome de autora, seu nome verdadeiro, com seu namorado ou ex-namorado. Gay, não gay. Tanto faz.

— Miles, por favor...

— Não, já chega. — Eu aponto para a área do espaço entre nós como se isso representasse tudo o que aconteceu desde o momento em que ela me encontrou no beco da Loja de Pneus. Meu tom é profundo e definitivo quando acrescento: — Este... é oficialmente o *FIM* da nossa história.



E então viro as costas e desço as escadas para longe da garota que eu, por maldição, achava que conhecia, mas na verdade estava escrevendo ficção o tempo todo.



CAPÍTULO TRINTA

Kate

Você sabe aquele ponto em um romance onde a garota desnuda seu coração para o garoto, e ele diz a ela que a amava desde o primeiro momento em que pôs os olhos nela?

Não foi assim que minha história com Miles aconteceu.

Na verdade, minha história com Miles passou de uma história de amor épica para uma ficção de mulheres trágicas. Porque como você chamaria uma história de amor sem final feliz?

Patética pra caralho, é isso.

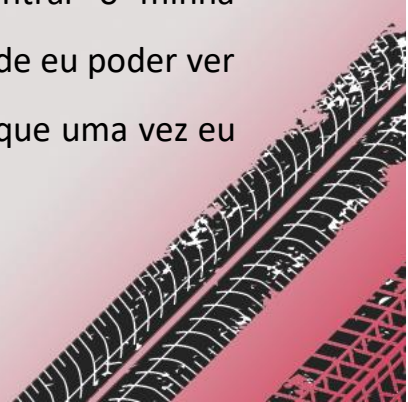
Há dois momentos negros na minha história com Miles Hudson. E se eu pensasse que o momento negro número um, quando ele me rejeitou fora do Walrus Saloon foi ruim, não é nada comparado ao momento negro número dois.

Faço uma anotação para nunca mais escrever outra cena de luta em um bar em qualquer livro.

Eu olho para o cursor piscando no meu manuscrito e meus dedos começam a digitar. Eu mexo-me desconfortavelmente na cadeira de praia na parte de trás do pátio da casa de Lynsey, apenas tentando encontrar um ponto ideal que ajudará as coisas a começarem a se encaixar no lugar.

É inútil.

Eu tentei todos os lugares na casa de Lynsey para encontrar o minha inspiração de escrita novamente, e nada está fluindo. Nada. E o fato de eu poder ver o rosto idiota de Dryston no andar de cima, na janela do quarto em que uma vez eu tive a minha inspiração, me faz vibrar de raiva.



Acabei dando a casa a Dryston para que ele parasse de ameaçar uma ação legal contra Miles por socá-lo no nariz. Não foi difícil, porque Miles nunca teria socado Dryston se não fosse por mim. Mas agora eu passei as duas últimas semanas lutando para encontrar minha vibe enquanto moro com Lynsey. Quanto a ser colega de quarto, ela é ótima. Mas ela não me inspira do jeito que Miles fazia. Nem mesmo perto.

Inferno, eu mesmo fui com Lynsey para a cafeteria do hospital um dia para tentar encontrar uma nova vibe. Quando isso não funcionou, eu tentei ir à padaria perto do escritório de Dean.

Nada funcionou.

Porque eu já encontrei o lugar em que eu vibrei.

Loja de Pneus.

Mas eu fechei essa porta. Miles não retornou nenhuma das minhas ligações ou mensagens, e isso é tudo.

Na minha opinião, eu estou tendo um *momento Rita Hayworth*. Ela foi uma deslumbrante e antiga atriz de Hollywood, que dizia que os homens iam para a cama com Gilda, o ícone bonito, e acordavam com a realidade, uma versão menos glamorosa do sonho.

Mercedes Lee Loveletter é Gilda. Kate Smith é a realidade.

Eu não fui corajosa o suficiente para descobrir se Miles aceitaria menos que Gilda, e agora eu arruinei minhas chances de saber com certeza.

Eu bato meu laptop fechado e solto um grunhido poderoso assim que Lynsey e Dean chegam ao pátio dos fundos com bebidas na mão.

Dean sorri para mim enquanto me entrega uma margarita. — Beba, isso vai ajudar.



Eu pego o copo da mão dele e vejo Lynsey caminhar até seu tiki bar para pousar um enorme jarro inteiro de margaritas. Ela olha para mim animada e diz: — Nós estamos tendo ideias!

— Planejando, — Dean corrige com uma piscadela e pega a cadeira de praia ao meu lado.

Lynsey cai na outra, então agora eu estou entre meus amigos, com bebidas na mão, uma melhora muito grande para o meu estado há poucos minutos atrás.

— Vocês estão certos, — eu respondo e tomo um gole. — Talvez uma nova ideia de livro seja exatamente o que eu preciso para recuperar minha inspiração. Algo sobre um piloto ou uma série que apresenta um time de futebol inglês, talvez! Vocês sabem que eu amo um sotaque britânico.

— Kate, — Dean me interrompe.

— Desculpe, — eu me encolho. — Seria futebol se eles fossem britânicos.

Ele revira os olhos. — Nós não estamos planejando uma nova série de livros. Nós estamos planejando como você pode trazer Miles de volta.

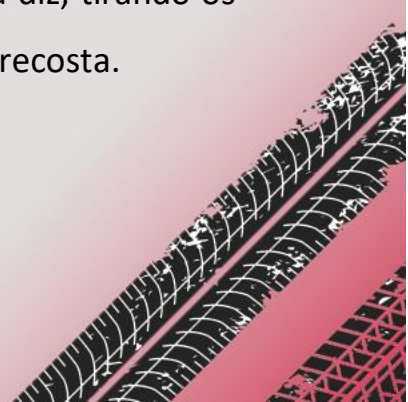
Eu murcho instantaneamente e tomo um gole. — É tarde demais, meus amigos. Miles deixou isso perfeitamente claro.

— Oh, pare, — Lynsey repreende. — Ele estava perturbado. Os caras não gostam de ser ridicularizados, e você fez com que ele se sentisse um idiota. Ele vai superar isso.

— Ele não está retornando nenhuma das minhas ligações, — eu corrijo. — Já faz duas semanas.

— Isso é porque você ainda não fez o seu grande gesto, — ela diz, tirando os óculos de sol da cabeça e colocando-os sobre os olhos quando ela se recosta.

— Desculpe, o quê?



— Kate! — Lynsey exclama, batendo na lateral da cadeira frustrada. Ela agita as mãos fazendo gestos enquanto continua: — Você escreve essa merda, agora você precisa vivê-la. Você precisa fazer um grande gesto que mostre ao seu herói que você se importa de uma forma profundamente pessoal, que deixa claro que, enquanto você sabe que você fodeu tudo regamente, você ainda o conhece. Você o conhece e se preocupa com ele, e a grandeza desse gesto provará isso.

— Uau, isso foi longo, — eu gracejo e tomo outro gole.

— Ela está certa, Kate, — Dean diz abruptamente, e olho e vejo a seriedade em seus olhos. — Você sabe que ele se importa com você, então apenas conversar com ele não será o suficiente. Você tem que fazer algo importante.

Eu mordo um pedaço de gelo por um momento enquanto pondero isso. — Em literaturas eróticas, os grandes gestos são normalmente como uma inversão de poder. Tipo, oh, tudo bem, vou deixar você colocar um plug anal com cauda de cavalo em mim só desta vez.

Lynsey e Dean explodem em gargalhadas, e eu franzo a testa para eles, afirmando: — Eu estou falando sério.

Eles reviram os olhos e Dean diz: — Pense mais romanticamente e menos animal de fazenda.

Eu permaneço em silêncio por alguns minutos enquanto me pergunto tudo sobre Miles que eu amo. Então penso em tudo o que ele ama, e meus olhos brilham quando me lembro da noite em que compartilhamos a caminhonete do seu avô.

— Seu avô tem essa caminhonete velha que ele está morrendo de vontade de consertar. Mas ele está despejando todo o seu dinheiro em reformas da casa, então ele está se segurando nisso por enquanto. Ele disse que o carburador precisava ser substituído.



Os olhos de Dean iluminam com essa revelação. — Você só acabou de economizar sete meses de aluguel.

— Você acha que isso é uma boa ideia? — Eu pergunto, mastigando minha unha nervosamente. — Você pode simplesmente comprar um carburador para um carro? Ele não teria que... eu não sei... consertá-lo ou algo assim?

— É para isso que existe o Google! — Lynsey grita e estende a mão para pegar meu computador.

— Espere, isso vai ser brochante? — Eu digo, parando-a na metade da pesquisa. — Se eu comprar alguma peça cara para a caminhonete do avô dele, ele vai ficar tipo: *'Foda-se vadia, eu pago do meu próprio jeito?'* — Lynsey e eu olhamos para Dean por uma resposta.

— Não se você der a ele nua. — Ele simplesmente encolhe os ombros.

Minha primeira reação foi rir, mas quando Dean não participa, faço uma careta. — Espere, isso é sério?

Ele levanta as sobrancelhas e me fixa com um olhar. — Eu sequer curto carros, mas se você vier para mim nua, com um carburador em sua mão, eu provavelmente estaria todo interessado nisso.

Eu olho para Lynsey, que também dá de ombros.

— Nós vamos descobrir essa parte mais tarde, — eu afirmo com uma risada.
— Vamos encontrar este fabricante de orgasmo!



CAPÍTULO TRINTA E UM

Miles

— Mano, qual diabos é o seu problema? — a voz de minha irmã, Megan, atravessa a linha telefônica, me acordando de um sono profundo.

Eu esfrego minhas mãos no meu rosto e verifico a hora no meu celular. — Nossa, por que você está acordada? São 6:30 da manhã. Meu alarme nem disparou ainda.

— Eu pensei que você trabalhasse para ganhar a vida, — ela retruca.

— Eu não saio da minha casa até as 7:15. Eu tinha uns bons trinta minutos antes de ter que levantar, sua pirralha.

Ela suspira pesadamente. — Mamãe está preocupada com você.

Eu estico meus braços abertos, e tiro meus pés do lado da cama para ir ao banheiro. — Por quê? — Eu pergunto, tirando minha boxer.

— Porque você não enviou um e-mail a ela em duas semanas. Você está fazendo xixi?

— Não, — eu minto.

— Mentiroso.

— Eu não estou fazendo xixi. É apenas o riacho da minha casa. Correndo muito rápido e forte pela manhã.

— Você é nojento. Tenha a decência de silenciar a linha telefônica da próxima vez.

— Mas então você não seria capaz de me ouvir fazer xixi. — Um sorriso preguiçoso se espalha em meu rosto enquanto coloco o telefone no meu ombro para lavar minhas mãos. — Qual é o problema da mamãe?



— Você foi de enviar e-mails para ela nas noites de domingo sem nunca falhar, para silêncio absoluto para todos nós por duas semanas. Nós conversamos sobre isso, Miles. Um e-mail por semana significa que você evita os telefonemas de duas horas com ela, onde ela ameaça ficar com você por uma semana. Por que você está relaxando?

Eu respiro fundo e caminho pelo corredor até a minha cozinha. Minha cafeteira com temporizador terminou o preparo, e eu sirvo uma xícara. — Eu estive ocupado.

— Besteira, — ela grita quando eu abro a porta da frente e saio para a varanda. O céu é uma mistura de nascer do sol azul e dourado, iluminando as copas das árvores na frente da minha casa.

— Eu não senti vontade de falar, Meg.

Ela geme alto. — Não me diga que você voltou com Jocelyn. Eu estou lhe dizendo, Miles, nossa família não poderá mais aguentar isso. De qualquer maneira, eu pensei que ela estivesse casada e tivesse uma criança.

— Não é Joce, — eu digo, revirando os olhos e tomando um gole. — É aquela... garota escritora, — eu admito porque conheço minha irmã, e ela não vai desistir até eu confessar.

— Aquela que você me chamou do bar?

Eu limpo minha garganta e respondo com os dentes cerrados. — Sim.

— Oh, cara! Eu não sabia que você estava vendo-a!

— Eu não estou... quero dizer, eu estava. Mas acabou agora.

— Por quê?

— Porque ela mentiu para mim sobre alguma coisa, e eu não estou trazendo briga como aquela de volta para a minha vida novamente. Eu estive lá, estou cheio disso.

O pequeno grunhido de Megan do outro lado me surpreende. — Não pense que toda garota que não é perfeita é como Jocelyn, certo? Eu não conheço essa garota escritora, mas eu te conheço, e você parecia tão louco de felicidade naquela noite que você me ligou para falar sobre ela, Miles. Mais feliz do que eu te ouvi desde... sempre. Eu diria desde Joce, mas honestamente, você nunca ficou feliz com aquela garota. Não houve um dia em sua vida. Eu sei que não conheço essa escritora, mas liguei para mamãe no dia seguinte para contar a ela sobre como você soava, porque era tão diferente como dia e noite. Nós estávamos empolgadas.

— Sério? — Eu digo, meu queixo caindo. Eu sabia que minha família tinha problemas com Jocelyn, mas eles raramente diziam isso para mim. Eles sempre apoiaram cegamente as minhas decisões. — Vocês nunca disseram nada.

— Miles, Joce foi má, e ela te fez infeliz. Você ficou mal humorado por anos por causa daquela garota. Deus, toda vez que vocês terminavam, todos rezávamos para que fosse a última vez.

— Por que você não disse algo para mim sobre isso? — Eu exclamo, envolvendo minha mão em torno do corrimão da minha varanda e apertando-a frustrado.

— Porque nós nunca sabíamos quando você poderia voltar com ela! E se admitíssemos como realmente nos sentíamos e você ficasse com ela, isso poderia arruinar nosso relacionamento com você. Na verdade, nós usamos o vovô para lhe dizer que ela era uma puta enorme, porque nós sabíamos que você não podia odiá-lo.

— Oh meu Deus, — eu exclamo com um sacudir de cabeça. — Vovô estava nisso?

— Oh, sim, — ela responde com uma risadinha. — Lembro-me dele dizendo para a mãe uma vez... *'Se vocês são muito fracos para dizer a Miles para largar*

aquela garota, então eu vou fazer isso. Mamãe ficou super insultada, mas era o vovô... você conhece.

Eu rio alto com isso. — Deus, eu posso imaginá-lo dizendo isso.

— É desnecessário dizer que eu estou feliz que seu silêncio não seja por causa dela. Então, o que está acontecendo com a escritora? Qual é o nome dela mesmo?

Eu balanço minha cabeça e respondo, — Kate. — Parece estranho dizer em voz alta quando ela tem sido Mercedes na minha cabeça por tanto tempo, mas honestamente, isso combina com ela muito melhor do que Mercedes Lee Loveletter.

— Sobre o que ela mentiu para você?

— Algumas coisas variadas, — eu respondo, realmente não querendo entrar nos detalhes, porque isso me faz sentir patético.

— Então o que aconteceu quando você descobriu?

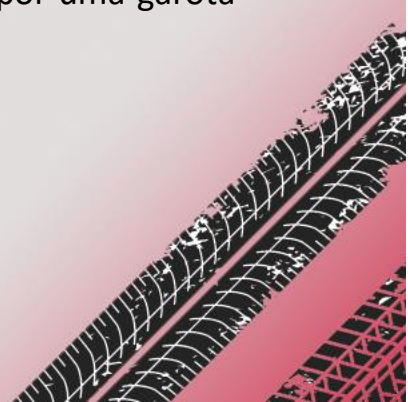
Minhas sobrancelhas levantam. — Eu dei um soco em um cara.

Encontro silêncio do outro lado. — Megan? — Eu chamo. — Megan! — Eu digo um pouco mais alto.

— Desculpe, eu estava processando. Então você realmente deu um soco em um cara? —

— Sim. Eu não estou orgulhoso.

— Jesus, eu estou... impressionada. Papai sempre dizia que a única mulher que fazia você violento com outra pessoa era eu. Você é uma daquelas pessoas que *'late, mas não morde'*. Seu latido é geralmente assustador o suficiente, porque você é basicamente um gigante. Então o fato de você ter dado um soco por uma garota me faz pensar que você deve realmente se importar com ela.



Este é um conceito que venho ponderando nas últimas duas semanas. — Eu acho que eu estava realmente começando, — eu admito. — Mas acabou agora. Ela mentiu, e eu não estou fazendo a besteira de Joce novamente.

— Há uma grande diferença aqui que acho que você não está considerando, Miles.

— Que seria?

— Joce fez você infeliz, e essa garota te faz feliz, verdadeiro ou falso?

Eu engulo um nó na garganta. — Verdadeiro.

— Então você vai deixar uma noite ruim desacreditar vários momentos de felicidade?

— Eu não sei se é assim tão simples, Meg.

— É tão complicado quanto você faz ser, mano. Eu acho que você está exagerando porque você foi ferido. E isso é compreensível. Mas não jogue fora uma coisa boa por causa do seu passado. Já foi tirado o suficiente de você.

Eu corro a mão sobre a minha cabeça e suspiro pesadamente. — Como você ficou tão perspicaz?

— Eu fiquei sábia com o passar dos meus anos. — Ela ri e eu ouço um farfalhar no fundo. — Eu estou apenas começando a minha aula de kickboxing. Eu tenho que ir. Ligue-me depois que você deixar de ser idiota e fazer as pazes com essa garota!

Ela desliga sem outra palavra, e eu não posso deixar de sorrir. E parte do meu sorriso é porque, pela primeira vez em duas semanas, eu acho que talvez estivesse errado. Não sobre ficar chateado com Kate por mentir para mim sobre alguma coisa muito importante, mas sobre o fato de que eu nunca a deixei realmente explicar seu lado das coisas. Eu nunca briguei com ela. Eu a bloqueei quando eu escolhi encerrar o drama em minha vida depois de ter sido tão gravemente ferido por Joce.

Mas o fato de eu nunca ter dado um soco em outro homem até aquela noite com Kate diz alguma coisa.

Diz que Kate Smith é uma mulher pela qual vale a pena lutar.



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Kate

— Estou suada. Estou cansada. E eu fedo em lugares que eu realmente não deveria estar fedendo. — Eu reclamo, e atiro um olhar para Dean, que está sentado no banco do passageiro parecendo envergonhado.

— O quê? — Ele exclama com as mãos levantadas. — Eu não sabia que teríamos problemas com o carro. Seu carro não tem nem um ano de idade.

— Eu sei! — Eu grito, batendo minha mão no volante e rosnando frustrada. — Carro de velha idiota! — Eu exclamo e aproximo minha cabeça da janela por uma brisa. — O maldito ar-condicionado não está mais funcionando. Eu e este carro estamos oficialmente brigados.

— Eu acho que todos nós só precisamos manter a calma, — Lynsey cantarola no banco de trás, inclinando-se para frente, a cabeça dela vem entre a de Dean e a minha. — Porque, por mais horrível que tenha sido essa viagem, depois de tudo o que aconteceu entre nós três nos últimos dois anos, acho que isso foi realmente uma cura.

Eu fecho meus olhos e balanço a cabeça, lamentando o momento em que concordei que uma viagem para as Montanhas Rochosas, para pegar esse carburador de quatro mil dólares de algum caipira, que aparentemente não sabia como *‘remeter coisas, assim eles não vão se perder’*.

Honestamente! Como há pessoas que não usam o correio para enviar coisas? Embora, reconhecidamente, quando nós chegamos à casa da montanha do homem,



eu percebi que ele provavelmente estava mais familiarizado com o Pônei Expresso³⁶.

E eu não podia ter certeza de que sua esposa não era sua prima. Mas sou eu sendo preconceituosa. Ainda assim, não é de admirar que ele não me deixasse pagar com PayPal. Eu tive que pegar um cheque verdadeiro de um caixa de um banco real.

Então, no caminho de volta da montanha, eu tive um pneu furado. Dean, Lynsey e eu começamos a trocar juntos, pensando que três cabeças poderiam descobrir como colocar um pneu sobressalente melhor do que uma.

Num minuto, eu estou gritando com Dean para me entregar a chave de roda, e no minuto seguinte, ele está me perguntando se eu estou sendo uma vadia porque ele me disse que tinha sentimentos por mim. Então Lynsey interrompe, magoada e desanimada por nenhum de nós ter contado a ela sobre a nossa conversa na padaria, e isso foi uma confusão. E para coroar tudo, meu carro não dava partida de novo! Isso foi um desastre.

Nós três brigando uns com os outros na beira da estrada parecia um episódio ruim de Sister Wives³⁷: Edição Colorado.

Eu provavelmente deveria fazer mais amigos.

— Deus, eu espero que essa coisa seja original, — declara Dean, virando o carburador nas mãos.

— Largue isso. Você está me deixando nervosa— eu falo, olhando-o com cautela.

Nós estamos a apenas oito quilômetros da Loja de Pneus, e eles fecham em dez minutos, então meus nervos estão à flor da pele. — Eu só quero largar essa coisa e esquecer que toda essa viagem aconteceu.

³⁶ Original 'Pony Express' (Ponei Expresso): são revendedores de cocaína de entrega rápida. Eles geralmente têm grandes quantidades prontas dentro de uma hora.

³⁷ Um reality show americano sobre uma família polígama.

— Não! — Lynsey exclama. — Siga o plano. Este é o seu gesto grandioso! Seu cartão *saia livre da cadeia*³⁸.

— Eu não quero o cartão *saia livre da cadeia*, — eu grito em resposta. — Quanto mais tempo passávamos naquela estrada quente tentando descobrir o que havia de errado com meu carro, mais ridículo esse plano se tornava na minha cabeça. — Eu não quero comprar o carinho de Miles de volta. Eu quero que ele me queira por mim. Defeitos e tudo.

— Então o que você vai fazer? — Dean pergunta, e eu sinto seus olhos preocupados nos meus.

— Vou soltar esse caro pedaço de metal no balcão e sair. Eu não estou dando a ele nua, ou segurando a coisa acima da minha cabeça como John Cusack em *Say Anything*³⁹. Vou largá-lo no balcão da frente e depois iremos embora. Fim da história.

Lynsey opina de trás. — Isso parece o pior final para um livro que eu já ouvi.

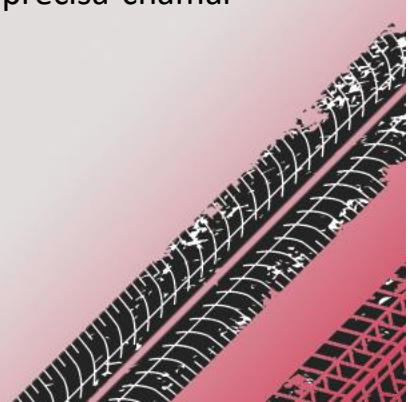
— Isso não é um livro! — Eu grito. — Esta é a minha vida, e não é de admirar que este plano tenha se tornado uma confusão. Tem desespero estampado por toda parte. Eu só quero ir para casa, comer pizza e chorar um pouco, ok?

O carro está em silêncio enquanto entramos em Boulder até Dean abrir a boca. — Ei, Kate, eu sei que você está um pouco enlouquecida agora, mas eu realmente não acho que você deveria dirigir mais com este pneu sobressalente. Eles são fabricados apenas para andar por cerca de alguns quilômetros, sabe.

Eu viro-me e fuzilo-o com os olhos. Ele se encolhe um pouco no assento. — Tudo bem, vou deixá-lo na Loja de Pneus essa noite. Um de vocês precisa chamar um táxi porque nós estamos quase lá.

³⁸ Referência às cartas do jogo Monopólio.

³⁹ Filme que no Brasil recebeu o título de 'Digam o que quiserem ou não Digas nada'.



— Eles têm um veículo de cortesia que nos levará para casa! — Lynsey fala solícita do banco de trás.

— Tudo bem, — murmuro enquanto entramos no estacionamento da Loja de Pneus. Eu olho através do vidro frontal do prédio e vejo Sam sozinho no balcão da frente. — Vocês dois, vão sinalizar para o motorista do carro de cortesia. Eu sairei em um minuto, ok?

Eles assentem e curvam seus corpos suados para sair do meu veículo, com as caudas enfiadas entre as pernas. Devo-lhes numerosas quantidades de álcool depois dessa viagem dos pesadelos.

Quando eu entro, os olhos de Sam se arregalam ante minha aparência. Eu não me olhei no espelho recentemente, mas aposto que pareço um pouco como Ronald McDonald depois de uma bebedeira.

Eu levanto minhas mãos e digo: — Não pergunte, — enquanto coloco o carburador na mesa na frente dele e o meu chaveiro.

— Isso não pode ser do seu Cadillac, — Sam exclama, um olhar perplexo em sua fronte quando ele vira o pedaço de metal em suas mãos.

— Não é, — eu respondo categoricamente. — É o carburador que Miles precisa para colocar a caminhonete do seu avô em funcionamento. Você pode dar a ele, mas não diga a ele que é presente meu, por favor?

— Você está brincando comigo? — Sam pergunta, seu rosto incrédulo. — Mer... Kate, essa coisa custa uma porrada de dinheiro. Onde você achou isso?

— É uma longa história. Apenas cuide bem dele, e certifique-se de que ele chegue até Miles, ok? Ah, e meu Cadillac precisa de um pneu novo e de um reparo. Ele começou a enguiçar comigo. Eu te ligo amanhã com os detalhes.

Ignorando sua expressão perplexa, viro-me para sair, mas antes de dar mais de alguns passos, ele grita: — Ei, Kate?



Eu me viro e coloco minhas mãos suadas em meus quadris. — Sim?

— Por que você mesma não quer dar o carburador a ele? — ele coça a barba nervosamente.

Eu dou de ombros. — Porque eu não o quero de volta assim. — Eu me viro para sair de novo, mas ele me interrompe mais uma vez.

— Ei, Kate.

— Sim? — Eu pergunto, virando para ele novamente.

— Você sabe que Miles pagou meu tio por cada semana que você estava aqui usando o centro de comodidade, certo? — A expressão envergonhada de Sam está dizendo ainda mais do que suas palavras poderiam agora.

— Ele o quê? — Eu pergunto, confusão em todo o meu rosto.

— Meu tio é o dono da Loja de Pneus, e Miles fez um acordo de equidade com ele em troca de ele olhar para o outro lado enquanto você trabalhava no centro de comodidade.

Meus olhos se arregalam. — Eu pensei que estava passando despercebida.

Sam ri. — Todo mundo viu você entrando e saindo da entrada dos funcionários, Kate. Você sabe que não é invisível, certo?

Eu murcho por dentro.

Sam encolhe os ombros. — No começo, meu tio estava chateando Miles. Ele o fez empilhar pneus no andar de cima da loja depois que uma grande remessa chegou. Ele disse que queria ver o quão longe ele iria por uma garota bonita.

Meu queixo cai.

Sam esfrega a nuca timidamente. — Mas agora eu acho que meu tio está se aproveitando dele, porque ele ainda tem Miles fazendo coisas, mesmo esta noite.



— Miles ainda está aqui? — Eu pergunto, minha voz aumentando em tom, minha barriga fazendo aquela coisa de fogos de artifício novamente, que soa como diarreia, mas parece uma deliciosa antecipação.

Sam assente. — Ele está lá em cima.

— Lá em cima? — Eu pergunto, minhas sobrancelhas franzindo.

Sam anda na minha direção e vira à esquerda para a porta que entra na oficina. Ele aponta para um conjunto de escadas industriais. — Ele está empilhando pneus lá em cima. Você deve dar isso a ele você mesma. — Ele entrega o carburador para mim, os cantos de sua boca se inclinando em um sorriso. — Ele sabe que você não é como Jocelyn, Kate. Vá acabar com o sofrimento do garoto.

Eu pego o carburador de Sam, nisso meu estomago literalmente sobe em minha garganta. Estou intensamente nervosa pelo que estou prestes a fazer, mas Miles não teria feito isso se não se importasse comigo. Isso deve significar mais que casual para ele.

Eu caminho pela oficina tranquila, mas antes de seguir em direção às escadas, eu digo para Sam, — Há um par de amigos meus, suados, esperando na van de cortesia. Você pode dizer a eles para irem em frente sem mim?

Sam franze o cenho para o estacionamento, mas me dá um sinal de positivo. Eu volto para as escadas e respiro fundo.

Eu estou um desastre, estou repugnante, e tive um dia horrível. Há apenas uma pessoa que pode melhorar isso. Hora do meu momento digno de livro.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Miles

Eu estava muito concentrado durante o meu dia de trabalho na Loja de Pneus, porque tudo o que eu conseguia pensar era terminar aqui e ir direto para a casa de Mercedes quando eu finalizasse. Ou Kate, eu devo dizer. Eu preciso falar com ela. Eu preciso ter certeza de que o que nós tivemos foi real. Eu também preciso dizer a ela que eu não quero mais casual. Eu a quero. Somente ela.

Eu terminei com essa tentativa meio burra de compensar a juventude que perdi. Eu só a quero. Ela está certa, não posso comparar seu drama ao drama de Jocelyn. Eu tenho lutado contra os meus sentimentos por Kate pelas razões erradas, e eu estou farto dessa merda agora.

Eu coloco um pneu em uma pilha de oito que estão prontas para ir no caminhão amanhã cedo quando eu ouço uma voz atrás de mim. — Eu estou me perguntando se você pode me ajudar com mais algumas pesquisas literárias. Tem a ver com um final feliz.

Eu me viro e vejo Kate parada na escada a cerca de seis metros de mim. Cabelo vermelho amontado em uma bola em cima de sua cabeça. Cachos encaracolados escapando ao redor de seu rosto. Ela está vestindo uma camiseta que está amarrada em um nó para o lado, revelando uma faixa de carne logo acima do short minúsculo. Ela parece suja, suada e exausta.

Ela parece perfeita.

Com um sorriso suave, eu pego a bainha da minha camiseta branca, que está coberta de preto de borracha de pneu, e limpo o suor escorrendo pela minha testa.



— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, lambendo meus lábios e tentando impedir que minha pressão sanguínea saia do controle.

Ela move algo metálico para frente e para trás em sua mão, que eu não posso ver de tão longe, quando diz: — Você pagou ao tio de Sam para que eu escrevesse dentro do centro de comodidade?

Fico desapontado, minhas sobrancelhas franzem quando percebo que ela deve ter falado com Sam. — Não em dinheiro, mas em tarefas, então sim, eu acho que sim. — Eu olho em volta para o mar de pneus em torno de mim em resposta.

Ela assente e morde o lábio inferior enquanto se aproxima de mim. — Você sabe o que é isso?

Eu franzo a testa para o pedaço de metal em suas mãos. — Isso parece um carburador.

— Você sabe para que tipo de veículo? — Ela pergunta, seus olhos azuis prendendo os meus no lugar.

Eu nego com a cabeça e dou de ombros. — Eu não posso dizer daqui.

Ela faz uma pausa e pousa-o em um carrinho ao lado da prancheta de pedidos de pneus que eu verifico quando empilho. — É para um Ford F100 1965.

Meu queixo cai.

— Esse é o que você tem em casa, certo? — Ela pergunta, piscando os olhos arregalados para mim.

Eu concordo.

Ela sorri.

— Onde você conseguiu isso? — Eu rosno, minha voz sensível com choque e descrença.

— É uma história longa e maluca. — Eu vejo sua garganta engolir devagar. — Mas eu espero que tenha um ótimo final.



Minha expressão atordoada se transforma em maravilha. — Que tipo de final?

— Eu pergunto, limpando minhas mãos no meu jeans enquanto ela para três metros na minha frente agora. Eu posso ver o azul brilhante de seus olhos e o brilho de suor em todo o seu corpo.

Ela está deslumbrante.

Ela exala fortemente pelo nariz, um rubor subindo por suas bochechas enquanto ela responde: — O tipo em que você me deixa pedir desculpas por mentir para você. — Ela me atira um olhar sério e diz: — Eu sou Kate Smith de Longmont, Colorado, cujo ex tecnicamente ainda vivia com ela até duas semanas atrás, quando ela se mudou para a sua melhor amiga, Lynsey. Eu não sou uma corajosa escritora de romance erótico que gosta de perversões, e é tranquila com coisas casuais, e usa um mecânico para *'pesquisa literária'*. Eu sou uma garota que está se apaixonando por um cara que trabalha na Loja de Pneus, e gostaria muito de ir para casa com ele e apenas tomar um maldito banho.

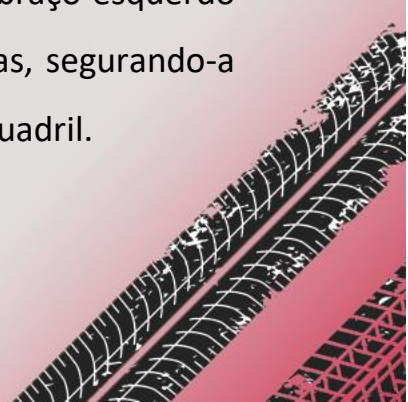
Ela exala fortemente, claramente sem fôlego de sua confissão muito prolixa.

Eu estou sem fôlego também.

Porque, de repente, com um olhar intenso, eu sou transportado de volta para aquela noite quando havia uma tempestade lá em cima, e choquei contra ela como se eu fosse o trovão e ela o raio. Tudo ao nosso redor desapareceu.

Agora em um mar de pneus, tudo que vejo é ela.

Num piscar de olhos, eu estou andando na direção de Kate e ela está caminhando na minha direção. Nós nos conectamos, e dentro de um único suspiro, ela está em meus braços, nós dois cobertos de suor e sujeira, meu braço esquerdo circulando sua cintura, minha mão direita espalmada em suas costas, segurando-a corada para mim enquanto suas pernas se enrolam e apertam meu quadril.



É uma sensação boa e suave em meus braços. Quente e macia. O calor de uma mulher toda feita para mim. No começo, eu pressiono minha testa na dela e respiro o cheiro dela. Entre todos os cheiros da loja, nada supera o cheiro dessa garota. Eu pressiono meus lábios na testa úmida, depois na têmpora e depois na curva do lóbulo da orelha dela. Eu arrasto meus lábios ao longo de sua mandíbula e pego o canto de sua boca com a minha.

Ela solta um gemido suave, que separa seus lábios para mim, e eu tomo isso como um convite para o banquete enquanto eu junto nossos lábios imediatamente. Minha língua exigente empurra para encontrar a sua ansiosa, nossa carne dançando um contra o outro com desejo. Com pedido de desculpas. Com duas semanas de ansiedade, estresse e confusão.

Ela passa os dedos pelo meu cabelo curto, cantarolando sua apreciação na minha boca e espremendo-me em seu núcleo tão forte que eu vibro dentro do meu jeans com a necessidade.

Eu recuo para olhar para ela. — Você estava falando sério sobre o banho? — Sua boca se inclina com uma risada ofegante. — Deus, sim.

— Bom, porque eu estou nojento, e tudo que eu quero fazer é me enterrar dentro de você agora.

Ela ri e solta as pernas em volta dos meus quadris, descendo até o chão. Eu pego sua mão com a minha, puxando-a para trás de mim quando me aproximo do carburador que ela colocou no carrinho.

— Eu não posso acreditar que você fez isso, — eu afirmo incrédulo, pegando a coisa rara na minha mão. — Isso deve ter custado uma fortuna.

Ela levanta os ombros. — Eu precisava que você soubesse que tudo que nós experimentamos juntos não foi ficção. A coisa essencial importava para mim. Muito.



Meus olhos suavizam com emoção quando percebo a sinceridade em seu rosto. Eu nunca deveria ter duvidado dela. Eu nunca deveria tê-la colocado na mesma categoria que qualquer outra pessoa. Kate Smith está em um patamar próprio.

Eu curvo meu dedo sob o queixo dela e eu roço seus lábios com os meus. Não é uma reivindicação sexual como a que eu quero no minuto em que chegarmos à minha casa. É um tenro muito obrigado.

— Você é incrível, — eu murmuro contra seus lábios.

Ela sorri suavemente. — Você também.

Eu deslizo minha mão na dela enquanto descemos as escadas até a minha seção na loja, onde eu pego meu capacete e as chaves da minha moto.

— Onde está o seu carro? — Eu pergunto, quando saímos para o beco onde minha moto está estacionada.

— Ele está ficando aqui durante a noite. Precisa de um reparo e eu tenho um pneu furado.

Meus olhos a fixam com um olhar curioso.

Ela me ignora. — Eu vou falar sobre isso mais tarde. Agora, eu realmente quero subir na parte de trás da sua moto.

Com um sorriso, passo meu capacete para ela e a ajudo a subir a bordo. Com um arranque estrondoso, minha moto ruge para a vida, e eu saio do estacionamento, de Boulder, e sigo para o pequeno lugar que chamo de lar.



Nossos lábios estão trancados um sobre o outro nos degraus da minha garagem, por toda a minha sala de estar, minha cozinha, pelo corredor e em meu quarto. Nós interrompemos nosso beijo brevemente para abandonar nossas camisetas. Nós retomamos o dito beijo enquanto minhas mãos alcançam as costas de Kate e soltam seu sutiã. Em um movimento rápido, seus seios estão nus e eu estou esmagando-a contra o meu peito. Levantando os pés do chão para que eu possa reconectar nossos lábios e sentir sua pele nua contra a minha.

Ela se atrapalha com o botão no meu jeans, então eu a vou para ajudar a livrá-la de seu short e calcinha. Virando-me para ligar os chuveiros, eu a beijo por mais um minuto, então me afasto para guiá-la para o chuveiro comigo. Colocando-a sob seu próprio borrifo e eu debaixo do meu, eu olho para ela enquanto a água quente derrama sobre seu rosto e escorre por seu corpo.

Ela inclina a cabeça para trás, o cabelo vermelho escorrendo por sua cabeça. Ela deixa cair o queixo e seus olhos azuis estão brilhantes, e piscando rapidamente contra a água, enquanto ela me olha observando-a.

Eu entro em seu jato e corro minhas mãos ao longo de sua clavícula e ombros. — Eu senti sua falta pra caralho, Kate. — Minhas mãos deslizam para baixo para correr sobre o volume de seus seios nus, segurando-os para testar o peso deles. — É estranho chamá-la de Kate.

Sua respiração acelera quando eu belisco seus mamilos rosados entre o meu polegar e o meu dedo indicador. — Você pode me chamar de Mercedes, se quiser, — ela diz com um gemido suave.

Eu balanço minha cabeça lentamente, deslizando minhas mãos pelas costelas, sobre seu baixo-ventre e provocando a fenda em sua boceta. — Eu gosto de Kate. Combina com você.



Ela morde o lábio enquanto eu aumento a pressão e depois gagueja, — Você não acha que é sem graça?

Eu discordo com a cabeça e espero que ela abra os olhos para olhar para mim antes de responder: — Não, eu acho sexy. E sexo no chuveiro com Kate é exatamente o que eu quero.

Ela grita de surpresa quando eu puxo-a para cima e contra mim, e pressiono suas costas contra a parede fria de azulejos. Suas pernas me envolvem enquanto me posiciono entre suas coxas.

Eu encontro onde eu preciso estar, e com um forte impulso, eu me empurro dentro dela, duro e nu, minha cabeça pressionando seu ombro enquanto a estico.

Ela grita, sua voz ecoando nas paredes. — Oh Deus, Miles!

Meus dedos apertam sua bunda quando eu recuo e empurro novamente. — Kate.

— Miles! — Ela grita novamente.

Eu me esfrego mais profundo nela e rosno, — Kate, — mais uma vez. É uma reivindicação. Uma posse do nome dela na minha boca. E parece certo. — Kate, — afirmo novamente com voz rouca, lambendo uma trilha do pescoço até a orelha. — Kate, isso não é casual.

— Não? — ela grita duvidando, diante de outro impulso duro.

— Não, — eu confirmo com um grunhido. — Isso não é ficção, e eu não quero mais ser casual. Eu quero que você seja minha.

— Certo! — Ela grita, suas mãos apertando em volta do meu pescoço enquanto ela fecha os olhos e tenta encontrar liberação junto à tensão entre as pernas.

Eu recuo para olhar para ela. — Gata, abra os olhos e olhe para mim. — Ela rola a cabeça contra a parede e finalmente ergue as pálpebras, mas ela não parece

feliz com isso. — Sim, Miles, — diz ela, acariciando as mãos pelas minhas bochechas como se estivesse tentando me apaziguar.

— Eu estou falando sério. Eu quero ser seu homem. E quero que você seja minha mulher.

O sorriso no rosto dela é impressionante, e a risadinha que rola pelo corpo dela faz coisas terrivelmente legais com meu pau. — Você quer ser meu namorado?

— Sim, — eu respondo com uma carranca ante sua escolha de palavra. — Mas nada dessa besteira de namorado literário. Eu sou tão real quanto possível, e eu vou deixar todos os seus gananhões fictícios envergonhados, você entendeu?

Ela morde o lábio e passa as pontas dos dedos no meu rosto. — Você já deixa.

— Bom, — eu respondo, esfregando meus quadris nela ainda mais. — Então, nós estamos de acordo?

— Totalmente, — ela geme em voz alta, fazendo barulhos estranhos e incontroláveis na garganta.

Mas ela se torna mais e mais silenciosa enquanto eu bato nela de novo e de novo até que ambos estamos flutuando em algum lugar no vapor quente do chuveiro agarrando-nos ao teto e finalmente caindo como chuva.

Juntos, como um.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Kate

Limpa e com cabelo úmido, Miles me vira de lado em sua cama grande e masculina que cheira delicioso, como ele, e puxa minhas costas nuas para sua frente nua. Ele beija o topo do meu ombro, sua boca quente e demorada enquanto ele pressiona contra mim, sem deixar absolutamente nenhum espaço entre nós.

— Já vamos para a cama? — Eu pergunto, minha voz suave em seu quarto aconchegante, enquanto o brilho fraco do sol poente lá fora fica mais e mais escuro.

— Isso é apenas um intervalo, — ele responde, sua voz profunda vibrando nas minhas costas. — Nós não estamos nem perto de terminar de fazer as pazes ainda.

Eu puxo a coberta para a minha boca para abafar o meu riso animado. — Foi isso que aconteceu no seu banheiro? Sexo de reconciliação?

Ele geme sua confirmação, e empurra seus quadris para o meu traseiro. — Se você tem que perguntar, então eu não fiz um bom trabalho.

Eu me viro, então eu estou deitada de costas e posso olhar para ele. — Você fez um trabalho excelente. Mas eu acho que teria chamado isso de uma sessão de boas vindas em casa.

Seus olhos estão fechados, mas suas sobrancelhas franzem graciosamente. — Você está se mudando?

Minhas bochechas explodem em chamas. — Não... Deus, não é isso que eu quis dizer. Eu só... eu quis dizer que, nós nos separamos por um tempo e agora nos reunimos e...



— Gata, — ele diz, me cortando no meio do discurso. — Silêncio. Você está ficando tensa, e depois do melhor sexo da minha vida, eu realmente não quero que você azedando a minha vibe.

Eu rio e puxo o cobertor sobre a minha boca antes de murmurar. — Melhor sexo da sua vida?

Ele abre um olho e olha para mim, tirando a mão da minha barriga e puxando a coberta do meu rosto. Ele recolhe um fio solto de cabelo e confirma sua afirmação com um sexy: — Porra, sim. Agora fale comigo sobre sua casa. Por que você está morando com Lynsey?

Eu gemo alto. — Agora você está azedando minha vibe.

Ele me fixa com um olhar.

Eu exalo. — Dryston estava ameaçando te processar por quebrar o nariz dele. Ofereci-lhe a casa em troca, para ele prometer não vir atrás de você.

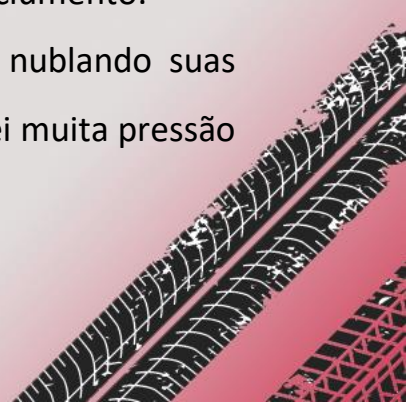
O corpo inteiro de Miles fica duro, sua mão segurando meu ombro enquanto ele me fixa com um olhar sério. — Você desistiu de sua casa por mim?

Eu dou de ombros. — Foi minha culpa você ter sido pego de surpresa pra começar. Eu deveria ter sido honesta com você desde o início.

— Oh, você quer dizer como não mentir para mim que seu ex-namorado ainda vivia com você e não era, de fato, gay, mas um enorme babaca?

Meus ombros tremem com uma risada triste. Eu gemo e tento esconder meu rosto, mas Miles não me deixa. — Eu sinto muito. Isso foi completamente idiota da minha parte. Eu realmente gostei muito de você, e eu estava tão enlouquecida que você ia fugir naquela noite. Você estava falando sem parar sobre ser ciumento.

Seus lábios formam uma linha fina, um olhar de decepção nublando suas feições. — Eu não deveria ter te assustado com tudo isso. Eu coloquei muita pressão



em você com a conversa do meu passado. Eu sou um cara protetor, Kate, mas espero que saiba que confio em você.

Eu dou-lhe um pequeno sorriso e respiro fundo. — Bom, porque eu tenho outra confissão.

— Cristo, o quê? — Miles pergunta, passando a mão pelo cabelo.

— Dean me disse que ele gostava de mim como mais do que um amigo.

— O quê? — Miles grita, erguendo-se em seu cotovelo para que ele possa me ver mais completamente. — Você está falando sério? Porra, eu sabia!

Eu me sento, segurando o lençol nos meus seios com uma mão e estendendo a outra mão para correr pelo tríceps dele. — Nós conversamos sobre isso e ele sabe que não sinto o mesmo. Nós somos apenas amigos. Ele sabe disso agora.

— Deus, qualquer outros caras alinhados que eu precise saber? Eu posso precisar começar a usar luvas de boxe! — Miles zomba.

— Não, só Dean, — eu respondo com um encolher de ombros desajeitado. — E você não vai dar um soco nele porque ele ainda é meu amigo. E ele só me disse porque não tinha ideia de que eu estava completamente apaixonada por você.

Os brilhantes olhos azuis de Miles piscam para se conectar aos meus. Seu corpo ainda mais tenso do que estava antes. — O que você acabou de dizer?

Meu coração está na minha garganta, mas sei que não há como voltar agora. — Eu estou apaixonada por você, Miles. Tipo, completamente.

Sua boca se abre quando ele gasta todo o ar em seus pulmões. — Agora eu preciso transar com você de novo, — ele murmura e se move em cima de mim, entre as minhas pernas, sua endurecida ereção cutucando minha entrada enquanto ele descansa os cotovelos em ambos os lados de mim e olha diretamente nos meus olhos. — Como você continua ficando melhor e melhor?



Eu franzo meus lábios e toco seu rosto com as mãos. — Eu estou sendo eu mesma, finalmente.

O canto da boca se inclina em um pequeno sorriso, depois cai quando ele responde simplesmente: — Eu também te amo, Kate.

E sem um momento de hesitação, puxo seu rosto para o meu e o beijo. Eu beijo-o como se minha felicidade dependesse disso. Porque neste momento, depende totalmente. Miles Hudson é o sol, o ar, a lua e as estrelas. Ele é maravilhoso para caralho, e ele me ama.

Quão mais *digno de livro* pode ser do que isso?



CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Kate

3 Meses Depois

Eu ouço o ronronar familiar do Ford 1965 entrando na garagem sob meus pés, enquanto retiro do forno a pizza caseira que passei a curtir permanentemente. Eu sei que não é necessariamente uma refeição romântica, mas é uma espécie de como começou nosso relacionamento. Dei a ele uma sobra de pizza em troca de seu silêncio por esgueirar-me na Loja de Pneus para escrever. Ele acabou sendo o homem dos meus sonhos, e o tipo de cara com quem tenho que comemorar o aniversário de três meses.

Não posso me conter.

Eu ainda tenho bastões de alcaçuz para a sobremesa porque, como qualquer outro romance, a importância de completar o ciclo sempre torna a cena ainda mais especial. E desde que terminei minha comédia romântica sobre um mecânico, eu estou pronta para celebrar o FIM com o homem que amo.

Mas, por diversão, nós estamos chamado essa noite de “pesquisa de encontro amoroso”, e Miles aceitou isso quase instantaneamente.

Os últimos meses foram um borrão de um relacionamento maravilhosamente descomplicado, que consiste em cafés da manhã em sua varanda, jantares tranquilos fora, e sexo praticamente em qualquer lugar que podemos conseguir isto. Ah, e palavras. Tantas palavras! Eu estou constantemente tomando notas com Miles envolto ao meu redor à noite. Ele não fica mais surpreso quando acorda com o



despertador, e me encontra em nada além de suas roupas, batendo no meu laptop, e observando o nascer do sol na varanda da frente.

A casa de Miles Hudson faz a Loja de Pneus parecer um casebre.

Só brincando! Retiro o que disse. Eu ainda vou rastejando lá para trabalhar pelo menos três dias por semana. Essas bebidas e biscoitos de cortesia não se consomem por si só! E o tio de Sam finalmente se apresentou para mim, e me disse que eu poderia entrar quantas vezes eu quisesse.

A vida é boa. E estar comprometida com Miles é ótimo. Mas hoje à noite será divertido olhar para atrás e lembrar quão estranhamente nosso relacionamento começou.

Eu estou chocada ao ouvir a campainha da porta da frente de Miles. Eu acho que ele está levando essa ‘pesquisa’ a sério. Com um sorriso, eu me apresso em minhas sandálias plataforma para abrir a porta, e quase caio morta quando vejo o meu homem parado na minha frente usando uma maldita camisa de botão e com uma rosa na mão.

Uma única rosa vermelha.

Mas eu estou olhando além disso agora, porque ele claramente fez muito mais do que simplesmente lavar-se na loja. Seu cabelo escuro parece ter um pouco de gel, e seus jeans escuros estão gastos nos lugares certos. Os lugares que o jeans de um homem desgasta quando ele trabalha duro neles. E bom Deus, ele até está usando sapatos.

Ele parece bom o suficiente para comer.

— Jesus, fodido, — Miles fala arrastado, assimilando meu curto vestido vermelho. Isso foi uma compra por impulso, e muito sacana para se usar em público. Mas estou comprometida com minha pesquisa esta noite.



Miles parece mais do que gostar quando ele entra e deixa cair a rosa na mesinha lateral. Em um longo passo, ele chuta a porta com o calcanhar e envolve meu rosto em suas mãos.

Encurvando-se sobre mim, ele fala roucamente contra meus lábios, — A primeira coisa que tenho a dizer sobre o que estou pensando agora para sua pesquisa, é que quando uma garota que você está fodendo por meses, ainda faz seu pau duro apenas vestindo um vestido bonitinho, torna realmente difícil para um cara decente ser um cavalheiro.

Com um puxão suave do meu cabelo, ele inclina minha cabeça para trás e esmaga sua boca na minha. Minhas mãos fecham em sua camisa pelas laterais enquanto eu abro meus lábios para ele e dou as boas vindas à sua língua quente e molhada dentro de mim. Ele afaga sua língua contra a minha, e eu sinto uma concentração na minha barriga que é tão intensa que eu gemo em sua boca.

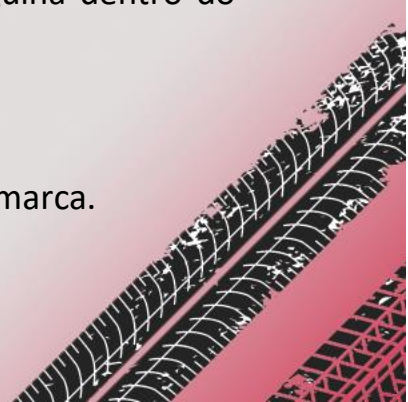
Ele rosna em resposta, soando feroz e animalesco enquanto nos leva para trás em direção à parede próxima. Ele me gruda contra ela, uma mão soltando minha bochecha quando ele a estica para puxar minha perna para cima em seu quadril, meu vestido subindo até a minha cintura. Abaixando seu corpo, ele pressiona sua frente no meu núcleo, e eu grito quando ele se esfrega contra mim, mostrando-me o quão duro ele já está.

Sério! Como ele conseguiu ficar duro tão rápido?

— Puta merda! — Eu exclamo quando ele separa nossos lábios para passar sua mandíbula pelo meu pescoço, sua língua deixando um rastro delicioso de arrepios todo o caminho. Ele se abaixa para os meus seios e mergulha dentro do meu decote para chupar forte.

— Oh! — Eu grito e empurro-o suavemente.

Ele se afasta com um sorriso orgulhoso. — Isso vai deixar uma marca.



— Seu idiota, — eu rosno, empurrando-o para longe. Meu homem tem uma inclinação por deixar marcas em mim, e mesmo que eu finja odiar isso, eu na verdade adoro muito isso.

Seu peito vibra com riso quando ele me abraça. — Eu não posso evitar. Gosto de te marcar.

Eu reviro meus olhos. — O que você disse quando entrou? Rapazes decentes são cavalheiros ou algo assim.

Ele levanta as sobrancelhas. — Quem disse que eu sou decente?

Eu olho para o meu decote e afasto meu vestido para ver a marca vermelha já aparecendo. — Claramente você não é.

O olhar faminto em seus olhos não é de modo algum pesaroso, e eu não posso evitar amá-lo um pouco mais por isso. Com as pernas bambas, eu me retiro de seu abraço e pego minha flor da mesa em que ele jogou sem cerimônia.

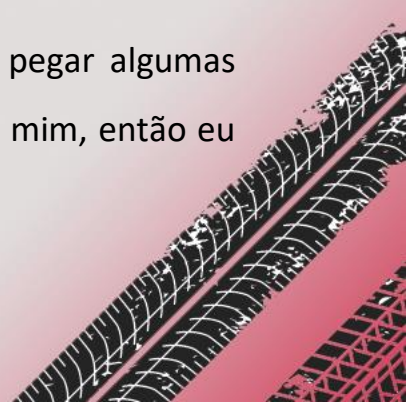
— Você me trouxe uma flor. — Eu sorrio e pressiono no nariz enquanto caminho de volta para a cozinha.

Seu sorriso é envergonhado enquanto ele esfrega a parte de trás do seu pescoço. — Eu pensei que uma flor fosse muito apropriada para um encontro. Digno de Namorado Literário, como você diz. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa.

Eu sacudo minha cabeça. — Pare de agir como se você fosse legal demais para essas coisas agora. Você ama a pesquisa literária.

Ele ri baixinho e se apoia no balcão perto do fogão enquanto eu procuro por um cortador de pizza. — Na verdade, eu adoro ver você trabalhando.

— Sim? — Eu respondo, abandonando a minha tarefa para pegar algumas cervejas na geladeira. Entrego-lhe uma, que ele abre e devolve para mim, então eu dou-lhe outra.



Ele brinda com as garrafas comigo, toma um gole e aponta para a porta da frente. — E o fato de você poder sentar na *minha* varanda e criar suas histórias é o suficiente para deixar meu pau duro.

— Fluido de freio deixa seu pau duro, — eu respondo com um dramático revirar de olhos.

Ele me prende com um olhar de advertência e pousa sua cerveja, estendendo a mão e me puxando para ele. Ele nos rodopia, então seus braços me enjaulam contra o balcão, e ele está pressionado contra mim naquele jeito realmente delicioso e grandioso que ele tem nele.

Ele olha nos meus olhos com tanta sinceridade, quando diz: — Eu não estou brincando. Eu gosto de você escrevendo aqui, Kate.

— Bem, a vibe aqui é boa. Ainda melhor que a Loja de Pneus.

Ele engasga ante isso e sorri. — E se eu quiser que você passe seus dias e noites aqui? —

— Bem, você praticamente já tem todas as minhas noites reservadas, — eu afirmo com uma risada. A casa de Lynsey não é propícia a sexo barulhento, então inevitavelmente nós acabamos na casa de Miles com mais frequência do que não.

— Quero dizer permanentemente. — Seu sorriso diminui, seus olhos ficam sérios.

Eu franzo a testa para ele. — Como morar com você?

— A menos que você prefira dormir do lado do seu ex-namorado?

— Espere, essa é a única razão pela qual você está me pedindo para morar com você? Porque você está tentando me manter longe do meu ex?

— Não, — ele responde casualmente, espalhando as mãos sobre meus quadris e me puxando para ele. — Eu estou pedindo para você morar comigo porque quero você na minha cama todas as noites, Kate. Não apenas quando

funciona para você. Eu quero ir junto para a Loja de Pneu onde você pode escrever o dia todo, e eu possa entrar e dar um beijo sempre que quiser. E quando eu sair do trabalho, você vai subir na parte de trás da minha moto, e se pressionar em mim enquanto nós vamos juntos para casa. Honestamente, eu não consigo pensar em uma maneira melhor de passar *uma parte* do meu tempo com você.

— Como você passaria a outra parte?

— Enterrado dentro de sua pequena e doce boceta.

Inspiro bruscamente ante sua promessa suja. Parece perfeito. Parece que ele acabou de descrever o paraíso, e eu estou parada ante os portões dourados à espera para entrar.

Mas eu tento parecer calma quando respondo: — Acho que eu poderia gostar da ideia de morar com você. — Mordo meu lábio inferior e corro minhas mãos até o peito dele, acariciando seu amplo peitoral com apreciação. — Você é certamente a minha melhor inspiração para escrever até hoje.

— É melhor você não estar me usando para suas histórias fictícias, gata, — ele diz, deixando um beijo carinhoso em meus lábios. Um desses que é cheio de calor e respeito e adoração. Não é um chupão, um beijo de reivindicação. Não é um beijo lascivo e sexualmente enlouquecido. E não tem nada a ver com pesquisa literária.

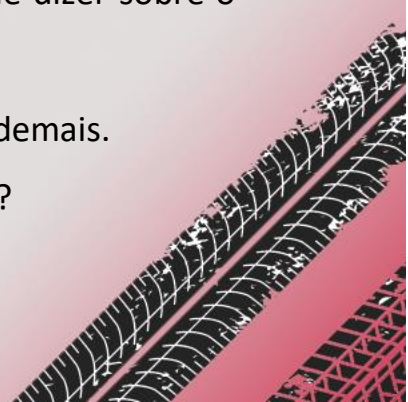
É um que eu posso vê-lo me dando todos os dias, pelo resto de nossas vidas.

— Nunca, Miles, — eu murmuro contra seus lábios e passo minhas mãos pelos cabelos. — Embora viver com você definitivamente vai me ajudar a terminar meu livro mais rápido do que o previsto.

Ele se afasta com um sorriso e pergunta: — Então você vai me dizer sobre o que é este livro?

Eu encolho meus ombros. — É a nossa história de amor. Nada demais.

Ele ri junto ao meu corpo. — Interessante, como é o final disso?



Eu sorrio brilhantemente para ele. — Feliz, é claro.

FIM

